NOVO SYSTEMA

PARA ESTUDAR

A LINGUA LATINA.

OBRAS DO DR. CASTRO LOPES.

Novo systema para estudar a lingua latina, um grosso volume de mais de 300 paginas: premiado pelo Governo Imperial e adoptado como livro de consulta no Imperial Collegio de Pedro II, (3.ª edição).

Epitome Historiæ Sacræ, obra igualmente approvada pelo Conselho de Instrucção Publica da Côrte.

Musa Latina, traducção para verso latino das melhores lyras de Marilia de Dirceo.

Os deveres dos homens, versão de Sylvio Pellico, destinada ás escolas de instrucção primaria.

Catechismo de Agricultura, para uso das escolas de instrucção primaria do Brazil.

Medico do Povo, edição completamente reformada e melhorada.

Ressurreições, Poesias.

Theatro do Dr. Castro Lopes, contendo as seguintes peças:

ABAMOACARA, tragedia em verso, 4 actos.
A EDUCAÇÃO. drama em 3 actos.
O COMPADRE SUZANO, comedia em 5 actos.
MEU MARIDO ESTÁ MINISTRO, comedia em 3 actos.
AS TRES GRAÇAS, comedia em 3 actos.
A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES, comedia em 3 actos.
UM THESOURO, comedia em um acto.

SAHIRA' BREVEMENTE A' LUZ

PALESTRAS PHILOSOPHICAS SOBRO O DESTINO DA HUMANIDADE.

A SUA MAGESTADE IMPERIAL

O Senhor D. Pedro Segundo.

SENHOR.

Quando não fossem mais que sufficientes os motivos que tenho, para nesta occasião manifestar o meu vivo reconhecimento, dedicando-Vos o presente livro; impunha-me este grato dever a benigna attenção, que Vos Aprouve Dispensar-lhe, Dignando-Vos Ler suas toscas paginas, e Dirigir a seu obscuro auctor, d'envolta com as mais animadoras palavras, sabias observações de competente Juiz.

Esta prova, Senhor, que do mais ardente amor pelas lettras patrias Acabais de Dar, enchendo-me de louvavel orgulho, é tambem o forte antemural, com que impavido posso agora aguardar a sorte do meu livro, e o juizo da posteridade.

Permitti portanto, que como expressivo signal de profundo respeito e acrisolada adhesão, venha depôr o fructo de minhas vigilias na Augusta Mão, Que submissamente beija o

Vosso reverente, fiel, e agradecido subdito

ANTONIO DE CASTRO LOPES.

PARECER SUBMETTIDO AO CONSELHO DE INSTRUCÇÃO.

Illustrissimo Senhor.— Correspondendo á confiança em nós depositada por V. S., temos a honra de apresentar-lhe o nosso parecer sobre a grammatica latina do Dr. Antonio de Castro Lopes, que é o seguinte: Esta grammatica é dividida em duas partes. Na primeira o seu auctor, applicando ao latim o methodo de Robertson, expõe em dezeseis lições todos os principios geraes da arte; e na segunda as especialidades, que se apartam das regras; as figuras, e metrificação, e outros tractados para uma instrucção elementar completa: em uma e outra a doutrina é em geral correcta e explicada com clareza. Somos pois de parecer que esta grammatica deve ser preferida ás mais acreditadas, até agora seguidas no uso das aulas, não só porque reune em um só compendio todas as materias que o alumno éra obrigado a estudar em diversos, como porque, ensinando-lhe os preceitos pela praxe dos exemplos, o habitúa desde logo a applica-los na mutua versão de phrases apropriadas da lingua nacional e latina, tornando-lhe desta sorte a teoria mais amena, e conseguindo prepara-lo melhor para entrar com mais desembaraço nas primeiras traducções dos livros classicos.

Deus guarde a V. S.— Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1855.— Illm. Sr. Dr. Manoel Pacheco da Silva, Dignissimo Reitor do Imperial Collegio de Pedro II. (Assignados) *Fr. José da Purificação Franco.— Gabriel de Medeiros Gomes.— Jorge Furtado de Mendonça.*

APPROVAÇÃO E ADOPÇÃO.

Copia.—Rio de Janeiro.— Ministreio dos Negocios do Imperio, em 27 de Agosto de 1856.—Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o parecer do Conselho Director constante do Officio de V. S. de 25 do corrente: Ha por bem, na conformidade do Art. 56 do Regulamento de 17 de Fevereiro de 1854, approvar e mandar que seja adoptada nos estabelecimentos publicos de instrucção secundaria, a grammatica da lingua latina, composta segundo o methodo de Robertson, pelo Dr. Antonio de Castro Lopes. O que communico a V. S. em resposta ao dito officio.

Deus Guarde a V. S.— (Assignado) *Luiz Pedreira de Coutto Ferraz.*— Sr. Inspector Geral interino da Instrucção Primaria e Secundaria do Municipio da Côrte.— Conforme.— *M. de Oliveira Fausto,* Secretario.

PREFACIO

DA

TERCEIRA EDIÇÃO.



A despeito do triste abatimento, em que progressivamente vão cahindo as lettras no Brazil, *sobretudo na Capital do Imperio* não obstante o apparato official, sempre crescente, de que cercam a instrucção publica, não foi ainda decretada a abolição do estudo do latim.

E' para agradecer tamanha generosidade ; embora o ensino deste utilissimo idioma, indispensavel na carreira litteraria, principalmente onde se falla a lingua portugueza, sua dilecta primogenita, seja tão pela superficie subministrado, como douradura pelo processo de Galvani.

Ainda se estuda, ou para fallar a verdade, se finge estudar latim ; e porque ainda se conserva essa apparencia, explicado fica o apparecimento da terceira edição do « NOVO SYSTEMA PARA ESTUDAR A LINGUA LATINA. »

Expurgada de alguns erros typographicos, tem a presente edição accrescimos, e melhoramentos, que só poderá bem reconhecer, quem attentamente confrontal-a com as anteriores.

A geral acceitação desta obra didactica no paiz, e fóra delle, as auctorisadas opiniões de distinctos professores da Côrte, e das Provincias sobre as incontestaveis vantagens de ser por ella feita o ensino do latim, são do publico conheci-

das, por termos mencionado alguma dessas opiniões na precedente edição; daremos por tanto agora, como prova insuspeita da excellencia do « NOVO SYSTEMA » o valiosissimo parecer do illustrado VISCONDE DE CASTILHO, que até o propoz ao CONSELHO DE INSTRUCÇÃO PUBLICA DE PORTUGAL para ser adoptado nos Lycêos daquelle Reino, sem que nós o tivessemos sabido, ou por qualquer modo pedido, como bem se vê das palavras do mesmo parecer, que é como se segue.

O VISCONDE DE CASTILHO
(Antonio Feliciano de Castilho)

No *Correio Mercantil* de 11 de Abril de 1862 lê-se o seguinte:

O Sr. Conselheiro Cartilho (Antonio) escrevendo a seu irmão o Sr. Conselheiro Castilho (José) a respeito do « NOVO SYSTEMA PARA ESTUDAR A LINGUA LATINA » do Sr. Dr. Antonio de Castro Lopes, exprime-se nestes termos:

« Apresentei o seu livro sobro o estudo do latim ao CONSELHO GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA com a seguinte proposta:

« Senhores.— Tenho a honra de offerecer á vossa consi-
« deração e juizo a obra, que traz no frontespicio o seguinte:
« NOVO SYSTEMA PARA ESTUDAR A LINGUA LATINA composto
« por Antonio de Castro Lopes, Doutor pela Faculdade de
« Medicina do Rio de Janeiro, ex-lente de latinidade do Im-
« perial Collegio de Pedro II, Official da Secretaria de Es-
« tado dos Negocios da Imperio, natural do Rio de Janeiro.
« Obra adoptada nos estabelecimentos publicos de instruc-
« ção secundaria. *Indocti dīscant*, etc. Segunda edição cor-
« recta, e augmentada.— Rio de Janeiro. B. L. Garnier, li-
« vreiro-editor. Rua do Ouvidor 69.— 1859.—
« Eu por mim, lendo attentamente este livro de auctor,
« nem conterraneo, nem conhecido meu, tão util o julguei,
« que em vol-o apresentar com especial recommendação,
« entendi abrir a porta a um consideravel melhoramento.

« De quantas disciplinas se professam barbaramente mal, « e já de seculos, nem uma, a não ser a do ler e escrever, « pode pedir meças ao latim; estudo de annos amargu- « rados, e odiosos, dando commumente em resultado um « escassissimo conhecimento dessa lingua, a qual, pela « aversão, que então se lhe ganhou, nunca mais se cultiva, « e vem a esquecer-se em menos annos do que levára a « grangear-se. Donde provem tamanho mal? Da irraciona- « lidade, do contra-natural do systema invariavelmente se- « guido nesse ensino, aliás facil de si, e só abstruso, repu- « gnante e esteril, por se carecer de philosophia na maneira « de o apresentar. Os fabricantes das *Artes latinas*, e os Pro- « fessores, que só por ellas se governam, seguem o cami- « nho opposto áquelle, por onde a mestra universal levou « sempre em toda a parte os homens, e mais ainda as cre- « ancinhas, desde o berço, sem custo, sem lagrimas, sem « demoras, ao conhecimento da lingua materna. Estudando « e fallando, aprendemos todos a lingua do nosso paiz; a « grammatica é para esse conhecimento uma superfluidade, « a que nem todos chegam, talvez menos de um por mil. « Para o ensino do latim esqueceu esta experiencia propria, « este grande facto universal; fez-se da grammatica o « ponto de partida; era um escandalo em philosophia, e não « se vio tal. A grammatica, mera formulação de corollarios « colligidos no uso do ouvir e do fallar, do entender e do « traduzir, tomou-se pelo principio do mesmo fallar, e do « tudo. Esta inversão absurda do effeito em causa, este « plantar de arvores com as ramas e fructos para baixo, « para dentro da terra, e as raizes para o sol, tiveram por « comminação a esterilidade; o peior é que a mais rigorosa « pare do castigo não cahio sobre os violadores da natu- « reza; os innocentes é que foram as victimas.

« Era tempo de se applicar já ao ensino do latim a enge- « nhosa, e mais natural teoria de Robertson, seguida com

« vantagens incontestaveis no ensino das linguas vivas, por « que a distincção de vivas e mortas era para aqui inteira- « mente descabida. E' isso o que faz com o presente volume « o Dr. Castro Lopes. O exito, segundo parece, tem corres- « pondido ás suas diligencias. *Na America ainda se perdôa ás « creações uteis.*

« Sem affirmar que este livro seja esmerado por igual em « todas as suas partes, persuadido até de que em alguns « ponctos de secundaria importancia se lhe poderiam fazer « alterações, que o auctor não deixaria de agradecer e « aceitar, acho que assim mesmo a adopção do Nóvo Sys- « tema, quando menos como tentativa a imposição delle of- « ficialmente nos Lycêos de Portugal por espaço de alguns « annos, para experiencia, seria uma resolução bem digna « de ser proposta ao Governo por um Conselho illustrado, « desejoso do progresso, e não pusillanime para trepidar « diante de qualquer sombra de novidade. *Si o Brazil disser « que nos antecedeu nesta reforma, não possa ao menos dizer que « Portugal nem para lhe seguir o exemplo tem alma.*

« Mais quizera eu ainda para cabal reconstituição do en- « sino do latim; e si houvesse de propôr esse mais, havia de « ser abonado por factos de minha propria experiencia; mas « Deus me livre de sobresaltar os animos do Conselho com « as ultimas ousadias. Tenho aprendido á minha custa não « haver cousa mais contraproducente, mais desgraçada, « mais funesta que apresentar logo da primeira vez uma « verdade toda, especialmente si é das muito proveitosas. Já « não será pouco, sí o systema de Robertson fôr efficazmente « attendido; adoptado elle, si contra minha espectativa o fôr, « fique para algum outro temerario, d'aqui a cem annos, « lembrar que será bom restaurar-se logicamente a bôa obra.

« Lisbôa, 9 de Novembro de 1861.—*Antonio Feliciano de « Castilho.* »

Rio de Janeiro de 1879.

CONVEM LER

O espirito ainda o menos reflectido comprehende pelo movimento accelerado que impelle todos os elementos sociaes do paiz, que entramos em uma nova phase : tudo indica a chegada de uma época de civilisação, pois bem de perto sôa aos mesmos idolatras do *estacionalismo* o rodar triumphante do carro do progresso.

Este crescente desenvolvimento, e animadora reacção, que mais sensivelmente se hão manifestado na ordem material, estendêrão seu influxo aos dominios intellectuaes.

Posto que incipiente já uma Repartição especial dirigida por um dos mais conspicuos Brasileiros, o Exm, Sr. Conselheiro d'Estado Eusebio de Queiróz Coutinho Mattoso Camara, se occupa com os negocios da instrucção publica, que até agora jouverão em criminosa postergação.

A esta nova ordem de cousas é sem duvida devido o desentorpecimento daquelles, que sem estimulo algum, e muito menos o da gloria, havião concorrido até então para augmentar o numero dos indifferentes em materia de lettras.

Era pois tempo para que tambem o fluido vivificante da reforma, penetrando por toda a parte, revolucionasse o estudo das linguas classicas, e substituisse o inveterado systema de ensinar rotineiramente o latim.

Tal é hoje a nossa tentativa.

Ninguem ignora que desde longos annos a marcha geralmente seguida para o ensino do latim tem sido, além de morosa, ingrata e arida ; causa esta determinante da frequente esquivança e deserção dos que tentam estuda-lo :

numerosos são os exemplos dos que, tendo encetado, desprezam, ou amedrontados pelas difficuldades ou enfastiados da aridez dos seus rudimentos, o conhecimento de um dos mais poderosos e indispensaveis auxiliares na carreira litteraria. Indubitavelmente por semelhante motivo é que algumas vozes tem-se já levantado pedindo a extincção do ensino desse idioma, em que estão estampados eternos modelos de eloquencia, de poesia e de historia.

Quando todas as nações cultas da Europa veneram e estudam a lingua que falláram os Varrões e os Ciceros, nós que fallamos aquella, que na phrase de Camões—*com pouca corrupção crê que é latina*,— lamentamos o tempo perdido em aprendê-la, esquecidos de que a ella devemos tudo quanto temos de bello, de sublime, de harmonioso, e de puro na lingua vernacula!!

Castigar tão feia ingratidão de filhos para com uma mãi, que lhes prodigalisa tão apreciaveis dons, é sem duvida um rigoroso dever; e áquelles que comprehendem o grave prejuizo resultante do olvido e abatimento, em que vão cahindo as lettras, por certo incumbe a tarefa de evitar que um funesto apedeutismo engendre a perversão do gosto, que de dia em dia vai desapparecendo.

Para restaurar portanto o estudo desta lingua sábia, primeiro alimento que devem receber todos quantos se dedicam ao cultivo das sciencias e lettras, cumpria examinar entre as muitas, qual a mais prepoderante causa de sua decadencia, afim de que, removendo-a, fosse alcançada a reivindicação de seus fóros.

Essa causa, que não tardou em se nos fazer conhecida, é o methodo de ensino invariavelmente seguido ha seculos; methodo contrario á natureza, e cujos resultados só excepcionalmente se tem mostrado satisfactorios. Como prova do que acabamos de dizer veja-se quanto é avultado o numero dos que ainda sob as melhores condições de intelligencia e

applicação não primam no conhecimento do latim, sendo entretanto eminentes em outros ramos litterarios de não menor difficuldade. Com effeito parece incrivel que, gastos tres, quatro, e mais annos no tirocinio de uma lingua tão consanguinea da nossa, cuja pronuncia (hoje de pura convenção entre nós) nada tem de difficil, seja ella não obstante mais ignorada e desconhecida, que outras muitas que se aprendem em menos tempo, e com mais facilidade, apezar de diversificarem mais da nossa, não só na pronuncia, construcção e completa dissemelhança dos vocabulos, mas até mesmo nos caracteres alphabeticos.

Não soffre pois contestação que a proverbial difficuldade do latim é mais extrinseca, do que intrinseca; e que consequentemente todo o vicio reside no methodo.

Na verdade, quando se considerar que o estudo do latim começa pela fiel recitação das declinações e conjugações, e pela decoração de principios e regras geraes, cuja applicação o estudante só muito depois vem a conhecer, e ordinariamente não acerta em fazê-la; quando bem se reflectir que esse espaço de tempo precioso empregado na penosa obrigação de reter na memoria as formulas abstractas dessas declinações e conjugações, poderia ser de outro modo aproveitado, forçoso será confessar que tal lingua assim ensinada deve gerar no animo dos que a estudão um justificado tédio, effeito dessa postiça difficuldade, e didascalica aridez.

Remediar esse mal, substituindo por outro mais vantajoso o methodo antigo, deve portanto ser um serviço real feito á mocidade, e á classe pedagogica, que por propria experiencia comnosco reconhecerá a verdade do que acabamos de expôr: não tendo porém a immodestia de crer que resolvemos o problema do verdadeiro meio de ensinar, nutrimos todavia a firme convicção de que vamos introduzir um systema novo, e mais proficuo para o ensino da lingua latina; systema, cujos resultados são maravilhosos quando appli-

cado ao inglez, ao allemão, e ultimamente ao francez ; fallamos do systema de Robertson, que, por ser uma novidade de incontestavel proveito, tem por isso mesmo encontrado adversarios nos infalliveis amigos do *statu quo*, e muitos mais terá talvez de encontrar hoje, que alguem teve a idéa de applical-o ao latim.

O methodo de Robertson, como se sabe, tem por base principal a traducção interlinear de um texto da lingua que se vai aprender : bem conhecida a significação de cada pa- palavra, formula-se entre o professor e o alumno um dialogo, que versa sobre o assumpto do texto ; mas de tal modo são feitas pelo preceptor as perguntas, que *necessariamente* o discipulo lhe deve dar as respostas com palavras, cuja significação já conhece : após este vantajoso exercicio segue-se uma minuciosa analyse grammatical de cada palavra do texto ; e á medida que os factos vão sendo analysados, vai tambem o discipulo vendo, por assim dizer, desentranharem-se delles as *regras* e *preceitos*, que dest'arte agradavelmente se insinuam. Por meio da traducção interlinear aprende elle rapidamente a significação de cada palavra, aprendendo igualmente a conhecer desde logo, pela parte analytica do systema, não só a natureza das palavras e seus accidentes, mas tambem o mecanismo da construcção das phrases, e as leis que a ella presidem. Ainda com esses vocabulos conhecidos, mas dispostos de diversos modos, formam-se novas phrases, cujas leis syntaxicas devem ser as mesmas, que presidem á construcção das phrases do texto : estas novas phrases são o thema que deve ser vertido para a lingua estrangeira ; desta maneira se adquire tambem desde a primeira lição tanto a pratica da versão para a lingua vernacula, como a da composição para a estranha.

Tendo assim perfunctoriamente descripto o methodo de Robertson, entremos em algumas considerações ácerca do seu emprego em uma lingua morta.

A primeira e principal objecção dos incredulos regressistas sobre a possibilidade da applicação do methodo de Robertson ao latim repousa no principio gratuito por elles estabelecido de que *o ensino das linguas vivas differe do das mortas.* Esta proposição tão imponente, quão insustentavel, só poderá ser *provada* por um circulo vicioso, o que basta para fazer conhecer a sua falsidade. Com effeito, bem desejaramos saber qual é a differença radical entre uma lingua viva, e uma morta : quanto a nós, parece-nos só haver a seguinte ; que aquella, por isso que tem cultivadores, póde augmentar o seu material engrossando o seu vocabulario com a acquisição de novos *nomes* á medida que fôrem surgindo novas *cousas*, que reclamem o baptismo convencional da linguagem ; entretanto que a lingua chamada morta, por isso que os povos que a fallaram recebêram de nações vencedoras nova lei, novos usos, e *nova lingua*, fica estacionaria, tal qual existia até á epoca, em que foi substituida, conservando aquelle numero de vocabulos, e de formulas precisas para exprimir as necessidades de então.

Eis a unica differença essencial entre as linguas vivas e mortas ; pois quanto á pronuncia, não a podemos considerar, sinão como circumstancia totalmente accidental.

Perguntaremos portanto agora : ¿ será aquella unica differença que nos impedirá de aprender a lingua morta pelo mesmo systema, porque nos é ensinada a viva ? Ninguem por certo o dirá, depois de um momento de reflexão. Em verdade, si o conhecimento, por exemplo, do latim serve-nos principalmente para a intelligencia e interpretação dos auctores, que nessa lingua escrevêram (no tempo em que era tambem fallada), e sendo absurdo suppôr que as formulas da linguagem escripta são differentes das da lingua fallada, —¿ porque não se poderá, para comprehender esses mesmos auctores, que podemos suppôr outros tantos individuos privados da faculdade de exprimir sons, mas só communicaveis

por meio da escripta ¿ porque não se poderá, dizemos nós, applicar ao latim o methodo de Robertson, que tão vantajosamente é empregado no ensino das linguas vivas ? Supponde que por uma causa imprevista deixava de ser fallada a lingua ingleza, que todos os que a fallam, deixavam de existir ; que mais ninguem havia que se lembrasse da sua extravagante pronuncia ; perguntaremos nós, ¿ não seria possivel, mesmo decorridos muitos seculos, empregar para o ensino dessa lingua então morta o methodo que tão proveitosamente a fez conhecer quando viva ? Supponde tambem que Robertson, o inventor do maravilhoso systema de ensino das linguas, vivia no tempo, de Cicero, tempo, em que o latim era lingua viva ; e que pelo seu methodo elle o ensinava aos estrangeiros então, como hoje o faz com o inglez; supponde ainda mais que o seu livro havia escapado ao vandalismo dos barbaros, e que tinha chegado até nós, como outras obras dessas épocas ; dizei-nos, ¿seria impraticavel hoje o ensino da lingua latina pelo seu methodo, pelo methodo do proprio Robertson, que figurastes ensinando aos estrangeiros o latim então lingua viva ? Taes argumentos nos parecem irreplicaveis. Em uma palavra, porque á lingua latina existente faltão termos para exprimir as cousas de hoje, não se segue que ella não possa ser fallada (prescindindo da exactidão da pronuncia), querendo encerrarmo-nos no perimetro mesmo assim vastissimo da civilisação romana daquelles tempos.

Confrontemos agora com os methodos até aqui seguidos no ensino do latim, e com o actual a marcha da natureza humana relativamente á linguagem.

Que a natureza é o melhor guia, quando bem se sabe comprehender sua muda expressão, é principio que temos por inconcusso, e fonte donde manam as mais verdadeiras consequencias : observemos pois a natureza sob o ponto de vista da linguagem. A criança será para nós o *estrangeiro* , e

qualquer parte do orbe onde nasça, um paiz para ella estranho. E' ordinariamente depois da residencia de tres para quatro annos que este *estrangeiro* falla a lingua do *paiz* em que se acha; não porque muito antes não conheça os termos proprios de cada cousa, mas porque os orgãos da voz não estavam até então desenvolvidos, e porque desenvolvida não estava tambem a sua intelligencia: ouçamol-o porém fallar; e veremos que elle conjuga verbos, concorda adjectivos com substantivos, emprega preposições, conjuncções, interjeições, usa de ellipses, de idiotismos; finalmente que sabe as regras principaes da syntaxe. Dizei-nos vós agora qual a grammatica, por onde aprendeu esta criança, que ignora todas as linguas, a fallar qualquer dellas conforme se acha collocada neste ou naquelle paiz? Quaes forão os principios, as regras, os preceitos geraes, que lhe ensinaram para em virtude delles compôr com mais facilidade que qualquer outro individuo, que já sabe uma lingua intermediaria da que vai aprender; que já tem uma intelligencia desenvolvida, e que entretanto, *cæteris paribus*, não compõe, nem traduz tão rapidamente, com tanto acerto, e até mesmo com tanta elegancia? A resposta será, que o *uso*, que a *practica* são os melhores mestres. E' justamente esta confissão que nos convem para a questão actual: a *practica* e o *uso* devem pois ser nas linguas a base principal do ensino; e consequentemente só deve ser bom e proficuo para aprender qualquer lingua o methodo que basear-se de preferencia na practica e uso; sendo perfeito aquelle que acompanhando a marcha da natureza fizer preceder a practica á theoria, como acontece com o systema de Robertson. « Não é possivel, dizia o celebre Dumarsais, comprehender os principios geraes e abstractos antes de conhecer as idéas particulares que elles suppõem. » A verdade, que esta proposição encerra, se mostra em toda a sua plenitude nos methodos até hoje seguidos no ensino do latim; methodos,

que fazendo sempre anteceder o *principio* ao *facto*, a *regra* ao *exemplo*, davam em resultado a triste verdade do axioma que ha pouco mencionámos. Mais algumas palavras, e terminemos estas considerações.

O novo systema para estudar a lingua latina, empregando o methodo de Robertson, tem por fim ensinar o latim, como se fosse uma lingua viva; o que nada deve ter de admiravel depois das reflexões, que apresentámos: pelo *Novo systema* ficam satisfeitos os seguintes quesitos; a saber: aprender no menor espaço de tempo possivel o maior numero de palavras; conservar sem custo, e agradavelmente na memoria as suas inflexões, isto é, as declinações e conjugações; aprender mais pela practica, do que mesmo pela exposição de regras, o modo de construir phrases, de conformidade com a indole da lingua; accommodar-se á variedade das intelligencias, offerecendo a umas a analyse, a outras a teoria, a algumas a synthese, e a todas sem excepção a practica: as consequencias necessarias desta innovação para o latim serão portanto:—amenisar o estudo de uma lingua, que até hoje tem sido arido; e abreviar o prazo do ensino sem prejuizo, mas até com mais proveito dos que a estudarem.

Cumpre-nos agora declarar quaes as fontes, onde bebêmos a doutrina exposta no nosso livro; pois quanto ao arcabouço do *Novo systema*, é claro que sendo esta a primeira obra que apparece adaptando o methodo de Robertson ao latim, não tivemos matriz para fundi-la. Por um consciencioso escrupulo não prescrevemos jámais regra alguma, que não estivesse confirmada por exemplos dos classicos latinos; dia e noite meditámos lendo as velhas paginas do encyclopedico Varrão, dos eruditissimos Vossio. Despauterio, Schopp, Sanches, e Perizonio; sendo-nos tambem grandes auxiliares Alexander Adam, e o egregio hellenista, e não menos celebre latinista Burnouf, que, apezar de seguir no ensino do

latim a mesma marcha que seus numerosos predecessores, soube comtudo expôr com mais clareza e ordem a substancial doutrina, que de um modo indigesto e confuso se encontra no já citado Vossio.

Não pedimos louvores, nem encomios para a presente producção; mas quizeramos não vê-la considerada como um desses muitos trabalhos litterarios, que sendo mais ou menos novissimas edições de outros já conhecidos, vêm apenas augmentar o catalogo das livrarias: não procuramos exagerar, mas desejaramos que fossem reconhecidas as difficuldades, com que luctámos, os embaraços que muitas vezes nos cercáram na confecção desta obra; embaraços e difficuldades, que foram superados, graças ao ardente amor das lettras, a uma actividade, e força de vontade, que por não se manifestarem atravéz de atordoadora azafama, nos negam aquelles, que nada mais nos podem exprobrar. Si alguma gloria póde resultar deste tosco trabalho, não nos compete; nem aceitamos, porque toda deve reflectir sobre a memoria de dous illustres varões (*), que já dormem o somno da eternidade, e a quem devemos o gosto por essa lingua, em cujo conhecimento jámais os poderemos igualar.

Concluamos.

A litteratura latina é como uma vasta cidade encantada, ornada de alegres praças, cortada de bem alinhadas ruas, decorada de magestosos edificios, de pomposos templos, gigantescas arcarias, estatuas de marmore, columnas monumentaes; mas antes que os viajores, que a ella se dirigissem para admirar tanta grandeza, e magnificencia, chegassem ás suas portas, pelo menos tinham de ser gastos tres, quatro, ou mais annos de fastidiosa peregrinação: ¿ e quantos não affrouxavam nos primeiros mezes dessa jornada amedrontados dos aridos desertos que percorriam antes de tocar ao

(*) O Padre João Alexandre da Silva Paes, e Agostinho José Gaspar.

termo de sua viagem? ¿ quantos um pouco mais perseverantes, vencendo as tortuosidades do caminho, mesmo assim fatigados, não interrompiam a romaria, perdendo deste modo o tempo inutilmente? ¿ quantos, emfim, á custa de mais aturado esforço apenas se aproximavam da opulenta cidade, e mal podiam contemplar-lhe os altos zimborios, e cupolas, dando confusa noticia de algum dos seus portentosos monumentos? ¿ Mas porque tão inaccessivel éra essa linda cidade? Porque os guias, que aliás bem lhe conheciam a posição, não cuidáram até aqui de buscar um atalho para por elle conduzirem os caminhantes; resultando disto que poucos tinham animo de affrontar as devezas para chegar ao termo da viagem; e muitos cansavam, ou temiam leva-la ao cabo. Hoje porém essa formosa cidade, que para ser visitada éra mister até agora atravessar longos, tortuosos, e quasi impervios caminhos, communicará com o estrangeiro por meio de uma estrada larga, recta, plana, e bordada de aprazíveis alamedas, em cujo centro deslisaráõ rapidamente *wagons e locomotivas* de nova especie, porque sem duvida o systema de Robertson póde bem ser denominado o *caminho de ferro das linguas.*

Rio de Janeiro, 1855.

DIRECTORIO

Para uso do novo systema.



TRABALHO DO PROFESSOR.

Explicar, reproduzindo com toda a clareza possivel, as *noções preliminares*, cuja leltura repetida recommendará ao alumno sem comtudo o obrigar a decora-las *ipsis verbis*.

Ensinar, ao menos nas primeiras lições, a pronuncia das palavras do texto latino conforme entre nós se usa.

Fazer as perguntas mencionadas na *corversação*, exigindo em resposta as regras expostas na *analyse*.

Fazer as perguntas da *recapitulação*.

Mandar declinar os nomes, e conjugar os verbos (por escripto) que vierem em cada lição, segundo os quadros respectivos.

TRABALHO DO ALUMNO.

Estudar as *noções preliminares*, sendo-lhe permittido não decora-las *ipsis verbis*.

Decorar fielmente o texto latino de cada lição com a respectiva traducção interlinear, observando exatamente a pronuncia das palavras latinas conforme os accentos.

Responder com as palavras latinas do texto ás perguntas da *conversação*.

Ler uma e muitas vezes com a maior attenção possivel a *analyse*, de modo que fiquem gravados na memoria os preceitos ahi expendidos, decorando até *ipsis verbis*, quando fôr possivel, as regras e observações escriptas em lettra italica.

Fazer nas horas do estudo, e apresentar por escripto ao professor, a *composição*, devendo para este fim observar escrupulosamente as regras expostas da *analyse*, e os quadros das declinações e conjugações.

Apresentar por escripto ao professor a declinação dos nomes e a conjugação dos verbos que por aquelles lhe fôrem marcados.

OBSERVAÇÕES.

Partindo do principio — *quem vai estudar uma lingua estranha deve ao menos ter noções geraes da grammatica da lingua vernacula* —, omittimos definições grammaticaes, a conjugação portugueza, e a traducção dos *casos* nas declinações: não obstante, o professor poderá, quando julgar necessario, supprir esta omissão voluntaria.

Cada regra ou observação exposta na *analyse* é marcada por um numero : por meio desse numero posto entre parenthesis é que remetteremos o alumno para ler a regra ou observação já feita.

Convem não passar de uma para outra lição, sem que a precedente esteja bem sabida.

Com cada uma das lições devem ser estudados os quadros nellas indicados : por exemplo · na 1ª lição são indicados os quadros n. 1 e n. 2: o professor deve mandar declinar por escripto, segundo o quadro n. 1, o substantivo feminino *amicitia, æ*, e o adjectivo *clarus, a, um*, na terminação feminina : ainda pelo quadro n. 1 (segunda declinação para masculinos ou femininos) o substantivo masculino *populus, i*, e o adjectivo *commotus, a, um* na terminação masculina : ainda pelo mesmo quadro n. 1 (segunda declinação para neutros) o substantivo neutro *donum, i*, e o adjectivo *egregius, a, um* na terminação neutra : pelo quadro n. 2 mandará copiar o verbo Esse, ou conjugar por este algum dos seus compostos apontados no dito quadro n. 2.

A mesma marcha deve ser seguida nas outras lições com os quadros seguintes.

Depois de dadas pela primeira vez as 16 lições, deve o professor, na recordação destas, mandar estudar os capitulos da *segunda parte* de

modo que *ás noções preliminares* corresponda o capitulo primeiro; á primeira lição o capitulo segundo e assim por diante de sorte que á ultima lição corresponda o ultimo capitulo da *segunda parte.*

As *figuras*, a *prosodia*, e a *arte metrica* devem ser estudadas quando o alumno traduzir os poetas.

O professor póde nos cursos publicos começar a explicar a *primeira lição*, e cada uma das outras do seguinte modo: mandará escrever em um grande quadro (vulgarmente pedra) o texto latino sem a traducção interlinear: os alumnos conservando fechados os livros, devem dar-lhe em portuguez a significação das orações latinas, á medida que estas forem pelo professor perguntadas: póde tambem o professor em vez de mandar escrever o texto latino, exigir a traducção portugueza deste, dividindo-o em pequenas phrases, que perguntará salteadamente aos alumnos, conservando estes fechados os seus livros; passará depois ás perguntas da *conversação*, seguindo o que já acima expuzemos.

Apezar de marcarmos aqui o modo pratico de usar do *Novo Systema*, declaramos que poderá elle ser modificado, conforme o concurso das circumstancias, e o conselho da experiencia o reclamarem.

PRIMEIRA PARTE.

Virgilio Matheus

NOVO SYSTEMA

Porto Novo. 1 de Fevereiro 918

PARA ESTUDAR

A LINGUA LATINA.

NOÇÕES PRELIMINARES.

1. As letras, com que se escrevem as palavras latinas, são as mesmas, de que usamos nas portuguezas.

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z.

a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.

Seis são vogaes : *a, e, i, o, u, y* ; mas o *y* pertence propriamente á lingua grega, e só se emprega nos vocabulos, que do grego se derivam, como : *hyacinthus*, jacintho (flôr).

2. Duas vogaes reunidas em uma só syllaba formam um diphthongo : os principaes da lingua latina são : *ae, oe, au, eu*, por exemplo, *Cæsar*, Cesar, *cœna*, ceia, *laus*, louvor, *leuca*, legua.

A terminação *eus* só é diphthongo na interjeição, *heus*, olá, e nos nomes gregos, como *Morpheus*, Morpheu : em todas as mais palavras as duas vogaes se pronunciam separadamente; por exemplo : *Dĕ-us*, Deus, *mĕ-us*, meu, *casĕ-us*, queijo.

Os diphthongos *ei* e *ui* são muito menos usados. *Ei* só é diphthongo na interjeição *hei*, ai de mim ; em *queis*, aos quaes, e em algumas contracções poeticas. *Ui* é sempre diphthongo na interjeição *hui*, oh ! ; o mais das vezes em *huic*, a este ; em *cui*, ao qual, e nos compostos de *cui*. Em todas as mais palavras, *ei* e *ui* se pronunciam separadamente, como em *putĕ-i*, do poço, *su-i*, seus ; *fu-i*, eu fui ou estive.

Nas inscripções e manuscriptos antigos os diphthongos *ae* e *oe* erão escriptos com as vogaes separadas ; depois porém,

para maior commodidade da leitura, introduzio-se o uso de escrevê-los com as vogaes reunidas deste modo: *æ*, *œ*.

3. As outras dezanove lettras são consoantes: *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *h*, *j*, *k*, *l*, *m*, *n*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *v*, *x*, *z*.

As consoantes dividem-se em *mudas*, *semivogaes*, *liquidas*, e *duplices*.

As *mudas* são: *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *p*, *q*, *t*.

As *semivogaes* são: *l*, *m*, *n*, *r*, *s*.

Destas chamão-se *liquidas*: *l*, *m*. *n*, *r*; mas *m* e *n* só são liquidas nas palavras gregas.

As *duplices* são *x* e *z*. O *x* equivale a *c s* ou *g s*; como se vê nas palavras *dux*, general, que se deve pronunciar *ducs*; e *rex*, rei, que se deve pronunciar *regs*. O *z* equivale a dous *ss* quando está no meio de uma palavra, como *patrízo*, que se pronuncia *patrisso*; e a *ds* ou *sd*: no principio de qualquer vocabulo representa *ds* como *Zephyrus*, Zephiro, que se deve pronunciar *Dsephyrus*; e *sd* no meio como *Ezras*, que se pronuncia *Esdras*.

O *h* é sem duvida alguma um signal de aspiração, que nada influe na quantidade das syllabas, mas que serve sómente para pela pronunciação distinguirem-se as palavras que sem elle poderiam confundir-se.

O *j* era para os latinos representado com o mesmo signal, com que era avogal *i*, que se tornava consoante, quando collocada entre duas vogaes, por exemplo, *ma-j-or*, maior; e era vogal, quando seguida de uma consoante, como *i-t-a*, assim.

O *k* lettra dos Gregos, usada pelos latinos em lugar do *c*, e principalmente quando seguida da vogal *a*, era mais por luxo, do que por necessidade empregada.

O *v* era representado com o mesmo signal, com que o era a vogal *u*; assim se escrevia *silua*, bosque, que póde ter tres syllabas como *aqui* por ser vogal a quarta lettra; ou duas syllabas, fazendo consoante a dita lettra, como *silva*. Esta liberdade de troca da lettra *u* por *v*, e de *i* por *j* é muito frequente no verso latino.

Quando depois de *g* vem a vogal *u* seguida de outra vogal, o *u* liga-se á vogal seguinte formando uma só syllaba, como *ang-uis*, cobra, *lang-uor*. languidez. Em algumas palavras porém a vogal *u* depois da lettra *g* e seguida de outra vogal, pronuncia-se separadamente, como por exemplo, *argu-ĕ-re*, arguir.

O *q* tem o mesmo som que o *c* e o *k*: é sempre seguido da vagal *u*, que faz corpo com esta consoante, eis porque *ui*, e *ua* das palavras latinas *qui*, o qual, *quam*, a qual, não são diphthongos.

As lettras *ch*, *ph*, *th*, e *ps* foram admittidas no latim para substituirem as lettras gregas que erão representadas cada uma dellas por um só signal, e que tinham um som particular. O *ch* tem sempre o som de *c*, *k* ou *q* (que é sempre o mesmo); o *ph* sôa come *f* tendo antes de si *p* (*pf*); o *th* sôa como *t* com uma aspiração, que hoje é impossivel conhecer: o *ps* sòa justamente como as duas lettras de que é formado para representar a lettra grega a que corresponde.

4. O alphabeto latino propriamente dito consta portanto de vinte e uma lettras, que são cinco vogaes: *a*, *e*, *i*, *o*, *u* (não se conta *y* por ser grega); e dezaseis consoantes: *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *h*, *k*, *l*. *m*, *n*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *x*, (não se conta com o *z* por ser lettra grega não usada pelos antigos, nem o *v* e o *j* por serem transformações das vogaes *u* e *i*, como acima mostrámos.)

5. Sendo impossivel hoje saber qual era a maneira exacta, pela qual os latinos pronunciavam as palavras da sua lingua, tem cada uma das nações modernas accommodado a pronuncia do latim á da sua lingua nacional. Entre nós tem sido sempre uso pronuncia-lo dando a cada uma das lettras vogaes um som não duvidoso, exprimindo-as o mais claramente possivel, de modo que não se possa na pronunciação confundir o *e* com o *i*, nem o *o* com o *u*. Á lettra *t* no fim das palavras tem-se dado geralmente o som de *d*, posto que alguns Mestres o pronunciam como *t*. Nenhuma das lettras componentes de uma palavra deve ser omittida na pronunciação, salvo as lettras dobradas. As syllabas finaes *am*, *em*, *um* pronunciam-se como as das palavras portuguezas terminadas com (˜) til. A syllaba *ti* seguida de vogal pronuncia-se como *ci*, excepto antes de *s*, ou *x*.

6. As vogaes ou tem um som breve, e são designadas por este signal (˘), ou tem um som longo, e são designadas por est'outro (¯); quando tem umas vezes som longo e outras breve, como na poesia succede, chamam-se *communs*.

7. Em geral, uma vogal antes de outra vogal é breve, como por exemplo na palavra *incurĭa*, descuido; na qual a vogal *i* por estar antes da vogal *a* pronuncia-se com som breve. Esta regra soffre excepções, por exemplo no nome *Marīa*, em que a mesma vogal *i*, apezar de estar antes da vogal *a* pronuncia-se com o som longo, como em portuguez.

8. Os diphthongos são longos; e sempre que duas ou mais vogaes se contrahem, a vogal resultante desta contracção é longa.

9. Uma vogal antes de duas ou mais consoantes é longa; por exemplo o nome *Achīlles*, Achilles, em que o *i* é longo por estar antes das duas consoantes *ll*. A vogal é tambem

longa no verso, ainda que uma das consoantes esteja no fim da palavra em que se achar a vogal, e a outra consoante no principio da palavra seguinte, por exemplo, nestas duas *sed nox*, mas a noite; onde a vogal *e* é longa por estar antes das consoantes *d* e *n*, embora o *d* esteja no fim da primeira palavra, e o *n* no principio da segunda.

10. Si porém no verso estiver uma vogal breve no fim de uma palavra, e a palavr a seguinte principiar por duas ou mais consoantes, aquella vogal não será longa por esta razão; ha comtudo rarissimas excepções desta regra.

11. Uma vogal antes das consoantes *x* ou *z* é sempre longa, porque sendo estas lettras consideradas duplices, a vogal tambem considera-se como si estivesse antes de duas consoantes, e por isso é longa.

12. Quando uma vogal breve está antes de uma consoante muda e de outra consoante liquida, e formando a muda e a liquida a syllaba seguinte, a vogal assim collocada, na prosa é breve, e no verso póde ser ou breve, ou longa, por exemplo na palavra *volucris*, passaro; na qual a vogal *u* é breve na prosa, mas póde ser ou breve ou longa na poesia, por isso que está antes da muda *c* e da liquida *r*, e ambas estas lettras concorrem para a formação da syllaba seguinte áquella, em que se acha a vogal *u*.

13. O *h* não influe por sua presença sobre a quantidade das vogaes, pois considera-se sempre como um signal de aspiração.

Os signaes, que acima mostrámos, com que se marcam as syllabas breves e longas, chamam-se *accentos*; e só se encontram nos Diccionarios para guiar-nos relativamente á quantidade das syllabas; nos livros latinos classicos, e mesmo em quaesquer outras obras escriptas em latim, não são empregados.

14. Ha na lingua latina oito especies de palavras, que são: *Nome* (substantivo e adjectivo), *Pronome*, *Verbo*, *Participio*, *Preposição*, *Conjuncção*, *Adverbio*, e *Interjeição*. Em latim não ha *Artigo*: *mensa* signifiga igualmente *mesa*, a *mesa*, *uma mesa*.

15. Como a lingua portugueza, tem a latina *dous numeros grammaticaes*: o *Singular*, e o *Plural*: aquelle si se trata de uma só pessôa ou cousa; este si se trata de mais de uma pessôa ou cousa.

16. Os *generos* dos nomes são tres: *masculino*, *feminino* e *neutro*. Conhece-se o genero a que pertence um nome, ou pela *significação* do mesmo nome, ou pela sua *terminação*, isto é, pelas suas letras finaes. Do genero masculino são todos os nomes que convem somente ao homem, ou aos animaes do sexo masculino, por exemplo: *Antonius*, Antonio; *pater*, pai;

cervus, veado ; do genero feminino são todos os nomes que convem sómente á mulher, ou aos animaes do sexo feminino, por exemplo : *Eva*, Eva ; *mater*, mãi ; *cerva*, corça.

O uso estendeu a distincção dos generos dos nomes ás cousas inanimadas ; e assim dizemos que *capillus*, cabello ; *panis*, pão ; *clavus*, prégo ; são do genero masculino : que *anchora*, anchora ; *luna*, lua ; *flamma*, chamma, são do genero feminino.

17. Além destes dous generos, ha tambem o genero *neutro* (da palavra latina *neutrum*, nem um, nem outro), em que se incluem todos os nomes que não são nem do genero masculino, nem do feminino ; por exemplo : *acētum*, vinagre ; *cœlum*, céo ; *tintinnābŭlum*, campainha.

18. Muitos nomes ha que são *communs* dos dous generos, chamados geralmente *communs de dous*, isto é, masculinos, ou femininos, conforme o sexo da pessôa, ou do animal de que se falla ; por exemplo : *conjux* (masculino, si significa marido; feminino, si significa mulher); *hæres* (masculino, si significa herdeiro, feminino, si significa herdeira) ; *sacerdos* (masculino, si significa sacerdote ; feminino si significa sacerdotiza) ; *parens* (masculino, si significa pai); feminino, si significa mãi) ; *mus* (masculino, si significa rato ; feminino, si significa rata); *sus* (masculino, si significa porco ; feminino, si significa porca).

18 *a*. Outros nomes finalmente existem, que tem uma só terminação e um só genero para exprimir qualquer dos sexos, a que o animal pertence ; por exemplo : *corvus*, corvos *passer*, pardal; *aquila*, aguia; taes nomes chamam-se *epicenos*.

18 *b*. Alguns nomes latinos se encontram nos classicos, que tem indistinctamente ora um genero, ora outro : a estes nomes os Grammaticos chamam *incertos* ; pois umas vezes encontram-se como masculinos, outras como femininos, e outras finalmente como neutros ; por exemplo *dies*, dia, que umas vezes é feminino, outras masculino ; *specus*, caverna, ora masculino, ora feminino ; *sal*, sal, ora masculino, ora neutro.

18 *c*. Nem sempre os generos dos nomes correspondem-se em portuguez e em latim : *flos*, flôr, é masculino em latim, feminino em portuguez ; *pinus*, pinheiro, feminino em latim, masculino em portuguez ; *caput*, cabeça ; *os*, bocca ; *butȳrum*, manteiga, são neutros em latim, e femininos em portuguez.

O uso e os Diccionarios melhor ensinarão a conhecer o genero dos nomes.

19. O nome (quer substantivo, quer adjectivo) não é, como acontece em portuguez, invariavel nas suas lettras finaes ; tem differentes maneiras de terminar, e a estas diversas ter-

minações dá-se o nome de *casos*. O nome pois (substantivo ou adjectivo) tem *seis casos*, ou seis maneiras differentes de terminar, por meio das quaes exprime diversas idéas: os seis *casos* chamam-se: *Nominativo*, *Vocativo*, *Genitivo*, *Dativo*, *Accusativo*, e *Ablativo*, a que alguns Grammaticos chamam tambem *sexto caso* (1).

20. O *Nominativo* e o *Vocativo* chamam-se *casos* rectos ou directos; os outros obliquos ou indirectos. Destes seis *casos* alguns se assemelham entre si; assim pois: 1.º Sempre no plural, e quasi sempre no singular, o *Vocativo* é igual ao *Nominativo*; 2.ª Todos os nomes neutros tem tres *casos* semelhantes que são: *Nominativo*, *Vocativo*, e *Accusativo*; no plural estes tres *casos* acabam em *ă*; 3.º O *Dativo* e *Ablativo* do plural de qualquer nome são sempre semelhantes.

21. A recitação seguida dos seis *casos* de um nome, tanto no singular, como no plural, chama-se *declinação*.

22. Ha *cinco declinações* para os nomes substantivos, isto é, de cinco maneiras differentes podem terminar os seis *casos* dos substantivos latinos, tanto no singular, como no plural. Conhece-se á qual das cinco declinações pertence um substantivo latino pelo *Genitivo* do singular.

23. Para os nomes adjectivos ha sómente *tres declinações*, que tambem se conhecem pelo *Genitivo* do singular, e se modelam pelas tres primeiras declinações dos substantivos. Os adjectivos, quando são comparativos, tem em geral a terminação *or* para o genero masculino e feminino; e a terminação *us* para o neutro: a terminação *issimus*, *issima*, *issimum*, é propria dos adjectivos superlativos.

24. Alguns nomes latinos ha, mas em pequeno numero, cujas lettras finaes ou desinencias nunca variam, e que se chamam por isso *indeclinaveis*; taes são: *cepe*, cebola; *gelu*, gelo; *sināpi*, mostarda; *Jerăsălem*, Jurusalem (cidade); *Astu*, Athenas (cidade); *Joseph*, José; *Abrăham*, Abrahão.

25. Em todo e qualquer discurso ha sempre a pessôa que falla, e que se chama *primeira pessôa*, expressa em latim pelo pronome *ego*, eu; a pessôa a quem se falla, e que se chama *segunda pessôa*, expressa em latim pelo pronome, *tu*, tu; e a pessôa, de quem se falla, e que se chama *terceira pessôa*, expressa em latim pelos pronomes *is*, este; *ille*, elle ou aquelle; *hic*, este.

Chamam-se estes pronomes *pessoaes*. Os pronomes *ego*, eu; *tu*, tu; não tem genero proprio; empregam-se quer em referencia ao homem ou á mulher; quer em referencia aos ani-

(1) Varrão chama tambem o Ablativo *caso latino*, talvez porque os Gregos não o tem.

maes de um ou outro sexo. Estes pronomes *ego*, eu ; *tu*, tu ; e o pronome reflexivo da terceira pessôa *sui*, de si, tem uma declinação propria, differente de qualquer das cinco declinações.

26. Toda a palavra, que estiver no singular, e não fôr *ego* e *tu*, é sujeito de *terceira pessôa do singular* ; toda aquella, que estiver no plural, e não fôr *nos* ou *vos*, é sujeito de *terceira pessôa do plural*.

27. Os verbos latinos tem quatro *conjugações*, isto é, quatro maneiras differentes, pelas quaes as tres pessôas, tanto no singular, como no plural, terminam; e conforme é esta terminação, assim se conhecem os *modos*, *tempos*, e *pessôas* dos mesmos verbos.

Os quatro *modos* principaes dos verbos são, o *indicativo*, o *conjunctivo*, o *imperativo*, e o *infinito*. Os tres primeiros *modos* constituem o modo *finito*, isto é : todo o verbo que está no *indicativo*, *conjunctivo*, ou *imperativo*, está por isso mesmo no *modo finito*.

28. Chamam-se *regulares* todos os verbos, que seguem uma destas quatro conjugações ; *irregulares* todos os que se apartam da conjugação, a que pertencem, em algum ou em todos os seus *tempos* e *pessôas*

29. Os verbos são : *activos*, *passivos*, *depoentes*, e *semi-depoentes*.

30. Os *activos* tem em geral a terminação em *o*, e ou são de *acção transitiva*, como *laudo*, eu louvo; ou de *acção intransitiva*, como *jento*, eu almoço.

31. Os *passivos* tem a terminação em *or*, como *castīgor*, eu sou castigado ; os *depoentes* são aquelles, que tendo a terminação em *or* tem significação activa e podem ser transitivos, como *piscor*, eu pesco ; ou intransitivos como *prœlior*, eu pelejo; os *semi-depoentes* são os que terminando em *o* apresentam em alguns tempos a fórma dos verbos *passivos*, tendo entretanto significação *activa*, como seja o verbo *audeo*, eu ouso, que faz no perterito perfeito *ausus-sum*, fórma esta propria dos verbos passivos.

32. Ha tambem verbos, que terminando em *o*, e conjugando-se em todos os seus tempos como *activos*, tem comtudo significação *passiva*, como sejam : *vapŭlo*, eu sou açoutado ; *vēneo*, eu sou vendido. Alguns Grammaticos chamam a estes verbos *depoentes* em *o*, em contraposição aos *depoentes* em *or*.

33. Chamam tambem alguns Grammaticos verbos *communs* aquelles, que se encontram debaixo da fórma de *depoentes*, e tem umas vezes significação *activa*, outras *passiva* ; por exemplo : *crimĭnor*, eu accuso, ou eu sou accusado.

A denominação de *depoentes* dada aos verbos, que tem si-

gnificação activa, apezar de terem a fórma passiva *or*, depende de que estes verbos foram primitivamente usados com sua fórma activa; mas a *depuzeram* depois adoptando a fórma passiva, e conservando sómente a significação activa, que já tinham; e mesmo assim, totos ou quasi todos os verbos hoje chamados *depoentes*, conservam ainda nos *Participios* (quer do presente, quer do preterito, quer do futuro), a fórma dos participios dos verbos em *o*.

34. O verbo *esse*, ser ou estar, tem uma conjugação especial; chama-se *auxiliar*, porque auxilia a conjugação dos verbos passivos nos tempos compostos.

35. Os participios latinos são *adjectivos*, em cuja significação se envolve idéa de tempo: desta dupla natureza, isto é, de *participarem* da propriedade dos adjectivos (por serem *declinaveis*), e das qualidades dos verbos (por envolver a sua significação a idéa dos tres tempos *presente*, *passado* e *futuro*) vem-lhes o nome de *Participio*.

36. Diz-se geralmente *Participio activo*, aquelle cuja significação se resente da significação activa do verbo de que procede, como: *ignōrans*, ignorante, ou o que ignora, ou o que ignorava; *ignoratūrus*, o que ha de ignorar; *Participio passivo* aquelle que tem a significação passiva do verbo, donde se deriva, como: *vellicātus*, o que foi beliscado; *vellicandus*, o que ha de ser beliscado, o que deve ser beliscado.

37. As terminações *ns* e *urus* (masculina), *ura* (feminina), *urum* (neutra), são proprias do *Participio activo*: as terminações *tus, a, um* (masculina, feminina e neutra) e *dus, da, dum* (masculina, feminina e neutra), são privativas do *Participio passivo*.

38. Os participios em *tus*, *a*, *um*, e os acabados em *dus*, *da*, *dum*, dos verbos *depoentes*, podem muitas vezes ser traduzidos como participios passivos, por isso que acima dissemos—que todos ou quasi todos os verbos *depoentes* conservam ainda nos participios a fórma dos verbos terminados em *o*.

39. Os participios do futuro dos verbos passivos formam uma especie de nomes verbaes, que se declinam só no singular e tem apenas *Genitivo*, *Dativo*, *Accusativo* e *Ablativo*: taes nomes verbaes chamam-se *Gerundios*.

40. Designam-se, grammaticalmente fallando, por *Gerundios* em *di*, si estão em *Genitivo;* por *Gerundios* em *do*, si estão em *Dativo* ou *Ablativo;* e por *Gerundios* em *dum*, si estão em *Accusativo*. Bem que estes nomes verbaes sejam formados por participios do futuro dos verbos passivos, *traduzem-se tambem na voz activa, e tem a propriedade de reger*, assim como os verbos donde procedem, *os mesmos casos* que estes ultimos regem.

41. O Gerundio em *do* (quando representa Ablativo) e o Ge-

rundio em *dum* encontram-se muitas vezes precedidos de alguma *preposição* propria deste dous *casos* (*Ablativo* e *Accusativo*). Exemplo do Gerundio em *di*: *laudandi*, de louvar (representa *Genitivo*); exemplo do Gerundio em *do*: *laudando*, a louvar ou para louvar (representando *Dativo*); de louvar, por louvar, em louvar (representando *Ablativo*); exemplo do Gerundio em *dum* (este representa sempre *Accusativo*, regido de alguma Preposição clara ou occulta): *laudandum*, a louvar, para louvar.

42. Ha além dos Gerundios outra especie de nomes verbaes formados pelos *Participios do preterito* dos verbos *passivos;* taes nomes chamam-se *Supinos;* são da *quarta declinação*, e só se usam em *Accusativo* e *Ablativo* do singular.

43. Os *Supinos* tem como os *Gerundios* a propriedade de reger os mesmos *casos*, que os verbos donde procedem.

Quando estes nomes verbaes estão em *Accusativo*, chamam-se *Supinos* em *um*; usam-se ordinariamente depois de verbos que exprimem movimento, e nunca são precedidos de preposição; por exemplo: *venio spectactum*, venho para ver.

Quando estes mesmos nomes verbaes estão em *Ablativo*, chamam-se *Supinos* em *u;* usam-se quasi sempre depois de *adjectivos*, e nunca são precedidos de preposição; por exemplo: *mirabile visu*, admiravel de ver-se.

44. Os *Supinos* em *u*, tem geralmente significação *passiva;* entretanto que os *Supinos* em *um* tem de ordinario significação *activa*.

45. Nos nomes substantivos e adjectivos, pronomes, verbos e participios, ha, além das propriedades, que acabamos de examinar, duas cousas a considerar, que são: o seu *radical*, e a sua *terminação* ou *desinencia*.

46. Chama-se *radical* a parte do substantivo, adjectivo, pronome, verbo, ou participio, que não *varia*, que não *muda*, finalmente que é *sempre a mesma*, tanto nas *declinações* dos nomes, como nas *conjugações* dos verbos: *terminação* ou *desinencia* é a parte do substantivo, adjectivo, pronome, verbo ou participio, que *varia*, que *muda*, finalmente que *não é sempre a mesma,* tanto nas *declinações*, como nas *conjugações*.

Nas palavras *amphor-a*, talha; *claud-us*, côxo; *nost-er*, nosso; *am-o*, eu amo; *ama-ns*, amante; as lettras *amph*, *claud*, *nost*, e *am* da quarta e quinta palavra, são o seu *radical;* as lettras, que crescem além destas em cada uma das mesmas palavras, são o sua *desinencia* ou *terminação*.

47. As *Preposições* latinas, ou *regem casos* ou *compoem palavras*.

Os unicos *casos* regidos em latim por preposições são: o *Accusativo* e o *Ablativo*. As preposições que entram na composição das palavras modificam a significação destas, conforme a

idéa que ellas exprimem. Exemplo de preposição regendo *Accusativo* : *inter amicos*, entre amigos ; exemplo de proposição regendo *Ablativo* : *sine pecunia*, sem dinheiro ; exemplo de preposição compondo palavras : *præ-video*, eu prevejo (vejo antes); *inter-positio*, inter-posição (posição entre).

O nome da preposição dado pelos Grammaticos a esta palavra procede de que ella se colloca *quasi sempre antes* (*præ*) do *caso*, que rege, ou da palavra em cuja composição entra.

Da Preposição, Conjuncção, Adverbio e Interjeição trataremos especialmente na *Segunda Parte* deste *Systema*.

48. Para os principiantes, e para os que tem pouco uso de traduzir latim, ha nesta lingua uma difficuldade, que nas modernas não existe ; e vem a ser que em latim as palavras estão arranjadas em uma ordem tal, que para os estrangeiros parece uma verdadeira *desordem* : entretanto esta disposição e arranjo peculiar das palavras nos escriptos latinos nada tem de caprichoso, mas antes depende da indole e caracter euphonico e harmonioso deste idioma. Si observarmos bem, veremos que em Portuguez mesmo, quando fallamos usando de certas transposições e invertendo a ordem natural das palavras (não de um modo excessivo), sahe-nos uma linguagem mais cadente, e mais harmoniosa : é esta tambem a razão porque a linguagem poetica em todas as Nações, para ser harmonica e cadenciosa, altera a collocação das phrases, emprega transposições, etc.

Não é porém esta apparente desordem da lingua latina tão grande, que impossibilite sua comprehensão ; e o uso de ler os escriptos latinos classicos familiarisa-nos de modo que facilmente e sem muita demora podemos traduzir do latim para o portuguez, e verter com a mesma construcção orações portuguezas para o latim.

Não se póde dar uma regra infallivel para escrever em latim usando de hyperbaton (figura pela qual a ordem natural das palavras é mais ou menos invertida) de que usam os latinos ; mas pode dizer-se em geral que as idéas capitaes são expressas em primeiro lugar, seguindo-se-lhes depois as outras, e finalmente o verbo. Exemplo: *Alexander Darīum fugāvit* : traduzidas estas palavras na ordem em que se acham, diremos: Alexandre Dario afugentou. Em portuguez não se póde saber, dita assim a prsposição, si foi *Alexandre* quem *afugentou Dario* ; ou si foi *Dario* quem *afugentou Alexandre* ; entretanto que em latim não póde haver a menor duvida, ou equivoco, pois pelos *casos* em que estão os nomes *Alexandre* e *Dario* conhece-se perfeitamente qual é o *Sujeito*, e qual o *Complemento directo* do verbo *afugentou* ; e ainda mesmo que se dissesse : *Darīum Alexander fugāvit ;* ou *Fugā-*

vit Alexander Darīum ; ou *Darīum fugāvit Alexander*, o pensamento seria sempre o mesmo, isto é, *Alexandre afugentou a Dario.*

Aqui terminamos as *Noções Preliminares*, guardando para depois dos exercicios praticos formados pelas *Lições* o desenvolvimento completo de cada uma das partes, de que consta a oração latina.

Para facilitar aos principiantes o estudo, reservamos para mais tarde, afim de não fatigal-os, ou amedrontal-os logo no começo, todas as particularidades relativas ao conhecimento desta lingua. Esta retardação porém em nada diminue as vantagens, que o presente systema de ensino possa offerecer ; porquanto o que é absolutamente essencial foi nestas *Noções* exposto, e acha-se exemplificado nas seguintes *Lições*.

PRIMEIRA LIÇÃO.

Casa est bona. Digĭtus est magnus.
A choupana é boa. O dedo grande.

Templum erit magnifĭcum. Servi Petri
O templo ha de ser magnifico. Os escravos de Pedro

sunt heri Antonii. Amicitia est egregium
são senhores de Antonio. A amizade um excellente

donum cœli. Portæ Romæ fuērunt clausæ,
presente do céo. As portas de Roma estiveram fechadas,

et popŭlus erat commōtus; quia bellum
e o povo estava abalado; porque a guerra

erat funestum patriæ: fuga autem non
era funesta á patria: a fugida porém não

erat decōra viris adĕo claris: viæ erant
honrosa para varões tão illustres; as ruas estavam

desertæ; forum verò plenum. Maria, avĭa
desertas; a praça mas cheia. Maria, avó

Didăci, de Diogo, **balbi,** gago, **gibbi,** corcunda, **simi (que),** de nariz chato (e), **erat valga ac peta.** zambra e vesga. **Lucretia,** Lucrecia, **rarum** raro **exemplum** exemplo **pudicitiæ,** de honestidade, **fuit** foi **formosa.** formosa. **O Deus,** O' Deus, **o domĭne** ó senhor **mundi!** do mundo! **Digne** O' digno **fili!** filho! **O inquiēte** O' travesso **puer!** rapaz!

CONVERSAÇÃO.

O que se diz ser boa?—Como é a choupana?—O que se diz ser grande?— Com que palavra se affirma a grandeza do dedo? Como é o dedo? O que é que tem de ser magnifico? O templo é já magnifico, ou hade ser? Como hade ser o templo? Quaes são os senhores de Antonio? Como se deve considerar a amisade? Qual é o presente mais excellente que o céo nos póde fazer? O que são os escravos de Pedro? Como estiveram as portas da cidade de Roma? Como estava o povo? Porque estiveram fechadas as portas de Roma, e porque estava o povo abalado? Quaes eram as cousas que estavam fechadas? Quem estava abalado? O que era funesto? A quem era funesta a guerra? Como se deve considerar a guerra, quando é contra a patria? Em que estado estavam as ruas da cidade? E a praça? Quaes são os lugares desamparados pelo povo quando está assustado? O que é que estava cheio de povo? O que era Maria a respeito de Diogo? Tinha Maria alguns defeitos physicos? Dizei-me de quem era Maria avó, e si o neto tinha tambem alguns defeitos? Dizei-me o que foi Lucrecia quanto á sua honestidade? E quanto á sua belleza? Como invocaremos em latim o nome de Deus, chamando-o senhor do mundo? Como nos dirigiremos em latim a um filho digno de tal nome? Como diremos em latim, *ó travesso rapaz*?

ANALYSE.

49. *Casa* é um substantivo appellativo, feminino, da primeira declinação, porque faz o genitivo do singular em *æ* diphtongo (V. quadro n. 1); está em nominativo do singu-

lar, sujeito do verbo *est*, é (26). Deste exemplo se conclue *que todo o substantivo, que fizer o genitivo do singular em æ diphtongo é da primeira declinação, e se declina como Casa* (quadro n. 1).

Em geral, os substantivos da primeira declinação fazem o nominativo do singular em *a*.

Est, terceira pessôa do singular do presente do indicativo do verbo *Esse*, ser (quadro n. 2).

50. *Bona*, adjectivo da primeira declinação, está na terminação feminina, declina-se como *Casa* : está tambem em nominativo do singular. *Em latim, os adjectivos (de qualquer especie que sejam) concordam com os substantivos, a que se referem*, em *genero, numero e caso*.

Casa e bona estão ambos em nominativo do singular, porque *todo o nome que representa sujeito ou attributo do sujeito, estando o verbo no modo finito, põe-se em latim em nominativo*.

51. *Digĭtus*, substantivo appellativo, masculino, sujeito de *est* (26), e por isso em nominativo (50). E' da segunda declinação, porque faz o genitivo do singular em *i* ; d'onde se conclue que *todo o nome que fizer o genitivo do singular em i é da segunda declinação* (quadro n. 1), *e se declina como Digĭtus*.

52. *Magnus*, adjectivo da segunda declinação, está na terminação masculina, em nominativo, e declina-se como *Digĭtus*.

53. *Templum*, substantivo neutro, está em nominativo, porque é sujeito do verbo *erit* (26), e é tambem da segunda declinação, porque faz o genitivo do singular em *i* (quadro n. 1). Vimos o substantivo *Casa*, da primeira declinação, e do genero feminino ; o substantivo *Digĭtus*, da segunda declinação, e do genero masculino ; e o substantivo *Templum*, tambem da segunda declinação, e do genero neutro ; convem agora explicar que quasi sempre, ao menos nas escolas, ha o costume de repetir o nominativo do singular de um nome substantivo acompanhado logo de seu genitivo do memo numero : e isto se faz para que logo se conheça a que declinação pertence o mesmo nome. Por exemplo, si se nos perguntar como se traduz *choupana* em latim, responderemos: *Casa, casæ* ; indicando a primeira palavra o nominativo do singular, e a segunda o genitivo do mesmo numero.

Erit, terceira pessôa do singular do futuro do indicativo do verbo *Esse*, ser (quadro n. 2).

54. *Magnifĭcum*, adjectivo da segunda declinação, refere-se a *Templum*, e como este se declina. Vimos o adjectivo *bona*, na terminação feminina: o adjectivo *magnus*, na terminação masculina ; e finalmente o adjectivo *magnifĭcum*, na

terminação neutra : cada um delles concordando em *genero*, *numero e caso*, com o substantivo, a que se referia (50). Geralmente repete-se um adjectivo citando em seguida as tres formulas do nominativo do singular ; por exemplo. quando queremos dizer como se traduz em latim o adjectivo portuguez— bom—, assim nos exprimimos : *bonus, a, um*, isto é, *bonus, bona, bo. um.*

Os adjectivos da primeira e segunda declinação, como *bonus, a, um, magnus, a, um*, e *magnifĭcus, a, um*, chamão-se da primeira classe.

55. — 56. *Servi Petri* ; *servi*, substantivo appellativo, da segunda declinação, está em nominativo do plural ; sujeito de *sunt* (26) : *Petri*, substantivo proprio, está em genitivo do singular, o seu nominativo é *Petrus*. *Petrus* é tambem da segunda declinação.

Sunt, terceira pessôa do plural do presente do indicativo do verbo *Esse* (quadro n. 1). *Heri Antonii* ; *heri*, substantivo appellativo da segunda declinação, está em nominativo do plural (50) ; *Antonii*, genitivo do singular do nome proprio *Antonius*, da segunda declinação.

57. *Põe-se em genitivo todo o substantivo ou adjectivo, que em portuguez tiver antes de si qualquer das particulas* de, do, da, dos, das, *envolvendo a phrase, proxima ou remotamente, idéa de possessão*. E como o genitivo exprime mais ou menos essa idéa, deve haver sempre, quer esteja claro, quer occulto na oração, um substantivo appellativo, ao qual se refira a idéa de possessão ; e esse é o substantivo, que, em linguagem grammatical, diz-se que *rege o genitivo*.

Amicitia est egregium donum cœli. *Amicitia*, substantivo feminino, da primeira declinação está em nominativo do singular, sujeito de *est* (26) : *egregium* é um adjectivo da primeira classe, que está em nominativo do singular, concordaudo com *donum* que tambem està em nominativo do mesmo numero (50) : *cœli* está em genitivo (57).

58. *Donum* e *cœlum*, que fazem o genitivo do singular *doni* e *cœli* são substantivos neutros da segunda declinação, e declinam-se por isso como *templum* (53).

Todos os nomes que fazem o genitivo do singular em *i* são da segunda declinação; sendo masculinos, ou femininos, declinam-se como *digĭtus*; sendo neutros, declinam-se como *templum*. Em geral os substantivos masculinos e femininos da segunda declinação fazem o nominativo do singular em *us* eos neutros em *um*.

Portœ Romœ fuerunt clausœ et popŭlus erat commōtus ; *quia bellum erat funestum patriœ*. *Portœ*, substantivo feminino da primeira declinação, está em nominativo do plural, sujeito

de *fuerunt* (26) (50), que está na terceira pessôa do plural do preterito perfeito do verbo *esse* ; *clausæ*, adjectivo da primeira classe, na terminação feminina do nominativo do plural (50) ; *popŭlus erat commōtus* : *popŭlus*, substantivo masculino da segunda declinação, em nominativo do singular, sujeito de *erat* (26) (50) que é a terceira pessôa do singular do preterito imperfeito do verbo *esse* ; *commōtus*, adjectivo da primeira classe, na terminação masculina do nominativo do singular (50) ; *quia*, conjuncção ; *bellum erat funestum* ; *bellum* substantivo neutro da segunda declinação (58), está em nominativo do singular, sujeito de *erat* (26); *funestum*, adjectivo da primeira classe na terminação neutra do nominativo do singular (50).

Et é uma conjuncção

59. *Patriæ*, á patria : substantivo feminino, da primeira declinação, está em dativo do singular. Em geral, *põe-se em dativo todo o substantivo ou adjectivo, que tiver em portuguez antes de si algumas das particulas* á, ás, ao, aos, para, *não envolvendo a phrase idéa de lugar para onde alguem se dirija*.

60. *Fuga autem*, etc. ; porém a fugida, etc. ; litteralmente traduzidas estas palavras, devia dizer-se : a fugida porém, etc. ; mas em latim as conjuncções *autem*, *vero* (mas, porém) ; *enim* (porque) ; *quidem* (na verdade) ; *quoque* (tambem) ; *tamen* (comtudo) ; sempre se collocam depois daquella palavra antes da qual se acham em portuguez ; e por isso para construir-se em latim, por exemplo, esta expressão : mas Diogo, diz-se : *Didăcus autem*. Taes conjuncções tem este motivo o nome de *pospositivas*.

Non erat decōra ; *non* é um adverbio ; *decōra*, adjectivo da primeira classe, está na terminação feminina do nominativo do singular (50).

61. *Viris adĕo claris*, para varões tão illustres ; *adĕo*, é um adverbio ; *viris*, está em dativo do plural (59) : *viris* é substantivo masculino da segunda declinação ; que aparta-se da regra geral dos substantivos desta declinação, porque o seu nominativo do singular não acaba em *us*, mas em *ir* ; e o seu vocativo do singular não termina em *e* como o vocativo do singular dos nomes da segunda declinação. *Todo o nome, cujo nominativo acaba em* IR *como* VIR, *varão, homem ; e em* ER, *assim como* PUER, *rapaz, faz o vocativo do singular semelhante ao nominativo do mesmo numero.*

Claris é o dativo do plural do adjectivo da primeira classe, *Clarus, a, um* (50).

62. Assim como ha na segunda declinação substantivos, que tem o nominativo do singular acabado em *er* como *Puer*; ha tambem adjectivos da mesma declinação, que tem o nomi-

nativo do singular na terminação masculina acabado em *er*, como os adjectivos *liber*, *libĕra*, *libĕrum*, livre ; *tener*, *tenĕra*, *tenĕrum*, terno ; *asper*, *aspĕra*, *aspĕrum*, aspero ; *miser*. *misĕra*, *misĕrum*, miseravel ; *prosper*, *prospĕra*, *prospĕrum* prospero ; *æger*, *ægra*, *ægrum* doente ; *macer*, *macra*, *macrum* magro ; *niger*, *nigra*, *nigrum*, negro ; *intĕger*, *intĕgra*, *intĕgrum*, inteiro, e alguns mais, que são ainda da primeira classe : estes adjectivos fazem tambem o vocativo do singular na terminação masculina semelhante ao nominativo, e assim deve dizer-se por exemplo ; *o miser serve*, ó desgraçado escravo ; *o macer digĭte*, ò magro dedo.

Ha um sò adjectivo da primeira classe, que tem o nominativo do singular na terminação masculina acabado em *ur*, que é o adjectivo *satur*. *satŭra*, *satŭrum*, farto : este faz o vocativo do singular na terminação masculina *o satur*.

63. *Viæ erant desertæ*, as ruas estavam desertas (26) (50) ; *forum vero plenum*, mas a praça cheia. Nesta segunda oração está occulto o verbo (pela figura Ellypse), o que frequentes vezes succede em latim, principalmente quando, como neste exemplo, é facil subentender o verbo. Temos que notar *forum vero*, que se traduz, mas a praça (60).

Viæ, nominativo do plural de *via*, substantivo feminino da primeira declinação ; *desertæ* é o nominativo do plural do adjectivo da primeira classe, *desertus*, *a*, *um*, na terminação feminina : *forum*, substantivo neutro da segunda declinação (53), e *plenum*, adjectivo da primeira classe.

64. *Maria*, substantivo proprio da primeira declinação, feminino, é o sujeito de *erat* ; *valga ac peta* são dous adjectivos da primeira classe (50), que estão cada um na terminação feminina do singular ; *avĭa*, substantivo feminino da primeira declinação (49), está tambem em nominativo do singular referindo-se a *Maria* : *ac* é uma conjuncção.

Lucretia, substantivo proprio feminino da primeira declinação está em nominatívo do singular, sujeito de *fuit* (26) (50), que é a terceira pessôa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo *esse* ; *formosa*, adjectivo da primeira classe, está na terminação feminina do nominativo do singular (50) : *rarum exemplum pudicitiæ* ; *rarum*, adjectivo da primeira classe, está na terminação neutra do nominativo do singular concordando com *exemplum* (50), que é um substantivo neutro da segunda declinação (58), e está tambem em nominativo do singular, referindo-se a *Lucretia* : *pudicitiæ*, substantivo feminino da primeira declinação, está em genitivo do singular (57).

Maria, *avia*, Maria, avó, etc. *Lucretia*, *rarum exemplum pudicitiæ*, *etc.*, Lucrecia, raro exemplo de honestidade. etc. Os

nomes *avia* da primeira oração e *rarum exemplum* da segunda estão em nominativo, formando como que uma dependencia do sujeito. Chama-se em linguagem grammatical o nome assim collocado *caso de apposição*, *caso apposto* ou *continuado*. Os *casos de apposição* podem existir, como acontece em portuguez, entre substantivos de genero e numero differentes.

65. *Maria, avĭa Didăci, balbi, gibbi, simīque: Didăci*, substantivo proprio da segunda declinação, masculino, está em genitivo (57) *: balbi, gibbi, simīque*; tres adjectivos da segunda declinação: estão na terminação masculina, e em genitivo do singular (57). Ao adjectivo *simi*, de nariz chato, está junta a conjuncção *que*, a qual significa *e*: esta conjuncção sendo tambem *pospositiva* (60), faz corpo e fórma uma só palavra para aquella depois da qual se colloca, e por isso se chama *enclitica*. A conjuncção *ve*, ou, e o adverbio interrogativo *ne* (porventura não ?) são tambem particulas *pospositivas* e *encliticas*.

66. *Digne fili* ; *digne* vocativo do singular do adjectivo da primeira classe *dignus*, na fórma masculina ; *fili*, vocativo do singular do substantivo masculino *filius*, da mesma declinação.

Os vocativos podem usar-se umas vezes com a interjeição *o*, e outras sem ella.

67. O nome appellativo *filius*, e todos os nomes proprios que tem o nominativo do singular acabado em *ius*, assim como : *Virgilius*, Virgilio ; *Caius*, Caio ; *Pompēius* Pompeo, fazem o vocativo do singular em *i ; o Virgĭli*, *o Caī*, *o Pompēi*. Além do appellativo *filius*, só *genius* faz o vocativo *o geni*.

68. *O Deus;* este substantivo do genero masculino, e tambem da segunda declinação, faz o vocativo do singular, como vemos, semelhante ao nominativo, e não *o Dee*, como segundo a regra geral devia fazer. O substantivo *agnus*, cordeiro, e *chorus*, choro, bem que da segunda declinação, não fazem o vocativo do singular em *e*, mas em *us*, semelhantemente ao nominativo. Convem notar que, quando o nome *Deus* tem plural faz o nominativo e vocativo *Dii*, *Di*, e algumas vezes *Dei* ; o genitivo *Deorum*, e pela figura Syncope *Deum*; o dativo e ablativo *Diis*, *Dis*, e algumas vezes *Deis* ; o accusativo *Deos*.

O domĭne mundi; o domĭne, é o vocativo do singular do substantivo masculino da segunda declinação, *domĭnus i : mundi* é o genitivo do singular do substantivo masculino da segunda declinação, *mundus*, *i* (57).

O Puer, ó rapaz ; a respeito deste vocativo, veja-se o que acima dissemos (61): *inquiēte*, vocativo do singular do adjectivo da primeira classe, *inquiētus*, *a*, *um*.

RECAPITULAÇÃO.

Como se conhece a primeira declinação dos substantivos e adjectivos latinos? (49).

Como se conhece a segunda declinação dos substantivos e adjectivos latinos? (51).

Quando um substantivo latino faz o genitivo do singular em *i*, e é do genero masculino ou feminino, por onde se declina, e a que declinação pertence? (51) (Quadro n. 1).

Quando um substantivo latino faz o genitivo do singular em *i*, e é do genero neutro, a que declinação pertence, e por que modelo se declina? (53) (Quadro n. 1).

Por que modelo se declinam os adjectivos da primeira classe na terminação masculina? (52) (Quadro n. 1).

Por que modelo se declinam os adjectivos da primeira classe na terminação feminina? (50) (Quadro n. 1).

Por que modelo se declinam os adjectivos da primeira classe na terminação neutra? (54) Quadro n. 1).

Qual é em geral a terminação masculina do nominativo do singular dos adjectivos da segunda declinação? (58) (Quadro n. 1).

Quaes são as terminações, não sendo a em *us*, que o nominativo do singular dos adjectivos pode ter na terminação masculina? (62).

Como se conjuga (neste ou naquelle tempo e modo) o verbo *esse*? (Quadro n. 2).

Quaes são as conjuncções *pospositivas?* (60).

Porque tem este nome? (60).

Em que caso se põe o sujeito e o attributo do sujeito, estando o verbo no modo finito? (50).

Como concordam os adjectivos com os substantivos a que se referem? (50).

Dai-me um exemplo de um *caso de apposição*, ou *caso continuado?* (64) (65).

Quando se põe em genitivo um nome? (57).

Quando se põe em dativo um nome? (59).

Como fazem os substantivos masculinos ou femininos da segunda declinação o seu vocativo do singular? (68).

Quaes são os que se apartam desta regra? (67) (68).

Quaes são as conjuncções *encliticas*? (65).

Porque tem este nome? (65).

Ha mais alguma particula *pospositiva enclitica*, que não seja conjuncção? (65).

COMPOSIÇÃO.

Deus é o grande senhor do mundo.— A choupana não é decente (honrosa) para varões illustres. — Roma foi um grande exemplo de povos illustres. — A amizade é um magnifico presente, mas (*autem*) a guerra um (presente) funesto.—Um povo grande não é escravo de homens (varões) funestos á patria.— O mundo é o grande templo de Deus.— As portas de Roma não estão fechadas para filhos dignos.— Os magnificos presentes do céo são e (*que*) hão de ser para os varões illustres. Os rapazes estavamabalados, porqne a praça estava deserta, e (*que*) as ruas cheias. A amizade de Maria foi funesta a Diogo. Uma choupana boa e grande é rara. Os dedos de Lucrecia não eram grandes, mas (*veró*) formosos. A avó de Pedro era gaga, carcunda, e de nariz chato. Antonio era vesgo, e os escravos do filho de Maria eram zambros. Um escravo bom não é funesto ao senhor. Os filhos dos escravos tambem (*quoque*) são escravos. O céo é o magnifico templo dos filhos de Deos. O' digno filho, ó formoso menino (rapaz), o céo é a patria dos homens de bem (dos varões bons). O' bom Deos, não sejam os magnificos templos do mundo fechados ao povo. Roma esteve abalada, porque (*enim*) a guerra era funesta e grande. Pedro não era dono (senhor) da choupana Os varões illustres são dignos filhos da patria. A guerra é funesta ao mundo.

(*) Depois de ter lido uma e muitas vezes com bastante attenção a parte intitulada *Analyse*, o estudante buscará applicar as regras colhidas ali, e observadas, nos exemplos da primeira lição, traduzindo para latim estas phrases.

QUADRO N. 1.

Da primeira e segunda declinação dos nomes substantivos e adjectivos.

SUBSTANTIVOS.		ADJECTIVOS.	

PRIMEIRA DECLINAÇÃO.

MASCULINOS E FEMININOS.		TERMINAÇÃO FEMININA.	
Singular.		*Singular.*	
Nomin., Vocat...	Cas—ă.	*Nom. e Voc.....*	Bon—ă.
Genitivo e Dativo.	Cas—æ.	*Gen. e Dat......*	Bon—æ.
Accusativo.......	Cas—am.	*Acc. ....*	Bon—am.
Ablativo.........	Cas—ā.	*Abl. ....*	Bon—ā.
Plural.		*Plural.*	
Nomin. e Vocat..	Cas—æ.	*Nom. e Voc.....*	Bon—æ.
Gen.............	Cas—ārum.	*Gen.............*	Bon—ārum.
Dat. e Abl......	Cas—is.	*Dat. e Abl......*	Bon—is.
Acc	Cas—ās.	*Acc ....*	Bon—ās.

SEGUNDA DECLINAÇÃO.

MASCULINOS E FEMININOS.		TERMINAÇÃO MASCULINA.	
Singular.		*Singular.*	
Nom............	Digĭt—ŭs.	*Nom............*	Magn—ŭs.
Voc.............	Digĭt—ĕ.	*Voc.............*	Magn—ĕ.
Gen.............	Digĭt—i.	*Gen.............*	Magn—i.
Dat. e Abl......	Digĭt—o.	*Dat. e Abl......*	Magn—ō.
Acc.............	Digĭt—um.	*Acc ....*	Magn—um.
Plural.		*Plural.*	
Nom. e Voc.....	Digĭt—ī.	*Nom. e Voc.....*	Magn—ī.
Gen.............	Digĭt—ōrum.	*Gen.............*	Magn—ōrum.
Dat. e Abl......	Digĭt—īs.	*Dat. e Abl......*	Magn—īs.
Acc	Digĭt—ōs.	*Acc ....*	Magn—ōs.

TERCEIRA DECLINAÇÃO.

NEUTROS.		TERMINAÇÃO NEUTRA.	
Singular.		*Singular.*	
Nom., Voc. e Acc.	Templ—um.	*Nom., Voc. e Acc.*	Magnifĭc—um.
Gen.............	Templ—i.	*Gen ....*	Magnifĭc—ī.
Dat. e Abl......	Templ—o.	*Dat. e Abl......*	Magnifĭc—ō.
Plural.		*Plural.*	
Nom., Acc. e Voc.	Templ—ă.	*Nom., Voc. e Acc.*	Magnifĭc—ă.
Gen	Templ—orum.	*Gen.............*	Magnifĭc-ōrum
Dat. e Abl......	Templ—is.	*Dat. e Abl......*	Magnifĭc—īs.

QUADRO N. 2.

Conjugação do verbo Esse, Ser ou Estar.

		MODO INDICATIVO.	MODO CONJUNCTIVO.
PRESENTE. (tempo da 1.ª s.)	S.	sum, *eu sou ou estou.*	sim, *eu seja ou esteja.*
		es,	sis,
		est,	sit,
	P.	sŭ—mŭs,	sī—mus,
		es—tis.	sī—tis,
		sunt.	sint.
PRET. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	S.	er—am, *eu era ou estava.*	es—sem, *eu fosse ou estivesse.*
		er—as,	es—ses,
		er—ăt,	es—set,
	P.	er—āmus,	es—sēmus,
		er—ātis,	es—sētis,
		er—ant.	es—sent.
FUT. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	S.	er—o, *eu serei ou estarei.*	
		er—ĭs,	
		er—ĭt,	
	P.	er—ĭmus,	
		er—ĭtis,	
		er—unt.	
PRET. PERF. (tempo da 2.ª s.)	S.	fŭ—ī, *eu fui ou estive.*	fu—ĕrim, *eu tenha sido ou estado.*
		fu—istī,	fu—ĕris,
		fu—it,	fu—ĕrit,
	P.	fu—ĭmŭs,	fu—ĕrĭmŭs,
		fu—istĭs,	fu—ĕrĭtis,
		fu—ērunt, *ou* fu—ēre.	fu—ĕrint.
P. MAIS QUE P. (tempo da 2.ª s.)	S.	fu—ĕram, *eu fôra ou tinha sido.*	fu—issem, *eu tivesse sido ou estado.*
		fu—ĕras,	fu—isses,
		fu—ĕrat,	fu—isset,
	P.	fu—ĕrāmus,	fu—issēmŭs,
		fu—ĕrātis,	fu—issētĭs,
		fu—ĕrant.	fu—issent.
FUTURO PERF. (tempo da 2.ª s.)	S.	fu—ĕro, *eu terei sido.*	
		fu—ĕris,	
		fu—ĕrit,	
	P.	fu—ĕrĭmŭs,	
		fu—ĕrĭtis,	
		fu—ĕrint.	

Continuação do Quador.

MODO IMPERATIVO. (Tempo da 1.ª s.)	S.	*Segunda pessoa*	es *ou* esto, *sê tu.*
		Terceira —	esto, *seja elle.*
	P.	*Segunda pessoa*	estĕ *ou* estote, *sêde vós.*
		Terceira —	sunto, *sejam elles.*
MODO INFINITO....		*Presente e imperf.*	esse, *ser ou estar.*
		Preterito perfeito.	fuisse, *ter sido ou estado.*
		Futuro imperfeito	forĕ *ou* futurum, am, um, esse, *haver de ser ou estar.*
		Futuro perfeito..	futurum, am, um, fuisse.
PARTICIPIO DO FUTURO.................			futurus, a, um, *o que ha de ser ou estar.*

O preterito imperfeito do conjunctivo tem, além da formula ordinaria — essem —, as formulas — fŏrem, fŏres, fŏret — no singular, e no plural sómente a terceira pessoa — fŏrent —.

O verbo *esse* não tem *Gerundio*, nem *Supino*, nem tambem participio do presente.

Como *esse* se conjugam os seguintes verbos, em cuja composição elle entra :

Ab—sum, ăb—es, āb—fui, ăb—esse, *estar ausente.*
Ad—sum, ăd—ĕs, ăd—fui, ăd—esse, *estar presente.*
Dē—sum, dĕ—ĕs, dē—fui, dē—esse, *faltar.*
In—sum, ĭn—ĕs, in—fui, ĭn—esse, *estar em...*
Inter—sum, intĕr—es, inter—fui, intĕr—esse, *assistir.*
Ob—sum, ŏb—ĕs, ob—fui, ŏb—esse, *ser nocivo.*
Præ—sum, præ—ĕs, præ—fui, præ—esse, *estar á frente.*
Sub—sum, sŭb—ĕs, sub—fui, sub—esse, *estar debaixo.*
Sŭper—sum, sŭpĕr—es, sŭper—fui, sŭpĕr—esse, *restar, sobreviver.*
Prō—sum, prōd—es, prō—fui, prōd—esse, *ser util.*

Neste ultimo composto intercala-se um — d — por *euphonia* sempre que as formulas do verbo *esse* principiarem por vogal. A formula — fŏrem — do conjunctivo, e a do infinito — fŏre — são muito menos usadas na conjugação destes dez compostos do que na do simples *esse.*

SEGUNDA LIÇÃO.

Leo lacĕrat leves cervos. Soror patris
O leão dilacera os ligeiros veados. A irmãa do pai
Petri castigāvit fratrem Marīæ, quia vul-
castigou o irmão tinha
neravĕrat femur lepŏris lapĭde. Fidēles
ferido a côxa de uma lebre com uma pedra. Os fieis
milĭtes regis equitābant mirabĭli celeritāte
soldados do rei cavalgavam com admiravel velocidade
timōre legiōnis inimīcæ. Virgilius inchoavit,
por temor da legião inimiga. Virgilio começou
et terminavit sublīme poēma. Antonius
terminou um sublime poema.
manducabat far, et baccar. Arx, montes
comia centeio, nardo. A cidadella, os montes,
omnesque partes itinĕris occupabantur a
todas (e) as partes do caminho eram occupadas pelos

fortĭbus militĭbus Cæsăris. Prima habi-
(por os) fortes de Cesar. A primeira habi-

tatio Adāmi vocata est Paradisus per
tação de Adão foi chamada Paraiso pelos

homĭnes. Terra illminātur jubăre solis.
(por os) homens. A terra é illuminada pela claridade do sol.

Nectar erat suāvis potĭo Deorum immor-
O nectar a suave bebida dos Deoses immor-

talium. Virtus detestatur vitium. Igno-
taes. A virtude detesta o vicio. Os ignobeis

bĭles adulantur pecuniam. Miles præliatur,
(homens) adulam o dinheiro. peleja,

otiosus vagatur. Cæsar occupatūrus
o ocioso (homem) anda vagabundo. deve occupar

est montem. Mons occupandus est Cæsări.
deve sér occupado por Cesar.

Deus castigaturus erit vitium. Vitium cas-
deverá castigar

tigandum erit Deo. Virtus non detestanda
deve ser detestada

hominĭbus. Homĭnes non detestatūri vir-
pelos (por os) homens. devem detestar.

tutem.

CONVERSAÇÃO.

Quem dilacera os ligeiros veados ? O que faz o leão ? Quem castigou o irmão de Maria ? O que fez a irmã do pai de Pedro ? Porque foi castigado o irmão de Maria ? O que faziam os soldados do Rei ? Como eram os soldados do Rei ? De que modo cavalgavam os fieis soldados do Rei ? Porque cavalgavam com tanta presteza os soldados do rei ? O que fez

Virgilio? Como se chama o auctor do mais sublime poema dos Romanos? O que fazia Antonio? Como estavam a cidadella, os montes, e todas as partes do caminho? Quaes eram as posições que estavam occupadas pelos fortes soldados de Cesar? Como foi chamada a primeira habitação de Adão? O que foi o paraiso? O que succede á terra quando é dia? O que é illuminado pela claridade do sol? Como se chamava a bebida dos Deoses? O que era o nectar? O que faz a virtude ao vicio? O que fazem os homens ignobeis? Quem detesta o vicio? E que faz o soldado? e o ocioso? O que tem Cesar de fazer? O que deve o monte soffrer relativamente a Cesar? O que tem Deos de fazer em satisfação á virtude? O que tem o vicio de soffrer? Como deve ser a virtude? O que devem os homens fazer em relação a ella?

ANALYSE.

69. *Leo*, substantivo masculino, está em nominativo do singular (50): faz o genitivo do mesmo numero *leōnis*; é da terceira declinação. Regra geral: *Todo o nome, que fizer o genitivo do singular em* IS *é da terceira declinação*, (Quadro n. 3.)

70. Os nomes quer substantivos, quer adjectivos da terceira declinação fazem o nominativo, accusativo e vocativo do plural semelhantes: os masculinos, e femininos acabam em *es*; os neutros em *a*: dividem-se em *parisyllabos* e *imparisyllabos*: *parisyllabos* são todos os que tanto no nominativo, como no genitivo do singular tem igual numero de syllabas: *imparisyllabos*, todos os que no genitivo do singular tem uma ou mais syllabas além das do nominativo. Exemplo de um *parisyllabo:* Nominativo — *Collis*, outeiro, Genitivo *collis:* exemplo de um *imparisyllabo*: Nominativo — *Leo*, leão, Genitivo, *leōnis.*

71. *Lacĕrat*, terceira pessoa do singular do tempo presente do indicativo do verbo activo transitivo da primeira conjugação (27) (29) (30). O seu sujeito é *leo* (26) (50). Regra geral: — *Todo o verbo latino, que faz a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em* AS, *e o infinito em* ARE *é da primeira conjugacão, e conjuga-se como Lacĕro, as, lacerāre.* (Quadro n. 4.)

72. *Leves cervos*: *leves* é um adjectivo da terceira declinação. Os adjectivos da terceira declinação ou da segunda classe dividem-se tambem como os substantivos em adjectivos *parisyllabos* e *imparisyllabos.* O adjectivo *leves* é *parisyllabo* (70), pois faz o nominativo do singular *lĕvis*, e o genitivo *lĕvis.* Regra geral: *todos os adjectivos parisyllabos*

(70) *da terceira declinação declinam-se como* LEVIS. Nos adjectivos *parisyllabos* a primeira terminação indica o genero masculino ou feminino, a segunda indica o genero neutro. (Quadro n. 3.)

73. Depois de *leves* temos o substantivo *cervos*, que é da segunda declinação, por isso que estando no plural tem um *caso* acabado em *os* (Quadro n. 1) que é o accusativo. Ora o adjectivo *lĕves*, que tambem está no plural, e refere-se a *cervos*, concorda com este em *genero*, *numero* e *caso* (50), e por isso está tambem em accusativo. Desta oração conclue-se *que todo o verbo activo transitivo rege accusativo*, chamado em linguagem grammatical *complemento directo*, *paciente*, *objectivo*, etc.

74. *Soror*, substantivo feminino da terceira declinação, faz o genitivo do singular *sorōris*, é *imparisyllabo* (70), declina-se como *leo*, *leōnis*.

75. Ha uma immensa variedade no genitivo do singular dos nomes da terceira declinação, não obstante todos acabarem em *is*; por exemplo, *leo* faz o genitivo *leōnis*; *soror*, faz *sorōris*; *femur*, faz *femŏris*; *lapis*, faz *lapĭdis*; *poēma*, faz *poēmătis*, etc.: mas observando-se a regra seguinte facilmente se declinarão os substantivos da terceira declinação; Regra geral: *Todo o substantivo, qualquer que seja a terminação do nominativo, fazendo o genitivo do singular em* IS, *é da terceira declinação*: *sendo imparisyllabo* (70) e masculino, ou feminino, *declina-se como Leo, leōnis* (Quadro n. 3), *e sendo neutro imparisyllabo declina-se como Femur, femŏris.*

Os substantivos imparisyllabos fazem o ablativo do singular em *e*, e o genitivo do plural em *um*.

76. *Patris*, genitivo do singular de *păter*. Á primeira vista parece ser este substantivo *parisyllabo* por ter igual numero de syllabas tanto no nominativo, como no genitivo; mas a respeito dos substantivos *pater*, *patris*, pai; *frater*, *fratris*, irmão; *mater*, *matris*, mãi; *accĭpĭter*, *accĭpĭtris*, açor; convem notar que perdem a vogal *e* do nominativo, e em vez de dizer-se *pater*, *patĕris*, diz-se *pater*, *patris*; não são portanto taes nomes, essencialmente considerados *parisyllabos*, mas *imparisyllabos*.

Nesta lição só mencionamos substantivos *imparisyllabos*, e adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação.

77. *Castigāvit*, na terceira pessôa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo (30) *castīgo*, *as*, *āre*; é portanto da primeira conjugação (71). (Quadro n. 4).

Os tempos dos verbos dividem-se em duas *series*: chamaremos tempos da *primeira serie* todos os que apresentam a

acção do verbo como *não estando concluida;* tempos da *segunda serie* todos os que apresentam a acção do verbo já *concluida*. Exemplifiquemos: *castīgo*, eu castigo, *castigābam*, eu castigava, *castigābo*, eu castigarei, são tempos da *primeira serie: castigavi*, eu castiguei; *castigavĕram*, eu tinha castigado; *castigavĕro*, eu terei castigado, são tempos da *segunda série*. Por uma notavel harmonia da fórma, e do sentido, os tempos de cada serie se derivam uns dos outros; isto é, nunca um tempo da *primeira serie* nasce de um da *segunda*, nem os tempos desta se derivam dos daquella.

Fratrem, accusativo de *frater*, *fratris* (73) (76).

Vulneravĕrat, terceira pessôa do preterito mais que perfeito do indicativo do verbo activo transitivo (30) *vulnĕro*, *ās*, *āre* (77). (Quadro n. 4).

Nesta oração, *quia vulneraverat femur lepŏris lapĭde*, está por Ellipse (63) occulto o sujeito, que deve ser *frater* (50) (76).

78. *Femur*, côxa; este substantivo é da terceira declinação e do genero neutro; faz o genitivo do singular *femŏris*, está em accusativo (73).

79. Não analysaremos mais os substantivos da terceira declinação, por isso que conhecidas as terminações privativas desta (Quadro n. 3) e a significação de todos os que vêm nesta lição, facilmente se póde saber, ou pelos Professores, *que devem explicar*, ou pelos Diccionarios de portuguez para latim, quaes os seus *nominativos* e *genitivos* do singular, assim como o *genero* a que pertencem, para poderem os discipulos declinar = *os imparisyllabos masculinos e femininos por* LEO, ONIS, *e os neutros imparisyllabos por* FEMUR, ORIS.

Lepŏris, de uma lebre: o discipulo pela traducção desta palavra deve já conhecer que ella está em genitivo (57), que é do genero masculino (18 *a*), que é da terceira declinação (69) (75), e portanto por onde se declina: para saber porém qual o nominativo, ou deve perguntar ao Professor, ou em falta deste, recorrer ao Diccionario de portuguez para latim, procurando a palavra *lebre* (lepus). O mesmo que dissemos a respeito desta palavra se praticará com as outras, quando não as explicarmos aqui.

80. *Lapĭde*, com uma pedra: *lapĭde* está em ablativo do singular (Quadro n. 3), declina-se *lapis*, *lapĭdis*. Regra geral: *O instrumento com que se faz alguma cousa o modo porque se faz, e a causa por que se faz, exprimem-se em latim por ablativo.*

81. *Fidēles*, adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação, está em nominativo do plural (26) (50) (72). Nesta lição só tratamos dos adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação.

Milĭtes declina-se *miles*, *ĭtis*; (75) é masculino; *regis* é o genitivo (57) do substantivo masculino (75) *rex*, *ēgis*.

82. *Equitabant*, terceira pessôa do plural do verbo *equĭto*, *ās*, *āre*, cavalgar : este verbo é *activo intransitivo* (30), e como tal não necessita ter *complemento directo* claro, por isso que a idéa do seu *paciente* está contida no radical *equit*. Daqui vê-se que em latim succede o mesmo que em portuguez com os verbos *activos intransitivos*, pois que no verbo *cavalgar*, o radical *cavalg* exprime a idéa do *complemento directo*.

O radical nos verbos intransitivos deve considerar-se como um substantivo neutro indeclinavel.

Mirabĭli celeritāte, com admiravel velocidade; *mirabĭli*, adjectivo da terceira declinação, está em *ablativo* concordando com *celeritāte* e exprimindo o *modo* (80). *Celeritāte* declina-se *celerĭtas*, *celeritātis* (Quadro n. 3). *Timōre*, por temor, está em *ablativo*, exprime a *causa* (80): *tĭmor*, *timōris*, masculino (Quadro n. 3); *legiōnis* (57) genitivo de *legio*, substantivo feminino (75).

83. *Inchoāvit et terminavit*: verbos da primeira conjugação, *inchŏo*, *ās*, *āre*, *termĭno*, *ās*, *āre* (71) (77): *sublīme poēma*; *poēma*, substantivo neutro da terceira declinação, está em accusativo (20) (73), faz o genitivo do singular *poēmătis*; *sublime*, adjectivo *parisyllabo*, em accusativo do singular na terminação neutra (72), concordando com *poēma* (50) (73). Do genitivo do singular dos nomes de qualquer declinação se derivam os *casos obliquos* (20) dos mesmos nomes.

Os nomes acabados em *a* da terceira declinação são do genero neutro.

Manducabat, terceira pessôa do singular do imperfeito do verbo activo transitivo da primeira conjugação (71), *mandūco*, *as āvi*, *ātum*, *āre*,

Far e *baccar*, neutros da terceira declinação, fazem o genitivo do singular *farris*, e *baccăris*, estão em accusativo do singular (20) (73) (75) (78) (79). *Baccar* não tem plural.

84. *Arx* está em nominativo do singular: faz o genitivo *arcis*, é feminino e da terceira declinação; *montes*, nominativo do plural; o do singular é *mons*, o genitivo; *montis*; *partes* nominativo do plural; o do singular é *pars*, o genitivo *partis*; temos mais a notar o adjectivo da terceira declinação *omnes* concordando com *partes* e a conjuncção *pospositiva* e *enclitica* QUE (60) (65) ligada a *omnes*. Estes e todos os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação, cujo nominativo do singular acaba *ns*, eu em *x* precedido de letra consoante, fazem o genitivo do plural *ium*. *Ars*, artes; *pars*, parte; *cŏhors*, cohorte; *nox*, noite; *sors*, sorte; *mors*, morte; *chors*, pateo; *puls*, papas de farinha, declinam-se do

mesmo modo que estes ultimos. *Arx*, *montes*, *omnesque partes*, estão, como já dissemos, em nominativo, aquelle no singular, e os dous ultimos no plural, representando o sujeito do verbo passivo *occupabantur* (26) (50).

Itinĕris, genitivo de *iter* (57), substantivo neutro da terceira declinação (75).

85. *Occupabantur*, eram occupadas; é a terceira pessôa do plural do preterito imperfeito do indicativo do verbo passivo da primeira conjugação *occŭpor* (31). (Quadro n. 5.)

Conhecem-se os verbos passivos da primeira conjugação pela segunda pessôa do presente do indicativo em *āris*, ou *āre*, e o infitivo em *āri*.

86. *A fortĭbus militĭbus*, pelos fortes soldados: *fortibus*, adjectivo da terceira declinação, e *militĭbus*, substantivo da mesma declinação, estão em *ablativo* do plural regido da preposição A. Este ablativo *a fortibus militibus* chama-se em linguagem grammatical *complemento indirecto* do verbo passivo, ou, como outros o denominam, *caso necessario*, *caso do verbo passivo*. Quando este ablativo é representado por *pessôa*, em consequencia da qual resulta a acção do verbo, é regido pela Preposição *a* (si a palavra seguinte começa por consoante) e por *ab* (si a palavra seguinte principia por vogal, ou por *h*): quando porém o mesmo ablativo representa *cousa*, em consequencia da qual resulta a acção do verbo, então não é uso pôr clara a preposição *a* ou *ab*. O *complemento indirecto* do verbo passivo póde ser tambem expresso por *accusativo regido da preposição* PER *e por dativo só quando a oração passiva é formada pelo participio do futuro.*

Cæsaris é o genitivo (57) do substantivo proprio masculino *Cæsar* (75).

Prima, adjectivo da primeira classe (50).

Habitatio faz o genitivo do singular *habitatiōnis*, e é feminino.

Adāmi está em genitivo do singular (57), e faz o nominativo *Adāmus*.

87. *Vocata est Paradīsus per homines*: *vocata est*, terceira pessôa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo passivo da primeira conjugação *vŏcor*, *āris*, ou *āre*, *vŏcāri*: é um tempo da *segunda serie*. Os tempos da *segunda serie* nos verbos passivos são sempre formados com o *participio passivo do preterito*, e com o verbo *esse*: o participio passivo *vocata* está na terminação feminina porque refere-se ao sujeito *habitatio*, que é feminino (50): si o sujeito fosse do genero masculino, o *participio passivo* seria posto na terminação masculina (50): e si fosse do genero neutro o participio seria tambem empregado na terminação neutra (50).

Paradīsus está em nominativo do singular por ser attributo do sujeito do verbo passivo *vocata est* (50); *per homines* é o *complemento indirecto* do mesmo verbo passivo *vocata est* (86).

Terra illuminātur jubăre solis: oração passiva; cujo sujeito é *terra*, substantivo da primeira declinação (49) (50); o verbo *illuminātur* é passivo e da primeira conjugação (85), o seu *complemento indirecto* é o ablativo *jubăre* (86) cujo nominativo é *jubar* do genero neutro; *jubar* não tem plural.

Solis é o genitivo do singular de *sol*, masculino (75): este substantivo não tem genitivo do plural em latim.

Nectar é do genero neutro, e faz o genitivo do singular *nectăris*; não tem plural: *potio* está em nominativo, é feminino e o seu genitivo é *potiōnis*: *immortalium* é o genitivo do plural (57) do adjectivo *parisyllabo immortalis*, que concorda com *Deorum* (50) (57) (68).

88. Temos visto nesta lição orações activas, isto é, formadas por verbo activo, como *Leo lacĕrat leves cervos*; e orações passivas, isto é, formadas por verbo passivo, como *Terra illuminātur jubăre solis*. Nas orações activas, ha o *sujeito*, o *verbo*, e o *complemento directo* (quando o verbo é transitivo); nas orações passivas ha o *sujeito*, o *verbo* e o *complemento indirecto* (que umas vezes vem claro, e outras acha-se occulto.) Além destas tres partes essenciaes de uma oração existem as demais circumstancias expressas pelos casos competentes, pelos adverbios, e outras partes do discurso. Regra geral: *Transforma-se uma oração activa em oração passiva, mudando-se o sujeito para complemento indirecto: o verbo activo para o mesmo tempo e modo da voz passiva; e o complemento directo para sujeito.* Para transformar uma oração passiva em activa, faz-se justamente o inverso; isto é: *Muda-se o complemento indirecto para sujeito; o verbo passivo para o mesmo tempo e modo da voz activa, e o sujeito para complemento directo.*

89. Quando á oração activa é formada por verbo intransitivo (30), e não tem por isso claro o *complemento directo* (82), procede-se para transformal-a em oração passiva deste modo: *O sujeito do verbo activo intransitivo muda-se para complemento indirecto; e o verbo muda-se para o mesmo tempo e modo da voz passiva, devendo ficar sempre no numero singular.*

A razão de ficar sempre no singular o verbo intransitivo quando é mudado para a voz passiva procede de que tendo os verbos intransitivos contida no seu radical a idéa do *complemento directo* (82) e sendo ella *unica*, deve por isso essa idéa considerar-se expressa no numero singular, e representar o sujeito: exemplo; *equitabatur a militibus.*

90. *Virtus detestatur vitium*: *virtus* está em nominativo, é feminino, e faz o genitivo do singular *virtūtis*; é sujeito do

verbo depoente *detestatur* (31), cujo *complemento directo* é *vitium*, substantivo neutro da segunda declinação, e que está em accusativo (73). Os verbos *depoentes* em *or* conjugam-se pela voz passiva das conjugações respectivas, e podem ser *transitivos*, e *intransitivos* (30): este é, como vemos, *transitivo*, e da primeira conjugação. (Quadro n. 5).

91. *Ignobĭles*: adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação, está em nominativo do plural da terminação masculina (70), e concorda com o substantivo *homines*, que está occulto. Geralmente usam os latinos desta Ellipse occultando o substantivo *homo*; de modo que encontrando em uma oração um adjectivo na terminação masculina, e não havendo substantivo claro a quem elle se possa referir, deveremos subentender o substantivo *homo* ou *homines*.

Adulantur pecuniam (90) (73).

92. *Prœliātur*, *vagatur*: dous verbos depoentes da primeira conjugação, intransitivos (82) (90). *Otiosus*, o homem ocioso (91).

93. *Cœsar occupatūrus est montem*: Cesar deve occupar o monte: temos que notar nesta oração esta locução *occupatūrus est*, que não encontramos nos modelos dos verbos da primeira conjugação, tanto da voz activa, como da passiva. Usam os latinos do *participio do futuro* junto ao verbo *esse* para formar esta especie de *futuro*, a que chamaremos *futuro circumlocutivo*, o qual differe do *futuro imperfeito* tanto, quanto differem em portuguez estas duas maneiras de fallar: *Cesar occupará o monte*, e *Cesar deve occupar o monte*. Em summa, o *futuro circumlocutivo* encerra *idéa de dever*; entretanto que os outros tempos futuros exprimem *simplesmente* que uma acção *ha de ser preenchida, ou executada*. *Montem* é o *complemento directo do futuro circumlocutivo activo* do verbo transitivo *occŭpo* (36) (73), cuja voz passiva já encontrámos (85).

94. *Mons occupandus erit Cœsari*: o monte deve ser occupado por Cesar. Eis uma oração passiva (86) (88). O *futuro circumlocutivo passivo* é formado pelo participio do futuro da voz passiva, e pelo verbo *esse*.

Cœsari, que está em *dativo*, é o *complemento indirecto* do verbo passivo desta oração (86).

95. *Virtus non detestanda hominibus*: esta oração é passiva (88), e tem por Ellipse occulto o verbo *est* (63): *hominibus* está em dativo por ser o *complemento indirecto* do verbo passivo *detestanda est* (86).

Homĭnes non detestatūri virtutem: esta oração é activa (88); e tem por Ellipse occulto *sunt* (63): *virtutem* é o *complemento directo* do verbo activo transitivo *detestatūri sunt* (73) (90) (93).

RECAPITULAÇÃO.

Como se conhece um substantivo da terceira declinação ? (69).

Como se dividem os substantivos da terceira declinação relativamente ao numero de suas syllabas ? (70).

Como se conhecem os adjectivos da terceira declinação ? (69).

Como se dividem os adjectivos da terceira declinação relativamente ao numero de suas syllabas ? (72).

Por que nome se declinam os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação, sendo masculinos ou femininos? (75).

Por que nome se declinam os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação sendo neutros ? (75).

Por que nome se declinam os adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação ? (72) (Quadro n. 3).

Qual é a vogal em que termina o ablativo do singular dos substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação ? (Quadro n. 3).

Como termina o genitivo do plural dos substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação ? (Quadro n. 3).

Qual é a vogal em que termina o ablativo do singular dos adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação ? (Quadro n. 3).

Como termina o genitivo do plural dos adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação ? (Quadro n. 3).

Nos adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação, a que generos correspondem a primeira e segunda terminação ? (72).

Como se conhece a primeira conjugação dos verbos latinos? (71).

Por que modelo se conjugam os verbos activos da primeira conjugação ? (71) (Quadro n. 4).

Por que modelo se conjugam os verbos passivos da primeira conjugação ? (Quadro n. 5).

Por que modelo se conjugam os os verbos depoentes da primeira conjugação ? (Quadro n. 5).

Em quantas series se dividem os tempos dos verbos latinos ? (77).

O que se entende por tempos de primeira serie, e quaes são elles ? (77).

O que se entende por tempos da segunda serie, e quaes são elles ? (77).

Em que caso se põe o *complemento directo* de um verbo activo transitivo ? (73).

Por que motivo os verbos intransitivos não trazem quasi nunca claro o seu *complemento directo?* (82).

Como se deve considerar o *radical* nos verbos intransitivos? (82).

Em que caso se põe o nome que exprime o *modo*, com que se faz alguma cousa? (80).

Em que caso se põe o nome que exprime o *instrumento* com que se faz alguma cousa? (80).

Em que caso se põe o nome que exprime a *causa* por que se faz alguma cousa? (80).

Em que caso se põe o *complemento indirecto* de um verbo passivo? (86).

Em que caso se põe o *complemento indirecto* do verbo passivo, quando este está no *futuro circumlocutivo*? (86).

Quando os adjectivos estão na terminação masculina, sem haver na oração um substantivo, com que concordem, qual é o substantivo que geralmente se subentende? (91).

Como se muda uma oração da voz activa para a passiva? (88).

Como se muda uma oração da voz passiva para a activa? (88).

Como se muda uma oração da voz activa para a passiva, quando o verbo é intransitivo? (89).

COMPOSIÇÃO.

Um ligeiro veado dilacerou um forte leão.— Os irmãos de Pedro feriram o pai do Maria com uma grande pedra.— Os dêdos da irmã de Antonio foram feridos por um soldado da legião inimiga.— O pai de Maria não andava a cavallo por temor.— Grandes poemas foram começados, mas não terminados.— Os filhos dos irmãos de Maria detestavam os vicios dos escravos.—A velocidade das legiões de Cesar éra admiravel.— O sol illumina todas as partes da terra com admiravel claridade.— Os ociosos detestam o caminho da sublime virtude.— Um povo fiel não detesta um rei bom.— Os soldados fortes pelejam, e não andam vagabundos. Os homens chamaram a primeira habitação de Adão Paraiso; e a uma (não se traduz para o latim a palavra *uma*) suave bebida dos Deoses nectar. Os soldados occuparam a cidadella, o monte, e parte do caminho.—Cesar terminou a guerra com magnificos presentes.— A primeira terra occupada por Adão, pai de todos os homens, foi chamada Paraiso.— Deos castigou a Adão e a todos os filhos de Adão.—Deos illumina os varões bons como o sol da virtude.— A terra deve ser illuminada pelo sol. Os bons (homens) deverão occupar o céo.— O céo deverá ser occupado pelos bons (homens),

QUADRO N. 3.

TERCEIRA DECLINAÇÃO.

Substantivos imparisyllabos.

PARA MASCULINOS E FEMININOS.

Singular.

Nom., Voc.......	Le-o.
Gen.............	Leōn-is.
Dat.............	Leōn-i.
Acc.............	Leōn-em.
Abl.............	Leōn-e.

Plural.

Nom., Voc., Acc..	Leōn-es.
Gen.............	Leōn-um.
Dat., Abl.......	Leōn-ĭbus. (*)

PARA NEUTROS.

Singular.

Nom., Voc., Acc.	Fĕmur.
Gen.............	Fĕmŏr-is.
Dat.............	Fĕmŏr-i.
Abl.............	Fĕmŏr-e.

Plural.

Nom., Voc., Acc..	Fĕmŏr-ă.
Gen.............	Fĕmŏr-um.
Dat., Abl.... (**)	Fĕmŏr-ĭbus.

Adjectivos parisyllabos.

TERCEIRA DECLINAÇÃO.

Singular.

Nom., Voc.......	Lĕv-is (masculino e feminino) lĕv-ĕ (neutro).
Gen.............	Lĕv-is } para os tres generos.
Dat., Abl........	Lĕv-i } para os tres generos.
Acc.............	Lĕv-em (masculino e feminino) lĕv-ĕ (neutro).

Plural.

Nom., Voc., Acc..	Lĕv-ēs (masculino e feminino) lĕv-ia (neutro).
Gen.............	Lĕv-ium } para os tres generos.
Dat., Abl... (***)	Lĕv-ĭbus } para os tres generos.

(*) Como *Leo* declinam-se os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação, sendo masculinos ou femininos.

(**) Como *Femur* declinam-se os substantivos *imparisyllabos* da terceira declinação, sendo neutros.

(***) Como *Levis, leve* declinam-se todos os adjectivos *parisyllabos* da terceira declinação.

Quadro n. 4. Modelo dos verbos da primeira conjugação. (*)

VOZ ACTIVA

Lacĕro, as, āvi, ātum, āre, DILACERAR.

INDICATIVO

Tempo		Número	Radical	Terminações
PRESENTE (tempo da 1.ª s).	*eu dilacero, etc.*	S.	Lacĕr ..	o, ās, ăt.
		P.	Lacĕr ..	āmus, ātis, ant.
PRET. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	*eu dilacerava*	S.	Lacĕr ..	ābam, ābās, ābāt.
		P.	Lacĕr ..	ābāmŭs, ābātis, ābānt.
FUT. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	*eu dilacerarei*	S.	Lacĕr ..	ābo, ābīs, ābit.
		P.	Lacĕr ..	ābīmŭ s, ābĭtis, ābunt.
PRET. PERF. (tempo da 2.ª s.)	*eu dilacerei*	S.	Lacĕrāv	ĭ, isti, ĭt.
		P.	Lacĕrāv	ĭmŭs, istīs, ĕrunt *ou* ĕre.
P. MAIS QUE PER. (tempo da 2.ª s.)	*eu tinha dilacer.*	S.	Lacĕrāv	ĕram, ĕrās, ĕrāt.
		P.	Lacĕrāv	ĕrāmŭs, ĕrātis, ĕrant.
FUTURO PERF. (tempo da 2.ª s.)	*eu terei dilacerº*	S.	Lacĕrāv	ĕro, ĕrĭs ĕrĭt.
		P.	Lacĕrāv	ĕrĭmus, ĕrĭtis, ĕrint.

CONJUNCTIVO

	Número	Radical	Terminações
eu dilacere	S.	Lăcĕr ..	em, ēs, ĕt.
	P.	Lăcĕr..	ēmus, ētĭs, ent.
eu dilacerasse	S.	Lăcĕr...	ārem, ārēs, ārĕt.
	P.	Lăcĕr ..	ārēmŭs, ārētĭs. ārent.
eu tenha dilacer.	S.	Lacĕrāv	ĕrim, ĕrĭs, ĕrit.
	P.	Lacĕrāv	ĕrĭmŭs ĕrĭtis, ĕrint.
eu tivesse dilacº	S.	Lacĕrāv	issem, isses, issĕt.
	P.	Lacĕrāv	issēmŭs issētis, issent.

IMPERATIVO

dilacera tu

S. Lăcĕr—ā *ou* Lăcer—āto Lācer—ato.

P. Lăcĕr—ātĕ *ou* Lăcĕr—ātotĕ, Lăcĕr—anto.

INFINITO

PRESENTE E PRET. IMPERF. (tempo da 1.ª serie).

Lăcĕr—ārĕ, *dilacerar.*

PRET. PERF. E MAIS QUE PERF. (tempo da 2.ª serie).

Lăcĕrav—issĕ, *ter dilacer.*

FUTURO IMPERFEITO

Lăcĕr—ātūrum, am, um, esse, *haver de dilacer.*

FUTURO PERFEITO

Lăcĕr—ātūrum, am, um, fuisse, *haver de ter dilacerado.*

GERUNDIOS

Gen. Lăcĕr—andī *de dilac.*

Dat. Lăcĕr—andō *a dilac.*

Acc. Lăcĕr—andum, *para dilacerar.*

Abl. Lăcĕr—ando, *em dilacerar, dilacerando.*

PARTICIPIOS

PRES. E PRET. IMPERF.

Lăcĕr—ans, Lăcĕr—antis *o que dilacera ou dilacerava ou dilacerando.*

FUTURO

Lăcĕr—ātūrŭs, e, um, *o que ha de dilacerar, ou para dilacerar.*

SUPINO

Acc. Lăcĕr—ātum, *a dilacerar, para dilacerar—*

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos activos da primeira conjugação.

Quadro n. 5. Modelo dos verbos da 1.ª conjugação (*) — Voz passiva.— *Lăcĕrŏr, āris* ou *āre, Lăcĕrātus sum, Lăcĕrārī,* SER DILACERADO.

INDICATIVO

PRESENTE (tempo da 1ª s.) — *eu sou dilacer.*
S. Lăcĕr { ŏr, ăris *ou* ārĕ, ātŭr.
P. Lăcĕr { āmŭr, āmĭnī, antŭr.

PRET. IMPERF. (tempo da 1ª s.) — *eu era dilacer.*
S. Lăcĕr { ābăr, ābārīs *ou* ābārĕ ābātŭr.
P. Lăcĕr { ābāmŭr, ābāmĭnī, ābantŭr.

FUTURO IMPERF. (tempo da 1ª s.) — *eu serei dilacer.*
S. Lăcĕr { ābŏr, ābĕrĭs *ou* ābĕrĕ ābĭtŭr.
P. Lăcĕr { ābĭmur, ābĭmĭnī, ābuntŭr,

PRETERITO PERFEITO (tempo composto) — *eu fui ou tenho sido dilac.*
S. Lăcĕr { ātŭs, āta, ātum sum *ou* fui, es *ou* fuisti. est *ou* fuit.
P. Lăcĕr { ātī, ātæ, āta, sumus *ou* fuĭmus, estis *ou* fuistis sunt *ou* fuērunt *ou* fuĕre

PRETERITO MAIS QUE PERF. (tempo composto) — *eu fôra ou tinha sido dilacer.*
S. Lăcĕr { ātŭs, ata, atum eram *ou* fuĕram eras *ou* fuĕras erăt *ou* fuĕrat
P. Lăcĕr { āti, ātæ, ata erāmus *ou* fuĕrāmus, ĕrātis *ou* fuĕrātis, ĕrant *ou* fuĕrant.

FUTURO PERF. (tempo compt.) — *eu terei sido dil.*
S. Lăcĕr { ātŭs, ata, atum ĕrŏ, eris, ĕrit.
P. Lăcĕr { ātī, ātæ, ātă, ĕrĭmŭs, ĕrĭtis, ĕrunt.

CONJUNCTIVO

eu seja dilacer.
S. Lăcĕr { ĕr, ĕrĭs *ou* ĕrĕ, ētŭr.
P. Lăcĕr { ēmŭr, ēmĭnī, entur.

eu fosse dilac.
S. Lăcĕr { ārĕr, ārēris *ou* ārērĕ ārētŭr,
P. Lăcĕr { ārēmŭr, ārēmĭnī, ārentŭr.

eu tenha sido dilacerado
S. Lăcĕr { ātŭs, āta, ātum sim *ou* fuĕrim sis *ou* fuĕris, sit *ou* fuĕrit.
P. Lăcĕr { ātī, ātæ, āta, sīmus *ou* fuĕrimus, sitis *ou* fuĕritis, sint *ou* fuĕrint

eu fôra ou tivera sido dilac.
S. Lăcĕr { ātŭs, āta, ātum essem *ou* fuissem esses *ou* fuisses esset *ou* fuisset
P. Lăcĕr { āti, ātæ, āta, essēmŭs ou fuissēmus, essētis *ou* fuissētis, essent *ou* fuissent.

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos passivos e depoentes da primeira conjugação.

IMPERATIVO

sê tu dilacer.
S. Lăcĕr—ārĕ *ou* Lăcĕr—ātor,
Lăcĕr—ātor.
P. Lăcĕr—āmĭnī *ou* Lăcĕr—āmĭnor (**)
Lăcĕr—antor.

INFINITO

PRES. E PRET. IMPERF.
Lăcĕr—ārī, *ser dilacer.*

PRET. PERF. E M. Q. PERF.
Lăcĕr--ātum, ātam, ātum esse *ou* fuisse *ter sido dilacerado.*

FUTURO
Lăcĕr—ātum īrī *ou* lăcĕr—andum, am, um esse *ou* fuisse, *haver de ser dilacerado*

GERUNDIOS

Gen. Lăcĕr—andi, *de ser dilacerado.*
Dat. Lăcĕr—ando, *a ser dilacerado.*
Acc. Lăcĕr-andum, *para ser dilacerado.*
Abl. Lăcĕr—ando, *em ser dilacerado, sendo,* etc.

PARTICIPIOS

PRETERITO
Lăcĕr—ātŭs, ātă, ātum *dilacerado,-ada* (*cousa dilacerada*).

FUTURO
Lăcĕr—andus, anda, andum, *o que deve ser dilacerado.*

SUPINO

Abl. Lăcĕr—ātū, *de ser dilacerado.*

(**) Esta 2.ª fórma do imperativo da voz passiva é rarissimas vezes empregada quer nesta, quer nas outras conjugações.

TERCEIRA LIÇÃO.

X

Audax hostis habet collem; et terret
O audaz inimigo tem (occupa) o outeiro; aterra-

nos ensĭbus. Tu non times ingentem
nos com as espadas Tu temes grande

cladem. Fabius præbuit se solertem cun-
estrago. Fabio mostrou-se sagaz pela

ctatione. Potentes valent, sed infelix
tardança. Os poderosos (homens) tem saude, mas o infeliz

popŭlus eget, et languet fame. Amnis
tem necessidades, está sem forças por fome. O rio

inundans terruit cives, classemque. Neptis
trasbordando aterrou os cidadãos, a armada (e). A nêta

mea habebat clavem tuam, pelvem nostram,
minha tinha a chave tua, a bacia nossa,

e secūrim vestram. Antonius amabat pa-
a machadinha vossa. amava

trem suum. Servi Petri timēbant dominum
seu. temiam

suum. Sitis, tussis, atque ravis vexa-
seu. A sêde, a tosse, e a rouquidão affli-

bant me. Pollicĕor tibi cubīle ex ligno,
giam- me. Prometto a ti uma cama de páo,

pulvīnar serĭcum, rēte ex pennis, monilia
um travesseiro de seda, uma rêde pennas, collares

adamantĭna, et calcăria ex argento. Po-
de diamantes, esporas prata.

pŭlus laboriōsus non meret vectigalia.
trabalhador merece impostos.

Petrus studet mecum, gaudet tecum;
estuda commigo, folga comtigo;

sed non habet libros secum. Deus est no-
livros comsigo. está com-

biscum, atque erit etiam vobiscum.
nosco, estará tambem comvosco.

CONVERSAÇÃO.

Quem occupa o outeiro, e nos aterra com espadas? O que faz o audaz inimigo? O que não temes tu? O que fez Fabio? Como passam os poderosos? E o povo? Porque soffre o povo necessidades, e está sem forças? Como se deve considerar o povo quando passa necessidades, e está sem forças pela fome? O que fez o rio trasbordando? Quaes erão as cousas que minha neta tinha? O que fazia Antonio? O que faziam os escravos de Pedro? Quaes eram os incommodos que me affligiam? O que me faziam a sêde, tosse, e rouquidão? Quaes são as cousas que eu te prometto? Porque esperas tu ter uma cama de páo, um travesseiro de seda, uma rede de pennas, collares de diamantes, e esporas de prata? Quem não merece impostos? O que não merece um povo trabalhador? O que faz Pedro? Com quem está Deos? E com quem tambem ha de estar?

ANALYSE.

96. *Audax hostis;* temos um adjectivo e um substantivo da terceira declinação: o adjectivo é *imparisyllabo* (70), o substantivo é *parisyllabos*, (70). Nesta lição tratamos dos adjectivos *imparisgllabos*, e dos substantivos *parisyllabos* da terceira declinação. Regra geral: *Os adjectivos imparsiyllabos da terceira declinação têm no nominativo do singular uma só desinencia para os tres generos; fazem o ablativo do singular em* I ou E, *o genitivo do plural em* IUM *e o nominativo, vocativo e a accusativo do plural na terminação neutra acabam em* IA, *como os adjectivos parisyllabos* (Quadro n. 6).

97. *Hostis:* substantivo *parissyllabo* da terceira declinação (70), está em nominativo do singular (50). Regra geral: *Os substantivos parisyllabos da terceira declinação fazem o genitivo do plural em* IUM. *Muitos destes substantivos parissyllabos fazem o accusativo do singular umas vezes em* EM *e em* IM, *e alguns sómente em* IM. *O ablativo do singular conserva a vogal do accusativo; mas algumas vezes admitte* E *ou* I *em certos nomes, que fazem o accusativo sómente terminado em* EM. (Quadro n. 6.)

98. *Habet*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da segunda conjugação *Habeō, ēs, habui, habĭtum, ēre.* Regra geral: *Os verbos da segunda conjugação fazem a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em* ES, *e o infinito em* ERE *longo.* (Quadro n. 7.)

Collem, accusativo do singular do substantivo *parisyllabo* da terceira declinação *collis* (73; (97); declina-se como *hostis*. (Quadro n. 6).

Terret, terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da segunda conjugação *Terreo, ēs, terrui, terrĭtum, terrērc*; conjuga-se como *habeo*. (Quadro n. 7).

99. *Nos*, accusativo do plural do pronome pessoal *Ego*, eu (73). (Quadro n. 6 A).

Ensĭbus ablativo do plural do substantivo masculino *parisyllabo* da terceira declinação *ensis*, que se declina como *hostis* (Quadro n. 6), exprime o *instrumento* (80).

Tu, Pronome pessoal, está em nominativo do singular (40). (Quadro n. 6 A).

100. *Times*, segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da segunda conjugação, *Timeo, ēs, timui, ēre.* Convem notar que os verbos da segunda conjugação em latim apresentam uma grande variedade nos seus preteritos, e supinos; já porque nem todos os fazem semelhantes aos do verbo *habĕo, ēs, ui, ĭtum, ēre* (que tomaremos como modelo dos verbos regulares da segunda conjuga-

ção); já porque muitos delles tendo preterito, não têm supino, como por exemplo, *timeo ;* já finalmente porque alguns não têm, nem preterito nem supino. Não difficulta porém esta irregularidade a conjugação destes verbos, porque uma vez *conhecida a terminação da segunda pessoa do singular do presente do indicativo, e o presente do infinito de qualquer verbo,* sabe-se logo a que conjugação pertence, e busca-se-lhe ajuntar as *terminações* proprias dos tempos de cada uma das duas *series.*

Ingentem cladem: ingentem adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação (Quadro n. 6), está em accusativo do singular concordando com *cladem* (50) (73), que é um substantivo parisyllado da terceira declinação, e se declina como *hostis* (Quadro n. 6) ; o seu nomeativo é *clades.*

101. *Tu non times* ; vemos *times* na segunda pessoa do singular ; e a razão é que o sujeito deste verbo é o Pronome pessoal *Tu.* Já dissemos (26) que todo o nome que estando no singular não fôr *Ego* ou *Tu*, é sujeito da terceira pessoa do singular ; assim como que todo o nome que estando no plural não fôr *nós* e *vós* é sujeito da terceira pessoa do plural. Agora diremos como regra geral : *O verbo concorda com o seu sujeito em numero e pessoa, isto é, o verbo deve estar no mesmo numero, em que estiver o seu sujeito, e estando na primeira pessoa do singular, o sujeito será sempre* EGO ; *e* TU *si estiver na segunda ; estando porém o verbo na primeira pessoa do plural, o seu sujeito será sempre* NÓS, *e estando na segunda pessoa do mesmo numero, o seu sujeito será sempre* VOS.

Fabius præbuit : Fabius, substantivo proprio da segunda declinação (51), sujeito de *præbuit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da segunda conjugação *præbeo, ēs, bui, ĭtum, ēre.* (Quadro n. 7).

102. *Se*, pronome reflexivo da terceira pessoa ; está em accusativo do singular (73) (Quadro n. 6 A) : não tem nominativo ; a sua declinação é a mesma tanto no singular, como no plural ; *solertem*, accusativo do singular do adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação *solers* ; concorda com o pronome *se* (Quadro n. 6 A). *Cunctatiōne*, ablativo do singular do substantivo *imparisyllabo* da terceira declinação *cunctatio*, exprime o *modo* (80).

103. *Potentes valent* : *potentes*, nominativo do plural na terminação masculina do adjectivo imparisyllabo *pŏtens*, concorda com *homines* (91) e é sujeito de *valent* que é a terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo activo intransitivo da segunda conjugação *valeo, ēs, uí, ĭtum, ēre.* (Quadro n. 7).

Infelix, adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação. (Quadro n. 6).

Eget, et languet: estes dous verbos ligados pela conjugação *et* são da segunda conjugação (98), são activos intransitivos (30), o sujeito do primeiro é *popŭlus*, que é tambem do segundo: ambos estes verbos fazem o preterito em *ui*, mas não têm supino (100). *Fame*, ablativo do singular do substantivo feminino *parisyllabo* da terceira declinação *fames*, exprime a *causa* (80). *Fames* não tem plural; declina-se como *hostis* (Quadro n. 6).

104. *Amnis inundans terruit cives classemque. Amnis* substantivo masculino*parisyllabo* da terceira declinação, declina-se como *hostis* (Quadro n. 6), mas faz o ablativo do singular em *e* ou *i*: *inundans*, adjectivo *imparisyllabo* (Quadro n. 6), da terceira declinação, e *participio* do presente do verbo activo da primeira conjugação (71) *inundo, ās, āvi, ā tum, āre*, está em nominativo concordando como *amnis* (50) sujeito de *terruit*, que é a terceira pessoa do preterito perfeito do indicativo do verbo *terreo* (98): *cives*, accusativo do plural do substantivo parisyllabo *civis* (70) (73), que se declina como *amnis*: *classemque* accusativo do singular do substantivo *parisyllabo* da terceira declinação *classis* (73), que se declina tambem como *amnis*: *que* é a conjuncção *pospositiva enclitica* (60) (65).

105. *Neptis mea habebat*: *neptis* substantivo feminino *parisyllabo* da terceira declinação, que se declina como *amnis*: está em nominativo do singular, sujeito de *habebat* (50): *mea* adjectivo pronominal; está na terminação feminina do nominativo do singular, concordando com o substantivo feminino *neptis*; declina-se *meus, mea, meum*, como *bonus, a, um* (Quadro n.1), só com a differença de fazer o vocativo do singular na terminação masculina *o mi*, em vez de ser *o mee*, como pela regra geral devia ser, por isso que o vocativo do singular de *bonus, a, um*, na terminação masculina é *o bone*.

Clavem tuam: *clavem* é o accusativo do singular (75) do substantivo *parisyllabo* feminino *clavis*, que se declina como *hostis* (Quadro n. 6), mas que faz o accusativo do singular em *em* ou *im*, e o ablativo do mesmo numero em *ĕ*, ou *ī*; *tuam* accusativo do singular na terminação feminina do adjectivo pronominal *tuus a, um*, concorda com *clavem* (50) (73)

Pelvem nostram et secūrim vestram: *pelvem* accusativo do singular (73) do substantivo feminino *parisyllabo* da terceira declinação *pelvis* (97) que se declina como *clavis*: *nostram* accusativo do singular na terminação feminina do adjectivo pronominal *noster, nostra, nostrum*: *secūrim* é o accusativo do singular (73) do substantivo feminino *parisyllabo* (97) da

terceira declinação *secūris*, que se declina como *hostis* (Quadro n. 6); faz sómente o accusativo do singular em *im*, e o ablativo do mesmo numero em *i*.

106. *Antonius amabat patrem suum: servi Petri timēbant dominum suum.* Nas primeiras orações temos *Antonius* (50) sujeito do verbo activo transitivo da primeira conjugação *amabat* (71): *patrem suum* é o *complemento directo de amabat* (73): *suum* adjectivo pronominal *suus, a, um*, concorda com *patrem*, substantivo *imparisyllabo* da terceira declinação (69) (76): nesta oração *suum* significa *seu* (delle Antonio); na segunda oração porém *Servi Petri timebant dominum suum*; o adjectivo pronominal *suum* significa *seu* (delles escravos).

107. *Sitis, tussis, atque ravis: sitis tussis, ravis*, substantivos femininos *parisyllabos* da terceira declinação (97), estão em nominativo do singular: estes substantivos fazem o accusativo do singular em *im*, e o ablativo do mesmo numero em *i*: em todos os mais *casos* declinam-se como *hostis* (Quadro n. 6). *Sitis* não tem plural. *Atque* é uma conjuncção.

108. *Vexabant me: vexabant*, verbo activo transitivo da primeira conjugação (71), está na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do indicativo: Regra geral: *Havendo em uma oração mais de um sujeito da terceira pessoa do singular, o verbo põe-se na terceira pessoa do plural.*

Me é o accusativo do singular (73) do Pronome pessoal *Ego* (Quadro n. 6 A).

109. *Pollicĕor tibi: Pollicĕor*, verbo depoente transitivo da segunda conjugação, *Pollicĕor, ēris, pollicĭtus sum, pollicēri* (Quadro n. 8) está na primeira pessoa do presente do indicativo, e tem portanto como sujeito o pronome *Ego* (101). Em latim quando os verbos estão na primeira ou na segunda pessoa, quer do singular, quer do plural, occulta-se quasi sempre o sujeito; excépto quando se quer designar uma opposição, como por exemplo nesta phrase: *Ego studeo*, eu estudo; *tu gaudes*, tu folgas.

Tibi, é o dativo do singular do pronome *Tu* (59) (Quadro n. 6 A).

110. *Cŭbīle ex ligno, pulvīnar serĭcum, rēte ex pennis, monilia adamantĭna, et calcaria ex argento. Cŭbīle, pulvīnar, rēte, monilia* e *calcāria* são substantivos *parisyllabos* neutros da terceira declinação: os tres primeiros estão em accusativo do singular (73), e os dous ultimos em accusativo do plural (73). Regra geral: *Os substantivos parisyllabos neutros da terceira declinação terminam em ĕ breve, mas o uso tem supprimido esta vogal nos neutros parisyllabos cuja desinencia é em* AL *e em* AR. *O ablativo do singular é sempre em* I, *e o genitivo do plural em* IUM. (Quadro n. 6).

111. *Gubīle ex ligno, pulvīnar serĭcum, rēte ex pennis, monilia adamantina, et calcāria ex argento* : cama de páo, travesseiro de seda, rede de pennas, collares de diamantes e esporas de prata: os termos *páo*, *seda*, *pennas*, *diamantes* e *prata* exprimem a *materia* de que são feitos a cama, o travesseiro, os collares, e as esporas : algumas destas palavras estão em latim em ablativo regido da preposição *ex*, outras são expressas por adjectivos que concordam com o substantivo respectivo (50), como sejam o adjectivo *sĕrĭcum (sĕrĭcus, a, um)*, que está em accusativo do singular (73) concordando com o substantivo *parisyllabo* neutro da terceira declinação *pulvīnar* ; e o adjectivo *ădămantĭna (ădămantinus, a, um)*, que está na terminação neutra do accusativo do plural concordando com *monilia*, que é accusativo do plural (73) do substantivo *parisyllabo* neutro da terceira declinação *monīle*.

Ligno, ablativo de *lignum, i* (58), *pennis*, ablativo do plural de *penna, æ* (49) ; *argento*, ablativo de *argentum, i* (58). Regra geral : *O nome que exprime a materia de que se faz alguma cousa (quando os objectos são feitos pela mão do homem) põe-se em ablativo regido da preposição* E *ou* EX *ou* DE ; *e em genitivo (si se trata das obras da natureza, ou sejam reaes, ou suppostas) : si o nome que exprime a materia é adjectivo, então concorda com o substantivo respectivo em genero, numero e caso* (50).

Popŭlus laboriōsus non meret vectigālia (50) (98) (73) (110) (Quadro n. 6).

Petrus stŭdet (50) (30) ; *studeo, es, dui, dēre* (100) : *mecum*, é o ablativo do singular do pronome pessoal *Ego* (Quadro n. 6 A) regido da preposição *cum*, que com os ablativos *me*, *te*, *se*, *nobis*, *vobis* sempre se pospõe, dizendo-se *mecum*, *tecum*, *secum*, *nobiscum*, *vobiscum*. Ha uma modificação semelhante em portuguez quando dizemos *comigo*, *comtigo*, *comsigo*, *comnosco*, *comvosco*. A preposição *cum* rege ablativo : em linguagem grammatical o ablativo regido da preposição *cum* chama-se ablativo de *companhia*.

113. *Gaudet*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *semidepoente* (31) intransitivo da segunda conjugação *Gaudeo, es, gavīsus sum, gaudēre*. Regra geral : *Os verbos semidepoentes conjugam-se nos tempos da primeira serie pelo modelo dos verbos activos ; e nos tempos da segunda serie pelos modelos dos verbos passivos das conjugações a que pertencem*.

Libros, accusativo do plural do substantivo masculino da segunda declinação, *liber libri* (61, 73).

RECAPITULAÇÃO

Quaes são os substantivos da terceira declinação de que

trata a terceira lição, relativamente ao numero de suas syllabas (96)?

Porque nome se declinam os substantivos *parisyllabos* da terceira declinação, sendo masculinos ou femininos (97)?

Porque nome se declinam os substantivos *parisyllabos* da terceira declinação quando fazem o ablativo do singular em *ĕ* ou *i* (Quadro n. 6)?

Porque nome se declinam os substantivos *parisyllabos* da terceira declinação quando fazem o accusativo em *em* ou *im* e o ablativo do mesmo numero em *ĕ* ou *ī* (Quadro n. 6)?

Quaes são os substantivos que fazem o accusativo em *im*, ou *em*, e o ablativo em *i* ou *ĕ* (Quadro n. 6)?

Porque nome se declinam os substantivos *parisyllabos* neutros da terceira declinação, tendo o nominativo do singular em *e* (110) (Quadro n. 6)?

Porque nome se declinam os substantivos neutros da terceira declinação acabando o nominativo do singular em *al* (110) (Quadro n. 6)?

Porque nome se declinam os substantivos neutros da terceira declinação tendo o nominativo do singular em *ar* (110) (Quadro n. 6)?

Como fazem o ablativo do singular e o genitivo do plural os neutros *parisyllabos* da terceira declinação (110)?

Quaes são os adjectivos da terceira declinação, de que trata a terceira lição, relativamente ao numero de suas syllabas (96) (Quadro n. 6)?

Porque nome se declinam os adjectivos *imparisyllabos* da terceira declinação (96) (Quadro n. 6)?

Quantas desinencias tem no nominativo do singular os adjectivos *imparisyllabos* da terceira declinação, e a que genero correspondem (96)?

Como se conhecem os verbos latinos da segunda conjugação (98)?

Porque modelo que se conjugam os verbos activos da segunda conjugação (Quadro n. 7)?

Porque modelo se conjugam os verbos passivos da segunda conjugação (Quadro n. 8)?

Porque modelo se conjugam os verbos depoentes da segunda conjugação (Quadro n. 8)?

Porque modelo se conjugam os verbos semidepoentes da segunda conjugação (113)?

Quando um verbo está na primeira ou na segunda pessoa, quer do singular, quer do plural, qual é sempre o seu sujeito (101)?

Como concorda o verbo com o seu sujeito (101)?

Quando ha na mesma oração mais de um sujeito da ter-

ceira pessoa do singular, em que pessoa e em que numero se põe o verbo (108) ?

Qual é o caso regido pela preposição *cum* (112) ?

O ablativo regido pela preposição *cum*, como é gramaticalmente chamado (112) ?

Em que caso se põe o nome que exprime a *materia*, de que se faz alguma cousa, quando os objectos são feitos pelos homens (111) ?

Em que caso se põe o nome que exprime a *materia*, de que se faz alguma cousa, quando se trata de obras da natureza, quer sejam estas reaes, ou suppostas (111) ?

O que se pratica quando o nome, que exprime a *materia*, de que se faz alguma cousa, é um adjectivo latino (111) ?

Quando os pronomes pessoaes em latim estão em ablativo e são regidos da preposição *cum*, de que modo é esta preposição empregada (112) ?

Porque nome se declinam os adjectivos pronominaes, *meus mea, meum* ; *tuus, tua, tuum ; suus, sua, suum* ; *noster, nostra, nostrum* ; *vester, vestra, vestrum* (105) ?

Como se faz o vocativo da singular na terminação masculina o adjectivo pronominal *meus, mea, meum* (105) ?

COMPOSIÇÃO

O outeiro era tido por audazes inimigos.— As vossas espadas não aterraram as poderosas legiões de Fabio. — Tua neta é infeliz, porque tem irmãos funestos a seu pae.— A tardança de minha irmã affige os nossos escravos, porque (os escravos) não têm saude, e estão sem forças.— Eu não mereço grandes (*ingens*) presentes, porém tu, (fallando de uma mulher) promettestе-me (a mim) dinheiro e uma chave de prata.— O rei esteve comigo, mas não comvosco.— Os soldados têm camas de páo e travesseiros de pedra.— Pedro tinha uma grande (*ingens*) tosse, rouquidão, e sêde, porque tinha comido um veado e uma lebre.— Eu amo os meus filhos, porque sou pae.—Antonio ferio-se com uma espora.— Os leões dilaceraram as redes, e atterraram os soldados de Cesar.— Os livros devem ser amados por nós. — Os bons merecem o paraiso.— O rei castigou todos os cidadãos, e prometteu dinheiro aos seus soldados.— Eu estou sem forças, e tu folgas, porque tens muito (*ingens*) dinheiro.— Um rei bom deve ser amado por cidadãos fieis.— Um povo ocioso deve ser affligido com grandes (*magnus a, um*) impostos.— Eu sou chamado Antonio.

QUADRO N. 6.

ADJECTIVOS IMPARISYLLABOS.

Singular.		*Plural.*	
Nomin., Vocat...	Audax, *audaz* (para os tres generos).	*Nom., Voc. e Acc.*	Audāc-es, (m. e fem.) audāc-ia (neutro).
Gen.............	Audāc-is, (para os 3 g.)	*Gen.............*	Audāc-ĭum (para os 3 g.)
Dat.............	Audāc-ī, (para os 3 g.)	*Dat. e Abl......*	Audāc-ĭbus, (p. os 3 g.)
Acc.............	Audāc-em, (m. e fem.) audax (neutro).		
Abl.............	Audāc-ī *ou* Audāc-ĕ, (qualquer dos 2 para os 3 g.)		

SUBSTANTIVOS PARISYLLABOS.

MASCULINOS E FEMININOS.

Singular.		*Plural.*	
Nom. e Voc......	Host-is, *inimigo* (publico).	*Nom., Voc. e Acc.*	Host-es.
Gen.............	Host-is.	*Gen.............*	Host-ĭum.
Dat.............	Host-i.	*Dat. e Abl......*	Host-ĭbus.
Acc.............	Host-em.		
Abl.............	Host-ĕ.		

MASCULINOS E FEMININOS.

Singular.		*Plural.*	
Nom. e Voc......	Amn-is, *rio.*	*Nom., Voc. e Acc.*	Amn-es.
Gen.............	Amn-is.	*Gen.............*	Amn-ĭum.
Dat.............	Amn-i.	*Dat. e Abl......*	Amn-ĭbus.
Acc.............	Amn-em.		
Abl.............	Amn-ĕ *ou* Am-nī.		

(Continuação do quadro n. 6).

MASCULINOS E FEMININOS.

Singular.		*Plural.*	
Nom. e Voc......	Clav-is, *chave.*	*Nom., Voc. e Acc.*	Clav-es.
Gen.............	Clav-is.	*Gen*.............	Clav-ĭum.
Dat..............	Clav-i.	*Dat. e Abl*.......	Clav-ĭbus.
Acc..............	Clav-em *ou* Clavim.		
Abl..............	Clav-ĕ *ou* Clavi.		

SUBSTANTIVOS PARISYLLABOS NEUTROS.

Singular.		*Singular.*	
Nom., Voc. e Acc..	Cubīl-ĕ, cama.	*Nom., Voc. e Acc..*	Vectīgal, *imposto.*
Gen.............	Cubīl-is.	*Gen*.............	Vectīgāl-is.
Dat. e Abl.......	Cubīl-ī.	*Dat. e Abl*.......	Vectīgāl-i.
Plural.		*Plural.*	
Nom., Voc. e Acc.	Cubīl-ĭa.	*Nom., Voc. e Acc..*	Vectīgāl-ĭa.
Gen..............	Cubīl-ĭum.	*Gen*..............	Vectīgāl-ĭum.
Dat. e Abl.......	Cubīl-ĭbus.	*Dat. e Abl*.......	Vectīgāl-ĭbus.

Singular.

Nom., Voc., Acc.	Pulvīnar, *travesseiro.*
Gen............	Pulvīnār-is.
Dat., Abl.	Pulvīnār-i.

Plural.

Nom., Voc., Acc.	Pulvīnār-ĭa.
Gen............	Pulvīnār-ĭum
Dat., Abl.	Pulvīnār-ĭbus.

QUADRO N. 6 A.

Pronomes pessoaes.

Singular.		Plural.	
Nom...	Egŏ, *eu.*	*Nom...*	Nōs, *nós.*
Gen....	Mei, *de mim.*	*Gen....*	Nostrum, *ou* nostri, *de nós.*
Dat. ...	Mihi *ou* mi, *a mim, me, ou para mim.*	*Dat. ...*	Nobis, *a nos, nôs, para nós.*
Acc....	Me, *me, a mim.*	*Acc....*	Nos, *nos, a nós.*
Abl. ...	Me, *de mim, por mim, em mim.*	*Abl. ...*	Nobis, *de nós, por nós, em nós.*

Singular.		Plural.	
N., V...	Tu, *tu.*	*N., V...*	Vos, *vós.*
Gen....	Tui, *de ti.*	*Gen....*	Vestrum, *ou* vestri, *de vós.*
Dat. ...	Tibi, *a ti, te, para ti.*	*Dat....*	Vobis, *a vós, vôs, para vós.*
Acc. ...	Te, *te, a ti.*	*Acc. ...*	Vos, *vos, a vós.*
Abl. ...	Te, *de ti, por ti, em ti.*	*Abl.....*	Vobis, *de vós, por vós, em vós.*

Singular e Plural.

Gen....	Sui, *de si (delle ou delles, della ou dellas).*
Dat. ...	Sibi, *a si (a elle ou a elles, a ella ou a ellas).*
Acc.....	Se, *se, a si (a elle ou elles, a ella ou ellas).*
Abl.	Se, *de si (delle ou delles, della ou dellas), por si (por elle ou por elles, por ella ou por ellas), em si (nelle ou nelles nella ou nellas).*

Quadro n. 7. Modelo dos verbos da segunda conjugação. (*)

VOZ ACTIVA

Habĕo, ēs, Hăbŭi, Hăbĭtum, Hăbēre, TER.

	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
PRESENTE. (tempo da 1.ª s.)	*eu tenho.* S. Hab. ĕo, ēs, ĕt. P. Hab. ēmŭs, ētĭs, ent.	*eu tenha.* S. Hab. ĕam, ĕās, ĕăt. P. Hab. ĕāmŭs, ĕātis, ĕant.	*tem tu, etc.* S. Hăb—ē *ou* Hăb—ēto. Hăb—ēto. P. Hăb—ēte *ou* Hăb—ētote Hăb—ento. INFINITO
PRET. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	*eu tinha.* S. Hab. ēbam, ēbās, ēbāt. P. Hab. ēbāmŭs, ēbātĭs, ēbānt.	*eu tivesse.* S. Hab. ērem, ērēs, ērĕt P. Hab. ērēmŭs, ērētis, ērent.	PRESENTE E PRET. IMPERF. (tempo da 1.ª serie). Hăb—ēre, *ter*. PRET. PERF. E MAIS Q. PERF. (tempo da 2.ª serie). Hăbŭ—īsse, *ter tido*.
FUT. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	*eu terei.* S. Hab. ēbŏ, ēbĭs, ēbit. P. Hab. ēbĭmŭs, ēbitis, ēbunt.		FUTURO IMPERFEITO Hăb—ĭtūrum, am, um, esse *haver de ter*. FUTURO PERFEITO Hăb—ĭturum, am, um, fuisse *haver de ter tido*.
PRET. PERF. (tempo da 2.ª s.)	*eu tive.* S. Habu ī, istī, ĭt. P. Habu ĭmŭs, īstīs, ērunt *ou* ērĕ.	*eu tenha tido.* S. Habu ĕrim, ĕrĭs, ĕrĭt. P. Habu ĕrĭmŭs, ĕrĭtis, ĕrint.	GERUNDIOS *Gen.* Hab—endi, *de ter*. *Dat.* Hab—endo, *a ter*. *Acc.* Hab—endum, *para ter*. *Abl.* Hab—endo, *em ter, tendo*.
PR. M. Q. PER. (tempo da 2.ª s.)	*eu tinha tido.* S. Habu ĕram, ĕrās, ĕrăt. P. Habu ĕrāmŭs, ĕrātis, ĕrant.	*eu tivesse tido.* S. Habu īssem, īssēs, īssĕt. P. Habu īssēmŭs, īssētĭs, īssent.	PARTICIPIOS PRES. E PRET. IMPERF. Hab—ens, hab—entis, *o que tem, ou tinha, tendo*. FUTURO Hab—ĭtūrŭs, a, um, *o que ha de ter, para ter*.
FUTURO PERF. (tempo da 2.ª s.)	*eu terei tido.* S. Habu ĕro, ĕris, ĕrit. P. Habu ĕrĭmus, ĕrĭtis, ĕrint.		SUPINO *Acc.* Hab—ĭtum, *a ter, para ter*.

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos activos da segunda conjugação.

Quadro n. 8. Modelo dos verbos da segunda conjugação. (*)

VOZ PASSIVA

Habĕor, ēris OU *ēre, habĭtus sum, habēri,* SER TIDO.

	INDICATIVO	CONJUNCTIVO
PRESENTE (tempo da 1ª s.)	*eu sou tido* — S. Hab. ĕor, ēris *ou* ēre, ētur. P. Hab. ēmur, ēmĭni, entur.	*eu seja tido.* — S. Hab. ĕar, ĕāris *ou* ĕare, ĕātur. P. Hab. ĕāmur, ĕāmĭni, ĕantur.
PRET. IMPERF. (tempo da 1ª s.)	*eu era tido.* — S. Hab. ēbar, ēbāris *ou* ēbāre ēbātur. P. Hab. ēbāmur, ēbāmĭni, ēbantur.	*eu fosse tido.* — S. Hab. ērer, ērēris *ou* ērēre ērētur. P. Hab. ērēmur, ērēmĭni, ērentur.
FUTURO IMPERF. (tempo da 1ª s.)	*eu serei tido etc.* — S. Hab. ēbor, ēbĕris *ou* ēbĕre ēbĭtur. P. Hab. ēbĭmur, ēbĭmĭni, ēbuntur.	
PRETERITO PERFEITO (tempo composto)	*eu fui tido, etc.* — S. Hab. ĭtus, ĭta, ĭtum sum *ou* fui, es *ou* fuisti, est *ou* fuit. P. Hab. ĭtī, ĭtæ, ĭta, sumus *ou* fuĭmus, estis *ou* fuistis sunt *ou* fuērunt *ou* fuēre.	*eu tenha sido tido.* — S. Hab. ĭtus, ĭta, ĭtum sim *ou* fuerim sis *ou* fueris, sĭt *ou* fuerit. P. Hab. ĭti, ĭtæ, ĭta, sīmus *ou* fuerimus, sitis *ou* fueritis, sint *ou* fuerint
PRETERITO MAIS QUE PERF. (tempo composto)	*eu fôra ou tinha sido tido.* — S. Hab. ĭtus, ĭta, ĭtum. ĕram *ou* fuĕram ĕras *ou* fuĕras, ĕrat *ou* fuĕrat. P. Hab. ĭti, ĭtæ, ĭta, ĕrāmus *ou* fuĕrāmus, ĕratis *ou* fuĕrātis, ĕrant *ou* fuĕrant.	*eu fôra ou tivera sido tido.* — S. Hab. ĭtŭs, ĭta, ĭtum essem *ou* fuissem esses *ou* fuisses esset *ou* fuisset. P. Hab. ĭti, ĭtæ, ĭta, essēmus *ou* fuissēmus, essētis *ou* fuissētis, essent *ou* fuissent.
FUTURO PERF. (tempo compt.)	*eu terei etc.* — S. Hab. ĭtŭs, a, um, ĕrŏ ĭtus, a, um, eris ĭtus, a, um, ĕrit. P. Hab. ĭtī, æ, a, ĕrĭmŭs ĭti, æ, a, ĕrĭtis ĭti, æ, a, ĕrunt.	

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos passivos e depoentes em *or* da segunda conjugação.

IMPERATIVO

sê tu tido, etc. S. Hab-ēre *ou* hab-ētor. Hab-ētor. P. Hab-ēmĭni *ou* Hab-ēmĭnor (**) Hab-entor.

INFINITO

PRES. E PRET. IMPERF. Hab-ērī, *ser tido.*

PR. PERF. E M. Q. PERF. Hab-ĭtum, am, um, esse *ou* fuisse *ter sido tido.*

FUTURO

Habĭtum īrī *ou* habendum, am, um, esse *ou* fuisse, *haver de ser tido.*

GERUNDIOS

Gen. Hab-endi, *de ser tido.*
Dat. Hab-endo, *a ser tido.*
Acc. Hab-endum, *para ser tido*
Abl. Hab-endo, *em ser tido, sendo tido.*

PARTICIPIOS

PRETERITO

Hab-ĭtus, a, um, *o que foi tido.*

FURURO

Hab-endus, a, um, *o que ha de ser tido, ou o que deve ser tido.*

SUPINO

Abl. Hab-ĭtu, *de ser tido, para se ter.*

(**) Esta segunda fórma é, como já dissemos, rarissimas vezes empregada.

QUARTA LIÇÃO.

X

Hic texit currum sindŏne; ille fregit
Este cobrio uma carroça com um lençol; aquelle quebrou
lectīcam; alius suet ephippium. Nulla
uma liteira; outro coserá um sellim. Nenhuma
arbor prodūcit fructus. Cæsar solus defen-
arvore produz fructos. só defen-
debat totam insulam et incolæ ejus
dia toda a ilha (a ilha inteira); os habitantes desta (ilha)
tendēbant arcum. Exercitus facit im-
armavam (estendiam) o arco. O exercito faz impeto
pĕtum; hostes fugiunt; ipse dux
(acommette); fogem; mesmo o general (o proprio general)
facit idem; equitatus revertĭtur; cornu
a mesma cousa; a cavallaria regressa; a ala
dextrum dat signum receptui; senatusque
direita dá signal para a retirada; o senado (e)

comprĭmit tumultum. Taurus habet cor-
abafa (comprime) o tumulto. O touro chi-

nua. Pater tuus spernit istos gemĭtus.
fres. despreza esses gemidos.

Jesus passus est omnes cruciātus vultu
Jesus soffreu os tormentos com semblante

sereno.
sereno.

CONVERSAÇÃO

O que fez este homem ? E aquelle ? O que fará o outro ? O que é que nenhuma arvore faz ? O que é que não produz fructos ? O que fazia Cesar ? Como defendia Cesar toda a ilha ? O que faziam os habitantes della ? Dizei-me qual o procedimento do exercito, dos inimigos, do general, da cavallaria, da ala direita do exercito, e finalmente do senado ? O que tem o touro ? O que faz teu pai ? Quem despreza esses gemidos ? Quem soffreu todos os tormentos com semblante sereno ? O que soffreu Jesus ? Como soffreu Jesus todos os tormentos ?

ANALYSE

114. *Hic*, adjectivo demonstrativo (Quadro n. 9), está em nominativo do singular na terminação masculina, concorda com *homo* (91).

115. *Texit*, é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo *Tĕgo, is, exi, tectum, gĕre*, cobrir. Este verbo é da terceira conjugação. Regra geral : *Todo o verbo latino, que fizer a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em* IS *e o infinito em* ERE *breve, é da terceira conjugação, e conjuga-se como* TEGO, IS, (Quadro n. 10.)

116. *Currum*, substantivo masculino da quarta declinação, está em accusativo do singular (73). Regra geral : *Todo o nome substantivo que fizer o genitivo do singular em* US *é da quarta declinação, e declina-se como* CURRUS (Quadro n. 12).

Sindŏne, substantivo *imparisyllabo* feminino da terceira declinação, está em ablativo (80), faz o nominativo do singular *sindon*.

Ille, adjectivo (Quadro n, 9), está em nominativo do singular na terminação masculina (50) (91), sujeito de *fregit*.

117. *Frĕgit*, é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da terceira conjugação *Frango, is, frēgi, fractum, frangĕre*, quebrar. Cumpre fazer aqui uma observação importante, e que deve ser sempre lembrada:—*Conhecida a segunda pessoa do singular do presente do indicativo, e o presente do infinito de qualquer verbo, está por isso mesmo conhecida a conjugação a que elle pertence, e para conjugar os tempos da primeira série, nada mais é preciso do que ajuntar-lhes as terminações proprias de cada um dessss tempos, as quaes se acham nos modelos respectivos. Quanto aos tempos da segunda série, como as suas terminações são sempre as mesmas para todos os verbos, sem excepção alguma, basta simplesmente conhecer a primeira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo e juntar ao radical deste as terminações proprias de cada um desses tempos, as quaes se acham nos modelos respectivos, e são as mesmas para todos os verbos. Os futuros do infinito, e o participio do futuro derivam-se do supino; de modo que para formar estes tempos do infinito, é indispensavel conhecer o supino do verbo que se quer conjugar. Os gerundios, e o participio do presente, fazem parte dos tempos da primeira serie, e por isso basta juntar as suas terminações proprias ao radical do presente do indicativo*. Toda esta explicação é relativa aos verbos activos.

Lectīcam, substantivo da primeira declinação (49) (73).

Alĭus, adjectivo determinativo, significa *outro* (por opposição a todos, ou a alguns), declina-se como *Ille* (Quadro n. 9).

Suet, terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do verbo activo transitivo da terceira conjugação *suo, is, sui, sūtum, ĕre*, coser (115) (117).

Ephippium, substantivo neutro da segunda declinação, está em accusativo (58) (73).

Nulla (Quadro n. 9), adjectivo determinativo, está na terminação feminina concordando com *arbor*, que é um substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação; está em nominativo (50), e faz o genitivo do singular *arbŏris*.

Prodūcit é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da terceira conjugação *Prodūco, is, produxi, productum, producĕre*, produzir (115) (117).

Fructus, accusativo do plural (73), *complemento directo* de *prodūcit*: *fructus* é da 4.ª declinação (116) (Quadro n. 12).

Solus, adjectivo determinativo (Quadro n. 9); está em nominativo do singular concordando com *Cæsar* (50): *defendebat*, 3.ª pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo

do verbo da 3.ª conjugação : *defendo, is, defendi, defensum, defendĕre*, defender (115) (117).

Totam, adjectivo determinativo (Quadro n. 9), está em accusativo (73) concordando com *insŭlam*, substantivo feminino da 1.ª declinação (49).

Incolæ, substantivo da 1.ª declinação (49), está em nominativo do plural, sujeito de *tendēbant* (50).

Ejus, genitivo do singular do adjectivo demonstrativo *Is, ea, id*, este (Quadro n. 9) ; refere-se a ilha (57).

Tendēbant, 3.ª pessoa do plural do preterito imperfeito do indicativo da verbo activo transitivo da 3.ª conjugação (115). Este verbo faz de dous modos o preterito, e o supino ; assim *Tendo, is*, TENDI ou TETENDI, TENSUM ou TENTUM, *tendĕre*, estender (115) (117). Aqui está traduzido por *armar*, porque estender o arco é o mesmo que arma-lo.

Arcum, substantivo da 4.ª declinação (Quadro n. 12), está em accusativo do singular (73).

Exercĭtus, substantivo da 4.ª declinação (Quadro n. 12), está em nominativo do singular (50) ; *impĕtum*, substantivo da 4.ª declinação (Quadro n. 12), está em accusativo do singular, *complemento directo* de *facit* (73).

118. *Facit* é a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação *Facio, is, feci, factum, facĕre*, fazer. Este verbo faz a segunda pessoa do imperativo *fac* em vez de *face*, e assim como muitos outros da 3.ª conjugação, que fazem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo acabado em *ĭo*, como *căpio*, eu tomo, *răpio*, eu arrebato, *fŭgio*, eu fujo, *jăcio*, eu arremeço e os seus compostos ; *allĭcio*, eu affago, *fŏdio*, eu cavo, *cŭpio*, eu desejo, *părio*, eu dou á luz, *quătio*, eu sacudo; experimentam uma pequena modificação em algumas das pessoas dos tempos da 1.ª serie (Quadro n. 10 A) *Hostes fugĭunt* ; *hostes* (50) ; *fugĭunt*, 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo activo intransitivo da 3.ª conjugação *Fŭgio, is, fūgi, fugĭtum, fŭgĕre*, fugir (30) (115) (117) (118) ; não tem claro o seu complemento directo pela razão já dada (82). Alguns Grammaticos não lhe dão Supino.

Ipse dux facit. Ipse (Quadro n. 9), adjectivo demonstrativo, está em nominativo do singular na terminação masculina, concordando com *dux*, que é um substantivo masculino *imparisyllabo* da 3.ª declinação (70), e faz o genitivo do singular *dŭcis* : *ipse dux* é o sujeito de *facit* (50).

119. *Idem*, adjectivo demonstrativo (Quadro n. 9), está em accusativo do singular (73) na terminação neutra. Já vimos anteriormente que quando um adjectivo latino estava na terminação masculina concordava em geral com o subs-

tantivo *homo*, homem (91); agora cumpre attender a esta regra geral: *Sempre que um adjectivo latino se acha na terminação neutra, não havendo na mesma oração ou em alguma immediata substantivo do mesmo genero a que elle se refira, deve subentender-se o substantivo neutro* NEGOTIUM, II, *que significa* COUSA.

119 *a*. O adjectivo *ĭdem* está pois na terminação neutra e deve concordar com o substantivo *Negotium*, cousa. Litteralmente traduzida a oração, dir-se-ha: *O proprio general faz a mesma cousa*. Emprega-se *ipse* quando *mesmo* é synonimo de proprio; e *idem* quando *mesmo* indica que a *pessoa* ou *cousa* não é differente. A differença que ha entre *Ipse* e *Idem* está exemplificada na nota segunda do Quadro 9. *Equitātūs revertĭtur*; *equitatus*, substantivo masculino da 4.ª declinação (Quadro n. 12), está em nominativo do singular, sujeito de *revertĭtur* (50), que é a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo depoente intransitivo da 3.ª conjugação *Rĕvertor, rĕvertĕris* ou *ĕre, rĕversus sum, rĕverti*, regressar, (Quadro n. 11).

120. *Cornu dextrum*, a ala direita: *cornu* é um substantivo indeclinavel, e do genero neutro; está em nominativo do singular (50). Regra geral: *Todos os substantivos neutros da quarta declinação são indeclinaveis no singular, e acabam em* U; *no plural declinar-se como* CORNUA (Quadro n. 12).

120 *a*. *Dextrum*, é a terminação neutra do nominativo do singular do adjectivo *dexter, dextra dextrum*, da parte da mão direita (62). *Dat signum receptui*: *dat* é a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 1.ª conjugação *Do, dās, dĕdi, dătum, dăre*, dar. Este verbo conjuga-se como *Lacĕro, as*, com a unica differença de ter elle, e os seus compostos, a syllaba *dă* sempre breve, excepto na segunda pessoa do singular do presente do indicativo *dās*, tu dás, e na segunda pessoa do singular do presente do imperativo *dā*, dá tu. *Signum*, substantivo neutro da 2.ª declinação (58) (73); *receptui*, substantivo masculino da 4.ª declinação (116) (Quadro n. 12), está em dativo (59).

Senātus comprĭmit tumultum: *senātus*, e *tumultum*, dous substantivos masculinos da 4.ª declinação (116); aquelle em nominativo do singular (50), este em accusativo (73). *Comprĭmit* é a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação *Comprĭmo, ĭs, compressi, compressum, comprĭmĕre*, comprimir (115) (117) (Quadro n. 10).

Taurus, substantivo masculino da 2.ª declinação (50) (52);

cornua, accusativo do plural (73), *complemento directo* de *habet* (98).

Pater tuus sprernit : as duas primeiras palavras já conhecemos : *spernit* é a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação *Sperno, is, sprēvi, sprētum, spernĕre*, desprezar (115) (117) (Quadro n. 10).

Istos (Quodro n. 9), accusativo do plural (73) do adjectivo determinativo *Istĕ, istă, istud*, esse, essa, isso (essa cousa), concorda com *gemĭtus*, substantivo masculino da 4.ª declinação (Quadro n. 12), que está em accusativo do plural por ser o *complemento directo* de *spernit* (73).

120 *b*. O adjectivo *Iste* significa propriamente *aquelle que está perto de vós*, assim como *Hic* significa *aquelle que está perto de mim* : e *Ille aquelle que está longe*. O adjectivo *Istĕ* é empregado o mais das vezes quando queremos exprimir *desdem* para com aquelles a respeito de quem fallamos; não obstante tambem se usa fóra deste sentido.

Jesus passus est omnes cruciātus vultu sĕrēno. O SANTISSIMO NOME DE JESUS é da 4.ª declinação (116), e faz o nominativo *Jesus*, e o accusativo *Jesum* ; em todos os mais *casos* faz *Jesu* : *passus est* é a 3.ª pessoa do singular do preterito perfeito do verbo depoente transitivo da 3.ª conjugação *Pătĭor, pătĕris, passus sum, păti*, soffrer (Quadro n. 10 A) *Cruciātus*, substantivo masculino da quarta declinação (Quadro n. 12), está em accusativo do plural (73). *Omnes* (72) (73).

Vultū, substantivo masculino da quarta declinação (Quadro n. 12), está em ablativo do singular (80). *Sereno*, adjectivo da primeira classe, concorda com *vultū* (50).

RECAPITULAÇÃO.

Como se conhece que um substantivo é da quarta declinação (116) ?

Porque nome se declinam os substantivos da quarta declinação (Quadro n. 12).

Os substantivos neutros da quarta declinação em que letra acabam (120) ?

Estes nomes são declinaveis no singular (120) ?

Como se declinam no plural os substantivos neutros da quarta declinação (120) ?

Quantos são os adjectivos que se declinam como *Ille, Illă, Illŭd* (Quadro n. 9) ?

Quaes são elles (Quadro n. 9) ?

Qual é propriamente a significação de *Hīc* (120 *b*) ?

Qual é propriamente a significação de *Istĕ* (120 *b*) ?

Qual é propriamente a significação de *Illĕ* (120 *b*) ?

Em que differe a quarta da terceira declinação (Quadro n. 12 *nota*) ?

Como se conhece um verbo da 3.ª conjugação em latim (115) ?

Para conjugar qualquer verbo o que é indispensavel saber primeiro (117) ?

Quaes são os tempos (si são os da 1.ª, ou si os da 2.ª serie) que se pódem conjugar logo que se conhece a conjugação a que pertence o verbo, isto é, logo que se conhece a 2.ª pessoa do presente do indicativo, e o presente do infinito (117) ? *(Esta pergunta diz sómente respeito aos verbos activos)*.

Para que é preciso conhecer a primeira pessoa do singular do preterito perfeito de um verbo (117) ? *(Esta pergunta diz respeito sómente aos verbos activos.)*

Quaes são os tempos e partes do verbo activo que para serem conjugados faz-se necessario conhecer o supino do mesmo verbo (117) ?

Quaes são os verbos da 3.ª conjugação que experimentam nos tempos da 1.ª serie uma pequena modificação em algumas de suas pessoas (118) ?

Qual é o modelo porque se conjugam taes verbos (Quadro n. 10 A) ?

Em que differe *Ipse* de *Idem* (119 *a*) ?

Quando um adjectivo latino está na terminação neutra, não havendo na mesma oração, nem em alguma immediata substantivo do mesmo genero, a que elle se refira, qual é o substantivo que se deve subentender para concordar com esse adjectivo (119) ?

Em que differe o verbo *Do*, *Dās*, dos verbos da primeira conjugação, a que elle tambem pertence (120 *a*) ?

COMPOSIÇÃO.

Estes meninos quebraram aquelle arco.— Estas arvores não produzem os mesmos fructos.— Pedro não andava a cavallo, mas tinha magnificos sellins.— Nenhum soldado defenderá essa cidadella, porque os inimigos temem o nosso exercito, e não accommettem (fazem impeto).— A cavallaria acommetteu (fez impeto) com grande velocidade, aterrou o povo, e *(que)* mesmo a Cesar (e o proprio Cesar).— Minha irmã abafava os seus gemidos por temor de tua avó.— Nós eramos feridos pelas espadas dos habitantes desta ilha, porque elles faziam grande tumulto e mostravam-se funestos a todos.— O templo todo (todo inteiro) estava occupado pelos filhos de Jesus, nosso Senhor.— O' meu pai, eu des-

preso o dinheiro, porém amo a virtude ; esta é a chave das portas do céo.— Tu promettias-me (a mim) essa liteira, os teus escravos, e os (escravos) de tua irmã.— Este general não castiga os seus soldados, porém chama-*os* (estes soldados) filhos e irmãos.— Este poema não foi terminado ; e parte delle (poema) deve ser amada pela irmã de Maria.— Aquella habitação é admiravel ; tem grandes arvores ; estas produzem aquelles fructos, e mesmo o dono (senhor) (o proprio dono), e todos os habitantes da mesma chamam-*a* (a habitação) o seu Paraiso. — Vós cobristes o rosto (semblante) com os dedos, mas comprimistes a coxa deste soldado.— Não consinto (soffro) este tumulto ; os soldados hão de regressar, e hão de defender o senado,— Este touro ferio aquelle veado com os chifres.— Cobre esta cama com aquelle lençol.— O pai e o filho occupavam o mesmo carro e sós atterravam com as suas espadas todos os cidadãos.— Eu fui illuminada por Deus ; e mereci manificos dons.

QUADRO N. 9.

Declinação dos pronomes demonstrativos.

Singular.

Este, esta, isto (esta cousa).

Nom...	Hic, hæc, hoc.	
Gen....	Hūjus,	para os tres generos.
Dat. ...	Huic,	
Acc. ...	Hunc, hanc, hoc.	
Abl.....	Hoc, hac, hoc.	

Plural.

Nom...	Hi, hæ, hæc.
Gen....	Horum, harum, horum.
Dat.Abl.	His, (para os 3 generos).
Acc.....	Hos, has, hæc.

Singular.

Este, esta, isto (esta cousa).

Nom...	Is, ea, id.	
Gen....	Ejus,	para os tres generos.
Dat. ...	Ei,	
Acc. ...	Eum, eam, id.	
Abl.....	Eo, ea, eo.	

Plural.

Nom...	Ii, eæ, ea.
Gen....	Eōrum, eārum, eōrum.
Dat.Abl.	Iis *ou* Eis, (qualquer dos 2 para os 3 generos.
Acc. ...	Eos, eas, ea.

Singular.

Elle ou aquelle, ella ou aquella, aquillo (aquella cousa).

Nom...	Ille, illa, illud.	
Gen....	Illīus,	para os tres generos.
Dat....	Illī,	
Acc.....	Illum, illam, illud.	
Abl. ...	Illo, illa, illo.	

Plural.

Nom. ..	Illi, illæ, illa.
Gen. ...	Illōrum, illārum, illōrum.
Dat.Abl.	Illīs, (para os 3 generos).
Acc.....	Illos, illas, illa.

Singular.

O mesmo, a mesma, a mesma cousa.

Nom...	Īdem, eădem, ĭdem.	
Gen....	Ejusdem,	para os tres generos.
Dat....	Eīdem,	
Acc. ...	Eundem, eandem, ĭdem.	
Abl. ...	Eōdem, eādem, eōdem.	

Plural.

Nom. ..	Iidem, eædem, eădem.
Gen....	Eōrundem, eārundem, eōrundem.
Dat.Abl.	Iisdem *ou* Eisdem, (para os tres generos).
Acc.....	Eosdem, easdem, eădem (*)

(*) Este adjectivo declina-se como — Is, ea, id, — juntando-se-lhe sómente a syllaba — dem. — O nominativo do singular na terminação masculina é — idem — em vez de — Isdem, — e na terminação neutra é — idem — em lugar de — iddem.

O adjectivo — idem — differe de — Ipse — tanto como o adjectivo *mesmo* differe nestas orações portuguezas: *O Pai MESMO castigou o filho; elles são filhos do MESMO Pai;* na primeira oração deve dizer-se em latim: — Ipse pater castigatit filium; — e na segunda: — Illi sunt filii ejusdem patris.

Alius, alia, aliud, *outro, outra, outra cousa* (por opposição a todos ou a muitos).

Istĕ, istă, istŭd, *esse, essa, isso* (essa cousa).

Ipsĕ, ipsă, ipsum, *o mesmo, a mesma, a mesma cousa.*

Ullus, ullă, ullum, *algum, alguma, alguma cousa, e* Nullus, a, um, (*composto de* ne *e* ullus).

Utĕr, utră, utrum, *qual dos dous, qual das duas, qual das duas cousas.*

Neutĕr, neutră, neutrum, *nem um, nem outro,* &c. (*composto de* ne *e* uter.)

Uterquĕ, utrăque, utrumque, *um e outro, uma e outra, uma e outra cousa.*

Utervis, utrăvis, utrumvis, *qual dos dous quizerdes, qual das duas quizerdes, qual das duas cousas quizerdes.*

Uterlibet, utrălibet, utrumlibet, *qualquer que nos agrade,* &c.

Utercunque, utracunque, utrumcumque, *qualquer dos dous que.... qualquer das duas que...* &c.

Alter, altĕra, altĕrum, *outro, outra, outra cousa* (fallando sómente de duas pessoas, ou de duas cousas).

Alterŭter, alterŭtra, alterŭtrum, *um e outro,* &c. (Este adjectivo composto de Alter, e de ŭter, tambem se declina deste modo — alter ŭter, altĕra ŭtra, altĕrum ŭtrum).

Solus; sōla, sōlum, *só, unico,* &c.

Totus, tota, totum, *todo inteiro, toda inteira.*

Unus, una, unum, *um só, uma só, uma só cousa.*

Estes quinze adjectivos declinam-se como — ille, a, illud — com as seguintes differenças: 1.º sómente — Alius e Iste—tem a terminação neutra do singular acacada em — ud — ; todos os mais a tem em — um — : 2.º todos fazem o genitivo do singular em — ius —, sendo o ī longo, excepto — Alter —, que faz —Alterĭus — com o ĭ breve: 3.º nenhum delles tem Vocativo, excepto — Unus, a, um, Solus, a, um —, e — Totus, a, um. — (*)

(*) O alumno deve declinar, por escripto, cada um destes 15 adjectivos.

Quadro n. 10. Modelo dos verbos da terceira conjugação. (*)

VOZ ACTIVA

Tego, *is*, *texi*, *tectum*, *tegĕre*, COBRIR.

	INDICATIVO	CONJUNCTIVO	IMPERATIVO
PRESENTE (tempo da 1.ª s.)	*eu cubro.* S. Teg { o, is, it. P. Teg { ĭmus, ĭtis, unt.	*eu cubra.* S. Teg { am, ās, āt. P. Teg { āmus, ātis, ant.	*cobre tu.* S. Teg-ĕ *ou* ĭto. Teg-ĭto. P. Teg-itĕ *ou* itote. Teg-unto. INFINITO
PRET. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	*eu cobria.* S. Teg { ēbam, ēbās, ēbāt. P. Teg { ēbāmus, ēbātis, ēbānt.	*eu cobrisse.* S. Teg { ĕrem, ĕres, ĕret. P. Teg { ĕrēmŭs, ĕrētis, ĕrent.	TEMPO PRES. E PRET. IMPERF. (tempo da 1.ª serie). Teg-ĕre, *cobrir*. PRET. PERF. E MAIS QUE PERF. (tempo da 2.ª serie). Tex-isse, *ter coberto*.
FUT. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	*eu cobrirei* S. Teg { am, ēs, ĕt. P. Teg { ēmus, ētis, ent.		FUTURO IMPERFEITO Tect-urum, am, um, esse, *haver de cobrir.* FUTURO PERFEITO Tect-ūrum, am, um, fuisse, *haver de ter coberto.* GERUNDIOS
PRET. PERF. (tempo da 2.ª s.)	*eu cobri.* S. Tex { i, istī, it. P. Tex { ĭmus, istis, ērunt *ou* ēre.	*eu tenha coberto.* S. Tex { ĕrim, ĕris, ĕrit. P. Tex { ĕrĭmus, ĕrĭtis, ĕrint.	*Gen.* Teg-endi, *de cobrir.* *Dat.* Teg-endo, *a cobrir, para cobrir.* *Acc.* Teg-endum, *a cobrir.* *Abl.* Teg-endo, *de cobrir, cobrindo.*
P. MAIS QUE PER. (tempo da 2.ª s.)	*eu tinha coberto.* S. Tex { ĕram, ĕras, ĕrat. P. Tex { ĕramŭs, ĕrātis, ĕrant.	*eu tivesse coberto.* S. Tex { issem, isses, issĕt. P. Tex { issēmŭs, issētis, issent.	PARTICIPIOS PRES. E PRET. IMPERF. Teg-ens, entis, *o que cobre, cobria, cobrindo.* FUTURO Tect-ūrus, a, um, *o que ha de cobrir, para còbrir.*
FUTURO PERF. (tempo da 2.ª s.)	*eu terei coberto.* S. Tex { ĕro, ĕris, ĕrit. P. Tex { ĕrĭmus, ĕrĭtis, ĕrint.		SUPINO *Acc.* Tect-um, *a cobrir, para còbrir.*

(*) Por este modelo se conjugam os verbos activos da terceira conjugação.

QUADRO N. 10 A.

Modelo para os verbos da terceira conjugação que fazem a primeira pessoa do presente do indicativo em io (*).

VOZ PASSIVA.

Capio, *is*, *Cēpi*, *Captum*, *Capĕre*, (TOMAR).

INDICATIVO. PRESENTE. S. Cap—io. P. Cap—iunt. IMPERFEITO. S. Cap—iēbam. Cap—iebas. Cap—iēbat.	P. Cap—iēbāmus. Cap—iebātis. Cap—iebant. FUTURO. S. Cap—iam. Cap—ies. Cap—iēt. P. Cap—iēmus. Cap—iētis. Cap—ient.	IMPERATIVO. PRESENTE. P. Cap—iunto. CONJUNCTIVO. PRESENTE. S. Cap—iam. Cap—ias. Cap—iat. P. Cap—iāmus. Cap—iātis. Cap—iant.	INFINITO. GERUNDIOS. Cap—iendi. Cap—iendo. Cap—iendum. PARTICIPIO. Cap-iens, cap-ientis.

VOZ ACTIVA.

Capior, *Capĕris*, *ou Capĕre*, *Captus Sum*, *Capi* (SER TOMADO).

INDICATIVO. PRESENTE. S. Cap—ior. P. Cap—iuntur. IMPERFEITO. S. Cap—iēbar. Cap—iēbāris *ou* iēbāre. Cap—iēbātur. P. Cap—iēbāmur. Cap—iēbāmini. Cap—iēbāntur.	FUTURO. S. Cap—iar. Cap—iēris *ou* iēre. Cap—iētur. P. Cap—iēmur. Cap—iēmini. Cap—ientur. IMPERATIVO. PRESENTE. P. Cap—iuntor.	CONJUNCTIVO. S. Cap—iar. Cap—iāris *ou* cap—iāre. Cap—iātur. P. Cap—iāmur. Cap—iāmini. Cap—iantur. INFINITO. GERUNDIOS. Cap—iendi.	Cap—iendo. Cap—iendum. PARTICIPIO DO FUTURO. Cap-iendus, a, um.

(*) Aqui vem so os *tempos* e as *pessoas* onde se accrescenta o *i* : nos mais *tempos* e *pessoas*, conjugam-se como *Tego, is*, (Quadro n. 10), ou como *Tegor, eris*. (Quadro n. 11).

Quadro n. 11. Modelo dos verbos da terceira conjugação (*).

VOZ PASSIVA.

TEGOR, *ĕris* ou *ĕre*, *TECTUS SUM*, *Tĕgi*, SER COBERTO.

	INDICATIVO	CONJUNCTIVO
PRESENTE (tempo da 1ª s.)	*eu sou coberto.* S. Teg.. { ŏr, ĕrĭs *ou* ĕre, ĭtur. P. Teg.. { ĭmŭr, ĭmĭnī, untur.	*eu seja coberto.* S. Teg.. { ār, ārĭs *ou* āre, ātur. P. Teg.. { āmur, āmĭni, antur.
PRET. IMPERF. (tempo da 1ª s.)	*eu era cobert.* S. Teg.. { ebăr, ēbāris*ou* ēbāre, ebātŭr. P. Teg.. { ēbāmŭr, ēbāmĭnī, ebantŭr.	*eu fosse coberto.* S. Teg.. { ĕrer, ĕrēris *ou* ĕrēre, ĕrētur, P. Teg.. { ĕremur, ĕremĭnī, ĕrentur.
FUTURO IMPERF. (tempo da 1ª s.)	*eu serei ou etc.* S. Teg.. { ăr, ēris *ou* ēre, ētur. P. Teg.. { ēmur, ēmĭni, ēntur,	
PRETERITO PERFEITO (tempo composto)	*eu fui ou tenho sido cober.* S. Tect. { us, a, um, sum *ou* fui, es *ou* fuisti. est *ou* fuit. P. Tect. { i, æ, a, sumus *ou* fuĭmus, estis *ou* fuistis sunt, fuĕrunt *ou* fuēre	*eu tenha sido coberto* S. Tect. { us, a, um, sim *ou* fuĕrim sis *ou* fuĕris, sit *ou* fuĕrit. P. Tect. { i, æ, a, sīmus *ou* fuĕrimus, sitis *ou* fuĕritis, sint *ou* fuĕrint
PRETERITO MAIS QUE PERF. (tempo composto)	*eu fôra ou tinha sido coberto.* S. Tect. { us, a, um, eram*ou* fuĕram eras *ou* fuĕras erăt *ou* fuĕrat P. Tect. { i, æ, a, erāmus *ou* fuĕrāmus, ĕrātis *ou* fuĕrātis, ĕrant *ou* fuĕrant.	*eu fôra ou tivesse sido cober.* S. Tect. { us, a, um, essem *ou* fuism esses*ou* fuisses esset *ou* fuisset P. Tect. { i, æ, a, essēmŭs ou fuissēmus, essētis *ou* fuissētis, essent *ou* fuissent.
FUTURO PERF. (tempo compt.)	*eu terei sido etc.* S. Tect. { us, a, um, ĕro, us, a, um, ĕris, us, a, um, ĕrit. P. Tect. { i, æ, a, ĕrĭmŭs, i, æ, a, ĕrĭtis, i, æ, a, ĕrunt.	

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos passivos e depoentes em *or* da terceira conjugação.

IMPERATIVO

sê tu coberto.

S. Teg—ĕrĕ *ou* tegĭtor,
Teg—ĭtor.
P. Teg—ĭmĭni *ou* teg—ĭmĭnor (**)
Teg—untor.

INFINITO

PRES. E PRET. IMP.

Tĕg—ī, *ser coberto.*

PRET. PERF. E M. Q. PER.

Tect—um, am, um, esse *ou* fuisse *ter sido coberto.*

FUTURO

Tect—um, īrī *ou* tegendum, am, um, esse *ou* fuisse, *haver de ser coberto.*

GERUNDIOS

Gen. Teg—endi, *de ser coberto.*
Dat. Teg—endo, *a ser coberto, para ser coberto.*
Acc. Teg—endum, *para ser coberto.*
Abl. Teg—endo, *em ser coberto, sendo coberto.*

PARTICIPIOS

PRETERITO

Tect—us, a, um, *o que foi coberto.*

FUTURO

Teg—endus, a, um, *o que deve ser coberto.*

SUPINO

Abl. Tec—tu, *de ser coberto.*

(**) Esta segunda fórma do imperativo da voz passiva é rarissimas vezes usada.

QUADRO N. 12.

Quarta declinação (*).

SUBSTANTIVOS MASCULINOS E FEMININOS.

Singular.		*Plural.*	
Nom. e Voc....	Curr-ŭs, *carroça*	*N., Voc. e Acc...*	Curr-ūs, *carroças*
Gen...........	Curr-ūs.	*Gen...........*	Curr-uum.
Dat...........	Curr-ŭi (curr-ū).	*Dat. e Abl....*	Curr-ĭbus.
Acc...........	Curr-um.		
Abl...........	Curr-ū.		

SUBSTANTIVOS NEUTROS (**).

Singular.		*Plural.*	
Nom. e Voc....	Cornu, *chifre.*	*N., Voc. e Acc...*	Cornu-ă, *chifres.*
Gen...........	Cornu.	*Gen...........*	Cornu-um.
Dat...........	Cornu.	*Dat. e Abl....*	Corn-ĭbus.
Acc...........	Cornu.		
Abl...........	Cornu.		

(*) A quarta declinação differe da terceira, só porque admitte uma contracção em alguns *casos*. O genitivo do singular — currus — é a contracção de — curruis —, e por isso a syllaba — us — é longa neste caso; o dativo do singular é semelhaute ao dativo dos nomes da terceira declinação; mas algumas vezes encontra-se contrahido, deste modo — curru —; o accusativo é — currum — em vez de — curruem —; o ablativo é — curru —, contracção de — currŭe —, e por isso a syllaba — ru — é longa: no plural os tres casos em — us — longo, são a contracção de — ues —; e diz-se — currus — em lugar de — currues —. O nominativo e vocativo do singular dos nomes da quarta declinação acabam sempre em — us — nos substantivos masculinos e femininos.

(**) Todos os substantivos neutros da quarta declinação são indeclinaveis no singular, e acabam em *u*: no plural declinam-se como — Cornua —. *(Vide Parte segunda no fim do Capitulo quinto).*

QUINTA LIÇÃO.

Dies, qui est pluviosus, efficit
O dia, que (o qual dia) chuvoso, produz

tristitiam. Petrus audivit rem, quam
tristeza ouvio a cousa, que (a qual cousa)

narrabas Antonio. Judex puniet furtum,
contavas O Juiz punirá o furto,

quod commissum est a mancipio
que (o qual furto) foi commettido pelo escravo

tuo. Ii quibus sumus utiles, præ-
Aquelles, a quem (aos quaes homens) somos uteis,

bent se gratos. Pater tuus venit. Catilina
agradecidos. chegou. Catilina

molitur conjurationem. Epaminondas,
maquina (emprehende) uma conjuração. Epaminondas,

Thebanus non mentiebatur. Quis fecit
natural de Thebas mentia. Quem fez

hoc indusium tibi ? Sartor meus. Cujus
camisa ? O alfaiate. De quem

est hic galērus ? Francisci. Quis frixit hos
chapéo ? de Francisco. frigio.

cammăros ? Coquus. Cujus est hæc pyxis ?
camarões ? O cozinheiro. boceta ?

Mea. Facies tua est candidior quàm nix.
A face mais alva do que a neve

Antonius erat doctior, quàm Petrus. Hoc
mais douto,

vinum est dulcius sacchăro. Uxor Petri
vinho mais doce do que assucar. A mulher

est obesior levĭro tuo. Nauta est
mais gorda do que cunhado. O marinheiro

miserior milite. Gladius Alexandri
mais desgraçado do que A espada de Alexandre

fuit famosissimus. Progenies Joannis erit
famosissima. A descendencia de João

miserrima.
desgraçadissima.

CONVERSAÇÃO.

O que é que produz tristeza ? O que faz o dia que é chuvoso ? O que é que Pedro ouvio ? O que é que o juiz ha de fazer ? Quem ha de castigar o furto que foi commettido pelo teu escravo ? Quaes são os que se mostram gratos ? Aquelles a quem somos uteis, o que fazem comnosco ? Que é feito de teu pai ? O que faz Catilina ? Donde era natural Epaminondas ? O que é que teu alfaiate te fez ? Quem te fez esta camisa ? Qual é o objecto que é de Francisco ? O que te fez o cozinheiro ? Quem frigio estes camarões ? Qual é a cousa que é minha ? Como é a tua face ? Como era Antonio quanto á sua instrucção ? Que tal é este vinho ? Como é a mulher de Pedro ? Quem é mais desgraçado, o marinheiro, ou o sol-

dado? Como foi a espada de Alexandre? O que é que foi famosissimo? Quem terá uma sorte muito desgraçada? Como será a descendencia de João?

ANALYSE.

121. *Dies* substantivo da quinta declinação, está em nominativo do singular (50) sujeito de *effĭcit*. Regra geral: *Todo o nome substantivo que fizer o genitivo do singular em* EI *tendo o nominativo do mesmo numero em* ES *pertence á quinta declinação* (Quadro n. 13). Dissemos que *Dies* é o sujeito de *effĭcit;* mas o verbo está separado do sujeito por tres palavras, que formam uma oração intermediaria, incidente, ou relativa. Ha pois duas orações; a primeira *Dies effĭcit tristitiam*, e a segunda: *qui est pluviōsus*. Analysemos porém em primeiro lugar a oração incidente.

122. *Qui*, adjectivo relativo, declina-se *qui*, *quæ*, *quod* (Quadro n. 14); está em nominativo do singular na terminação masculina, é o sujeito do verbo *est* (50), e refere-se a *dies*. Regra geral: *O adjectivo relativo tem quasi sempre antes de si (ou clara ou occultamente) um nome, ao qual se refere, e que em linguagem grammatical se chama* ANTECEDENTE, *com o qual concorda em genero e numero.*

Neste exemplo o *antecedente* do relativo é *dies*, que é do genero masculino, e está no singular; por isso o relativo *qui* tambem está na terminação masculina, e no numero singular.

Pluviōsus, adjectivo da primeira classe, está na terminação masculina do nominativo do singular (50), concorda com *dies* (50). *Effĭcit*, verbo da terceira conjungação, está na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, *effĭcio is, effēci, effectum effĭcĕre*, fazer, produzir (Quadro n. 10 A). É activo transitivo; o seu *complemento directo* é *tristitiam* (73), substantivo feminino da primeira declinação (49).

123. *Petrus audīvit; Petrus*, nominativo do singular (50), sujeito de *audīvit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito de indicativo do verbo activo transitivo da quarta conjungação, *Audio, īs, audīvi, audītum, īre*, ouvir. Regra geral: *Todo o verbo latino, que fizer a segunda pessoa do singular do presente do indicativo em* IS, *e o infinito em* IRE, *é da quarta conjugação, e se conjuga como* AUDIO (Quadro n. 15).

Rem, accusativo do singular (73) do substantivo feminino da quarta declinação *rēs, rēi* (Quadro n. 13); é o *complemento directo* de *audīvit;* e o *antecedente* (122) do relativo *quam* (Quadro n. 14).

124. *Quam*, adjectivo (Quadro n. 14), refere-se a *rem*, e por

isso está no numero do singular, e na terminação feminina (122) : vemos tambem que *quam* está em accusativo, e que este accusativo é o *complemento directo* de *narrābas*, que é a segunda pessoa do singular do preterito imperfeito do verbo activo transitivo da primeira conjugação *Narro, as, etc.* (71). *Quam* é a primeira palavra da segunda oração *quam narrābas Antonio*, sendo, como já dissemos, o complemento directo de *narrābas* (73). Daqui se deduz esta regra geral : *O adjecivo relativo é sempre a primeira palavra da oração, a que pertence; quer seja sujeito, complemento directo ou indirecto, quer esteja em genitivo, ou dativo, e concorda sempre com o antecedente em genero e numero.*

No primeiro exemplo *Dies, qui est, etc.;* o relativo *qui* é sujeito de *est;* no segundo exemplo *Petrus audīvit rem, quam narrābas, etc.;* o relativo *quam* é o *complemento directo de narrābas.*

Narrābas Antonio ; o sujeito de *narrābas* é o pronome pessoal *tu* (101) ; *Antonio* está em dativo do singular (59).

Judex puniet furtum ; Judex, substantivo *imparysillabo* da terceira declinação (70), faz o genitivo *Judĭcis*, é o sujeito de *puniet* (50), que é a terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo do verbo activo transitivo da quarta conjugação, *Pūnio, īs, punīvi, punītum, īre*, punir (Quadro n. 15) *furtum*, substantivo neutro da segunda declinação (58), está em accusativo do singular, complemento directo de *puniet* (73).

Quod commissum est a mancipio tuo : o relativo *quod* está em nominativo do singular (50) (124) na terminação neutra (122), e tem por *antecedente* o substantivo neutro *furtum* (122) ; é sujeito do verbo passivo *commissum est* (87), que está na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo : o verbo é da terceira conjugação *Committor, ĕris, commissus sum, committi*, ser commettido (Quadro n. 11) : *a mancipio tuo* é o *complemento indirecto* do verbo passivo *commissum est* (86) ; *mancipio* é o ablativo do singular do substantivo neutro da segunda declinação (58) *mancĭpium, ii*, regido da preposição *a* (86).

125. *Ii, quibus sumus utĭles, prœbent se gratos.* Temos duas orações : a primeira — *Ii prœbent se gratos*, e a segunda que é a incidente — *quibus sumus utĭles.* O sujeito da primeira é o nominativo do plural do adjectivo demonstrativo *is, ea, id* (Quadro n. 9) : está na terminação masculina (122) (91) : sabemos que o adjectivo *Ii* significa *estes* ; mas aqui o traduzimos por *aquelles*, por ser o *antecedente* do relativo *quibus.* Regra geral : *Sempre que o antecedente do relativo fôr* IS, EA, ID,

OU HIC, HÆC, HOC, *qualquer dos mencionados adjectivos significa* AQUELLE, AQUELLA, AQUILLO.

Præbent se gratos; a primeira palavra já conhecemos (98), (Quadro n. 7); a segunda é o accusativo do plural (73) do pronome reflexivo *sui, sibi, se*, está no plural porque *se* diz respeito ao sujeito do plural *aquelles* (*ii*); *gratos*, adjectivo da primeira classe, refere-se a *se*, está tambem em accusativo do plural (73) (50).

126. *Quibus sumus utĭles*; *quibus*, dativo do plural (59) de *qui, quæ, quod* (Quadro n. 14); está em primeiro lugar na oração (124): o seu *antecedente* é *Ii* da primeira oração. Nos dous primeiros exemplos, vimos que o relativo estava no mesmo *caso* em que estava o seu *antecedente*; *Dies, qui est, etc. Petrus audīvit rem, quam narrābas*, etc; agora porém o *antecedente* é o nominativo *Ii*, e o relativo está em dativo (*quĭbus*), donde se deduz esta regra geral: *O adjectivo relativo deve ter quasi sempre antes de si (ou clara ou occultamente) um antecedente* (122); *é sempre a primeira palavra da oração a que pertence* (124); *deve sempre concordar com o antecedente em genero e numero* (122); *mas póde deixar de concordar em caso*. *Sumus*, primeira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *esse* (Quadro n. 2), o seu sujeito é o pronome *nos* (101); *utĭles*, nominativo do plural (91) do adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação na terminação masculina (50) (72).

127. *Pater tuus vēnit; Catilīna molītur conjuratiōnem; Epaminondas Thebanus non mentiebātur*. Temos tres orações; o sujeito da primeira é *Pater tuus*; o verbo é *vēnit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, e conjuga se, *vĕnio, is, vēni, ventum, venīre*, vir, chegar. E' da quarta conjugação (123) (Quadro n. 15); é activo intransitivo (30). O sujeito da segunda oração é o substantivo masculino da primeira declinação *Catilīna* (nome proprio de homem); o verbo *molītur* è depoente transitivo da quarta conjugação (30) Quadro n. 16), conjuga-se *mōlior, īris, molītus sum, molīri*, machinar, emprehender; está na terceira pessoa do singular do presente do indicativo: *conjuratiōnem*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, é *complemento directo* de *molītur*; declina-se *conjuratio, tiōnis*. O sujeito da terceira oração é *Epaminondas*, substantivo masculino da primeira declinação (nome proprio de homem), está em nominativo do singular (50): *Thebānus*, adjectivo da primeira classe, concorda com *Epaminondas*: o verbo *mentiebātur* é depoente intransitivo (30) da quarta conjugação (Quadro n. 16); conjuga-se *mentior, mentīris, mentītus sum, mentīri*, mentir; está na terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo.

128. *Quis fecit hoc indusium tibi?* (Esta oração é interrogativa, e a sua resposta constitue a oração seguinte expressa apenas por duas palavras *sartor meus*, que daqui a pouco analysaremos).

Quis é o adjectivo interrogativo *quis* ou *qui* (para o genero masculino), *quæ* (para o feminino), *quod* ou *quid* (para o neutro) (Quadro n. 14). Está em nominativo do singular (50), na terminação masculina (91), é sujeito de *fēcit* (50); *indusium*, accusativo do singular do substantivo neutro (58) da segunda declinação (73), *indusĭum*, *ii*; *hoc*, accusativo do singular de *hic*, *hæc*, *hoc* na terminação neutra concordando com *indusĭum*; *tibi*, dativo do singular do pronome pessoal *tu* 59.

Sartor meus; estas duas palavras formam uma oração, onde por Ellipse está occulto o verbo e o seu *complemento directo*, estando apenas claro o sujeito, que é *sartor meus*. *Sartor*, *sartōris*, substantivo *imparisyllabo* da terceira declinação, está em nominativo do singular sujeito de *fecit*, que se repete: o *complemento directo* desta segunda oração é o mesmo que o da primeira *(indusium)*; o adjectivo pronominal *meus* concorda com *sartor* (50).

129. Observando a oração interrogativa—*Quis fecit hoc indusium tibi?* e a oração *Sartor meus*, que exprime a resposta áquella pergunta, vê-se que o *caso*, de que nos servimos para fazer a pergunta é o mesmo com que indicámos a resposta; donde se deduz esta regra geral: *A resposta a qualquer pergunta é sempre expressa pelo mesmo* CASO *por que fôr feita a pergunta; excepto, quando a palavra da resposta fôr algum dos adjectivos pronominaes* MEU, TEU, SEU, NOSSO, VOSSO, *sem substantivo claro, tendo sido a pergunta feita por genitivo.*

A pergunta foi feita pelo nominativo *Quis*; a resposta foi dada pelo nominativo *Sartor meus*.

130 *Cujus est hic galērus? Francisci*, A pergunta é feita neste exemplo pelo genitivo *cujus* (57) de *quis* ou *qui*, *quæ quod* ou *quid* e a resposta dada pelo genitivo *Francisci* (129), O sujeito da primeira oração é *hic galērus*; està *cujus* em primeiro lugar por ser adjectivo interrogativo. *Galērus* é substantivo masculino da segunda declinação (51). Na oração da resposta estão occultos o sujeito e o verbo, que são os mesmos da oração da pergunta. Regra geral: *Quando na oração da resposta estejam occultas alguma, ou algumas das principaes partee de uma proposição (sujeito, verbo, complemento directo, ou indirecto, attributo) subentender-se-hão as da oração da pergunta.*

Quis frixit hos cammăros? Coquus. A pergunta foi feita neste exemplo pelo nominativo *Quis*; e a resposta dada pelo

nominativo *Coquus* (129,) substantivo da segunda declinação (51), masculino, e sujeito do verbo *frixit* que se repete (130). Na oração da pergunta *frixit* é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da terceira conjugação *Frīgo, is, frīxi, frīctum, frigĕre*, frigir (115) (117) : *cammăros*, accusativo do plural (73) do substantivo masculino da segunda declinação (51) *cammărus, i: hos*, accusativo do plural de *hic, hæc, hoc*, concorda com *cammăros*.

Cujus est hæc pyxis? Mea. O sujeito da primeira oração é *pyxis*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, faz o genitivo do singular *pyxĭdis* ; *hæc*, nominativo do singular concordando com *pyxis* : a pergunta é feita pelo genitivo *cujus* (57), mas a resposta é dada pelo nominativo (129) *mea (sc. pyxis*)*. A oração da resposta só tem uma palavra, que é o adjectivo pronominal *mea ;* deve-se portanto preencher a falta das outras partes da oração segundo o que já se acha estabelecido (130).

131. *Facies tua est candidior, quam nix.* Ha neste exemplo duas orações. Analysemos a primeira : *facies*, substantivo feminino da quinta declinação (121), está em nominativo do singular (50) (Quadro n. 13) : *candidior* é adjectivo comparativo (23), refere-se a *facies*, com o qual concorda (50). O adjectivo positivo é *candĭdus, a, um*, alvo, branco. Regra geral: *Os adjectivos comparativos formam-se juntando ao caso acabado em* I *do positivo as terminações* OR *(masculina ou feminina) e* US *(neutra) para o nomimatívo do singular ; e no genitivo do mesmo numero* ORIS *(para os tres generos).*

Todos os comparativos regulares se declinam como CANDIDIOR, CANDIDIUS (Quadro n. 13).

Neste exemplo o adjectivo positivo é *candĭdus, a, um*, cujo *caso* acabado em I é *candĭdi :* juntando-se lhe OR e US forma-se o comparativo *candidi-or* (masculino ou feminino), *candidi-us* (neutro).

132. *Quam nix* : esta segunda oração è a que constitue o termo de comparação : *quam* é uma conjuncção ; significa *que, do que* ; *nix*, substantivo feminino *imparysyllabo* da terceira declinação, faz o genitivo *nĭvis* ; está em nominativo do singular sujeito do verbo *est*, que se repete da primeira oração. Regra geral : *A conjuncção portugueza* QUE, *vindo immediatamente depois dos adjecticos comparativos é traduzida em latim pela conjuncção* QUAM, *e o nome que indica a pessoa ou cousa, com que comparamos outra qualquer, é collocado no caso que o sen-*

(*) Estas duas lettras *s c*, querem dizer *scilicet*, adverbio latino muito usado em linguagem grammatical, que significa *isto é, convem saber, a saber*.

tido da oração exige ; algumas vezes porém a particula QUE *não é traduzida por* QUAM, *e o nome da pessôa, ou cousa, com que comparamos outra qualquer, é expresso por ablativo.*

Antonius erat doctior, quam Petrus : *doctior* é o comparativo de *doctus, a, um*, que faz o caso acabado em I *docti* : *quam* é a conjuncção que traduz a portugueza *que* ; *Petrus* é o nome da pessôa, com quem comparamos Antonio, e portanto está em nominativo, sujeito do verbo *est*, que se repete, por isso que o exige o sentido da oração (132). Desta, bem como das outras orações comparativas, a ordem grammatical é a seguinte: *Antonius erat doctior, quam Petrus erat doctus ; Facies tua est condidior, quam nix est candida* ; isto é. Antonio éra mais douto em comparação de Pedro, que éra douto, A tua face é mais alva em comparação da neve que é alva.

132 *a*. *Hoc vinun est dulcius sacchăro* : *vinum*, substantivo neutro da segunda declinação (58), está em nominativo do singular (50), com o qual concorda o adjectivo *hoc* : *dulcius* é o comparativo de *dulcis, dulce*, adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação ; nesta oração o comparativo *dulcius* está na terminação neutra (131), porque concorda e refere-se a *vinum*, substantivo neutro (50) ; *sacchăro* é o ablativo do singular do substantivo neutro da segunda declinação, *sacchărum, sacchări* (58). Nesta oração comparativa a conjuncção portugueza *que* não foi traduzida em latim por *quam*, e por isso o nome da cousa, com que comparamos o vinho, foi expresso pelo ablativo *sacchăro* (132). A este caso chamam os Grammaticos *ablativo do comparativo*, o o regem da preposição *præ*, que significa *em vista de, em comparação de, diante de.* As orações comparativas formadas com semelhante *ablativo* traduzem-se litteralmente assim : *Hoc vinum est dulcius præ sacchăro dulci ;* este vinho é mais doce em comparação do assucar-doce.

Uxor Petri est obesior lēvĭro tuo ; uxor, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, faz o genitivo *uxōris*, significa mulher casada, está em nominativo do singular sujeito de *est* (50) ; *obesĭor* é o comparativo de *obēsus, a, um ; lēvĭro*, substantivo masculino da segunda declinação, declina-se *lēvir, lēvĭri ;* é o *ablativo do comparativo obesĭor* (132). Pondo em ordem grammatical esta oração, diremos : *Uxor Petri est obesior præ lēvĭro tuo obēso*; isto é, a mulher de Pedro é mais gorda em comparação do teu cunhado que é gordo.

133. *Nauta est mĭsĕrior milĭte* : *Nauta*, substantivo masculino da primeira declinação, sujeito de *est* ; *mĭsĕrior* é o comparativo de *mĭser, ĕra, ĕrum* (131) (50) : *milĭte* é o *ablativo do comparativo mĭserĭor* (122). *Nauta est mĭserĭor præ milĭte mĭ-*

sĕro; isto é, o marinheiro é mais desgraçado, em comparação do soldado que é desgraçado.

Si em vez de *soldado*, dissessemos por exemplo lavrador (*Agricola, æ)*, não deveriamos usar de *ablativo*, mas empregariamos a conjuncção *quam*, e a palavra *lavrador* seria expressa por nominativo, sujeito de *est*, que se repetiria (132); e a razão disto é evitar o equivoco que possa haver, porque tanto *nauta*, como *agpicŏla* são da primeira declinação, e fazem o *nominativo* e *ablativo* do singular semelhantes; dizendo-se pois *nauta est mĭsĕrior agricola*, póde haver duvida, por não saber-se ao certo qual dos dous é o *nominativo*, ou *ablativo*; o que não acontece empregando a conjuncção *quam*: *Nauta est mĭsĕrior quam agricola.*

134. *Gladius Alexandri fuit famosissĭmus*: *gladius*, substantivo masculino da segunda declinação (51), está em nominativo do singular sujeito de *fuit* (50); *Alexandri* é o genitivo (57) de *Alexander*, substantivo masculino da segunda declinação, *famosissĭmus*, adjectivo *superlativo*, da segunda declinação, refere-se a *gladius*. (50). Regra geral: *Os adjectivos superlativos formam-se do caso acabado em* I *do positivo, juntando-se-lhe as syllabas* SSIMUS, SSIMA, SSIMUM; *quando porém os positivos acabam em* ER, *como os adjectivos* MISER, A, UM, *os superlativos são formados juntando-se as syllabas* RIMUS, A, UM *ao caso acabado em* ER. *Todos os superlativos são adjectivos da primeira classse.*

Prōgĕniēs Joannis erit mĭserrĭma: *prōgĕniēs*, substantivo feminino da quinta declinação (121) (Quadro n. 13), está em nominativo sujeito de *erit* (50); *Joannis*, é o genitivo do singular (57) do substantivo masculino *parisyllabo* da terceira declinação *Joannes*; *mĭserrĭma* é o *superlativo* de *mĭsĕr, a, um* (134), está em nominativo na terminação feminina (50), referindo-se a *prōgĕnĭes*, nome com o qual concorda.

RECAPITULAÇÃO.

Como se conhece um substantivo da quinta declinação (121)?

O que se entende por *antecedente* do adjectivo relativo (122)?

Como concorda o relativo com o *seu antecedente* (122)?

Como se conhece um verbo da quarta conjugação (123)?

Porque modelo se conjugam os verbos da quarta conjugação (Quadro n. 15)?

Qual é o lugar que o relativo deve occupar na oração a que pertence (124)?

Como se traduzem os adjectivos *is*, *ea*, *id*, e *hic*, *hæc*, *hoc*, quando são antecedentes do relativo (125) ?

O relativo póde deixar de concordar com o seu *antecedente* em genero, e numero (126) ?

O relativo póde deixar de concordar com o seu *antecedente* em caso (126) ?

Nas orações interrogativas qual é a regra a seguir, quando damos a resposta (129) ?

A resposta a qualquer pergunta é sempre dada pelo mesmo *caso*, por que foi feita a pergunta (129) ?

Quando é que a resposta póde não ser dada pelo mesmo *caso* por que foi feita a pergunta (129) ?

Quando na oração que forma a resposta estão occultas alguma ou algumas das partes essenciaes de uma proposição, o que se pratica para pôl-as claras (130) ?

Como se formam os adjectivos *comparativos* (131) ?

Qual é a terminação masculina e feminina dos *comparativos* no numero singular (131) ?

Qual é a terminação neutra dos mesmos no singular (131)?

A conjuncção portugueza *que* vindo immediatamente depois de adjectivos *comparativos*, por qual palavra é traduzida em latim (132) ?

Quando se emprega a conjuncção *quam* nas orações comparativas, em que *caso* se põe o nome da pessoa ou cousa, com que comparamos outra qualquer (132) ?

Quando não se emprega a conjucção *quam* para traduzir a portugueza *que*, em que caso se põe o nome da pessoa ou cousa, com que comparamos outra qualquer (132) ?

Como chamam os Grammaticos o *Ablativo* que exprime o nome da pessoa ou cousa, com que comparamos outra qualquer (132 *a*) ?

De que preposição regem os Grammaticos o *Ablativo do comparativo* (132 *a*) ?

Quando não deve ser empregado o *Ablativo do comparativo*, mas sim a conjuncção *quam* (133) ?

Como se formam os *superlativos* (134) ?

Quando empregaremos as syllabas *rĭmus*, *a*, *um*, para formar os superlativos (134) ?

A que classe pertencem os adjectivos superlativos (134)

COMPOSIÇÃO.

Aquelllas cousas *(res)*, que ouvimos (no preterito) affligiram a meu pae, que soffreu todos os tormentos com semblante sereno. A ilha, da qual eu era habitante, era defendida por Alexandre, que por si só accommetteu, e abafou o

tumulto. Meu cunhado, a quem o povo mostrou-se aggravecido, desprezava os presentes, que os soldados promettiam-lhe (a este), e punia aquelles (soldados) que fugiam por temor da guerra. Tua neta quebrou com uma pedra uma boceta de prata, que era do cozinheiro de minha irmã. Nosso irmão não é natural de Thebas, porque (elle) mente. Tua avó ha de chegar; e ha de punir o furto, que foi commettido pelo teu escravo. Os fructos desta arvore são doces. Este dia está chuvoso, mas eu não tenho chapéo. Os soldados andavam vagabundos, e não temiam o proprio general (o general mesmo). Quem é o teu alfaiate? Antonio. A quem promettiam os soldados grandes presentes? A Pedro. De quem são estes collares de diamantes? De Maria. Quem fez esta camisa? Minha irmã. De quem é aquelle chapéo? Meu. De quem são estas bacias? Nossas. Quem comeu estes camarões? A mulher do cozinheiro. Catilina machinava uma conjuração funesta á Roma. Os filhos de Antonio estudavam, mas a irmã de Francisco não fazia o mesmo. Eu sou mais infeliz do que tu. Alexandre foi mais forte do que Cesar. Os lençóes de minha cama são mais alvos do que a neve. O assucar é mais doce do que o vinho, e o nectar mais suave que o assucar. A fugida dos soldados foi funestissima, porém *(vero)* a hesitação (tardança) do general foi mais funesta. Todos os filhos de teu cunhado são muito formosos (formosissimos). Os ociosos são muito desgraçados (desgraçadissimos).

QUADRO N. 13.

Quinta declinação (*)

SUBSTANVIVOS MASCULINOS E FEMININOS.

Singular.		*Plural.*	
Nom., Voc........	Di—ēs, *dia.*	*Nom., Voc., Acc..*	Di—ēs.
Gen. e Dat........	Di—ēi.	*Gen*	Di—ērum.
Acc...............	Di—em.	*Dat., Abl*.........	Di—ēbus.
Abl...............	Di—ē.		

Modelo para a declinação dos comparativos.

Singular.

Nom., Voc........	Candidi—ŏr (para o genero masculino e feminino) candidi—ŭs (para o genero neutro).
Gen...............	Candidi--ōris, } para os tres generos.
Dat...............	Candidi—ōri, } para os tres generos.
Acc...............	Candidi—orem (masculino e feminino), candidi—us (para o genero neutro).
Abl...............	Candidi—ōre *ou* candidi—ori (qualquer dos dous para os tres generos).

Plural.

N., Voc., Acc.....	Candidi—ōres (masculino e feminino), candidi-ōra (neutro).
Gen...............	Candidi—orum (para os tres generos).
Dat., Abl.........	Candidi—ōrĭbus (para os tres generos).

(*) Exceptuando o substantivo—Dies—que é masculino ou feminino no singular, e sempre masculino no plural, e o seu composto—Meridies, meridiei—, meio dia (tambem masculino); todos os mais nomes da quinta declinação são femininos.

Os substantivos da quinta declinação declinam-se no plural somente nos casos acabados em—es—, exceptuando—Dies—e—Res—(cousa) que tem todos os *casos* em ambos os numeros.

QUADRO N. 14.

Declinação do adjectivo relativo.— Qui, quæ, quod.

Singular.		*Plural.*	
Nom..	Qui quæ, quŏd, que, o qual, a qual, o que (a qual cousa).	*Nom.......*	Qui, quæ, quæ, os quaes, as quaes, (as quaes cousas).
Gen...	Cūjūs, } para os tres generos.	*Gen........*	Quorum, quārum, quōrum.
Dat...	Cui, }		
Acc...	Quem, quam, quod.	*Dat. Abl...*	Quĭbus para os 3 g.)
Abl...	Quo, qua, quo, (ou sómente *qui*).	*Acc........*	Quos, quas, quæ.

Este adjectivo faz tambem o dativo e ablativo do plural (principalmente entre os poetas)—queis e quis—em lugar de—quĭbus.

DO ADJECTIVO INTERROGATIVO.

Singular.		*Plural.*
Nom..	Quĭs ? (ou qui ?) quæ ? quid ? ou quŏd ? quem ? (que homem ?) quem ? (que mulher ?) o que ? que (com um nome neutro).	O numero plural deste adjectivo é exactamente como o plural do relativo—Qui, quæ, quŏd.
Gen...	Cūjūs ? } para os tres generos.	
Dat...	Cui ? }	
Acc...	Quem ? quam ? quĭd ? quŏd ?	
Abl...	Quo ? quā ? quō ?	

INTERROGATIVOS COMPOSTOS.

(*Declinam-se cómo* QUIS,)

1 Quisnam, quænam, quidnam ou quodnam ? quem ? É composto de—quis—e—nam—: interroga com mais força do que—quis.

2 Ecquis, ecqua, ecquid ou ecquŏd ? por ventura ha algum que? Além do nominativo—ecquis, ecqua,—encontra-se tambem exemplo de—ecquī, ecquæ—no numero singular.

DETERMINATIVOS COMPOSTOS.

1 Alĭquis, alĭqua, aliquĭd ou aliquŏd, algum. Declina-se juntando ăli (de alius) e quis.

2 Siquis, siqua, siquĭd ou siquŏd, se algum. Em vez de siqua no nominativo do singular ha exemplos de siquæ; mas a primeira fórma é mais empregada.

3 Quispiam, quæpiam, quidpiam ou quodpiam, algum. É composto de quis e piam; e o seu uso mais raro que quis.

4 Quisquam, quæquam, quidquam ou quodquam, algum. Emprega-se nas phrases que exprimem duvida. Na terminação neutra diz-se tambem quicquam em vez de quidquam.

5 Quisque, quæque, quĭdque ou quŏdque, cada um, cada uma (entre muitos). Declina-se todo como quis acrescentando-se-lhe sempre *que*.

6 Unusquisque, unaquæque, unumquidque, ou unumquodque, cada um, cada uma, cada cousa. Unus e quisque declinam-se ao mesmo tempo, como se as duas palavras estivessem separadas.

7 Quivis, quævis quidvis ou quodvis, qualquer que, &c.

8 Quilĭbet, quælĭbet, quidlĭbet ou quodlĭbet, qualquer que, &c.

9 Nequis, nequa, nequĭd ou nequŏd, para que ninguem.

10 Numquis, numqua, numquĭd ou numquŏd, por ventura alguem.

11 Quidam, quædam, quiddam ou quoddam, algum, um certo. É de uso muito frequente. Declina-se como quis, juntando-se sempre dam

12 Quicumque, quæcumque, quodcumque, todo aquelle que, &c. Declina-se como o relativo qui, quæ, quod, juntando-se-lhe sempre cumque.

13 Quisquis, quidquid, todo aquelle que. E' o interrogativo quis declinado duas vezes; mas exceptuando quisquis e quidquid, que são muito usados, o ablativo quoquo e quāquā, e o nominativo do plural quiqui, é melhor empregar quicumque.

O alumno deve trazer declinado, por escripto, cada um destes INTERROGATIVOS e DETERMINATIVOS COMPOSTOS.

Quadro n. 15. Modelo dos verbos da quarta conjugação. (*)

VOZ ACTIVA

Audio, is, īvi, ītum, īre, OUVIR.

Tempo	INDICATIVO	CONJUNCTIVO
PRESENTE. (tempo da 1.ª s.)	*eu ouço.* S. Aud. io, is, it. P. Aud. īmŭs, ītĭs, iunt.	*eu ouça.* S. Aud. ĭam, ĭās, iăt. P. Aud. iāmus, iātis, ĭant.
PRET. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	*eu ouvia.* S. Aud. iēbam, iebas, iebat. P. Aud. iēbāmŭs, iĕbātis, iēbant.	*eu ouvisse.* S. Aud. īrem, īres, īrĕt. P. Aud. īrēmus, īretis, īrent.
FUT. IMPERF. (tempo da 1.ª s.)	*eu ouvirei etc.* S. Aud. ĭam, ĭes, ĭet. P. Aud. iēmus, iētis, iĕnt.	
PRET. PERF. (tempo da 2.ª s.)	*eu ouvi.* S. Aud. īvi, isti, īvit. P. Aud. īvĭmus, īvistis, iverunt *ou* ivēre.	*eu tenha ouvido.* S. Aud. īvĕrim, īvĕris, īvĕrit. P. Aud. īverĭmus, īverĭtis, īvĕrint.
PR. M. Q. PER. (tempo da 2.ª s.)	*eu ouvira ou etc.* S. Aud. īvĕram, īvĕras, īvĕrat. P. Aud. īverāmus, īverātis, īvĕrant.	*eu ouvira ou etc.* S. Aud. īvissem, īvisses, īvisset. P. Aud. īvissēmus, īvissetis, īvissent.
FUTURO PERF. (tempo da 2.ª s.)	*eu terei ouvido.* S. Aud. īvĕro, īvĕris, īvĕrit. P. Aud. īvĕrĭmus, īvĕritis, īvĕrint.	

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos activos da quarta conjugação.

IMPERATIVO

ouve tu etc. S. Aud-ī *ou* Aud-īto.
Aud-īto.
P. Aud-īte *ou* Aud-ītote
Aud-iunto.

INFINITO

PRESENTE E PRET. IMPERF. (tempo da 1.ª serie).
Aud-īre, *ouvir*.

PRET. PERF. E MAIS Q. PERF. (tempo da 2.ª serie).
Aud-ivisse, *ter ouvido*.

FUTURO IMPERFEITO
Aud-ītūrum, am, um, esse *haver de ouvir*.

FUTURO PERFEITO
Aud-īturum, am, um, fuisse, *haver de ter ouvido*.

GERUNDIOS

Gen. Aud-iendi, *de ouvir*
Dat. Aud-iendo, *a ouvir*
Acc. Aud-iendum, *para ouvir*.
Abl. Aud-iendo, *de ouvir, ouvindo*.

PARTICIPIOS

PRES. E PRET. IMPERF.
Aud-ĭens, entis, *o que ouve, ouvia, ouvindo*.

FUTURO
Aud-ītūrus, a, um, *o que ha de ouvir, para ouvir*.

SUPINO

Acc. Aud-ītŭm, *a ouvir, para ouvir*.

Quadro n. 16. Modelo dos verbos da quarta conjugação (*).

VOZ PASSIVA.

Audĭor, īris, audītus sum, īri, SER OUVIDO.

Tempo	Número	INDICATIVO	CONJUNCTIVO
PRESENTE (tempo da 1ª s.)	S. Aud..	ĭor, īris *ou* īre, ītur.	iār, iāris *ou* iāre, iātur.
eu sou ouvido. / *eu seja ouvido.*	P. Aud.	īmŭr, īmĭnī, īuntur.	iāmur, iāmĭni, iantur.
PRET. IMPERF. (tempo da 1ª s.)	S. Aud..	iēbar, iēbārĭs *ou* iebāre, iēbātur.	īrer, īrēris *ou* īrēre, īrētur,
eu era ouvido. / *eu fosse ouvido.*	P. Aud.	iēbāmur, iēbāmĭni, iēbantur.	irēmur, irēmĭni, irentur.
FUTURO IMPERF. (tempo da 1ª s.)	S. Aud..	ĭar, iēris *ou* iēre, iētur.	
eu serei ou etc.	P. Aud.	iēmur, iēmĭni, iēntur,	
PRETERITO PERFEITO (tempo composto)	S. Aud..	ītus, a, um, sum *ou* fui, es *ou* fuisti. est *ou* fuit.	itus, a, um, sim *ou* fuĕrim sis *ou* fuĕris, sit *ou* fuĕrit.
eu fui ou tenho sido ouv. / *eu tenha sido ouvido.*	P. Aud.	īti, æ, a, sumus *ou* fuĭmus, estis *ou* fuistis sunt, fuērunt *ou* fuēre	īti, æ, a, sīmus *ou* fuĕrimus, sitis *ou* fuĕritis, sint *ou* fuĕrint
PRETERITO MAIS QUE PERF. (tempo composto)	S. Aud..	ītus, a, um, ĕram *ou* fuĕram ĕras *ou* fuĕras erat *ou* fuĕrat	ītus, a, um, essem *ou* fuissem esses *ou* fuisses esset *ou* fuisset
eu fôra ou tinha sido ouvido. / *eu fôra ou tivera sido ouvido.*	P. Aud.	īti, æ, a, ĕrāmus *ou* fuĕrāmus, ĕrātis *ou* fuĕrātis, ĕrant *ou* fuĕrant.	iti, æ, a, essēmŭs ou fuissēmus, essētis *ou* fuissētis, essent *ou* fuissent.
FUTURO PERF. (tempo compt.)	S. Aud..	ītus, a um, fuĕro ītus, a um, fuĕris ītus, a um, fuĕrit	
eu terei sido etc.	P. Aud.	īti, æ a, fuĕrĭmŭs īti, æ, a, fuĕrĭtis īti, æ, a, fuĕrunt	

(*) Por este modelo conjugam-se todos os verbos passivos e depoentes da quarta conjugação.

IMPERATIVO

sê tu ouvido.

S. Aud-īre *ou* Aud-ītor, Aud-ītor.
P. Aud-īmĭni *ou* Aud-īmĭnor (**) Aud-īuntor.

INFINITO

PRES. E PRET. IMP.
Aud-īri, *ser ouvido.*

PRET. PERF. E M. Q. PER.
Aud-ītum, am, um, esse *ou* fuisse *ter sido ouvido.*

FUTURO
Aud-ītum, iri *ou* audiendum, am, um, esse *ou* fuisse, *haver de ser ouvido.*

GERUNDIOS

Gen. Aud-iendi, *de ser ouvido.*
Dat. Aud-iendo, *a ser ouvido, para ser ouvido.*
Acc. Aud-iendum, *para ser ouvido.*
Abl. And-iendo, *de ser ouvido, sendo ouvido.*

PARTICIPIOS

PRETERITO
Aud-ītus, a, um, *o que foi ouvido.*

FUTURO
Aud-iendus, a, um, *o que deve ser, ou deve ser ouvido, para ser ouvido.*

SUPINO

Abl. Aud-ītu, *de ser ouvido, para se ouvir.*

(**) Esta segunda fórma do imperativo da voz passiva é rarissimas vezes usada.

SEXTA LIÇÃO.

Qui amat homĭnes, is amat
(Aquelle) que ama , (aquelle)

Deum. Tunc leges paratæ sunt, quibus
Então leis foram promulgadas, pelas quaes

legibus exilium permissum est. Quod dicis
leis o desterro foi permittido. O que dizes

nego. Ego, qui audiēbam gemĭtus puellæ,
eu nego. Eu que da rapariga,

fugi ; sed tu, qui habebas ensem, vulne-
;

ravisti canem. Vitrĭcus tuus, et noverca
o cão. Padrasto madrasta

mea manducavērunt unum panem ; socrus
um (um só) pão ; sogra

veró tua duos pisces. Gĕner Antonii, et
(comêo) dous peixes. O genro

14

privignus Joannis erant doliarii; et ambo
o enteado tanoeiros; ambos

habebant tres fratres. Erant tria specula,
tres Havia tres espelhos,

quatuor mensæ, et quinque millia annulo-
quatro mesas, cinco milhares de anneis

rum. Sunt mille milites cum Cæsare.
(cinco mil anneis). Ha mil

Virgines saltabant ternæ; sed singulæ
As virgens dansavão de tres em tres; cada uma dellas de per si

canebant. Romŭlus fuit primus rex Romæ,
cantavão. Romulo

Numa Pompilius secundus. Sermo latinus
Numa Pompilio o segundo. A lingua latina

est facilis, Gallicus autem facillimus.
facil, a franceza muito facil (facillima).

Hæc tellus est utilissima ac fertilissima.
terra muito util (utilissima) e muito fertil (fertilissima)

Antonius est melior quàm Petrus; Petrus
melhor

pejor quam Joannes; Joannes major quam
peior ; maior

Franciscus; Franciscus minor quam Maria.
menor

Antonius erat optĭmus; Petrus pes-
optimo (muito bom); pes-

sĭmus; Joannes maxĭmus, Francis-
simo (muito máo); muito grande (maximo);

cus minĭmus.
minimo (muito pequeno).

CONVERSAÇAO

Quis amat Deum? Foram então promulgadas que leis? O que é que eu nego? O que fazia eu quando fugi? E que fizeste tu? Que fizeram teu padrasto, e minha madrasta? E tua sogra? *Quis manducavit unum panem? Quis manducavit duos pisces?* Que officio tinham o genro de Antonio, e o enteado de João? Quem tinha o officio de tanoeiro? Que parentes tinham o genro de Antonio, e o enteado de João? Dizei-me qual era o numero de espelhos, de mesas, e de anneis, que havia? Dizei-me qual o numero de soldados? Com quem estavam elles? *Quid faciebant virgines? Quis fuit Romulus? Quis Numa Pompilius?* Como se chamavam o primeiro e o segundo rei de Roma? Dizei-me que opinião tendes sobre a facilidade do latim e do francez? Como achais esta terra? O que é que é muito util e muito fertil? O que é Antonio a respeito de Pedro? E Pedro a respeito de João? E João a respeito de Francisco? E Francisco a respeito de Maria? Absolutamente fallando, como eram Antonio, Pedro, João e Francisco?

ANALYSE.

135. *Qui amat homines, is amat Deum.* Até agora temos visto o relativo *qui, quæ, quod,* com o seu *antecedente* collocado *antes de si*; mas neste exemplo encontramo-lo *depois*, *Is*, que se deve traduzir aquelle (125), está depois do relativo *qui*. A ordem grammatical deve ser a seguinte: *Is amat Deum qui amat homines.* Não analysaremos cada uma das partes destas duas orações, porque todas as suas palavras já nos são conhecidas, assim como a sua regencia.

136. *Tunc leges paratæ sunt, quibus legibus exilium permissum est.* Neste exemplo o *antecedente* está não só antes do relativo, como depois delle e no mesmo caso e numero; donde se deduz esta regra geral: *Quando o antecedente está antes e depois deve sempre o que está depois do relativo concordar com elle em genero, numero e caso. Leges* é o *antecedente* de *quibus*, e o mesmo substantivo está depois de *quibus* concordando em *genero numero e caso* (*legibus*). Analysando a primeira oração encontramos *tunc*, adverbio; *leges*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, que está em nominativo do plural, sujeito do verbo passivo *paratæ sunt* (31) (87) (Quadro n. 5): este verbo está na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo: é da primeira conjugação, e na voz activa conjuga-se *paro, ās, āvi, ātum, āre,* preparar: nesta oração está occulto o *complemento indirecto* do verbo

passivo, que provavelmente póde ser o ablativo *ab hominibus* (86), *pelos homens*. Na segunda oração *quibus legĭbus exilium permissum est*; temos o relativo *quibus* em ablativo (86) e *legibus* que com elle concorda (50); o sujeito *exilium*, substantivo neutro da segunda declinação (58); e o verbo *permissum est*, que é passivo, e está na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo (87) (Quadro n. 11); na voz activa conjuga-se *permītto, is, permīsi, permissum, permittĕre*, permittir, e é da terceira conjugação.

137. *Quod dicis nego*. Neste exemplo não encontramos o *antecedente* do relativo *quod* nem antes, nem depois delle: entretanto esta locução é muito frequente em latim: *em taes phrases subentende-se geralmente o substantivo* NEGOTIUM, *se o relativo eetá no singular, e* NEGOTIA, *se está no plural*. A ordem grammatical desta oração é a seguinte: *Nego (ego)* (101) *negotium, quod (tu) dicis* (73) (101) (124); Eu nego a *cousa*, que (a qual cousa) tu dizes. *Nego*, verbo activo transitivo da primeira conjugação (71), *nĕga, as, āvi, ātum, āre*, negar: está na primeira pessoa do singular, e o seu sujeito é *Ego* (101). *Dicis*, é a segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da terceira conjugação, *dīco, is, ixi, ictum, ĕre*, dizer; o seu sujeito é o pronome *tu*; (101) o seu *complemento directo* e o relativo *quod* (73) (124).

138. *Ego, qui audiēbam gemĭtus puellæ, fugi*: neste exemplo o *antecedente* do relativo é o pronome *ego*; e o verbo de que o relativo é sujeito está na primeira pessoa do singular; daqui se tira esta regra geral: *Quando o relativo tem por antecedente um pronome pessoal, o verbo de que o relativo é sujeito, concorda em pessoa com esse pronome. Ego* é o sujeito de *fūgi*, que está na primeira pessoa do perterito perfeito do indicativo (101): *qui* é o sujeito de *audiēbam* que está na primeira pessoa do preterito imperfeito do indicativo pela regra acima citada; *gemĭtus*, está em accusativo do plural por ser o *complemento directo* de *audiēbam* (73), *puellæ* é o genitivo do singular do substantivo feminino da primeira declinação *puella, æ* (57).

Sed tu, qui habebas ensem, vulneravisti canem. Neste exemplo temos tambem como *antecedente* do relativo um pronome pessoal *(tu)*, o verbo de que o relativo é sujeito está por isso na segunda pessoa *(habebas)* (138); *ensem* é *complemento directo* de *habebas* (73); *vulneravisti* está na segunda pesssoa do singular do preterito perfeito do indicativo por isso que tem como sujeito o pronome *tu* (101); *canem, complemento directo* de *vulneraristi* (73), é um substantivo *parisyllabo* da terceira declinação; este nome faz por excepção de regra o genitivo do plural *canum*, e não *canium* como devia, por ser parisyllabo.

Vitrĭcus tuus, et noverca mea manducavērunt unum panem.

Vitrĭcus e noverca são o sujeito de *manducavērunt* (108): *vitrĭcus*, substantivo masculino da segunda declinação (51); e *noverca*, substantivo feminino da primeira (49); *unum panem* é o *complemento directo* de *manducavērunt* (73). *Unum* está em accusativo (Quadro n. 9); concorda com *panem*, substantivo masculino *parisyllabo* da terceira declinação: deste nome não se encontra o genitivo do plural nos auctores latinos, mas os Grammaticos antigos preferem o genitivo *panum* a *panium*. O adjectivo numeral *unus, a, um*, posto que significa *um, uma, etc.*, tem plural; pois tambem se traduz por *só, unico*.

139. Quando *unus* se emprega no plural junta-se aos substantivos que só se declinam no plural, como o neutro *Castra, castrōrum (Templa, ōrum)*; e diz-se *una castra*, um acampamento (por oposição a mais de um). *Socrus vero tua duos pices:* neste exemplo está por *Ellipse* occulto o verbo *comeo (manducārit)*; o sujeito é *socrus*, substantivo feminino da quarta declinação (Quadro n. 12); *duos pisces* é o *complemento directo* de *manducāvit* (73): *duos*, adjectivo numeral, que não tem numero singular proprio (*) declina-se só no plural *duo, duæ, duo* (Quadro n. 17); *pisces*, accusativo do plural (73) do substantivo *parisyllabo* da terceira declinação *piscis, is* (Quadro n. 6).

140. *Gener Antonii et privīgnus Joannis erant doliarii et ambo habebant tres fratres:* na primeira oração *gener, privīgnus* e *doliarii* são substantivos masculinos da segunda declinação (51): os dous primeiros representam o sujeito, e o ultimo o attributo; na segunda oração o sujeito é *ambo*, adjectivo que se declina como *duo* (Quadro n. 17); o *complemento directo* do verbo *habebant* é *tres fratres : tres*, adjectivo numeral, declinado só no plural (Quadro n. 17), concorda com *fratres*.

141. *Erant tria specula, quatuor mensæ, et quinque millia annulōrum.* Ha tres orações neste exemplo; mas só na primeira está claro o verbo, estando nas outras duas occulto por Ellipse (63). Por estes exemplos vê-se que o verbo *esse* é tambem algumas vezes empregado como se fosse verbo activo intransitivo; e que estas locuções portuguezas—*ha uma arvore, havia dous soldados, houve tempo, etc., se traduzem em latim pelo verbo Esse, que toma para sujeito o substantivo que representa a pessoa ou cousa, que ha, havia, houve, etc.*

Nesta primeira oração portanto o sujeito é *tria specula; tria*, nominativo do plural do adjectivo numeral *tres, tria*, (Quadro n. 17) na terminação neutra concordando com *spe-*

(*) O singular de *duo, æ, o*, é *unus, a, um*.

cula; substantivo neutro da segunda declinação (58) que está em nominativo do plural (50), sujeito do verbo *erant*, que nesta, bem como em orações semelhantes, não tem attributo claro, por isso que representa um verbo intransitivo (82).

141 *a*. Na segunda oração o sujeito é *quatuor mensæ*; *quatuor*, adjectivo indeclinavel (os adjectivos numeraes cardeaes são indeclinaveis desde *quatuor* até *centum*, cem, inclusivamente): *mensæ*, nominativo do plural de *mensa*, *æ*; o verbo *erant* está occulto por Ellipse (63).

Na terceira oração — *quinque millia annulōrum* — temos que notar o adjectivo numeral cardeal *quinque*, indeclinavel, mas que se considera em nominativo do plural sujeito do verbo *erant*, que por Ellipse está occulto (63); o adjectivo *quinque* concorda com *millia*, substantivo do genero neutro, que significa *um milhar*, ou *um milheiro*, que no singular é indeclinavel (*Mille*), mas no plural se declina *millia*, *millium* (*Cubilia*, *cubilium*), *annulōrum*, é o genitivo do plural (57) de *annŭlus*, *i*, substantivo masculino da segunda declinação (51).

142. *Sunt mille millĭtes cum Cæsare*. Neste exemplo temos o verbo *sunt* traduzindo a locução portugueza — *ha mil soldados* — (141): o sujeito de *sunt* é *mille milĭtes* (141). Ha pouco dissemos que *mille* é um substantivo neutro indeclinavel no singular (significando *um milheiro*, ou *um milhar*) mas é tambem usado como adjectivo numeral cardeal; então não tem singular e è indeclinavel: neste exemplo é *mille* empregado como adjectivo, e concorda com *milĭtes*: está por isso em nominativo do plural. *Cum Cæsare* é um ablativo de *companhia* (112).

143. *Virgĭnes saltābant ternæ, sed singŭlæ canēbant*: *virgĭnes*, substantivo *imparisyllabo* feminino da terceira declinação *virgo*, *ĭnis*, está em nominativo do plural sujeito do verbo activo intransitivo (30) (82) *saltābant*; *ternæ*, é o adjectivo numeral distributivo *terni*, *æ*, *a*, (Quadro n. 17 A) está em nominativo do plural na terminação feminina, concordando com *virgĭnes*: na segunda oração — *sed singulæ canēbant* — o sujeito *virgĭnes* é subentendido, o verbo é *canēbant*, que está na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do indicativo; conjuga-se *cano*, *is*, *cecĭni*, *cantum*, *canĕre*; é activo intransitivo (30) da terceira conjugação (115) (117): *singulæ*, é o adjectivo numeral distributivo, *singuli*, *singulæ*, *singula*, concorda com *virgĭnes*. Os adjectivos numeraes distributivos pertencem á primeira classe, e declinam-se no plural.

143 *a*. *Romŭlus fuit primus rex Romæ, Numa Pompilius secundus*. Neste exemplo nada ha que notar senão os adjectivos numeraes ordinaes *primus*, que já encontramos na se-

gunda lição, e *secundus* : a analyse destas duas orações é simples, e todas as suas palavras já conhecidas excepto *Romŭlus*, que é um nome proprio de homem da segunda declinação (51), e *Numa Pompilius : Numa*, da primeira e *Pompilius* da segunda declinação, ambos nomes proprios de homens.

Os adjectivos numeraes ordinaes pertencem á primeira classe (Quadro n. 7 A) e declinam-se tanto no singular como no plural.

144. *Sermo latīnus est facilis, Gallĭcus autem facillĭmus—Sermo*, substantivo *imparisyllabo* da terceira declinação, em nominativo (50) sujeito de *est*; *latinus*, adjectivo da primeira classe na terminação masculina, concordando com *sermo* (50) : *facĭlis*, adjectivo *parisyllabo* da terceira declinação, está em nominativo na terminação masculina, concordando com *sermo*, do qual é attributo. Na segunda oração — *Gallĭcus autem facillĭmus— Gallĭcus*, é um adjectivo de primeira classe, está na terminação masculina, concordando com *sermo*, que por Ellipse está occulto ; *autem*, conjunção pospositiva (60) ; o verbo desta oração, que deve ser *est*, está tambem por Ellipse occulto (63) ; *facillĭmus* é o attributo (50) : *facillĭmus* é o superlativo de *facĭlis*. Regra geral : *Os adjectivos cujo nominativo acaba em* ILIS, *formam os seus superlativos juntando-se as syllabas* LIMUS. LIMA, LIMUM *ao radical, exceptuando* FERTILIS, UTILIS, *e* NOBILIS, *que fazem o superlativo em* SSIMUS, SSIMA, SSIMUM (134).

Hæc tellus est utilissima, ac fertilissima (114) ; *tellus, ūris*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, sujeito de *est* ; *utilissima, ac fertilissima*, adjectivos superlativos de *utilis, e* ; e *fertĭlis, e* (144).

145. *Antonius est melior quam Petrus ; Petrus pejor quam Joannes ; Joannes major quam Franciscus ; Frnnciscus minor quam Maria*. Sem analysar as demais partes de cada uma destas orações, porque já as temos muitas vezes analysado, examinemos as palavras *melior, pejor, major, minor*, que pelo sentido das orações portuguezas vemos que são comparativos. Com effeito, os adjectivos *bonus, a, um* (bom) ; *malus, a, um* (máo) ; *magnus, a, um* (grande), e *parvus, a, um* (pequeno), afastam-se da regra geral na formação dos seus comparativos ; e os formam deste modo : *Bonus* faz o seu comparativo *mĕlior, us* (melhor) ; *malus*, faz o comparativo *pejor, us* (peior) ; *magnus* faz o comparativo *major, majus* (maior) ; *parvus* faz o comparativo *mĭnor, mĭnus* (menor) e todos estes se declinam por *candidior, ius* (Quadro n. 13).

146. *Antonius erat optĭmus ; Petrus pessĭmus ; Joannes maxĭmus ; Franciscus minĭmus. Optĭmus, pessĭmus, maxĭmus*, e *minĭmus* são os superlativos de *bonus, malus, magnus*, e *parvus*,

que tambem na formação dos seus superlativos afastam-se da regra geral.

Optĭmus, *pessĭmus*, *maxĭmus*, e *minĭmus* são adjectivos da primeira classe (134).

RECAPITULAÇÃO.

Como se acha geralmente collocado o *antecedente* do relativo (135)?

Póde algumas vezes o *antecedente* do relativo deixar de estar antes deste (135)?

Quando o *antecedente* do relativo está antes e depois deste, qual é a regra a observar-se a respeito daquelle que está depois do relativo (136)?

Póde algumas vezes estar o relativo sem ter claro o *antecedente* nem antes, nem depois de si (137)?

Quando o relativo não tem nem antes, nem depois de si o *antecedente* claro, o que se pratica para completar esta falta (137)?

Quando o relativo tem por *antecedente* um pronome pessoal, qual é a regra a seguir-se (138)?

Por que razão *unus*, que significa *um*, póde usar-se no plural (139)?

Qual é o verbo que se emprega em latim para traduzir as seguintes locuções portuguezas: — *ha homens*, *havia um rei*, *houve um philosopho*: *haveria tempos*, etc. (141)?

Como é considerado o verbo que se emprega para traduzir taes expressões (141)?

Qual é em latim nestas phrases acima indicadas o sujeito do verbo (141)?

Quaes são os adjectivos numeraes cardiaes declinaveis desde um a cem (141 *a*)?

Como póde ser considerada em latim a expressão *mil* (142)?

Quando *mil* é adjectivo em latim tem numero singular (142)?

Quando é que *mil* é indeclinavel (142)?

A que declinação pertencem os adjectivos numeraes distributivos (143)?

Qual é o numero em que quasi sempre se declinam os distributivos (143)?

A que declinação pertencem os adjectivos numeraes ordinaes (143 *a*)?

Em que numero se declinam estes adjectivos (143 *a*)?

Como formam os seus superlativos os adjectivos, cujo nominativo acaba em *ilis* (144)?

Quaes são os adjectivos, que tendo o nominativo em *ĭlis*

não formam o superlativo com as syllabas *lĭmus*, *lĭma*, *lĭmum* (144) ?

Quaes são os adjectivos que tem o seu comparativo especial, e não o formam do caso acabado em *i* do positivo (145) ?

Quaes são os comparativos pertencentes a estes adjectivos (145) ?

Quaes são os adjectivos que tem o seu superlativo especial, e não o formam do caso acabado em *i* do positivo (146) ?

Quaes são os superlativos pertencentes a estes adjectivos (146) ?

COMPOSIÇÃO

Quem fez o céo, a terra, e o sol, (este) chama-se (é chamado) Deos— O que ama a virtude, (este) soffre todos os tormentos com semblante sereno.— O que Francisco contava, éra ouvido por todos os escravos de Pedro.— As cousas (não traduzindo *as cousas*) que começaste, devem ser terminadas. — Esta arvore produz fructos, os quaes fructos a sogra de Antonio come.— Nós, que estavamos abalados, tememos o tumulto do povo; mas vós que tinbeis grandes espadas, aterrastes os soldados, e quebrastes os arcos dos habitantes da ilha.— Minha neta tem duas carroças e uma liteira.— Tres veados feriram com os chifres tres tanoeiros.—Tua madrasta tinha tres camisas, e cinco bocetas; teu padrasto dous chapéos.— Tres mil (milhares de soldados) soldados defendiam a cidadella.— Mil e quatro virgens fugiram, e (ellas) cada uma de per si cavalgavam com admiravel velocidade.—Adão foi o primeiro habitante do mundo.— Maria é a segunda mulher de João.— Houve grande tumulto, mas não havia temor.— Ha guerra, mas não ha soldados.— A lingua latina é muito fertil, mas não muito facil; a franceza muito facil e muito util.— Estes fructos são maiores e melhores do que aquelles.— O meu espelho é peior, do que o teu.— Teu cunhado é menor, que o meu enteado.— Este vinho é optimo; mas aquelle (vinho) pessimo: esta choupana éra muito pequena; e o seu habitante (o habitante desta) muito grande. Cesar e Alexandre fizeram grandes guerras; ambos foram excellentes generaes.

QUADRO N. 17.

Declinação dos adjectivos numeraes DUO, AMBO e TRES.

Plural.

Nom. e Voc...........	Duo (para a masculina), duæ (para a feminina), duo (para a neutra), *dous.*
Gen	Duōrum, duārum, duōrum.
Dat. e Abl...........	Duōbus, duābus, duōbus.
Acc..................	Duos ou duo (para a masculina), duas, duo.

Plural.

Nom. e Voc..........	Ambo (para a masculina). ambæ (para a feminina), ambo (para a neutra), *ambos*.
Gen	Ambōrum, ambārum, ambōrum.
Dat. e Abl...........	Ambōbus, ambābus, ambōbus.
Acc	Ambos, ou ambo (para masculina), ambas, ambo.

Plural.

Nom. Voc. e Acc.....	Tres (para a masculina e feminina), tria (para a neutra), *tres*.
Gen..................	Trium (para os tres generos).
Dat. e Abl...........	Tribus (para os tres generos).

QUADRO N. 17 A.

Adjectivos numeraes.

CARDEAES.

Unus, *um*.
Duo, *dous*.
Tres, *tres*.
Quatuor, *quatro*.
Quinque, *cinco*.
Sex, *seis*.
Septem, *sete*.
Octo, *oito*.
Nŏvem, *nove*.
Dĕcem, *dez*.
Undĕcim, *onze*.
Duŏdĕcim, *doze*.
Trĕdĕcim, *treze*.
Quatuordĕcim, *quatorze*.
Quindĕcim, *quinze*.
Sexdĕcim, *dezaseis*.

Septendĕcim, *dezasete*.
Octŏdĕcim, *dezoito*.
Novemdĕcim, *dezanove*.
Vīginti, *vinte*.
Vīginti unus *ou* Unus et Viginti } *vinte e um*
Viginti duo *ou* Duo et viginti } *vinte e dous*.
Trīginta, *trinta*.
Quadrāginta, *quarenta*.
Quinquāginta, *cincoenta*.
Sexaginta, *sessenta*.
Septuaginta, *setenta*.
Octōginta, *oitenta*.
Nonāginta, *noventa*.
Centum, *cem*.

Ducenti, æ, a, *duzentos*.
Trecenti, æ, a, *trezentos*.
Quadringenti, *quatrocentos*.
Quingenti, *quinhentos*.
Sexcenti, *seiscentos*.
Septingenti, *setecentos*.
Octingenti, *oitocentos*.
Nongenti, *novecentos*.
Mille, *mil*.
Duo millia *ou* Bis mille. } *dous mil*.
Dĕcem millia *ou* Dĕcies mille. } *dez mil*.
Vīginti millia *ou* Vīcies mille. } *vinte mil*.

ORDINAES.

Primus, a um *primeiro*
Sĕcundus, *segundo*.
Tertius, *terceiro, etc.*
Quartus.
Quintus.
Sextus.
Septĭmus.
Octāvus.
Nōnus.
Dĕcĭmus.
Undĕcimus.
Duodecimus.
Decimus tertius.

Decimus quartus.
Decimus quintus.
Decimus sextus.
Decimus septimus.
Decimus octavus.
Decimus nonus.
Vīgesĭmus, vicesĭmus.
Vīgesĭmus primus.
Trigesimus, tricesimus.
Quadragesimus.
Quinquagesimus.
Sexagesimus.
Septuagesimus.

Octogesimus.
Nonagesimus.
Centesimus.
Ducentesimus.
Trĕcentesimus.
Quădrigentesimus.
Quingentesimus.
Sexcentesimus.
Septingentesimus.
Octingentesimus.
Nongentesimus.
Millesimus.
Bis millesimus.

DISTRIBUTIVOS.

Singuli, æ, a, *cada um de per si*.
Bīni, *de dous em dous*.
Terni, *de tres em tres*.
Quaterni.
Quīni.
Sēni.
Septēni.
Octōni.
Nŏvēni.
Dēni.
Undēni.
Duodēni.
Trĕdēni, terni deni.

Quaterni deni.
Quindeni.
Seni deni.
Septeni deni.
Octoni deni.
Noveni deni.
Vicēni.
Vicēni singuli.
Triceni.
Quadrāgēni.
Quinquāgeni.
Sexāgeni.
Septuāgeni.
Octogeni.

Nonageni.
Centeni.
Dŭcēni.
Trĕcenteni.
Quăter centeni.
Quinquies centeni.
Sexies centeni.
Septies centeni.
Octies centeni.
Novies centeni.
Millēni.
Bis milleni.

Os adjectivos uumeraes cardeaes *dezoito*, *vinte e oito*, *trinta e oito*, *quarenta e oito*, e assim por diante até *oitenta e oito*, podem tambem traduzir-se em latim duodeviginti (isto é, dous tirados de vinte), duodetriginta (dous tirados de trinta), duodequadraginta (dous de quarenta), etc.

O adjectivo distributivo millēni foi só empregado por Plauto, mas geralmente se usa dizer singula millia, bina millia, etc.

SETIMA LIÇÃO.

Cicero, eloquentissimus oratorum, dixit
Cicero, o mais eloquente dos oradores, disse

plura quam Antonius; sed dicturus erat
mais (cousas) tinha de dizer

plurĭma. Hostes pugnābant fortĭter;
muitissimas (cousas). pelejavam fortemente;

milites nostri fortius, et audacius; dux
mais fortemente, mais audazmente;

autem fortissimè, audacissimèque. Domus
fortissimamente, e audacissimamente. A casa

erat pulcherrimè decorata. Latina lingua
mui lindamente ornada. lingua

facilius discĭtur, quam Græca; Gallica
mais facilmente se aprende,

vero facillimè. Prudentia est magis neces-
facillimamente. A prudencia mais neces-

saria quam pecunia. Diogĕnes fuit valde
saria o dinheiro. Diogenes muito

egēnus, sed maxime sapiens. Magna mul-
pobre, muito sabio. mul-

titūdo latrōnum undĭque convenĕrant;
tidão de ladrões de todas as partes tinha corrido;

pars vulnerāti sunt. Consules, non
parte (alguns) foram feridos. Os consules,

Triumviri defenderunt Rempublicam; quia
Triumviros defenderam a Republica;

adstricti erant jurejurando. Parisii sunt
estavam obrigados por um juramento. Paris (cidade) é

pulchriōres Athenis; hìc reliquiæ, illìc
mais lindo do que Athenas; aqui restos, alli

divitiæ, deliciæque sunt. Pueri amant
riquezas, e delicias existem. amam

crepundia; milĭtes arma, puellæ nuptias,
os enfeites; as armas, o casamento

infantes cunas. Frater tuus excessit noctu
as crianças o berço. sahio de noite

permissu meo, et dedit eleemosĭnam pau-
com permissão deu esmola aos

perĭbus sua sponte.
pobres por sua propria vontade.

CONVERSAÇÃO.

Quis erat Cicĕro? Quid dīxit Cicĕro? Quid dictūrus erat Cicĕro? Quid faciebant hostes? Et milites nostri? Como pelejava o General? Como estava a casa? Qual das tres linguas, latina, grega e franceza, se aprende com mais facilidade? Qual é mais necessario, a prudencia ou o dinheiro? Que qualidade de homem foi Diogenes? Qual era a porção de ladrões que

de todas as partes tinha concorrido? Foram todos mortos? *Quis defendit Rempublicam?* E porque foram os Consules? Dizei-me a vossa opinião sobre Paris e Athenas? O que ha que notar em Athenas actualmente? E em Paris? *Quid amant pueri? Puellæ? infantes? milites?* Em que occasião sahio teu irmão? Como sahio elle? *Quid fecit pauperibus frater tuus?* Teria elle dado esmola constrangido?

ANALYSE.

(Desta lição em diante só analysaremos aquellas palavras que não o foram nas lições precedentes; mas isto não obsta a que os Professores questionem a tal respeito os alumnos, sendo ao contrario muito conveniente que o façam, quando julgarem necessario. obrigando-os á regencia grammatical).

146 *a*. *Cicĕro, ōnis*, substantivo proprio *imparisyllabo* da terceira declinação (70) (50); *eloquentissimus*, superlativo do adjectivo tambem *imparisyllabo elŏquens, eloquentis* (64) (134). *Oratōrum* é o genitivo do plural (57) do substantivo masculino *imparisyllabo* da terceira declinação *orātor, ōris*. Os grammaticos regem este e outros genitivos que vem depois dos superlativos com o substantivo *numero* acompanhado da preposição *ex*; deste modo: *Cicĕro, eloquentissĭmus* (*orātor*) *ex nŭmero oratōrum*: Cicero, orador o mais eloquente d'entre o numero dos oradores.

147. *Plura*, é o accusativo do plural (73) (110) de *plus, plūris*, comparativo irregular de *multus, a, um*. *Plus, plūris*, adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação; declina-se por *audax, ācis* (Quadro n. 6); mas usa-se no singular só no nominativo e accusativo neutro, e no genitivo: no plural tambem se emprega os mesmos *casos*; *plura* (N. e Acc.) *plūrium* (G.). Um poeta latino (Lucrecio) usou de *pluria*. O composto *complures, complura*, faz tambem *compluria*.

148. *Dicturus erat* (93); *plūrima* é o accusativo neutro do plural (73) (119) de *plurĭmus, a, um*, superlativo irregular de *mūltus, a, um*.

149. *Fortĭter* adverbio de modo; *fortius* é o seu comparativo. Regra geral: *Os adverbios formam geralmente o seu comparativo em* IUS, *e o superlativo em* ISSĬME: *fazem porém o superlativo em* ERRĬME, *ou* ILLĬME, *quando os adjectivos de que elles se derivam acabam em* ER *ou* ILIS: *fortĭter, fōrtius, fortissĭme; pulchre* (*adverbio*), *pulchrius, pulcherrime*; *facile* (*adverbio*), *facilius, facillĭme*.

Audācius, adverbio comparativo: o seu positivo é o adverbio *audācter* (149): *audācissime* é o superlativo de *audācter* (149).

Domus erat; *domus*, substantivo feminino da quarta e que tambem póde ser da segunda declinação (50) *Vêde a parte segunda*, (QUARTA DECLINAÇÃO). *Pulcherrime*, adverbio superlativo de *pulchre* (149); *decorata* (50) é um adjectivo da primeira classe e participio passivo do verbo da primeira conjugação *decōro*, *ās*, *āvi*, *ālum*, *āre*.

Latina lingua; latina, adjectivo da primeira classe (52) concorda com *lingua*, substantivo feminino da primeira declinação (49) (50); *facilius*, comparativo do adverbio *facĭle* (149); *discĭtur* é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo da voz passiva do verbo da terceira conjugação (115) (Quadro n. 10) *disco*, *is*, *didĭci*, *discĕre*. Este verbo não tem supino: *quam græca* (*discĭtur*) (132): *græca*, adjectivo da primeira classe, refere-se a *lingua*.

Gallica vero facillime; a primeira palavra é um adjectivo da primeira classe, refere-se a *lingua* (50), sujeito do verbo *discĭtur*, que se deve repetir pondo claras todas as partes da oração; *facillĭme*, é superlativo de *facĭle* (149).

150. *Prudentia est magis necessaria.* O sujeito desta oração é o substantivo feminino da primeira declinação (49) *prudentia* (50): esta oração, que é comparativa, não apresenta a modificação propria dos comparativos, que é substituida pelo adverbio *magis*. Regra geral: *Os adjectivos em eus, ius, uus* (exceptuando alguns de que trataremos na Parte Segunda), *não tem comparativo nem superlativo proprios, os quaes são substituidos para o comparativo pelos adverbios* MAGIS, PLUS, MINUS, *e para o superlativo pelos adverbios* MAXIME, MULTUM, VALDE, *e outros que signifiquem* MUITO.

Pecunia, substantivo feminino da primeira declinação (49).

Diogĕnes, substantivo proprio *parisyllabo* da terceira declinação (97) (50).

Valde egēnus; egēnus, adjectivo da primeira classe (50) representando o superlativo por ter antes de si o adverbio *valde* (160); *maxĭme sapĭens; maxĭme* adverbio que dá o gráo superlativo ao adjectivo *imparisyllabo sapĭens*, *entis* (Quadro n. 6).

Usamos de *maxĭme sapĭens*, mas podiamos dizer *sapientissĭmus*, porque o adjectivo *sapĭens*, *entis*, tem comparativo e superlativo proprios, *sapientior*, *sapientissimus*.

151. *Magna multitūdo latrōnum convĕnĕrant. Multitūdo*, *dĭnis*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, é tambem um nome *collectivo*, porque estando no singular significa mais de *um; latrōnum*, genitivo do plural (57) de *latro*, *ōnis; undĭque* é um adverbio de lugar; o verbo desta oração está no plural (*convēnĕrant*) e o sujeito no singular (*multitūdo*). Neste exemplo não se observa a regra geral da concordancia em *numero* do sujeito com o verbo (101); mas nas ora-

Domus erat; *domus*, substantivo feminino da quarta e que tambem póde ser da segunda declinação (50) *Véde a parte segunda*, (QUARTA DECLINAÇÃO). *Pulcherrime*, adverbio superlativo de *pulchre* (149); *decorata* (50) é um adjectivo da primeira classe e participio passivo do verbo da primeira conjugação *decōro, ās, āvi, ālum, āre*.

Latina lingua; latina, adjectivo da primeira classe (52) concorda com *lingua*, substantivo feminino da primeira declinação (49) (50); *facilius*, comparativo do adverbio *facĭle* (149); *discĭtur* é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo da voz passiva do verbo da terceira conjugação (115) (Quadro n. 10) *disco, is, didĭci, discĕre*. Este verbo não tem supino: *quam græca* (*discĭtur*) (132): *græca*, adjectivo da primeira classe, refere-se a *lingua*.

Gallica vero facillime; a primeira palavra é um adjectivo da primeira classe, refere-se a *lingua* (50), sujeito do verbo *discĭtur*, que se deve repetir pondo claras todas as partes da oração; *facillĭme*, é superlativo de *facĭle* (149).

150. *Prudentia est magis necessaria*. O sujeito desta oração é o substantivo feminino da primeira declinação (49) *prudentia* (50): esta oração, que é comparativa, não apresenta a modificação propria dos comparativos, que é substituida pelo adverbio *magis*. Regra geral: *Os adjectivos em eus, ius, uus* (exceptuando alguns de que trataremos na Parte Segunda), *não tem comparativo nem superlativo proprios, os quaes são substituidos para o comparativo pelos adverbios* MAGIS, PLUS, MINUS, *e para o superlativo pelos adverbios* MAXIME, MULTUM, VALDE, *e outros que signifiquem* MUITO.

Pecunia, substantivo feminino da primeira declinação (49).

Diogĕnes, substantivo proprio *parisyllabo* da terceira declinação (97) (50).

Valde egēnus; egēnus, adjectivo da primeira classe (50) representando o superlativo por ter antes de si o adverbio *valde* (160); *maxĭme sapĭens; maxĭme* adverbio que dá o grão superlativo ao adjectivo *imparisyllabo sapĭens, entis* (Quadro n. 6).

Usamos de *maxĭme sapĭens*, mas podiamos dizer *sapientissĭmus*, porque o adjectivo *sapĭens, entis*, tem comparativo e superlativo proprios, *sapientior, sapientissimus*.

151. *Magna multitūdo latrōnum convēnĕrant*. *Multitūdo, dĭnis*, substantivo feminino *imparisyllabo* da terceira declinação, é tambem um nome *collectivo*, porque estando no singular significa mais de *um; latrōnum*, genitivo do plural (57) de *latro, ōnis; undĭque* é um adverbio de lugar; o verbo desta oração está no plural (*convēnĕrant*) e o sujeito no singular (*multitūdo*). Neste exemplo não se observa a regra geral da concordancia em *numero* do sujeito com o verbo (101); mas nas ora-

ções em que o sujeito é um nome *collectivo* póde deixar de attender-se a esta regra (quanto á fórma), porque na realidade, o sujeito sendo nome *collectivo*, representa mais de *um*, e por isso póde o verbo estar no plural tendo um sujeito do numero singular; *grande multidão de ladrões vale o mesmo que dizer—muitos ladrões*.

Convēnĕrant é o preterito mais que perfeito do indicativo do verbo activo intransitivo da quarta conjugação *convĕnio, convĕnis, convēni, conventum, convenīre*, concorrer (Quadro n. 15). O verbo tambem podia estar no singular *convcnĕrat*.

152. *Pars vulnerati sunt;* nesta oração ha tambem o *collectivo pars, partis*, substantivo feminino *imparisyllabo*, e o verbo passivo *vulnerāti sunt* no plural (151): neste exemplo, além de estar o verbo no plural tendo por sujeito um nome que está no singular, ha demais a desconcordancia *em genero* do sujeito *pars* (feminino), e do participio *vulnerāti* (terminação masculina do plural); mas estas e outras locuções são frequentes em latim, não se attendendo ao genero proprio do sujeito, para que o adjectivo que representa o attributo concorde na terminação com aquelle; mas tendo só em vista a idéa contida no sujeito. Com effeito na proposição — *grande multidão de ladrões tinha de todas as partes concorrido; parte foram feridos*; a idéa contida no sujeito *parte* (*pars*) é *ladrões* (*latrōnes*).

Consŭles, nominativo do plural (50) do substantivo masculino *imparisyllabo, consul, ŭlis*.

152 *a*. *Triumvĭri*, nome composto do genitivo *Trium* (*tres, tria*) (Quadro n. 17) e do substantivo *vir, viri*. (*Véde Parte Segunda—Nomes compostos, etc*).

Rempublicam, accusativo do substantivo feminino da primeira declinação (73) (49) *Respublĭca, Reipublĭcæ*. É tambem um nome composto de *res, rei* (Quadro n. 13), e do adjectivo da primeira classe *publĭcus, a, um*, na terminação feminina. (*Véde Parte Segunda—Nomes compostos, etc*).

Adstricti sunt jurejurando: adstricti sunt é a terceira pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo da voz passiva do verbo da terceira conjugação *adstringo, adstringis, adstrinxi, adstrictum, adstringĕre*, (Quadro n. 10); *jurejurando* é o *complemento indirecto* de *adstricti sunt* (86). É um nome composto do substantivo *imparisyllabo* neutro da terceira declinação *jus, jŭris* (Quadro n. 3) e do adjectivo da primeira classe na terminação neutra *jurandus, a, um. Jusjurandum* não é declinavel no plural.

153. *Parisii*, substantivo masculino da segunda declinação (51) do numero plural (Quadro n. 1, *Digiti, ōrum*), não tem singular. Os nomes que se declinam só em um dos numeros chamam-se *defectivos no numero;* os que se declinam em ambos

os numeros, mas não em todos os casos, chamam-se *defectivos na declinação*.

Athēnis é o abblativo (132) do substantivo *defectivo no numero* e feminino da primeira declinação *Athēnæ ārum* (Quadro n. 1, *cæ, ārum*).

Hic e *illic* são adverbios de lugar; *reliquæ divitæ, deliciæ*, são tres substantivos femininos do primeira declinação *defectivos no numero* (Quadro n. 1: *casæ, ārum*).

Crepundia e *arma* são dous substantivos neutros *defectivos no numera* (Quadro n. 1, *Templa, ōrum*); *nuptias* e *cunas* dous accusativos (73) dos substentivos femininos da primeira declinação *defectivos no numero* (Quadro n. 1, *casæ, ārum*).

Infantes, é o nominativo do plural do substantivo *imparisyllabo infans, antis* (70), sujeito de *amant* que se deve repetir.

Excessit é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo intransitivo (30) da terceira conjungação (115) Quadro n. 10) *Excēdo, is, excessi, excessnm, excedĕre, sahir, retirar-se*.

Noctu e *permissu* são dous ablativos do singular de nomes da quarta declinação (Quadro n. 12), que são *defectivos na declinação* (153) e só se empregam em ablativo.

Eleēmosȳnam, accusativo do singular (73) de *eleēmosȳna, æ: pauperĭbus* é o dativo do plural (59) do adjectivo *imparisyllabo* da terceira declinação *pauper, paupĕris: sponte sua; sponte* é o ablativo (80) de um nome *defectivo na declinação*: (153) este nome só sem eprega em genitivo *spontis*, e em ablativo *sponte*.

RECAPITULAÇÃO.

Qual é a ordem grammatical da primeira oração desta lição 146 *a*) ?

Por quem é regido o genitivo *oratōrum* (146 *a*) ?

Qual é o comparativo de *multus, a, um* (147) ?

Quaes são os *casos* do singular e do plural em que se usa o comparativo de *multus a, um* (147) ?

Qual é o superlativo de *multus, a, um* (148) ?

Como formam os adverbios os seus comparativos (149) ?

E como formam os superlativos (149) ?

Quando é que os adverbios formam o superlativo com a terminação *errĭme* e *illĭme* (149) ?

Quaes são em geral os adjectivos que não tem comparativo nem superlativo proprios (150) ?

Para formar o comparativo de taes adjectivos o que se faz (150) ?

E para formar o superlativo (150) ?
Quando é que o sujeito de um verbo póde *apparentemente* não concordar em numero com o verbo (151) ?
Quando póde o adjectivo que representa o attributo do sujeito deixar de concordar com este em genero (152) ?
Como se declinam *Triumvir*, *Respublica*, e *jusjurandum* (152 *a*) ?
Como são compostos estes nomes (152 *a*) ?
Como se denominam aquelles nomes que se declinam sómente em um numero (153) ?
E os que só se declinam em alguns *casos* (153) ?
Dizei-me alguns *defectivos no numero ?*
Dizei-me alguns *defectivos na declinação ?*

COMPOSIÇÃO.

O cunhado de minha madrasta, que foi soldado, e marinheiro, defendia a casa de Antonio mais fortemente do que os escravos de João. Lucrecia, a mais illustre das mulheres casadas, não amava os enfeites, e dava todo o seu dinheiro aos pobres. A prudencia de Diogenes era mais necessaria do que as riquezas do mundo todo. Tua neta tinha um *(não se traduz um)* berço de páo ; os travesseiros eram de seda ; e os lençóes mais alvos que a face da propria criança *(infans)*. Não ha aqui terra mais fertil do que aquella, que os irmãos Pedro occupam ; e tu, Francisco, o mais audaz dos tres, temes as espadas, com que elles aterram todos os habitantes desta ilha. O dinheiro é muito necessario aos pobres, porém a virtude a todos. Grande multidão de soldados vinha comtigo ; mas os inimigos sahiram de noite muito facilmente ; porque os irmãos de Pedro, que se obrigaram por um (não se traduz *um*) juramento, não atacaram. O casamento desta moça ha de ser funesto, porque ella ama as riquezas e as delicias.

Não dou esmola aos pobres, porque sou muito pobre. O' Athenas, ó illustres restos ! Ha casas lindamente ornadas, cujos donos (das quaes os senhores) tem muitissimas riquezas. Eu aprendi o latim por minha vontade, e mais facilmente do que o francez.

OITAVA LIÇÃO.

Grammatica quondam et musica
A grammatica antigamente a musica

junctæ fuere. Milites eorumque uxōres
juntas e destes as mulheres,

et mancipia capti sunt; rex veró
foram aprisionados;

regiaque classis unā profecti. Secundæ
e a real armada juntamente partirão. As favoraveis

res, honōres, imperia, victoriæ,
cousas (prosperidades), as honras, os governos, as victorias,

fortuita sunt. Amīci pavōnes et columbæ.
devidas ao acaso. Amigos os pavões as pombas.

Quomŏdo enarrant cœli gloriam Dei?
De que modo publicam os céos a gloria ?

Omnia loca sunt plena insidiārum.
os lugares cheios de ciladas.

Cur bestiæ rationis et orationis
Porque os irracionaes de razão da oração (da palavra)
sunt expertes? Senĕca, vir excellentis
carecedores? Seneca, varão de excellente
ingenii atque doctrinæ, viros summæ
engenho doutrina, os homens de grande
pietatis erga Deum maxĭme colēbat.
respeito para com muitissimo amava.
Te pluris putabam quam Petrum.
A ti de maior (preço) eu julgava
Avunculus Petri parvi æstimātur, quia
O tio em pouco é estimado,
te pendit nihĭli. Mea mihi conscientia
te avalia em nada. para mim consciencia
pluris est quam omnium sermo.
de maior preço o discurso (as palavras).
Emi hæc tibialia non pluris quam
Eu comprei meias por maior preço
tu; fortasse etiam minoris. Quanti ergo?
; talvez até por menor. Porquanto pois?
sexaginta assibus. Non parvo
por sessenta asses. por pequeno (preço) (barato)
vendĭta fuēre, sed nimio Mortis
vendidas foram, por excessivo (preço) Da morte
obliviscĭtur, sed gloriæ memĭnit miles.
se esquece, da gloria lembra-se

CONVERSAÇÃO.

Quomŏdo fuērunt grammatica et musica? em que tempo? Quaes forão os aprisionados? quaes os que partirão? O que devemos ao acaso? Quaes são os passaros que mais se dão?

Quaes são os principaes apregoadores da gloria divina? *Quid faciunt cœli?* O que é que está cheio de ciladas? Porque se distinguem principalmente os irracionaes dos homens? *Quis erat Seneca?* E a quem amava elle? Como te julgava eu? O que succedeu a respeito do tio de Pedro? Qual a minha opinião sobre a minha consciencia? O que comprei eu? e como? e por quanto? O que fiz eu para ter estas meias? Como forão ellas vendidas? O que succede ao soldado quando vai para a guerra?

ANALYSE.

Grammatica, musica (49) (50) *fuĕre junctæ* (49) (50).

Milĭtes, eorumque uxores, et mancipia capti sunt: *mancipia* é um substantivo neutro da 2.ª declinação (58), está em nominativo do plural (50): temos a notar nesta oração os sujeitos *milĭtes*, masculino, *uxores*, feminino, e *mancipia* neutro; o verbo *capti sunt* está na 3.ª pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo da voz passiva de *capio, is cepi, captum, capère* (Quadro n. 10 A): o participio passivo *capti* que forma este tempo composto está na terminação masculina apezar de haver um sujeito do genero feminino (*uxōres*) e outro do genero neutro (*mancipia*). Regra geral:

154. *Quando os sujeitos são de genero differente e todos ou algum delles designam pessoas, põe-se o attributo na terminação masculina do plural.*

Rex vero, regiaque classis unā profecti. *regia*, adjectivo da 1ª classe, concorda com *classis*, substantivo feminino *parisyllabo* da 3ª declinação (97): *unā* é um adverbio; *profecti* é a 3ª pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo do verbo depoente (154) da 3ª conjugação: está por Ellipse occulto *sunt* (63): o participio *profecti* está na terminação masculina, apezar de haver um sujeito feminino (*classis*), porque o sujeito *rex*, masculino, designa *pessoa* (154): o verbo conjuga-se deste modo: *proficiscor, proficiscĕris, profectus sum, proficisci* (Quadro n. 11).

155. *Secundæ res, honōres, imperia, victoriæ fortuita sunt*: *secundæ*, adjectivo da 1ª classe, significa *segundo*; mas junto ao substantivo *res*, significa *favoravel*: *honōres* é um substantivo masculino *imparisyllabo* da 3ª declinação: o seu nominativo é *honor* ou *honos*; *imperia* é o nominativo do plural do substantivo neutro (58) da 2ª declinação *imperium, ii*; *victoriæ* é tambem o nominativo do plural do substantivo feminino da 1ª dsclinação (49); o attributo pertencente a taes sujeitos de generos differentes não está nesta oração na terminação masculina; mas na neutra (*fortuita*)

fortuitus, a, um, donde se deduz esta regra : *Quando os sujeitos são de genero differente e nenhum delles significa peesoa, mas todos cousas inanimadas, põe-se o attributo na terminação neutra do plural.*

156. *Amici pavones et columbæ :* ha neste exemplo a Ellipse de *sunt* (63) : *pavōnes* é um substantivo *imparissyllabo* da 3ª declinação, *pavo, ōnis*, masculino ; *columbæ*, substantivo feminino da 1ª declinação (49) : o attributo *amici (amicus, a, um)* está na terminação masculina do plural : daqui se tira esta regra : *Quando os sujeitos são de differente genero, mas todos ou algum delles representam nomes de animaes, põe-se o attributo na terminação masculina do plural.*

157. *Quomŏdo ennarrant cœli gloriam Dei?* A primeira palavra é um adverbio, formado do ablativo *quo* (do interrogativo *quis* ou *qui, quæ, quid, quod)* e de *modus, i :* estas duas palavras representam essencialmente um ablativo de modo (80): *enarrant* é um verbo activo transitivo da 1ª conjugação (71), cujo *complemento directo* é o substantivo feminino da 1ª declinação *gloria, æ :* o sujeito de *enarrant* é *cœli*, os *céos*. Já na 1ª *lição* encontrámos esta palavra no singular *cœlum, i*, substantivo neutro da 2ª declinação (58) : segundo a regra geral, este nome neutro devia fazer o nominativo, vocativo e accusativo do plural acabados em *ă* (20) ; porém este, assim como muitos outros nomes são de um genero no singular, e de outro no plural: a taes nomes chamam os grammaticos *heterogeneos* (Vêde Parte 2ª Nomes *Heterogeneos)*. O plural *cœli, ŏrum*, que é masculino, é só usado pelos escriptores ecclesiasticos. Em Lucrecio se encontra uma vez o accusativo *cœlos*.

Omnia loca sunt plena insidiārum : o substantivo *loca* está no nominativo do plural : este nome é *heterogeneo* (157), porque no singular é masculino *(locus, i)* ; e no plural é neutro *(loca, ōrum) :* o plural masculino *loci, ōrum*, é empregado para designar os *lugares* ou *passagens* de um auctor *(loci librōrum)* ; mas encontra-se tambem significando *lugares* em geral : *plena*, adjectivo da 1.ª classe, na terminação neutra do plural (50) tem depois de si o genitivo (57) do substantivo feminino *defectivo no numero* (153) *insidiæ, ārum*. Dissemos (57) que envolvendo o genitivo a idéa de prossessão deve necessariamente haver um substantivo claro ou occulto, que represente o *possuidor*, e que tal substantivo é o que *rege o genitivo*.

158. Neste exemplo não temos substantivo claro que reja o genitivo *insidiārum* ; mas como todo *o adjectivo qualificativo é composto de dous elementos, — radical —, que exprime a qualidade*, e *— a terminação —, que mostra que o sujeito possue aquella*

qualidade, segue-se que os genitivos que vem depois dos adjectivos qualificativos são regidos pelo substantivo representado no radical. Exemplifiquemos: *omnia loca sunt plena insidiārum*: o adjectivo *plenus, a, um*, vale o mesmo que *habens plenitudĭnem (plenitūdo, dĭnis)*: portanto o genitivo *insidiārum* está regido pelo substantivo *plenitudĭnem (enchimento)*, o qual existe implicitamente no radical *plen* do adjectivo *plēnus, a, um*. Suppponhamos porém que dá-se um exemplo de adjectivo qualificativo, e que não ha na lingua latina um substantivo para explicar o seu radical ; ainda assim *a idéa, e valor* desse substantivo não é menos real pois o mesmo radical que existe formando o adjectivo poderia ter servido para formação desse substantivo.

Cur bestiæ ratiōnis, et oratiōnis sunt expertes? Cur é um adverbio interrogativo ; *bestiæ*, substantivo feminino (49), em nominativo do plural (50) ; *ratiōnis, oratiōnis*, dous substantivos femininos *imparisyllabos* da 3.ª declinação que fazem os respectivos nominativos, *ratio*, e *oratio* : estão em genitivo (57) depois do adjectivo *imparisyllabo expers. expertis* (Quadro n. 6). Vejamos si ainda neste exemplo se verifica a existencia de um substantivo no adjectivo qualificativo *expers* (158). Com effeito o adjectivo *expers, expertis*, significando *carecedor, privado*, é formado do substantivo *pars, partis (pers, pertis)*, e da particula *ex* que exprime *privação, falta* ; de modo que *expers* vale o mesmo que *sem parte, não tendo parte* : são portanto os genitivos *ratiōnis* e *oratiōnis* regidos pelos substantivo *pars* que existe transformado no adjectivo *expers*.

Senĕca, vir excellentis ingenii, atque doctrinæ, viros summæ pietātis erga Deum maxime colebat. Senĕca, substantivo proprio (49) (50), *vir*, substantivo appllativo masculino da 2.ª declinação (61) (64) ; *excellentis*, genitivo do adjectivo *imparisyllabo excellens, entis* (Quadro n. 6) que concorda com *ingenii* (57), substantivo neutro (58) ; *doctrinæ* (57) genitivo do substantivo feminino (49) *doctrīna colebat* é a 3.ª pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação, *cŏlo, is, colui, cultum, colĕre* (Quadro n. 10), tem por sujeito *Senĕca*, e por complemento directo *viros* : *summæ*, genitivo (57) do adjectivo da 1.ª classe *summus, a, um*, concordando com o substantivo feminino *imparisyllabo* da 3.ª declinação *piĕtas, ātis* ; *erga*, preposição que rege o accusativo *Deum*. Neste exemplo vemos *vir excellentis ingenii atque doctrinæ ; viros summæ pietātis* ; donde se deve inferir que o genitivo exprime tambem qualidade de pessoas.

159. *Te pluris putabam quam Petrum.. Te*, accusativo do pronome pessoal *tu* (73), *complemento directo putābam*, que é a

1.ª pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 1.ª conjugação *puto, as, āvi, ātum, āre*, tem por sujeito *ego* (101): *pluris* é o genitivo do comparativo *plus, plūris*: *Os genitivos seguintes, tomados adverbialmente, exprimem de uma maneira geral o valor, e preço que damos ás pessoas ou as cousas:* MAGNI, PERMAGNI, MAXIMI, PLURIS, PLURIMI, PARVI, MINŌRIS, MINĬMI, QUANTI, TANTI : *estes genitivos costumam ajuntar-se á voz activa ou passiva dos verbos* ÆSTIMĀRE, PENDĔRE, FACĔRE, DUCĔRE, PUTĀRE, HABĒRE (estimar, avaliar, apreciar, reputar, julgar, ter por) *e são regidos pelo substantivo* RES, *que se subentende, si se trata de cousas, e por* HOMO *si se trata de pessoas.* O substantivo com que concordam taes genitivos (quando são adjectivos) é *pretium, ii.* Posta portanto em ordem grammatical esta oração, diremos: EGO PUTABAM TE (*hominem* PLURIS *pretii*) QUAM *ego putabam* PETRUM (*hominem* MULTI PRETII). Eu julgava a ti (homem de *mais* valor) em comparação de Pedro que eu julgava *tambem homem de muito valor* (132). *Avuncŭlus Petri parvi æstimatur*; *avuncŭlus*, substantivo masculino da 2.ª declinação (50) (51): *æstimatur*, 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo da voz passiva do verbo da 1.ª conjugação *æstimo, as, avi, ātum, āre*; *parvi* (*pretii*) (159). Ordem grammatical: *Avuncŭlus Petri æstimatur* (*homo parvi pretii*): o tio de Pedro é estimado *como homem de pouco valor.*

Quia te pendit nihĭli; o sujeito desta oração está por Ellypse occulto, mas bem facil é de ver que é o substantivo *avuncŭlus*, que se deve repetir; o verbo *pendit*, que está na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo conjuga-se *pendo, is pĕpendi, pensum, pendĕre* (Quadro n. 10), o seu *complemento directo* é o accusativo *te*: o genitivo *nihĭli* é regido de *homineem*: não concorda com *pretii*, porque não é adjectivo, mas substantivo, e se declina *nihĭlum, i*, nada.

Ordem grammatical... *quia (avuncŭlus) pendit te (hominem) nihĭli)...* porque teu tio avalia-te *como homem* de nada (de nenhum prestimo). Além do genitivo *nihĭli*, é costume juntar-se alguns dos seguintes *assis* (de um asse), *flocci* (de floco de *lãa*), *nauci* (de uma casca de noz), *pilli* (de um pello, de um cabello). *Mea mihi conscientia plūris est quam omnium sermo*: *conscientia* (49) (50) *mihi* (59) *pluris* (159): *sermo*, substantivo masculino *imparissyllabo* da 3.ª declinação, faz o genitivo do singular *sermōnis*. Ordem grammatical: *Mea conscientia est mihi* (res) *pluris (pretii) quam sermo omnium est* (res) *multi* (*pretii*) (132).

169 *Emi hæc tibialia non pluris quam tu*; *ēmi* está na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo; e tem por sujeito *ego* (101): conjuga-se, *emo, is, ēmi, emptum,*

ĕre ; é da 3.ª conjugação (Quadro n. 10); o seu *complemento directo* é *hæc tibialia* ; *hæc*, accusativo neutro do plural de *hic hæc, hoc* (Quadro n. 9); *tibialia*, accusativo do plural (73) do substantivo *parisylabo* neutro da 3.ª declinação *tibiāle ālis* (Quadro n. 6) *non plūris ; pluris* está em genitivo do singular exprimindo o *preço*. Convem expor aqui a seguinte regra : *O nome que exprime o preço, porque se compra ou vende alguma cousa, põe-se em ablativo ; usa-se porém de genitivo e nunca de ablativo com as expressões* MAXĬMI, PLŪRIS, MINŌRIS, TANTI, TANTĪDEM, e QUANTI ; *as quaes não se devem confundir com* MAGNO, PERMAGNO, PLURĬMO, PARVO, MINIMO, NIMIO, *que se empregam em ablativo. O ablativo deve ser regido pela preposição* PRO (por). *Fortasse* é um adverbio ; *etiam* uma conjuncção, *minōris* (pretii) (160) : nesta oração estão por Elipse ocultas as tres partes essenciaes (*sujeito, verbo e complemento directo*), que são : *ego ēmi tibialia minoris* (talvez até eu comprei as meias por menor preço).

Quanti ergo? Esta é uma oração interrogativa, onde por Ellipse estão tambem occultos o *sujeito*, o *verbo*, e o *complemento directo*, que são *tu ēmisti tibialia quanti ? ergo* é uma conjuncção. *Sexaginta assĭbus* é a oração da resposta (129) ; *sexaginta* adjectivo numeral cardinal indeclinavel concorda com *assĭbus* que é o ablativo (160) do substantivo *imparisyllabo* da 3.ª declinação *as, assis*. As palavras que faltam na resposta são *ego ēmi hæc tibialia sexaginta assĭbus*.

Non parvo vendĭta fuēre, sed nimio : o sujeito desta oração é *tibialia* (59) ; o verbo *vendĭta fuēre* está na 3.ª pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo da voz passiva ; conjuga-se *vendo, is, vendĭdi, vendĭtum, vendĕre* (Quadro n.10); *parvo (pretio)* (160), *sed nimio ;* isto é, *sed tibialia vendĭta fuēre nimio (pretio)* (160): *nimio* é o ablativo de *nimius, a, um*.

160 *a. Mortis obliviscĭtur, sed gloriæ memĭnit miles* ; duas orações ; de cada uma dellas é sujeito *miles* : o verbo da 1.ª é *obliviscĭtur*, que se conjuga *obliviscor, cĕris, oblītus sum, oblivisci* ; é depoente intransitivo da 3.ª conjugação, significa *ter esquecimento* (Quadro n. 11) : o verbo da 2.ª oração é só conjugado em latim nos tempos da 2.ª serie (Quadro n. 18) ; e tem de notavel que o seu modo imperativo é formado dos tempos da 2.ª serie, contra o que dissemos no numero (77) : chamam-se *defectivos* os verbos que tem falta de alguns dos seus tempos : conjuga-se *memĭnĭ, memĭnĭsti, memĭnisse ;* é intransitivo : significa *ter lembrança. Mortis* e *gloriæ* são os genitivos (57) de *mors*, substantivo feminino *imparisyllabo*, da 3.ª declinação (70), e de *gloria* (49), substantivo feminino da 1.ª. Estes genitivos são regidos pelo substantivo representado pelo radical dos verbos *obliviscĭtur*, e *mĕmĭnit*, que

são *oblīvio, ōnis* (esquecimento), e *memoria, æ* (lembrança). Com effeito, a idéa ao menos destes substantivos existe representada no radical de *obliviscor* e de *memĭnit*, verbos intransitivos, como a idéa do substantivo *cavallo* existe no verbo *cavalgar* em portuguez, e a de *equus* no do verbo *equitāre* em latim (82).

RECAPITULAÇÃO

Em que terminação se põe o attributo quando os sujeitos são de genero differente e todos ou algum delles designam pessoas (154)?

Em que terminação se põe o attributo quando os sujeitos são de genero differente e significam cousas inanimadas (155)?

Em que terminação se põe o attributo quando os sujeitos são de genero differente, e todos ou algum delles designam nomes de animaes (156)?

Como se chamam os nomes que no singular pertencem a um genero, e no plural pertencem a outro (157)?

Como se deve explicar a regencia dos genitivos que vem depois de adjectivos qualificativos (158)?

Dai-me alguns exemplos de nomes *heterogeneos*?

Quaes são os genitivos que para exprimir o preço ou velor de alguma cousa ou pessoa se costumam juntar ao verbo *æstimāre, pendĕre, facĕre, ducĕre, putāre, habēre* (159)?

Quando estes genitivos exprimem o preço ou valor de uma cousa, qual é o substantivo que os rege (159)?

Quando estes genitivos exprimem o preço ou valor de uma pessoa, qual é o substantivo que os rege (159)?

Em que caso se põe o nome que exprime o preço por que se compra ou vende alguma cousa (160)?

Quaes são nomes que designando o preço por que se compra ou vende alguma cousa não põe-se em ablativo (160)?

Quaes são os nomes que significando o preço por que se compra ou vende alguma cousa põe-se em ablativo (segundo a regra geral), e não se devem confundir com os que por excepção da mesma regra se usam em genitivo (160)?

Como se denominam os verbos que não se coujungam em todas os tempos (160 *a*)?

O que ha de notavel no verbo *mĕmĭni, mĕmĭnisti* (160 *a*)?

De que substantivos são regidos os genitivos *mortis* e *gloriæ*, que vem depois dos verbos *obliviscitur*, e *mĕmĭnit* (160 *a*)?

COMPOSIÇÃO.

O meu alfaiate, que era escravo do meu enteado, comprou umas (não se traduz a palavra *umas)* meias por menor preço do que o teu cozinheiro. Os teus livros, minha neta, a mulher do nosso cunhado, e os meus filhos foram aprisionados pelo tio de tua madrasta, que é padrasto do genro de Lucrecia. As guerras, as victorias, e a gloria mesma (a propria gloria) são funestas. Estes caminhos estavam cheios de ciladas, e talvez sejam peiores do que outras ruas. Minha sogra temia os irracionaes, porque (elles) são carecedores da razão, e da palavra. Todos julgam a Seneca homem (não se traduz *homem*) de grande merito (não se traduz *merito)*. Os irmãos de Pedro são por mim estimados em pouco, porque o pai mesmo os (estes) avalia em nada (nao os têm em conta alguma). Por quanto vendes estas pombas? Barato. Por quanto pois? Por tres asses. Comprarei tambem dous pavões, porque não vendes caro. Todos nós publicamos a gloria de Deos. Diogenes não se esquecia da virtude; mas (*vero*) Alexandre lembrava-se da gloria.

QUADRO N.º 18.

Verbos defectivos.

MEMINI, *ISTI*, *MEMINISSE*, LEMBRAR-SE; E *ODI*, *ODISTI*, *ODISSE*, ODIAR.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO.	INDICATIVO.	CONJUNCTIVO.
PRET. PERFEITO.			
Mĕmĭni etc. *eu me lembro.*	Meminĕrim etc. *eu me lembre.*	Ōdi, etc. *eu odeio.*	Ōdĕrim etc. *eu odiei.*
PRET. M. Q. PERF.			
Mĕmĭnĕram etc. *eu me lembrava.*	Meminissem etc. *eu me lembrasse.*	Ōdĕram etc. *eu odiava.*	Ōdissem etc. *eu odiasse.*
FUTURO PERF.			
Mĕminĕro etc. *eu me lembrarei.*		Ōdĕro etc. *eu odiarei.*	
IMPERATIVO.			
S. Memento *lembra-te tu*	P. Mementote. *lembrai-vos vós.*	Não tem imperativo.	
INFINITO.		INFINITO.	FUTURO.
Meminisse, *lembrar-se.*		Ōdisse, *odiar.*	Ōsurum, am, um, esse *ou* fuisse.

Conjugam-se do mesmo modo os seguintes verbos, tambem defectivos : - cœpi —cœpisti— cœpisse— (*começar*), —novi—novisti—novisse— (*conhecer*), com estas differenças : 1.º nenhum dos dous tem imperativo ; 2.º — cœpi — tem no infinito o futuro — cœpturum esse, etc.— ; o supino cœptum — (*para começar*) ; e cœptu — (*de se começar*) ; o participio cœptus, a, um, — (*que foi começado*) e o participio do futnro — cœpturus, a, um, (*o que ha de começar*).

NONA LIÇÃO.

Joannes proditiōnis est accusatus.
de traição foi accusado.

Faunius Verrem insimŭlat avaritiæ et
Faunio a Verres accusa de avareza

audaciæ. Miltiădes, capĭtis absolūtus,
de audacia. Milciades, da pena de morte absolvido,

pecunia mulctātus est. Puer, bibe plus
com dinheiro foi multado. bebe mais

aquæ; minus vini. Antonius habebat
de agua; menos de vinho

multum eruditiōnis. Quantum auri
muito de erudição (muita erudição). Quanto de ouro (quanto ouro)

invenisti? Quid mali times? Cæsar, solus
achaste? Que de máo (que mal)? foi o unico

omnium bellatōrum, res gestas scripsit.
de todos os guerreiros que, os seus feitos escreveu.

Justitia nihil expĕtit præmii. Medici habent
A justiça nada pede de paga. Os medicos

aliquid divini. Ubĭnam gentium sumus?
alguma cousa de divino Em que paiz estamos?

Catilina habebat satis eloquentiæ, parum
assaz de eloquencia, pouco

sapientiæ. Nihil triste cogitant puĕri Me
de sabedoria. Nada triste pensão Eu

pœnĭtet omnium criminum. Puellas
me arrependo de todos os crimes.

pudet juvĕnum. Patrem tuum tædebat
tem vergonha dos moços. tinha aborrecimento

filiorum Francisci, quòd eos pigebat
porque elles tinham preguiça

studii Quem non miserēbit tantæ
do estudo. Quem se compadecerá de tão grande

calamitātis ? Sacerdos miseratus est casum
desgraça ? O sacerdote deplorou a sorte

hostiæ.
da victima.

CONVERSAÇÃO.

O que succedeu a João? *Quid facit Faunius?* O que aconteceu a Milciades? Qual foi o conselho dado ao rapaz? Que dotes tinha Antonio? Como se dirá em latim querendo saber qual a porção de ouro encontrada? O que ha de particular em Cesar em comparação dos outros guerreiros? Como se dirão em latim estas phrases — *Que mal receias? Em que paiz estamos?* O que tem de notavel a justiça? E os medicos? *Quid faciunt puĕri?* Que dotes intellectuaes tinha Catilina? O que deve dizer um homem contrito lembrando-se dos crimes que commetteu? O que succede geralmente ás moças? O que succedida a teu pai? Ao ver uma grande desgraça, digna de ser por todos lamentada, qual é a mais natural exclamação que se póde fazer? *Quid fecit sacerdos?*

ANALYSE.

161. *Joannes proditiōnis est accusatus, Faunius insimŭlat Verrem avaritiæ et audaciæ; Miltiădes, capĭtis absolutus, pecunia mulctatus est: proditiōnis* é o genitivo do substantivo *imparisyllabo* feminino *proditio*; *avaritiæ, audaciæ* e *capĭtis* são tambem genitivos; os dous primeiros de nomes da 1.ª declinação (49), e o ultimo do substantivo *imparisyllabo* neutro da 3.ª declinação (Quadro n. 3) *caput* (cabeça); *pecuniā* é o ablativo de *pecunia æ* (80). Regra geral: *Com os verbos que significão* ACCUSAR, ABSOLVER, CONDEMNAR, *e outros de significação semelhante, o nome que exprime o delicto põe-se em genitivo,* e *algumas vezes em ablativo regido da preposição* DE, *não sendo* CRIMEN, CRIMINIS, *que se põe em ablativo sem preposição.*

A primeira e a terceira oração são de verbos passivos da 1.ª conjugação; *Joannes accusatus est; Miltiădes, capĭtis absolūtus, pecuniā mulctatus est:* o sujeito de cada uma dellas é um substantivo proprio *parisyllabo* da 3.ª declinação; o adjectivo *absolūtus*, está em nominativo (64); em ambas estas orações está occulto *o complemento indirecto*, que póde subentender se *ab hominĭbus* (86). O sujeito da 2.ª oração *Faunius* é um substantivo proprio da 2.ª declinação (51); o verbo é activo transitivo da 1.ª conjugação; *Verrem* (73) declina-se *Verres, is*, e é um substantivo proprio *parisyllabo* da 3.ª declinação.

Para reger o genitivo que vem depois dos verbos *accusar, condemnar, absolver* (57), costumam os Grammaticos subentender os substantivos *crimen, mĭnis* (crime, fata, defeito, vicio. ou *pœna, æ* (castigo) postos em ablativo (161), e com um destes regem o genitivo; por exemplo: *Joannes accusatus est (ab hominĭbus)* CRIMINE (161) *proditiōnis; Faunius insimŭlat Verrem* CRIMINE *avaritiæ et* CRIMINE (161) *audaciæ; Miltiădes, absolūtus de* PŒNA (161) *capĭtis mulctatus est (ab hominibus) pecuniā* (80).

162. Regra: *Emprega-se genitivo, mesmo quando em portuguez não ha alguma das particulas* DOS, DAS, DE, DO, DA, *depois de palavras que exprimam parte de algum todo ou quantidade, quer estas palavras sejam substantivos, adjectivos, ou adverbios: depois destes adjectivos na terminação neutra,* PLUS, MINUS, MULTUM, QUANTUM, TANTUM, QUID, ALIQUID, ALIUD, HOC, ILLUD, QUOD, QUIDQUAM; *dos substantivos* DIMIDIUM, NIHIL; *dos adverbios de lugar, e de quantidade* UBI, UBINAM, SATIS, PARUM, *é não só frequente, mas até elegante o uso do genitivo.*

Puer, vocativo do singular (61); *bibe*, é a 2.ª pessoa do presente do imperativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação *bibo, is, bibi, bibĭtum, bibĕre*; o sujeito é *tu* (101); *plus* (73) (147) (119), *vini* (58) (162): *minus* (73) (119) *aquæ* (49) 162);

multum (73) (162) *eruditiōnis* é o genitivo do substantivo *imparisyllabo eruditio*.

Quantum, adjectivo *quantus, a, um* (73); *auri* (58) (162); *invenisti* é a 2.ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo da 4.ª conjugação (Quadro n. 15); *invĕnio, invĕnis, invēni, inventum, invenīre*, activo transitivo: o seu sujeito é *tu* (101).

Quid (73) (119) (Quadro n. 14); *mali* (34) (162); *times*, 2.ª pessôa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 2.ª conjugação (Quadro n. 7). seu geito ê *tu* (101).

Cæsar solus omnium bellatōrum res gestas scripsit; *bellatōrum*, genitivo do plural de *bellātor, ōris* (146 *a*); *scripsit* é a 3.ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação (Quadro n. 10) *scrībo, is, scripsi, scriptum, scribĕre*: *res* (73); *gestas*, adjectivo da 1.ª classe, participio passivo do verbo *gero, is, gessi, gestum, gerĕre*, está em accusativo do plural concordando com *res* (50): *res gestas* litteralmente traduzido quer dizer *cousas feitas*: *res*, como já vimos, é um substantivo da 5.ª declinação (Quadro n. 13).

Justitia (49) (50); *expĕtit* é a 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação (Quadro n. 10) *expĕto, is, expetīvi, expītum, expĕtĕre*; *nihil*, substantivo neutro indeclinavel em accusativo (73); *prœmii* (58) (162).

Medĭci, nominativo do plural do substantivo masculino da 2.ª declinação (51), sujeito de *habent*; *aliquid* (73) (119), (Quadro n. 14) *divīni*; adjectivo da 1.ª classe (54) (162).

Ubĭnam gentium sumus; o sujeito desta oração é o pronome *nos* (101); o verbo é *sumus*; *ubĭnam* é um adverbio de lugar; *gentium* (162) é o genitivo do plural do substantivo feminino imparisyllabo *gens, gentis*, povo. Este genitivo é regido pela idea de *lugar* contida no adverbio *ubĭnam*, que quer dizer *em que lugar*?

Satis eloquentiœ, parum sapientiœ; *satis e parum (par-v-um)* são verdadeiramente adjectivos; mas que se tem considerado como adverbios; ambos estes nomes representam *o complemento directo* de *habebat* (73): *eloquentiœ* e *sapientiœ* (49) (162) (*).

Nihil triste cogĭtant pueri: *pueri* é o sujeito do verbo activo transitivo da 1.ª conjugação *cogĭto, as, āvi, ātum, āre*; *nihil*

(*) Cumpre notar que em portuguez diz-se tambem. por exemplo: *João não tem nada de tolo? Francisco teve muito de seu: os medicos tem alguma cousa de divino; este livro tem alguma cousa de bom, etc.*, locuções estas que correspondem as que em latim se empregam, e de que tratamos (162).

triste (73) ; o adjectivo *triste*, está na terminação neutra (Quadro n. 3) em accusativo concordando com o substantivo *nihil*, e não está em genitivo ; daqui se infere a seguinte regra:

163. *Si o nome que tivermos de pôr em genitivo (segundo a regra 162) fôr expresso por adjectivo da 3.ª declinação, não usaremos de genitivo, mas collocaremos o dito nome no mesmo caso em que estiverem os substantivos, ou adjetivos apontados naquella regra* (162). O fim desta excepção é evitar equivocos.

164. Regra : *Com os verbos impessoaes* MISERET, MISERITUM *ou* MISERTUM EST, MISERERI. *compadecer-se* ; PŒNITET, PŒNITUIT, PŒNITERE, *arrepender-se* ; PIGET, PIGUIT *(e algumas vezes* PIGITUM EST) PIGERE, *ter preguiça ;* PUDET PUDUIT *e algumas vezes* PUDITUM EST) PUDERE, *envergonhar-se*, TÆDET, PERTÆSUM EST, TÆDERE *ter aborrecimento, põe-se em accusativo o nome que em portuguez representa o sujeito ; em genitivo o nome da pessoa ou cousa de que se tem compaixão, arrependimento, preguiça, vergonha, aborrecimento.*

165. Exposta assim esta regra, convem analysar a natureza de taes verbos ; sabemos que nos verbos ha uma parte invariavel que é o *radical* (45) (46) ; e que nos verbos intransitivos o radical representa o seu *complemento directo* (82) : nestes verbos *misĕret*, *pœnĭtet*, *pudet*, *etc.*, chamados *impessoaes* ou *unipessoaes* por terem sómente a 3.ª pessoa do singular, o *radical não contém o complemento directo, porém o sujeito* : e é por isso que o nome que em portuguez é sujeito passa em latim a ser *complemento directo* ; por exemplo na oração : *me pœnitet omnium criminum*, eu me arrependo de todos os crimes ; *eu* passa para accusativo *(me)* : a regencia destas orações é a seguinte : o arrependimento (idéa expressa pelo radical *pœnit*) *tem* (*habet*) a mim (*me*).

O genitivo *omnium criminum* é regido pelo sujeito contido no radical, deste modo : *o arrependimento de todos os crimes tem a mim* (occupa-me). Em uma palavra nos verbos *misĕret*, *pœnitet*, *piget*, *pudet*, *tœdet* claramente se reconhecem no radical não só os elementos ou o *radical* dos substantivos *miseratio* (compaixão), *pœnitentia* (arrependimento), *pigritia* (preguiça), *pudor* (vergonha), *tœdium* (aborrecimento), como tambem os restos de um verbo da 2.ª conjugação (*habeo, es*) ; de sorte que *misĕret* corresponde a *miseratio habet*; *pœnitet* a *pœnitentia habet*; e por esta singular natureza de taes verbos é que as phrases portuguezas soffrem uma inversão para serem por elles traduzidas em latim : *eu me arrependo de todos os crimes* equivale a esta inversão : *o arrependiminto de todos os meus crimes tem a mim* (occupa-me). Convem notar que alguns destes verbos são *semidepoentes* (29) (31) (113) ; por exemplo, *miseret*, que faz no preterito *miserĭtum est*, ou *miseritum est ; piget*,

que além do preterito *piguit* tem tambem *pigĭtum est ; pudet*, que além do preterito *puduit* tem tambem *pudĭtum est* : e *tædet*, cujo preterito é *pertæsum est* ; esta forma passiva nos tempos da 2.ª serie dá a estes verbos o caracter de *semidepoentes*, e como elles contêm no seu radical a idéa do sujeito (165) ; e todo o radical dos verbos se considera um substantivo neutro indeclinavel (82) ; dahi vem essa terminação neutra *miseritum est, puditum est, etc.* (87). Em uma palavra na seguinte oração, *Pedro compadeceu-se de Antonio* (*Petrum misertum est Antonii*), a regencia grammatical se faz considerando o radical (*miser*) como sujeito (165) e como um substantivo neutro indeclinavel (82): *tum est* é, como sabemos, o resto do verbo *habitum est*, que apenas tem a fórma passiva, mas conserva sua significação áctiva, pois forma com o radical um verbo *semidepoente* : *Petrum* é o *complemento directo* de *habitum est* (que só nestes verbos se torna *depoente*), finalmente, *Petrum misertum est Antonii* equivale a dizer, a *compaixão de Antonio occupou* (*teve*) *a Pedro*.

Puellas pudet (154) e (165) *juvĕnum* : *juvĕnum*, substantivo masculino *parisyllabo* da 3.ª declinação *juvĕnis, is* (164) (165).

166. *Patrem tuum* (164) *tædebat filiōrum* (164) (165) *Francisci* (57), *quod* é uma conjuncção : rigorosamente analysada, esta palavra é o accusativo neutro do relativo *qui, quæ, quod*, regido da preposição *propter* (por causa), tendo por antecedente um ablativo de causa na oração anterior ; deste modo : *Patrem tuum tædebat filiōrum Francisci* (*ex eo negotio*), *propter quod* (*negotium*) *eos* (164) *pigebat studii* (165); declina-se *studium, ii* (58). *Quem* (164) *non miserēbit tantæ calamitātis*: *tantæ* adjectivo da 1.ª classe ; *calamitatis*, substantivo feminino *imparisyllabo calamĭtas*.

Sacerdos (50) substantivo masculino *imparisyllabo*, faz o genitivo *sacerdōtis*; é o sujeito do verbo depoente transitivo da 1.ª conjugação *misĕror, misĕrāris, misĕrātus sum, misĕrari ; casum* (73), substantivo masculino da 4.ª declinação (Quadro n. 12); *hostiæ* (49) (57). Não se deve confundir o verbo *mĭsĕror, mĭsĕrāris, mĭsĕrātus sum mĭsĕrāri* (Quadro n. 5) verbo depoente da 1.ª conjugação com o verbo impessoal *miseret*.

RECAPITULAÇÃO.

Em que casos se póde pôr o nome que exprime o delicto, culpa, falta, vicio, ou defeito, nas orações em que entram os verbos que significam accusar, absolver, ou condemnar (161)?

Qual é o nome que vindo depois dos verbos que significam absolver, accusar, condemnar, etc., não se põem em genitivo, mas em ablativo sem a preposição *de* (161) ?

Quando podemos pôr em genitivo um nome não tendo elle antes de si alguma das particulas *dos*, *das*, *de*, *do*, *da* (162) ?

Quaes são os adjectivos que admittem depois de si esse genitivo (162) ?

Quaes são os substantivos que admittem depois de si esse genitivo (162) ?

E quaes os adverbios que admittem tambem esse mesmo caso (162) ?

Quando deixaremos de usar de genitivo depois desses substantivos e adjectivos (163) ?

Com os verbos *misĕret*, *pœnĭtet*, *piget*, *pudet*, *tædet*, em que caso se deve pôr o nome da pessoa que tem compaixão, arrependimento, preguiça, vergonha, aborrecimento (165) ?

Por que razão com estes verbos, o nome que em portuguez representa o *sujeito*, não é tambem *sujeito* destes verbos em latim (165) ?

Qual é a parte destes verbos que encerra a idéa do sujeito (165) ?

De que é regido o genitivo que se junta a estes verbos (166)?

Qual é o sujeito dos verbos impesoaes *misĕret*, *pœnitet*, *piget*, *pudet*, *tædet* (165) ?

Quaes são as palavras de que parecem existir restos nos verbos *misĕret*, *pœnitet*, *pudet*, *piget*, *tædet* (165) ?

Qual é a verdadeira natureza da conjuncção *quod* (166) ?

COMPOSIÇÃO

Não vos accusarei, ó Juizes, de uma traição (não se traduz para latim *uma*), mas (*vero*) de um crime maior (não se traduz para latim *um*) para com Deus, e mesmo para com os homens ! (não é necesaarío traduzir segunda vez para latim *para com*). Porque Milciades, absolvido da pena de morte, ha de ser mulctado com dinheiro ? Castigai a Verres, porque a sua audacia (audacia deste) produz mais mal, do quo os feitos daquelle general ! Tendes muita erudição, muita eloquencia, e sabedoria ; porém (*autem*) não achareis um só varão que não julgue a vossa oração funesta á Republica, e aos Consules ! Um juiz (não se traduz para latim *um*) tem alguma cousa de divino, e não pede paga alguma para a justiça (e nada pede de paga). Eu amo os meninos que não tem preguiça do estudo. Quanto ouro tem esta terra ! Catilina não se arrependia de seus crimes, mas ouvia com semblante sereno a Cicero, o mais eloquente de todos os oradores. João nada escreveu sublime. Estes moços pensam alguma cousa triste. Quem não terá aborrecimento de um menino travesso ? Meu pai deplorou a sorte daquelle

infeliz soldado. Um bom sacerdote lembra-se de Deus, mas não se esquece dos homens. Eu não me compadeço dos guerreiros, porque (elles) não temem a guerra, e amam a gloria. Em que paiz estamos ? Que Republica temos ? ! (este — *que* — deve ser traduzido pelo interrogativo *quis* ou *qui*).

QUADRO N. 19.

Verbos impessoaes, ou unipessoaes.

Poenitet, *Poenituit*, *Poenitēre*, ARREPENDER-SE.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO.
PRESENTE.	
Pœnĭtet, *eu me arrependo.*	Pœniteat, *eu me arrependa.*
IMPERFEITO.	
Pœnĭtēbat, *eu me arrependia.*	Pœnĭtēret, *eu me arrependesse.*
FUTURO IMPERFEITO.	
Pœnitēbit, *eu me arrependerei.*	
PRETERITO PERFEITO.	
Pœnĭtuit *eu me arrependi.*	Pœnituerit, *eu me tenha arrependido*
PRETERITO MAIS QUE PERFEITO.	
Pœnĭtuĕrat, *eu me tinha arrependido*	Pœnĭtuisset, *eu me arrependera ou tivesse arrependido.*
FUTURO PERFEITO.	
Pœnituĕrit, *eu me terei arrependido*	

INFINITO.	PARTICIPIOS.
Pœnitēre, *arrepender-se.*	PRESENTE.
Pœnituisse, *ter-se arrependido.*	Pœnitens, tentis, *que se arrepende.*
GERUNDIOS.	ACTIVO DO FUTURO.
Pœnitendi, pœnitendo, pœnitendum.	Pœnitŭrus, a, um, *que se ha de arrepender.*

Conjugam-se do mesmo modo os seguintes:

1.º Pŭdet, puduit (*e algumas vezes*—pudĭtum est—) pudēre (*ter pejo*).

2.º Pĭgĕt, piguit (*e algumas vezes* — pigĭtum est —) pigēre (*ter preguiça.*) Este verbo não tem participio do presente, e o participio passivo do futuro (pigendus, a, um) é pouco usado.

3.º Tœdet, pertœsum est, tœdēre, (*ter tedio*). Não tem gerundios nem participios, excepto—pertœsus, a, um, (*aborrecido de*).

4.º Misĕrĕt, misĕrĭtum est *ou* (mĭsertum est) miserēre (*ter compaixão*): usam-se todos os mais tempos—miserēbāt, miserēbit, misereat, etc.

Todos estes verbos se usam *só na terceira pessoa do singular* porque o sujeito de cada um delles é o substantivo contido no radical (164) (165).

DECIMA LIÇÃO.

Anĭmus generōsus favet pauperibus,
Uma alma generosa favorece

parcit victis, sed non blandītur poten-
poupa os vencidos, lisongeia

tĭbus. Mihi silvestris placet solitudo, quia
a silvestre agrada solidão,

homĭnum querellæ meo nocent cordi.
as queixas prejudicão coração.

Miles se Cæsari purgavit, qui illi non
para com Cesar desculpou para com elle

iratus est. Alăcris juventa studet
irritou-se. A alegre mocidade

littĕris, dum valetudinaria senecta se
as bellas letras em quanto a doentia velhice

quiēti dat. Alexandro fuit equus, cui
ao descanço entrega. Alexandre teve um cavallo que

erat nomen Bucephălus. Nimia fiducia
tinha o nome de Bucefalo. confiança

aliquando calamitati est. Canis vidit
algumas vezes causa. vio

simulacrum suum in speculo lympharum, et
a imagem (retrato) em o (no) espelho das aguas,

prædam perdĭdit : sic sua aviditas delūdit
a preza perdeu: assim cubiça illude

sæpe avĭdum ! In prato quondam rana
muitas vezes o ambicioso ! Em o (no) prado uma rãa

conspexit bovem, et ejus magnitudine
aviston um boi, pela grandeza

tacta suam inflavit pellem. Cives,
tocada (incitada) inchou pelle.

inquiebat historicus, intestina bella facie-
dizia o historiador, interiores

bant, quia alii alios odĕrant. Divitias alii
uns aos outros odiavam. As riquezas uns

præponunt, alii potentiam, alii honōres.
preferem, outros o poder, outros as honras.

Aliæ sunt legati partes atque
Umas de um lugar-tenente as obrigações

imperatoris Splendor longe alius
(aliæ) outros as de um general A claridade muito differente

est solis ac lunæ.
da lua.

CONVERSAÇÃO

Quid facit animus generosus? O que tem a solidão para comigo? *Cur placet mihi solitudo? Quid fecit miles? Quid fecit Cæsar? Quid facit juventa?* Como é a mocidade? Emquanto a

mocidade se applica ás lettras, o que faz a velhice? Como é a velhice? Dizei-me si Alexandre teve algum cavallo, e qual é o nome deste? *Quid facit nimia fiducia? Quid fecit canis?* Onde vio o cão a sua imagem? O que aconteceu ao cão por ter visto a sua imagem? O que faz muitas vezes a ambição ao ambicioso? *Quid fecit rana?* Onde vio a rã um boi? Quando vio? O que fez a rã depois de ter visto o boi? *Cur inflavit rana pellem suam? Quid faciebant cives?* Como sabemos que os cidadãos fazião guerras interiores? *Cur cives faciebant bella intestina?* Diante das riquezas, do poder, e das honras como procedem os homens? Serão as mesmas, ou differentes as obrigações de um lugar-tenente e de um general? Qual a differença entre a luz do sol e a da lua?

ANALYSE

(Antes de entrar na analyse desta lição é conveniente lembrar o que dissemos nas Noções Preliminares (48), *ácerca da disposição que affectam as palavras na lingua latina; até aqui encontramos orações na ordem natural, ou com algumas poucas inversões: d'ora em diante apresental-as-hemos sem desfazer o hyperbaton).*

Animus generosus favet pauperibus; parcit victis, sed non blanditur potentibus: quanto ás duas primeiras palavras vêde os numeros (51) (52): *favet* (98) (Quadro n. 7), verbo intransitivo da 2.ª conjugação *faveo, ēs, favi, fautum, favēre*, favorecer: *pauperĭbus*, dativo do plural (59): *parcit* é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo intransitivo da 3.ª conjugação (115) (Quadro n. 10) *parco, is, peperei, parcĭtum, parcĕre* (tambem póde fazer o preterito *parsi*, e o supino *parsum*): *victis*, adjectivo da 1.ª classe (52) (59); *blandītur*, terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo depoente intransitivo da 4.ª conjugação (Quadro n. 16) *blandior, blandīris*, ou *blandīre, blandītus sum, blandiri*, acariciar, lisonjear; *potentĭbus*, adjectivo *imparisyllabo* (Quadro n. 6) (59).

167. Muitas vezes segundo a natureza dos verbos, põe-se em latim em dativo nomes que em portuguez representam um *complemento directo*: por isso, não basta que um nome seja em portuguez *paciente* de um verbo para que em latim seja posto em *accusativo*; porque póde esse verbo ser transitivo em portuguez e intransitivo em latim; como por exemplo os verbos *poupar (parco, is), estudar (studeo, es)*.

Mihi silvestris placet solitūdo, quia hominum querellæ meo nocent cordi. O sujeito da primeira oração é *silvestris solitūdo*; *silvestris*, adjectivo da 3.ª declinação ou da segunda classe, que por excepção da regra dos adjectivos da 3.ª declinação

(72) tem tres terminações ; a 1.ª (masculina) acaba em ER (*silvester*), a 2.ª (feminina) (*silvestris*) e a 3.ª (neutra) (*silvestre*). (Vêde Parte Segunda *Dos nomes adjectivos*, Capitulo 8.º) *Solitūdo*, substantivo feminino *imparisyllabo* (70) faz o genitivo do singular *solitudĭnis* : *placet* (98) verbo intransitivo da 2.ª conjugação (Quadro n. 7) *placeo, ēs, placui, placĭtum, placēre*, agradar : *mihi* (59) (Quadro n. 6 A) (167): *querellæ* (49) (50) *homĭnum*, genitivo do plural do substantivo masculino imparisyllabo *homo, homĭnnis* (57); *nocent* (98) (Quadro n. 7) conjuga-se *noceo, ēs, nocui, nocĭtum, nocēre*, prejudicar ; o seu sujeito é *querellæ* : *cordi*, dativo do singular (167) do substantivo neutro imparisyllabo *cor, cordis* (79) (75) (Quadro n. 3).

Miles se Cæsari purgavit : *Cæsări* está em dativo tendo antes de si em portuguez a expressão *para com*, o que parece ser contra a regra (59) ; mas o dativo marca não só o termo em que termina uma acção, mas tambem a intenção e o fim a que alguem se propõe : *purgavit* é a terceira pessoa do preterito perfeito do verbo activo transitivo da 1.ª conjugação (71) (Quadro n. 4).

Qui illi non iratus est : *illi* está em dativo pela mesma razão ha pouco dada : *iratus est* é a 3.ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo depoente da 3.ª conjugação (Quadro n. 11). *irascor, irascĕris* ou *irascĕre, iratus sum, irasci*, irritar-se, irar-se.

Alăcris juventa studet litteris ; alacris, adjectivo da segunda classe que se declina como *silvestris* (*alăcer, alăcris, alăcre*) ; *juventa*, substantivo feminino da 1.ª declinação (40) (50) : este nome tambem póde pertencer á 3.ª declinação, declinando-se *juventus juventūtis*, taes nomes chamão-se *redundantes* (vêde Parte Segunda, *Dos nomes redundantes*) ; *studet* (98), conjuga-se *studeo, ēs, studui, studēre*, estudar, applicar-se : não tem supino (100) : *litteris*, substantivo feminino da 1.ª declinação *defectivo*, está em dativo do plural (167).

Dum valetudinaria senecta se quiēti dat : *dum* é uma conjuncção ; *valetuninaria*, adjectivo da 1.ª classe, em nominativo do singular concordando com o substantivo feminino da 1.ª declinação *senecta*, que é *redundante*, porque póde tambem declinar-se *senetus, senectūtis* (70): *quiēti* (59) dativo do substantivo feminino *imparissyllabo* da 3.ª declinação *quies, quiētis*, que é *redundante* porque tambem póde declinar-se pela quinta *quiēs, quiēi* (Quadro n. 13).

168. *Alexandro fuit equus*: litteralmente traduzida esta oração, quer dizer, um cavallo foi para Alexandre. *Quando o verbo* ESSE *significa ter, a pessoa que tem põe-se em dativo ; e a cousa tida em nominativo, si o verbo está no modo finito* (Indicativo, Imperativo, Conjunctivo).

169. *Cuit erat nomen Bucephălus*: nesta oração incidente tambem o verbo *esse* significa *ter*; por isso o relativo *cui* está em dativo (168); e *nome* em nominativo por ser *a cousa tida. Nomen* é um substantivo neutro da 3.ª declinação (70) (75) (79); faz o genitivo *nomĭnis*. *Bucephălus* é um substantivo proprio masculino da 2.ª declinação (51), está em nominativo: tambem póde-se nestas e em outras orações semelhantes em vez de nominativo usar de dativo (*Alexandro fuit equus, cui erat nomen* BUCAPHALO) ou (o que é mais raro) de genitivo, *Alexandro fuit equus, cui erat nomen* BUCEPHALI).

170. *Nimia fiducia aliquando calamitati est* : *nimia* (52) (50) concorda com *fiducia* (49), sujeito de *est* : *aliquando* é um adverbio; *calamitati*, substantivo feminino *imparissyllabo* da 3.ª declinação (70) (75) (79), està em dativo ; donde se infere esta regra geral :

O verbo ESSE *póde ser empregado algumas vezes com a significação de* CAUSAR ; *e então a cousa causada poõe-se em dativo.*

Canis vidit simulăcrum suum : *canis*, que já analysamos (*Sexta lição*) é o sujeito de *vidit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 2.ª conjugação (98) (Quadro n. 7) *vĭdeo, ēs, vīdi, vīsum, vidēre*, ver : *simultăcrum*, substantivo neutro da 2.ª declinação (58) (73) ; *suum*, adjectivo pronominal em accusativo referindo-se e concordando com *simulăcrum*.

171. *O adjectivo pronominal possessivo* SEU, SUA (delle, ou delles ; della *ou* dellas) ; SEUS, SUAS (delle *ou* delles ; della ou dellas) *traduz-se* por SUUS, A, UM, *quando o objecto possuidor está na mesma oração, em que se acha o objecto possuido: quando porém o objecto possuidor não se acha na mesma oração, em que está o objecto possuido, então* SEU, SEUS, SUA, SUAS (delle *ou* della) *traduz-se por* EJUS ; SEU, SEUS, SUAS (delles *por* EORUM ; SEU, SEUS, SUA, SUAS (dellas) *por* EARUM.

172. *In specŭlo lymphārum : specŭlum* é um substantivo appellativo neutro da 2.ª declinação (53) *limphārum* (49) (57) : *in* é uma preposição. *Speculo* está em ablativo regido da preposição *in*. Regra geral :

O lugar em que alguem está, ou onde alguma cousa se faz põe-se em ablativo regido de preposição IN, *sendo expresso em latim por substantivo appellativo*.

Prœdam perdĭdit: prœdam (49) (73) *perdĭdit é a* 3.ª pessoa de singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação (115) (Quadro n. 10) *perdo, is, dĭdi, dĭtum, dĕre* perder.

Sic sua avidĭtas delŭdit sœpe avĭdum : *sic* é um adverbio de modo ; *avidĭtas*, snbstantivo feminino *imparissyllabo* da 3.ª declinação (70) (75) (79), faz o genitivo *avĭditatis* ; é sujeito

de *delūdit*, que é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação (115) (Quadro n. 10); *delūdo, is, lūsi, lūsum, dĕre*, illudir; *avĭdum* (52) (91) (73): está *sua avidĭtas* porque na mesma oração se acha o *objecto possuido (avĭdum)* ao qual *sua* se refere (171).

In prato quondam rana conspexit bovem: *prato* está em ablativo regido da preposição *in* (172); é um substantivo appellativo neutro da 2.ª declinação (53); *rana* (49) é o sujeito de *conspexit*, que é a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação (115) (Quadro n. 10) *conspĭcio, conspĭcis, conspexi, conspectum, conspĭcĕre*, ver; o seu *complemento directo* (73) é *bovem*, substantivo masculino *imparisylabo* do 3.ª declinação (70) (75) (79).

Et ejus magnitudine tacta suam inflavit pellem: o sujeito desta oração é *rāna*, que de novo se repete, com o qual concorda o adjectivo *tacta*, da 1.ª classe (52), e que é tambem o participio do preterito da voz passiva do verbo da 3.ª conjugação *tango, tangis, tĕtĭgi, tactum, tangĕre*, tocar: *magnitudĭne*, ablativo do substantivo feminino imparisyllabo da 3.ª declinação *magnitudo, magnitudĭnis*, exprime a *causa* (80): *inflavit*, cujo sujeito é *rana tacta*, está na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo da voz activa do verbo da 1.ª conjugação (71) (Quadro n. 4) *inflo, ās, āvi, ātum, āre*, inchar soprando: *pellem suam* é o *complemento directo* (73) de *inflavit*: *pellem* declina-se *pellis, is*; é *parisyllabo* da 3.ª declinação (97). Nesta oração está *et ejus magnitūdĭne tacta inflavit, etc.*, e não *sua magnitudĭne*, pela razão expressa (171); e é por essa mesma regra que está *pellem suam* (171). A rã (objecto possuidor) está na mesma oração, em que se acha o objecto possuido (*pellem suam*); mas o termo *boi* não se acha na mesma oração, e por isso dizendo-se que a *rã* foi *excitada* pela sua grandeza (isto é, grandeza do boi) deve SUA ser traduzido por *ejus* (171).

Cives, inquiebat historĭcus, intestīna bella faciēbant: *Cives*, que já sabemos como se declina (104), está em nominativo do plural, sujeito de *faciebant*, verbo da 3.ª conjugação que já analysamos (118); *bella* é o seu *complemento directo*, *intestina* (52) concorda com *bella*. Esta oração está dividida pela intercalação de outra (*inquiebat historĭcus*), que passamos a analysar.

173. *Historĭcus*, substantivo masculino (50) (51), sujeito de *inquiebat*; que é o verbo defectivo (Quadro n. 20) *inquam, is, it*, significa *digo eu, dizes tu, diz elle*. Este verbo nunca oc-

cupa o primeiro lugar da phrase; mas sempre se emprega intercalando-se no meio de uma oração.

Quia alii alios odĕrant: nesta oração vemos o adjectivo *alius* com duas significações; donde se infere esta regra: *Sempre que na mesma oração achar-se repetido o adjectivo* ALIUS, *dar-se-ha ao primeiro a significação de* UM *ou* UNS; *e ao segundo a de* OUTRO *ou* OUTROS.

O verbo *odĕrant* é *defectivo*, e além disso só se conjuga nos tempos da 2.ª serie (Quadro n. 18), *ōdī, odísti, ōdisse*, odiar. Este e outros verbos *defectivos* que só têm em latim tempos da 2.ª serie conjugão-se juntando em portuguez o *presente* ao *preterito perfeito; o imperfeito* ao *mais que perfeito; o futuro imperfeito* ao *futuro perfeito*; isto em todos os tres modos (*indicativo, conjunctivo, infinito*).

Divitias alii præpōnunt, alii potentiam, alii honōres: nestas orações o verbo é *præponunt*, que é a terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação (115) (Quadro n. 10) *præpōno, is, præpŏsui, præposĭtum, præpōnĕre*, preferir: o *complemento directo* da 1.ª oração é o accusativo *divitias* do substantivo *defectivo* no numero *divitiæ, ārum* (Setima lição); o *complemento directo* da segunda é o substantivo feminino *potentiam* (49) (73); o da terceira é o substantivo imparisyllabo *honōres*, que tambem já encontramos (Oitava lição).

175. Nestas tres orações ha o adjectivo *alius, a, ud*, repetido; e deste exemplo deduz-se a seguinte regra: *Quando em orações separadas se acha repetido o adjectivo* ALIUS, A, UD, *áquelle que está na primeira oração dá-se a significação de* UM, *ou* UNS; *e a todos os que estão nas orações seguintes dá-se a significação de* OUTRO *ou* OUTROS.

176. *Aliæ sunt legāti partes atque imperatōris*: a traducção livre deste texto é a seguinte: *as obrigações de um lugar-tenente são differentes das de um general*. E' commum em latim encontrar-se depois de *alius* a conjuncção *atque* e *ac*, que se traduzem algumas vezes por — do que; — porém bem analysada esta e outras orações semelhantes, ver-se-ha que existe uma Ellipse do adjectivo *alius*, e que sendo este subentendido, póde-se traduzir a oração observando a regra (175). Verifiquemos traduzindo litteralmente: *partes* (as obrigações) *legāti* (de um lugar-tenente) *sunt aliæ* (são umas) (175); *atque* (e) (subentenda-se o sujeito *partes*) as obrigações *imperātōris* (de um general) *sunt* (são) (subentenda-se o attributo) *aliæ* (outras) (175): *legati* (57) declina-se *legatus, i* (51), é masculino; *imperatōris* (57) é o genitivo do singular do substantivo masculino imparisyllabo *imperatōr* (70) (75) (79).

Splendor longe alius est solis ac lunæ: splendor, ōris, substan-

tivo masculino imparisyllabo da 3.ª declinação (70) (75) (79) sujeito de *est;* o attributo é *alius (splendor);* o adverbio *longe* dá força de superlativo a *alius: solis* está em genitivo (57) (Segunda lição); *lunæ* é o genitivo (57) de *luna, æ* (49). Nesta oração tambem ha a Ellipse de *alius* (176); o que podemos verificar traduzindo litteralmente: *splendor solis* (a claridade do sol) *est longe alius* (é muito *uma*); *ac* (e) (subentenda-se *splendor*) (a claridade) *lunæ* (da lua) (subentenda-se *est longe alius*) (é muito *outra*). Livremente traduzido: a claridade do sol é muito differente da lua.

RECAPITULAÇÃO

Sempre que um nome fôr *complemento directo* em portuguez deverá tambem sê-lo em latim (167)?

Em que caso se põe em latim muitas vezes um nome que em portuguez é *complemento directo* (167)?

Qual é a razão desta differença (167)?

Quando o verbo *esse* significa *ter*, em que caso se põe a *pessoa que tem* (168)?

Quando o mesmo verbo *esse* significa *ter*, em que caso se põe a *cousa tida* (168)?

Quando o verbo *esse* significa *causar*, em que caso se põe a *cousa causada* (170)?

Quando é que se traduz por *suus, a, um* o adjectivo pronominal possessivo *seu, seus, sua, suas* (171)?

Quando é que o adjectivo pronominal possessivo *seu, seus, sua, suas*, não é traduzido por *suus, a, um* (171)?

Quando é que se emprega o genitivo *ejus* para traduzir este adjectivo pronominal possessivo (171)?

Quando é que se emprega o genitivo *eōrum* para traduzir o dito adjectivo (171)?

Quando é que se emprega o genitivo *eārum* para traduzir o dito adjectivo (171)?

Em que caso se põe o nome que exprime o *lugar* onde alguem está ou onde alguma cousa se faz, sendo esse nome um substantivo appellativo em latim (172)?

Como deve ser empregado o verbo defectivo *inquam* (173)?

Como se traduz o adjectivo *alius*, quando se acha repetido em uma mesma oração (174)?

Quando o adjectivo *alius* acha-se repetido em orações separadas, como devemos traduzi-lo (175)?

Quando depois do adjectivo *alius* vem as conjuncções *atque, ac*, qual é a verdadeira analyse de taes orações (176)?

COMPOSIÇÃO.

Meu irmão estudava eloquencia com Alexandre, que era o mais sabio dos oradores. Esta moça me agrada, porque não ama os espelhos, e os enfeites. Eu tive (com o verbo *esse*) um livro (não se traduz *um*) que estava cheio de imagens. Os ladrões perdêram a sua presa ; e os soldados puniram o seu furto (delles ladrões) com as espadas. O temor causa (com o verbo *esse*) algumas vezes velocidade. Dous bois avistáram uma rã (não se traduz *uma*) em um (não se traduz *um*) rio : ella (não se traduz *ella*) tocada de temor (por temor) fugio, mas elles (os bois) feriram com os chifres a sua pelle (a pelle desta). Os pobres amam uns aos outros. Diz (com o verbo *inquam*). Cicero: a amizade é um presente do céo aos homens. Uns compráram meias, outros lençóes, outros travesseiros, outros camas. O semblante de Maria é differente (com *alius*) do de Lucrecia : este mostra uma alma generosa, aquelle (uma alma) ambiciosa. Havia uma ilha (não se traduz *uma*) na qual (em a qual ilha) as arvores produziam fructos espontaneamente (por sua propria vontade). Este vinho tinha mais agua do que esse. Todos os ladrões foram accusados do crime de furto ; mas o proprio juiz defendeu-os com admiravel eloquencia.

QUADRO N. 20.

Verbos defectivos.

INQUAM, INQUIT, DIGO EU, DIZES TU.

INDICATIVO.

PRESENTE.

Inquam,	inquis,	inquit,	inquĭmus,	(inquĭtis),	inquiunt.

IMPERFEITO.

—	—	inquiebat,	—	—	inquiebant.

FUTURO IMPERFEITO.

—	inquies,	inquiet.

PRETERITO PERFEITO.

Inquii,	inquisti,	inquĭt.

IMPERATIVO.

—	(inquĕ,	inquĭto).

As formulas que estão entre parentheses são pouco usadas.

AIO, EU DIGO.

INDICATIVO.

PRESENTE.

S.	Āio,	ăis,	ăĭt.
P.	—	—	āiunt.

IMPERFEITO.

S.	Āi-ebam,	-ēbas,	-ēbat.
P.	Āi-ēbamus,	-ēbatis,	-ēbant.

CONJUNCTIVO.

S.	—	āias.	āiat.
P.	—	—	āiant.

INPERATIVO.

Aĭ *(muito raro).*

PARTICIPIOS.

PRESENTE.

Āiens,—entis.

(CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 20).

FARI, FATUS SUM *(depoente)*, DIZER, FALLAR.

INDICATIVO.

PRESENTE.	PRETERITO PERFEITO.
— — fātur.	Fātus sum, etc.
FUTURO IMPERFEITO.	PRETERITO MAIS QUE PERFEIUO.
Fābōr, — fābĭtur	Fātus eram, etc.

IMPER. Fāre.— INFIN. Fāri.— GERUND. *Gen.* Fandi ; *Abl.* Fando.
PART. PRES. (Fans), antis, etc.— PART. PRET. Fātus. fāta.— SUPIN. Fātu.

DECIMA PRIMEIRA LIÇÃO.

Fulgŭrat, tonat, et urceātim pluit.
Relampeja, troveja a cantaros chove.

Undique lapidibus pluēbat. Ego non
pedras

eadem volo senex, quæ puer volui.
quero como velho, como rapaz quiz.

Olim pueros grammaticam docui.
Em outro tempo a grammatica ensinei.

Exploratōres Darīum de hostium adventu
Os exploradores a Dario da chegada

docent. Nunquam divitias Deum, sed sa-
avisão. Nunca

pientiam rogāto. Hoc te oro, ut pacem
pede rogo, que a paz

a Cæsare petas, quòd is quotidie Æduos
de (a) peças, porque todos os dias os Eduos

frumentum flagĭtat. Annĭbal primus Alpes
trigo pede. Annibal foi o primeiro que os Alpes

pererravit. Aurīga curavit ut habēnæ
percorreu. O cocheiro cuidou (teve cuidado) as redeas

laxarentur. Te, dilectissĭme cŏmes, hortor
fossem afrouxadas. prezadissimo collega, aconselho

ut libros Ciceronis de philosophĭa
sobre philosophia

studiosè legas. Tanta fuit militis virtus,
cuidadosamente leias. Tão grande o valor,

ut solus omnes hostes obtruncavĕrit
matou.

Sic Jesus amavit homines, ut pro
De tal sorte por (em favor de)

iis mortuus fuerit. Avāri timent ne
elles morreu. Os avarentos temem que (sem negativa)

suos eripiant thesauros. Actores verentur
roubem thesouros. Os actores receião

ut spectatores plaudant.
que (com a negativa juuto ao verbo) os espectadores *não* applaudam.

CONVERSAÇÃO

Qual é o estado da atmosphera? Como se diz em latim *chovião de toda a parte pedras?* O que é que eu como velho não quero? *Quid feci olim? Quid faciunt exploratores?* Que conselho te dou eu sobre as cousas que possas pedir a Deos? Como me exprimi eu rogando-te que pedisses a paz a Cesar? Porque devias pedir a paz a Cesar? Porque foi Annibal mais celebre que outros guerreiros? Qual foi o cuidado que teve o cocheiro? *Quis curavit ut habēnæ laxarentur?* O que disse eu ao meu prezadissimo companheiro? Como foi o valor do soldado? De que modo amou Jesus aos homens? *Quid timent avāri? Quid verentur actores?*

ANALYSE.

176 *a*. *Fulgŭrat*, *tŏnat*, *et urceātim pluit*. Estes tres verbos formam, cada um de per si, uma oração: são *impessoaes*; o seu sujeito, e o seu *complemento directo* acham-se contidos no respectivo *radical* (165) (82): alguns grammaticos, que entendem que todas as palavras e locuções devem ser submettidas ás regras da syntaxe; que não admittem idiotismos, isto é, modos de fallar contrarios aos preceitos grammaticaes, mas sanccionados pelo uso, dão como sujeito destes verbos o substantivo imparissyllabo masculino da 3.ª declinação *āer*, *āĕris*, ar; de sorte que *relampeja troveja*, *chove* vale o mesmo que dizer *o ar produz relampagos trovões*, *chuva*. *Urceātim* é um adverbio que se deriva do substantivo masculino da 2.ª declinação (51) *urceus*, *urcĕi* (cantaro). (Vêde o Quadro n. 21).

Na oração *undĭque lapidĭbus pluēbat*, o verbo *pluēbat* está empregado em sentido figurado, e por isso a *materia* (80) que representa metaphoricamente a chuva põe-se em ablativo (*lapidĭbus*).

Ego non eădem volo senex: nesta oração o sujeito é *ego*; o verbo é *volo*, que está na primeira pessoa do singular (101) do presente do indicativo: este verbo, que é irregular nos tempos da primeira serie, é perfeitamente regular nos da segunda: conjuga-se *vŏlo*, *vis*, *volui*, *velle*, querer; não tem supino (vêde a sua conjugação e a dos seus compostos *nolo* e *malo* no Quadro 22): *eădem* é o acusativo do plural (73) neutro (119) de *īdem*, *eădem*, *ĭdem*: *senex*, genitivo *senis*, substantivo masculino *parissyllabo* da 3.ª declinação, faz por excepção da regra (67) o ablativo do singular *sene*, e o genitivo do plural *sĕnum*: (*) está em nominativo (64) *caso de apposição*, ou *continuado* a *ego*.

Quæ puer volui: *quæ* accusativo neutro do relativo *qui*, *quæ*, *quod* (73) (119) (122) (124); *puer*, substantivo da 2ª declinação já analysado, está em nominativo como *caso continuado* ao sujeito de *volui* que é o pronome *ego* (101); *volui* está na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo (Quadro n. 22).

177. *Olim puĕros grammatĭcam docui*; *olim* é um adverbio: o sujeito desta oração não póde nem deve ser outro senão *ego* (101), porque o verbo está na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo; conjuga-se *dŏceo*, *dŏces*, *docui*, *doctum*, *docēre*, ensinar, avisar, informar: é da 2.ª

(*) *Senex* não é rigorosamente *parissyllabo* senão na apparencia, porque o genitivo *senis* é em vez do genitivo *senĭcis*, que não se usa.

conjugação (98) (Quadro n. 7); é activo transitivo. Regra geral; *Os verbos* DOCEO (eu ensino) *e o seu composto* EDOCEO; MONEO (eu admoesto) *e o seu composto* ADMONEO; CELO (eu occulto); ROGO (eu rogo); ORO (eu peço; POSCO (eu exijo); *flagĭto* (eu peço com instancia), podem ser acompanhados de dous accusativos; e como *pela significação de taes verbos sempre se suppõe* ALGUEM *a quem se ensina, ou avisa, a quem se admoesta, a quem se occulta, a quem se roga ou pede* ALGUMA COUSA; *a um dos taes accusativos se chama em linguagem grammatical.—accusativo da* PESSOA *—e ao outro — accusativo da* COUSA.

O accusativo da PESSOA *representa sempre o complemento directo; e o accusativo da* COUSA *é regido por uma preposição adequada ao sentido, e ordinariamente é a preposição* CIRCA (acerca) (**). *Pueros* é portanto o accusativo da *pessoa* e consequentemente o *complemento directo* de *docui* (177); *grammatĭcam* é o accusativo *da cousa*, e por isso deve ser regido da preposição *circa*; *eu instrui os meninos acerca da grammatica.*

178. *Exploratōres Darīum de hostium adventu dŏcent: exploratōres* substantivo masculino *imparisyllabo* da 3.ª declinação (75) *(explorātor, tōris)*: está em nominativo do plural sujeito de *docent* (50): *Darium* substantivo proprio masculino da 2.ª declinação (51) é o accusativo da *pessoa* (177) *complemento directo* de *docent* (73) (177): não encontramos o accusativo da *cousa*, mas um ablativo regido da preposição *de*: daqui se deduz esta regra: *Podem algumas vezes os verbos acima mencionados* (177) *admittir em lugar do accusativo da* COUSA *um ablativo regido da preposição* DE, *principalmente quando em portuguez recahir no dito accusativo alguma das preposições — sobre, acerca de, a respeito de. Adventu*, substantivo masculino da 4.ª declinação (116) (Quadro n. 12), está em ablativo regido da preposição *de*: o genitivo do plural *hostium* está regido do substantivo *adventu* (57).

179. *Nunquam divitias Deum, sed sapientiam rogāto: nunquam* é um adverbio: na primeira oração está occulto o verbo (63), que é *rogato*, segunda pessoa do imperativo do verbo da 1.ª conjugação (71) *rŏgo, ās, āvi, ātum, āre*, rogar, pedir; o sujeito está occulto, mas deve necessariamente ser o pronome *tu* (101), porque o verbo está na segunda pessoa do singular; *Deum* é o complemento directo de *rogāto* (73) e *representa* o accusativo da *pessoa* (177); *divitias*, substantivo que já analysamos, é o accusativo da *cousa* (177). Na 2.ª oração *sed*

(**) *Edŏceo, edŏces, edocui, edoctum, edocēre*; (2ª conjugação); *mŏneo, ēs, monui, monitum, monēre, admŏneo, admŏnes, admonui, admonitum, admonēre* (2.ª conjugação); *celo, oro, rogo, flagito.* todos regulares da primeira conjugação: *posco, poscis, poposci, poscĕre* (3.ª conjugação), não tem supino.

sapientiam rogāto ha que notar o mesmo sujeito *tu*: o verbo *rogāto* tendo o seu *complemento directo (Deum)* occulto: e o accusativo da *cousa sapientiam* (177). Neste exemplo acha-se empregada a 2.ª formula da 2.ª pessoa do imperativo (*rogāto*, e não *roga*): cumpre observar que não é indifferente o emprego de uma ou de outra: *Geralmente se usa da primeira formula da 2.ª pessoa do imperativo (quer no singular, quer no plural) na linguagem ordinaria e familiar; emprega-se porém a segunda formula quando se quer ordenar qualquer cousa que tenha de ser feita para o futuro, e quando os effeitos das cousas que se ordenam devem ser duradouros.*

Hoc te oro, ut pacem a Cæsare petas: na primeira oração o sujeito *ego* (101) está occulto, o verbo é *oro*, que está na primeira pessoa do singular do presente do indicativo; *oro, ās, āvi, ōrātum, orāre* (71), o seu *complemento directo* (73) ou accusativo da *pessoa* (177) é o pronome pessoal *te*; o accusativo da *cousa* (177) é o pronome *hoc* na terminação neutra (119).

Na segunda oração *ut pacem a Cæsăre petas* ha a notar a conjuncção portugueza *que* traduzida pela conjuncção latina *ut*; donde se infere a seguinte regra:

180. *Quando depois dos verbos que significam* pedir, rogar, cuidar, exhortar, admoestar, acontecer; *ou depois das expressões* tanto, tão, de tal sorte, de tal modo, *vem a conjuncção portugueza* — que — *é em latim a dita conjuncção traduzida por* UT, *e o verbo seguinte é collocado no conjunctivo ainda que em portuguez esteja no indicativo.*

O verbo é *petas*, que está na segunda pessoa do singular do presente do conjunctivo (180), tendo consequentemente por sujeito o pronome *tu* (101): conjuga-se *pĕto, ĭs, petīvi, petītum, petĕre*, é da 3.ª conjugação (115) (117) (Quadro n. 10); é activo transitivo: *pācem* é o *complemento directo* (73) de *pĕtas*: a *pessoa* a quem se pede não está neste exemplo em accusativo (177), mas em ablativo regido da preposição *a* (*a Cæsare*), donde se deduz esta regra:

181. *Os verbos que significam* pedir, exigir (*posco, flagĭto, postŭlo, as, exĭgo, is, exēgi, exactum, exigĕre*), *podem em vez de accusativo* DA PESSOA (177) *ter ablativo com a preposição* A *ou* AB: *com o verbo* PETO *é sómente admittido ablativo regido de uma destas preposições, e o accusativo da* COUSA *torna-se então complemento directo.*

Quod is quotidie Æduos frumentum flagĭtat: *quod* é uma conjuncção que já analysamos (166); *is* é um pronome demonstrativo (*is, ea, id*) (Quadro n. 9), está em nominativo do singular na terminação masculina (91), sujeito do verbo da 1.ª conjugação *flagĭto, as, āvi, ātum, āre*, pedir; o accusativo da *pessoa* (177) é o substantivo masculino *Ædui*,

Æduōrum (Quadro n. 1, *digĭti*, *tōrum*) que está em accusativo (73); o accusativo da *cousa* (177) é *frumentum*, substantivo neutro da 2.ª declinação (53) (Quadro n. 1, *templum*, *i*); *quotidie* é um adverbio. Em vez do accusativo da *pessoa Æduos* podia estar o ablativo *ab Æduis* (181).

182. *Anĭbal primus Alpes pererrāvit*: o sujeito desta oração é o substantivo proprio imparisyllabo da 3.ª declinação *Annĭbal*, *Annĭbălis*; o adjectivo numeral ordinal *primus*, que nestas e em outras orações semelhantes traduz-se *é o primeiro que*, *foi o primeiro que*, *era o primeiro que*, *etc.*, conforme o tempo em que estiver o verbo, refere-se a *Annibal* (64); o verbo *pererravit* está na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, e conjuga-se *pererro*, *pererrās*, *pererrāvi*, *pererrātum*, *pererrare*, percorrer: é da 1.ª conjugação (71) (Quadro n. 4): este verbo é composto da preposição *per* (47) e do verbo activo intransitivo *erro*, *erras*, *āvi*, *ātum*, *āre*, andar errante. *Alpes*, é um substantivo feminino *defectivo no numero Alpes*, *Alpium*, está em accusativo não *complemento directo*, mas regido da preposição *per* de que se compõe o verbo: daqui se tira esta regra: *Sempre que em uma oração ha um verbo composto de preposição, convém observar si ha tambem nome posto em algum dos casos que essa preposição reja.*

Aurīga curavit ut habēnæ laxārentur: o sujeito da primeira oração é *aurīga* (49) substantivo masculino (50), o verbo é *curavit* que é da 1.ª conjugação (71) e está na 3.ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, *cūro*, *ās*, *āvi*, *ātum*, *āre*, cuidar: na segunda oração ha a conjuncção *ut* traduzindo a portugueza — que — (180) e o verbo *laxarentur* na 3.ª pessoa do plural do preterito imperfeito do conjunctivo (180) da voz passiva de *laxo*, *ās*, *āvi*, *ātum*, *āre*, affrouxar (vêde Quadro n. 5): o sujeito de *laxarentur* é o substantivo feminino (49) *habēnæ* que está em nominativo do plural. O *complemento indirecto* (86) do verbo passivo *laxarentur* está occulto; mas póde subentender-se *ab ipso aurīga* (pelo proprio cocheiro).

182 *a*. *Te, dilectissĭme comes, hortor, ut libros Ciceronis de philosophia studiosé legas*: o sujeito desta oração é *ego* (101) porque o verbo está na 1.ª pessoa do presente do indicativo, e conjuga-se *hortor*, *tāris*, ou *tare*, *tātus sum*, *tāri*, exhortar; é depoente (31) (90) (Quadro n. 5); *te* é o accusativo da *pessoa* (177) (73): *dilectissime comes* é um vocativo; *dilectissime* superlativo de *dilectus*, *a*, *um* (52) (134); *comes* substantivo imparisyllabo da 3.ª declinação (70) faz o genitivo *comĭtis* (Quadro n. 3). Raras vezes o vocativo occupa o primeiro lugar em uma oração.

Na segunda oração temos a notar *ut* (180) e o verbo *lĕgas*

no conjunctivo (180): o seu sujeito é o pronome *tu* (101); o verbo é da 3.ª conjugação (115) (117) activo transitivo, *lĕgo, is, lēgi, lectum. legĕre*, ler (Quadro n. 10); *Libros* (73) (61) (Terceira Lição) *Cicerōnis*, (57): *de*, preposição que rege o ablativo do substantivo feminino (49) *philosophia*, *æ*: *studiosé* é um adverbio.

Tanta fuit milĭtis virtus, ut solus omnes hostes obtruncavĕrit: todas as palavras da 1.ª oração já conhecemos e analysamos, excepto o adjectivo da 1.ª classe *tantus, a, um*, (52): na segunda oração temos *ut* (180) e o verbo *obtruncāvĕrit* no preterito perfeito do conjunctivo (180): conjuga-se *obtrunco, as, āvi, ātum āre*, matar (Quadro n. 4): *omnes hostes* (73) (97).

Sic Jesus amavit homines, ut pro iis mortuus fuerit; todas as palavras da primeira oração nos são conhecidas: na segunda oração observamos ainda a conjuncção *ut* (180); a preposição *pro* regendo o ablativo *iis* (91) de (*is, ea, id*, Quadro n. 9): o verbo *mortuus fuĕrit* está no preterito perfeito do conjunctivo (180); conjuga-se *mŏrior, mŏrĕris* ou *mŏrere, mortuus sum, mŏri*, morrer; depoente intransitivo da terceira conjugação (Quadro n. 10 A); o infinito *moriri* da 4.ª conjugação é desusado: este verbo apezar de depoente tem o participio *moritūrus* (33) (38).

183. *Avāri timent ne suos erĭpiant thesauros*: na primeira oração o sujeito é adjectivo *avāri* (*avārus, a, um*) em nominativo do plural na terminação masculina (91); o verbo é *timent* (100); *o complemento directo* deste verbo *está representado pela* oração seguinte *ne eripiant suos thesauros*: daqui se deduz esta observação: *Uma oração póde representar o complemento directo de um verbo, ou o seu sujeito, ou o attributo; finalmente qualquer caso, conforme a natureza da oração precedente.*

184. *Ne suos eripiant thesauros*: analysemos o verbo *eripiant*, que está na 3.ª pessoa do plural do presente do conjunctivo: é da 3.ª conjugação, activo transitivo (115) (117). (Quadro n. 10 A) *erĭpio, erĭpis, erĭpui, ereptum, erĭpĕre*, roubar, tirar: o sujeito está occulto; regra geral: *Sempre que um verbo está na 3.ª pessoa do plural, sem que na oração em que se acha, ou nas immediatas haja um sujeito, que lhe possa caber, toma-se como sujeito o nominativo* HOMINES.

Suos thesauros (73); *thesaurus, i* (51): *nĕ* é uma conjuncção, significa — *não, que não, para que não*: entretanto a oração *ne eripiant suos thesauros* foi traduzida sem a negativa deste modo: *Os avarentos temem que roubem os seus thesouros*: daqui se tira esta regra geral:

185. *Depois dos verbos* metuo, timeo (eu temo), vereor (eu

receio), paveo (*) (eu tenho medo), *a conjuncção portugueza— que— é traduzida pela latina* — NE — *quando se deseja que o facto* NÃO *se realise; é porem traduzida por* UT *quando ha desejo de que o facto se realise.*

Desta regra se infere que sempre que encontrarmos a conjuncção *ne* depois dos ditos verbos traduzi-la-hemos — que — sem negação; e quando encontrarmos *ut* depois dos referidos verbos o devemos traduzir — que não.

Actōres verentur ut spectatōres plaudant: o sujeito da primeira oração é o substantivo masculino imparysillabo (70) *actor, actōris;* o verbo *verentur* depoente transitivo da 2.ª conjugação (Quadro n. 8), *vĕreor, verēris ou verēre, verĭtus sum, verēri, receiar, está na 3.ª pessoa do plural* do presente do indicativo; o seu *complemento directo* está representado pela oração seguinte (183) *ut spectātores plaudant,* na qual está *ut* traduzido — que não — (185): o sujeito é *spectatores,* substantivo masculino que se declina *spectator, spectatoris* (70); o verbo *plaudant* está na 3.ª pessoa do plural do presente do conjunctivo; é da 3.ª conjugação (115) (117) (Quadro n. 10); e conjuga-se *plaudo, plaudis, plausi, plausum, plaudĕre;* não tem claro o seu *complemento directo* por ser intransitivo (82).

RECAPITULAÇÃO.

Qual deve ser o sujeito dos verbos *impessoaes* que exprimem phenomenos atmosphericos (107 *a*)?

Quaes são os verbos que podem ser acompanhados de dous accusativos (177)?

Que nome tem grammaticalmente fallando esses accusativos (177)?

Ambos esses accusativos são *complementos directos* (177)?

Qual delles é o *complemento directo* (177)?

O accusativo que não é *complemento directo* destes verbos porque palavra é regido (177)?

Podem algumas vezes esses verbos ter em vez de um desses accusativos algum outro caso (178)?

Quando é que principalmente o accusativo *da cousa* se substitue por ablativo regido da preposição *de* (178)?

Quando é que se usa da primeira formula da segunda pessoa do imperativo (179)?

Quando é que se usa da segunda formula da segunda pessoa do imperativo (179)?

(*) *Metuo, is, metui, metuĕre* (3.ª conjugação); *timeo, es, timui, timēre* (2.ª conjugação); *vĕreor, verēris* ou *verēre, verĭtus sum, verēri* (depoente da 2.ª conjugação Quadro n. 8) *păveo, ēs, pāvi, pavere* (2.ª conjugação).

Depois de que verbos traduz-se a conjuncção portugueza — que — por *ut* (180) ?

Depois de que expressões é a mesma conjuncção — que — traduzida por *ut* (180) ?

Em que modo se põe o verbo precedido da conjuncção — — que — quando ella vem depois dos taes verbos e expressões (180) ?

Quaes são os verbos que significando *pedir* podem em vez do accusativo da pessoa ter ablativo regido da preposição *a* ou *ab* (181) ?

Qual é o verbo que significando *pedir* tem por *complemento directo* sempre o accusativo *da cousa* (181) ?

Qual é o verbo que significando *pedir* não admitte jámais em accusativo o nome da pessoa a quem se pede (181) ?

Com este verbo em que caso se põe sempre o nome da pessoa a quem se pede (181) ?

Qual é a regra a observar nos verbos compostos de preposição (182) ?

Que lugar occupa o vocativo em uma phrase (182 *a*) ?

Póde uma oração representar *sujeito*, *attributo ou complemento directo* de algum verbo (183)?

Que mais casos póde representar (183) ?

Quando um verbo está na 3.ª pessoa do plural, e não tem claro o sujeito, nem na oração em que se acha, nem nas immediatas, qual é o nome que se entende para sujeito (184) ?

Dizei-me os verbos depois dos quaes a conjuncção—que —é traduzida em latim por *nē* (185)?

Quando é que depois desses verbos a conjuncção—que— traduz-se por *nē* (185) ?

Quando é que depois desses mesmos verbos a conjuncção portugueza—que—traduz-se por *ut* (185) ?

COMPOSIÇÃO.

Relampejava, mas não chovia. Estes velhos querem as mesmas cousas que aquelles meninos (querem). O pai de João ensinava a lingua latina aos enteados de Francisco. Aquelle, que ensina grammatica a seus filhos, nunca se ha de arrepender. O tio de minha madrasta ensinou philosophia e grammatica aos seus escravos. Todos pedem (*rogo*) a Deus dinheiro; eu (peço) sabedoria. Meu filho, pede (*rogo*) a Deus virtude, e sabedoria. Peço-(*rogo*) te, amigo, isto ; que avises a meu pai da victoria, e do estrago dos inimigos. As raparigas pediam (*flagito*) enfeites aos pais ; os rapazes (pediam) livros. Maria pedia (*peto*) todos os dias a sua mãi collares de diamantes. Antonio tinha pedido (*peto*) um chapéo

a seu irmão, mas este não lhe (a este) deu. O cocheiro percorreu todos os caminhos. Tem (tu) cuidado que teus filhos aprendam. Aconselho-te que não peças (*peto*) trigo ao cozinheiro. Meu pai me aconselhava que lesse os livros de Cicero cuidadosamente. Alexandre tinha (*sum*) tanto valor, que elle só matou todos os inimigos. Amo de tal sorte a meu pai, que temo que elle morra (desejo que não morra). João era tão grande actor que não receiava o tumulto do povo. Eu receio que não sejas feliz. Temo que chova.

QUADRO N. 21

Verbos impessoaes.

PRESENTE.

Fulgŭrat,	Tonat,	Grandinat,	Pluit,	Ningit.

IMPERFEITO.

Fulgurābat,	Tonābat,	Grandĭnābat,	Pluēbat,	Ningēbat.

FUTURO IMPERFEITO.

Fulgurābit,	Tonābit,	Grandinābit.	Pluet,	Ninget

PRETERITO PERFEITO.

Fulguravit &c.	Tonuit &c.	Grandinavit &c.	Pluit &c.	Ninxit &c.

INFINITO.

Fulgurāre,	Tonāre,	Grandināre,	Pluĕre,	Ningĕre.

PRETERITO.

Fulguravisse,	Tonuisse,	Grandinavisse,	Pluisse.	Ninxisse.

Fulgurāre (*relampejar*), tonāre (*trovejar*), grandināre (*cahir saraiva*), pertencem á primeira conjugação ; pluĕre (*chover*), ningere (*cahir neve*) pertencem á terceira. Os tempos da segunda serie destes verbos são regulares, derivando-se sempre do preterito perfeito de cada um delles, a saber : — Fulguraverat — Fulguraverit — Fulguravisset — Tonuerat, etc., etc.

DECIMA SEGUNDA LIÇÃO.

Dum pater meus ambulabat in horto,
passeava em o (no) jardim,

nata Joannis erat in theatro cum ancilla.
a filha theatro uma criada.

Cùm Cæsar esset in Gallia, et reliquæ
Como estivesse Gallia, as restantes

copiæ hiemārent in Italia, atque
tropas estivessem em quarteis de inverno Italia,

in Asia, bellum ortum est Romæ. Non
Asia, originou-se em Roma.

florent litteræ Athenis. Non morābor
florecem em me demorarei

Olisīpōne, sed manēbo Londīni. Cùm
em Lisboa, ficarei em Londres. Quando

frater fuit in Britannia, eram in Sicilia,
Grãa-Bretanha, Sicilia,

et jam fueram Parisiis. Ægyptii servant
tinha estado em Paris. Os Egypcios guardão

mortuos domi. Pastores habĭtant ruri.
os mortss em casa. Os pastores habitam no campo.

Milites merent stipendia domi militiæque.
ganham soldos na paz na guerra (e)

Equus jacēbat humi; et eques erat
O cavallo jazia em terra; o cavalleiro

domi meæ. Legiones constitērunt Albæ,
em minha casa. paráram em Alba,

in urbe opportuna. Vixi apud Francis-
cidade commoda. Eu vi em casa de

cum sexdĕcim annos. Saturni stella
dezeseis annos. De Saturno a estrella

triginta fere annis cursum suum confĭcit.
em trinta quasi o gyro completa.

Maria mortua est abhinc quatuor annos.
ha quatro

CONVERSAÇÃO.

Quid faciebat pater meus? et nata Joannis? Com quem estava no theatro a filha de João? Onde rebentou a guerra? Em que occasião originou-se a guerra em Roma? Onde não florescem as letras? O que é que succede em Athenas? Em que cidade não me hei de eu demorar? e onde hei de ficar? Quando estava eu na Sicilia? Onde tinha eu estado já, quando meu irmão esteve na Grã-Bretanha? *Quid faciunt Ægyptii?* Onde habitam os pastores? Os soldados ganham sempre soldo? O que aconteceu ao cavallo? e ao cavalleiro! *Quid fecerunt legiones?* Onde vivi eu? e quanto tempo? Em que espaço de tempo faz a sua rotação o planeta de Saturno? Ha que tempo morreu Maria?

ANALYSE.

Dum pater meus ambulabat in horto; nesta oração só nos são desconhecidas duas palavras; *ambulabat*, que é a 3.ª

pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo activo intransitivo (82) da 1.ª conjugação, *ambulo, as, āvi, ātum, āre*, passear : não tem claro o seu *complemento directo* pelo que já dissemos (82 : a segunda palavra ainda não analysada é *hortus, i*, substantivo masculino da 2.ª declinação (51), que está em ablativo regido da preposição *in* (172). Esta palavra é quasi sempre usada no plural.

Nata Joannis erat in theatro cum acilla : *nata*, substantivo feminino (49), em nominativo do singular (50), sujeito de *erat* : *theatrum, i*, substantivo neutro da 2.ª declinação (58) em ablativo regido da preposição *in* (172) ; *ancilla*, substantivo feminino (49) está em ablativo regido da preposição *cum* (112).

186. *Cùm Cæsar esset in Gallia, et reliquæ copiæ hiemārent in Italia, et in Asia, bellum ortum est Romæ.* Este periodo consta de quatro orações ; a primeira termina na palavra *Gallia*, a segunda na palavra *Italia*, a terceira na palavra *Asia*, e a quarta no genitivo *Romæ*; as tres primeiras não só por estarem no modo conjunctivo, como tambem por não formarem um sentido completo, chamam-se grammaticalmente *subordinadas*, ou *dependentes*, porque estão, por assim dizer. subordinadas, e dependentes de outra que complete o sentido do periodo : aquella, de que as outras depende chama-se *principal:* e neste exemplo a oração *principal* é a quarta, *bellum ortum est Romæ*.

As orações *principaes* só podem exprimir-se ou no indicativo, ou no imperativo : as *subordinadas* ou *dependentes* são geralmente expressas no conjunctivo, e tambem no indicativo, precedendo alguma conjuncção : o modo imperativo exprime só orações *principaes*.

Temos que notar ainda na primeira oração deste periodo a conjuncção *cùm* (que não se deve confundir com a preposição *cum*, a qual sempre vem acompanhada de ablativo) e o verbo *esset*, cujo sujeito é *Cæsar* : traduzimos — *como Cesar estivesse* — etc. : esta é com effeito a traducção litteral ; mas a conjuncção *cùm* com o verbo no conjunctivo costuma ser traduzida pelo participio do presente em portuguez ; por exemplo : *cúm Cæsar esset*, estando Cesar ; *cùm Franciscus ambularet*, passeando Francisco. Na segunda oração não está expressa a conjuncção *cùm*, mas deve ser subentendida, não só porque o verbo *hiemarent* está no conjunctivo, como porque a conjuncção *et* ligando a segunda à primeira oração indica que aquella é da mesma classe que esta. Analysemos as palavras de todas estas orações : *Gallia, Italia, Asia*, e *Romæ* são substantivos femininos da 1.ª declinação (49) : *reliquæ* é um adjectivo da primeira classe em nomina-

tivo do plural na terminação feminina e concorda com *copiæ*, substantivo feminino da 1.ª declinação que se declina no plural (*copiæ*, *ārum*) ; é o sujeito do verbo activo intransitivo da 1.ª conjugação (82) *hiĕmo*, *ās*, *āvi*, *ātum*, *āre* ; o qual está no preterito imperfeito do conjunctivo : na terceira oração formada pelas tres palavras *atque in Asia* faltam as seguintes, que devem subentender-se em virtude da conjuncção *atque* ; deste modo : *atque cùm reliquæ copiæ hiemārent in Asia* : o sujeito da quarta oração é *bellum* ; o verbo é *ortum est*, que é depoente intransitivo da 4.º conjugação (Quadro n. 16) *ŏrior*, *orīris* ou *ŏrīre*, *ortus sum*, *ŏrīri*, nascer : faz o participio do futuro *orĭtūrus*. O presente do indicativo deste verbo, e dos seus compostos conjuga-se pela 3.ª conjugação (*căpior*. *capĕris*, ou *capĕre* ; *ŏrior*, *ŏrĕris*, *ŏrĕre*) ; as fórmas *ŏrĕrĕtur*, *orerentur* do imperfeito do conjunctivo são antiquadas ; devem ser *orīrētur*, *orīrentur*, pela 4.ª conjugação.

186 *a*. Em todas estas orações vemos uma circumstancia de *lugar onde* (*onde* estava Cesar, *onde* estavam invernadas as tropas, *onde* appareceu a guerra) ; convém portanto expôr a este respeito as cinco regras seguintes :

187. *O lugar onde* (*ubi*) *alguem está, ou onde alguma cousa se faz ou acontece sendo expresso por um substantivo appellativo põe-se em ablativo regido da preposição* IN *clara* (172).

188. *O lugar onde* (*ubi*) *alguem está ou onde alguma cousa se faz ou acontece tambem é expresso por ablativo com a preposição* IN *clara, se se trata de nomes de grandes ilhas, de provincias, de reinos, de imperios, ou de grandes regiões.*

189. *O lugar onde* (*ubi*) *alguem está ou onde alguma cousa se faz ou succede tambem é expresso por ablativo, porém sem preposição, si se trata de nomes de cidades da 3ª declinação, ou de nomes que se declinam só no plural.*

190. *O lugar onde* (*ubi*) *alguem está ou onde alguma cousa se faz ou succede é exqresso em latim por genitivo, si se trata de nomes de cidades, villas, aldeias, ou pequenas ilhas da 1ª ou da 2.ª dsclinação do singular.*

191. *O lugar onde* (*ubi*) *alguem está ou onde alguma cousa se faz ou acontece é tambem expresso por genitivo do singular com os substantivos appellativos* HUMUS (terra), BELLUM (guerra), DOMUS (patria, ou casa), MILITIA (guerra).

In Gallia, *in Italia*, *in Asia* estão em ablativo regido da preposição *in* clara por exprimirem o *lugar onde*, e serem nomes de grandes regiões (188). *Romæ* está em genitivo por exprimir o *lugar onde* a guerra appareceu e ser o nome de cidade de 1ª declinação (190). Os grammaticos regem este genitivo (57) deste modo : *bellum ortum est* IN URBE *Romæ* (na cidade de Roma).

Non florent litteræ Athēnis : o sujeito desta oração é *litteræ*; o verbo é *florent*, que está na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo ; conjuga-se *floreo, ēs, florui, florēre*, florescer : é activo intransitivo da 2.ª conjugação (98) (100) (Quadro n. 7) : *Athenis* está em ablativo exprimindo o *lugar onde* (189).

Non morābor Olisīpōne, sed manēbo Londīni ; morābor é a 1.ª pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo do verbo depoente intransitivo da 1.ª conjugação *mŏror, āris, mōrātus sum, morāri* (90) (Quadro n. 5) ; tem por sujeito *ego* (101) ; *Olisīpōne* está em ablativo sem preposição por exprimir o *lugar onde*, e ser um nome de cidade da 3.ª declinação (189), *Olysīpo, Olysīpōnis* : *manēbo* é a 1.ª pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo do verbo activo intransitivo da 2.ª conjugação *mănēō, manēs, mansi, mansum, mănēre* (Quadro n. 7).

Londīni está em genitivo por exprimir o *lugar onde*, e ser um nome de cidade da 2.ª declinação do singular (190) : declina-se *Londīnum, i.* Este genitivo é regido como o genitivo *Romæ* na oração *bellum ortum est* : (*ego manēbo in urbe Londīni*, eu ficarei na cidade de Londres).

Cùm frater fuit in Britannia, eram in Sicilia, et jam fueram Parisiis. Este periodo contém tres orações das quaes sómente a primeira é *subordinada* ou *dependente* apezar de estar no indicativo (186) ; *in Britannia* está em ablativo regido da preposição *in* clara por exprimir o *lugar onde*, e ser nome de uma grande ilha (188) ; declina-se *Britannia, æ*. E' de notar que traduzimos aqui a conjuncção *cùm* por *quando :* e a este respeito convém observar a seguinte regra :

192. *Todas as vezes que a conjuncção* CÙM *vier acompanhada* do verbo *no conjunctivo, deve ser traduzida por* COMO, VISTO QUE, COMO QUER QUE, *ou observar se o que dissemos* (186) *substituindo a conjuncção e o verbo pelo participio do presente em portuguez : todas as vezes porém que a mesma conjuncção* CÙM *vier acompanhada de verbo no indicativo, deve ser traduzida por* QUANDO, LOGO QUE, DEPOIS QUE, TANTO QUE e algumas vezes COMO.

Eram in Sicilia, é a oração *principal*, cujo sujeito é *ego* (101); *Sicilia*, substantivo proprio da 1.ª declinação (49) está em ablativo regido da preposição *in* clara por exprimir o *lugar onde*, e ser o nome de uma grande ilha (188) : é tambem o pronome *ego* (101) sujeito da terceira oração *fuĕram : Parisiis*, está em ablativo *sem preposição* por exprimir o *lugar onde*, e ser um nome que se declina só no plural (189).

Ægyptii servant mortuos domi: o sujeito desta oração é *Ægyptii*, substantivo masculino da 2.ª declinação do plural (*Ægyptii*,

ōrum) ; o verbo é *servant*, activo transitivo da 1.ª coujugação (71) (Quadro n. 4), *servo, ās, āvi, ātum, āre* ; *mortuos* adjectivo da 1.ª classe em accusativo do plural na terminação masculina (73) (91) ; *domi* está em genitivo por exprimir o *lugar onde* (191) : este genitivo é regido pelos grammaticos deste modo *in loco domi* (no lugar da casa).

193. *Pastōres habĭtant ruri* : o sujeito desta oração é o substantivo *imparisyllabo* masculino da 3.ª declinação, *pastor, tōris*: o verbo é *habĭtant*, activo intransitivo da 1ª conjugação (82) (Quadro n. 4) *habĭto, ās, āvi, ātum, āre*: *ruri* é o substantivo *imparisyllabo* neutro da 3.ª declinação (75) (78) (79) *rūs, rūris*. Este nome faz segundo a regra geral (75) o ablativo em *ĕ* (Quadro n. 3) ; mas encontra-se nos Auctores tambem o ablativo *rūri* principalmente exprimindo o *lugar onde* : *com este nome appellativo o* LUGAR ONDE *se exprime por ablativo sem prepasição (ruri)*.

Milites merent stipendia domi militiæque: o sujeito desta oração é *milĭtes*, o verbo é *merent*, activo transitivo da 2.ª conjugação (98) (Quadro n. 7); *stipendia*, substantivo neutro da 2.ª declinação está em accusativo do plural, e é o *complemento directo de merent: domi*, e *militæ* estão em genitivo (191) e são regidos deste modo: *in tempore* (*) *domi, in tempore militiæ*, no tempo de paz, no tempo de guerra.

194. *Equus jacēbat humi; et eques erat domi meæ* : o sujeito da primeira oração é *equus*, substantivo masculino da 2.ª declinação (51) ; o verbo é *jacebat*, que está na 3.ª pessoa do singular do preterito imperfeito do indicativo ; é activo intransitivo, e conjuga-se *jaceo, ēs, jacui, jacĭtum, jacēre* (98) (Quadro n. 7) ; *humi* está em genitivo por exprimir o *lugar onde*, (191) ; declina-se *humus, i*, é feminino : os grammaticos regem este genitivo deste modo *in loco humi* (no lugar da terra) : *eques* sujeito do verbo *erat* da segunda oração é um substantivo masculino *imparisyllabo* da 3.ª declinação, *eques, equĭtis* (75): *domi* está em genitivo por exprimir o *lugar onde* (191), e ha ainda a notar o adjectivo pronominal possessivo *meus, a, um*, tambem em genitivo concordando com *domi* : daqui se tira esta regra : *Quando o genitivo* DOMI *exprime* LUGAR ONDE (em casa) *póde admitir no mesmo caso os genitivos* MEÆ, TUÆ, SUÆ, NOSTRÆ, VESTRÆ, ALIENÆ : *nenhum outro adjectivo se deve usar em genitivo reunido ao genitivo* DOMI *significando este* LUGAR ONDE.

194. *a*. Si quizermos dizer *nesta casa, na casa paterna*, devemos usar de ablativo com *in* (187) ; por exemplo *in hac domo, in domo paterna*, e jámais *ejus domi*, nem *domi paternæ*.

(*) *Tempus, tempŏris*, substantivo neutro *imparisyllabo* da 3.ª declinação (75) (Quadro n. 3).

Legiōnes constitērunt Albæ : o verbo desta oração é *constitērunt*, que está na 3.ª pessoa do plural do preterito perfeito do indicativo, e tem por sujeito o nominativo do plural *legiōnes* ; é activo intransitivo da 3.ª conjugação (115) (117) (Quadro n. 10) *consisto, is, cosntĭti constĭtum, consistĕre*. *Albæ* está em genitivo por exprimir o *lugar onde*, e ser um nome de cidade da 1.ª declinação do singular (190).

195. *In urbe opportūna: urbe* declina-se *urbs, urbis*, é feminino e *imparisyllabo* da 3.ª declinação (75) (Quadro n. 3) ; *opportūna* é um adjectivo da 1.ª classe, concordando com *urbe*. Deste exemplo vê-se que apezar de serem as palavras —*cidade commoda*—relativas a Alba, não estão no mesmo caso em que está este ultimo nome, como devia succeder observando-se o que dissemos (64) a respeito dos *casos continuados* ou *casos de opposição* ; e infere-se daqui a seguinte regra : *Quando depois de um genitivo, que exprima* LUGAR ONDE, *segue-se uma apposição, os nomes que a formam poem-se em ablativo com a preposição* IN *ou sem ella.*

196. *Vixi apud Franciscum sexdĕcim annos ;* o sujeito desta oração é o pronome *ego* (101) ; o verbo é *vixi* que está na 1.ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, e conjuga-se *vivo, vivis, vixi, victum, vivĕre* (115) (117) (Quadro n. 10) ; é activo intransitivo : *Franciscum* está em accusativo regido da proposição *apud*, que significando *junto, ao pé*, frequentes vezes exprime esta idéa—*em casa de*—, principalmente com os nomes proprios de homem, e com os pronomes pessoaes : *sexdĕcim* é um adjectivo numeral cardinal indeclinavel (Quadro n. 17 A); *annos* substantivo masculino da 2.ª declinação (51) em accusativo do plural. Regra geral: *O espaço de tempo que alguem vive ou passa, ou que alguma cousa dura, é expresso em latim por accusativo, sem preposição clara, ou por ablativo.*

Os grammaticos regem o accusativo, que exprime o *tempo*, da preposição *(per sexdécim annos)*.

Saturni stella triginta fere annis cursum suum conficit: o sujeito desta oração é o substantivo feminino da 1(ª declinação *stella, æ; Saturni* é o genitivo (57) do substantivo proprio masculino *Saturnus;* está regido de *stella*; o verbo é *conficit*, activo transitivo da 3.ª conjugação (115) (118) (Quadro n. 10 A) *conficio, confĭcis, confēci, confectum, conficĕre*, acabar, completar; o seu *complemento directo* é o substantivo masculino da 4.ª declinação (116) (Quadro n. 12) *cursus, us*, que está em accusativo (73): *triginta* adjectivo numeral cardinal indeclinavel (Quadro n. 17 A) está em ablativo concordando com *annis* (196): *fere* é um adverbio.

Maria mortua est abhinc quatuor ancos: conhecemos todas

as palavras desta oração, excepto *abhinc*, que é um adverbio; o espaço de tempo está aqui expresso em accusativo (196) e póde tambem sê-lo por ablativo: *abhinc* significa *daqui*.

RECAPITULAÇÃO.

Que nome tem em grammatica as orações que para intelligencia do periodo necessitam de outras (186)?

Como se denomina grammaticalmente a oração que firma e completa o sentido do periodo (186)?

Qual é o modo verbal das orações subordinadas (186)?

E o das orações principaes (186)?

Podem as orações subordinadas ser expressas pelo modo indicativo (186)?

Qual é o modo que admitte só orações principaes (186)?

Como se traduz a conjuncção *cùm* com o verbo no conjunctivo (186)?

Quantas são as regras principaes relativas ao *lugar onde* (186 *a)*?

Dizei-as (187) (188) (189) (190) (191).

Como se traduz a conjuncção *cùm* quando vem acompanhada de verbo no indicativo (192)?

Em que caso se emprega o substantivo *rus* para exprimir o *lugar onde* (193)?

Quando o genitivo *domi* significa *em casa* como é regido (194)?

Quando o mesmo genitivo significa *em paz* como é regido (194)?

Como é regido o genitivo *militiæ* significando *na guerra* (194)?

Como é regido o genitivo *humi* significando *em terra* (194)?

Quaes são os unicos genitivos que se admittem concordando com *domi* quando este exprime o *lugar onde* (194)?

Quando quizermos juntar qualquer adjectivo, que não seja *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *vester*, *aliēnus*, ao substantivo *domus*, como exprimiremos o *lugar onde* (194 *a*)?

Quando depois de um genitivo, que exprime *lugar onde*, segue-se uma apposição, em que caso poremos as palavras que a formam (195)?

Com que palavra póde-se tambem traduzir em latim a expressão *em casa de* (196)?

Por que casos se póde exprimir o espaço de tempo que alguem vive ou passa, ou que alguma cousa dura (196)?

Quando o espaço de tempo é expresso por accusativo, de

que preposição costumam os grammaticos reger tal accusativo (196)?

COMPOSIÇÃO.

Os pastores habitam em choupanas. Minha filha estava no templo. Quando as tropas dos inimigos pararam em Roma, houve tão grande tumulto, que o povo abalado fugio. Pelejando os soldados fortemente, e acommettendo (fazendo impeto) mais fortemente, o General dos inimigos dá o signal para a retirada. Naquella ilha que Cesar defendia, as arvores não produziam fructos doces. Tua avó está na Grã-Bretanha; os teus cunhados estão na Italia; os enteados de João na Gallia; a irmã de Pedro em Lisboa; o padrasto de Antonio em Londres; o tio de Lucrecia em Paris; os irmãos de Francisco em Athenas; a madrasta de Maria na Sicilia e a sogra de Alexandre na Asia. Os Generaes vivem com os soldados na paz e na guerra. Meu pai não estava em casa. Aquelles que vivem na casa alheia, tem necessidades e estão sem forças por fome. Os cavallos passeiam no campo. Os inimigos foram feridos, e jaziam em terra. Eu não ficarei em tua casa, porque meus irmãos estão em Roma, cidade illustre. João viveu em casa de Antonio cinco annos. Antonio comeu mil (sendo *mil* adjectivo em latim) pães e sessenta peixes em dezaseis dias. A irmã do pai de Pedro morreu ha tres annos.

DECIMA TERCEIRA LIÇÃO.

Regredior Roma; non Athenis.
Eu volto de ; de

Margarītæ veniebant ex Britannia. Re-
As perolas da

vertĭtur fatigatus agricŏla rure. Surgunt
fatigado o lavrador do Surgem da

humo flōres. Cives profugērunt domo,
as flôres. fugiram da patria,

et ex urbe excessērunt. Unde venis?
Donde ?

a patre. Civĭtas sita erat passus mille
da casa de meu pai. A cidade situada a mil passos

a mari; sed Æsculapii templum quinque
do mar ; do Esculapio

millĭbus passuum ab urbe distābat. Muri
do distava. Os muros

Babylōnis ducēnos pedes alti,
da Babilonia duzentos pés altos (tinhão de altura)

quinquagēnos lati erant. Curius pri-
cincoenta largos (tinham de largura). Curio

mus Romam elephantos duxit.
á elephantes conduzio.

Sobrīnus meus profiscitur Athenas; ego
Meu primo parte para ;

autem domum ibo ; et inde rus.
para a patria irei ; dahi para o

Veni ad me, non ad Antonium. Ad
(tu) á minha casa, á casa de Antonio.

rivum eumdem lupus et agnus venĕrant.
A um mesmo rio um lobo um cordeiro

Proba vita est via in cœlum. I cito, et
Uma honrada vida caminho para o céo. Vai depressa,

Romam pete.
á dirige-te (busca Roma).

CONVERSAÇÃO.

O que faço eu ? Donde vinham as perolas ? Quaes eram as cousas que vinham da Grãa-Bretanha ? Donde volta o lavrador ? Como volta do campo o lavrador ? O que faz o lavrador cansado ? O que succede ás flores ? O que fizeram os cidadãos ? O que te perguntei eu, quando chegavas ? Qual foi a tua resposta ? Qual era a situação da cidade ? Quanto dista da cidade o templo de Esculapio ? Como eram os muros da Babylonia quanto á sua altura ? E quanto á sua largura ? *Quid fecit Curius ?* Quem parte para Athenas ? O que faz meu primo ? E o que hei de eu fazer ? Depois de ir para a patria qual é a minha tenção ? Que convite te fiz eu ? *Quid fecerunt lupus et agnus ?* Qual é o caminho para entrar no Céo ? Como se deve considerar uma vida honrada ? O que te disse eu que fizesses apressadamente ? O que mais te disse depois de te recommendar que fosses depressa ?

ANALYSE.

Regrĕdior Roma, non Athenis : o verbo da primeira oração é depoente intransitivo da 3.ª conjugação (Quadro n. 11) *regrĕdior, regredĕris,* ou *regredĕre, regressus sum, regrĕdi,* voltar, o sujeito é *ego* (101) ; não tem claro o seu *complemento directo* pela razão já dada (82) ; na segunda oração está por ellipse occulto o mesmo verbo. Ha a notar em ambas a circumstancia *de lugar donde (unde).* A este respeito convem expôr as seguintes regras :

197. *O* LUGAR DONDE *(unde) alguem ou alguma cousa vem sendo nome de cidade (qualquer que seja a declinação) ou sendo algum dos seguintes* DOMUS, HUMUS, RUS, é expresso por *ablativo sem preposição.*

198. *O* LUGAR DONDE *(unde) alguem ou alguma cousa vem sendo nome de grandes ilhas, regiões, provincias, ou nome appellativo* (exceptuando *domus, humus, rus), é expresso por ablativo com alguma destas preposições clara* A, AB, E, EX, DE.

199. *O* LUGAR DONDE *(unde) alguem ou alguma cousa vem é algumas vezes expresso por ablativo sem preposição com os nomes* LOCUS, FORUM, PROVINCIA.

Margarītæ veniebant ex Britannia (49) (50) (Quadro n. 15) (198).

Revertĭtur fatigatus agricola rure (Quadro n. 11) ; *fatigatus,* adjectivo da 1.ª classe ; *agricŏla* (49) (197).

Surgunt humo flores : o sujeito é *flores,* substantivo masculino imparisyllabo da 3.ª declinação ; o verbo é *surgunt,* 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo activo intransitivo da 3.ª conjugação *surgo, is, surrexi, surrectum, gere ; humo,* substantivo feminino da 2.ª declinação (51) está em ablativo por exprimir o *lugar donde* (197).

Cives profugērunt domo, et ex urbe excessērunt : profugērunt, verbo activo intransitivo da 3.ª conjugação composto de *pro* e do verbo *fugio* (47) ; conjuga-se *profŭgio, is, profūgi, profugĭtum, profugĕre* (Quadro n. 10 A); *domo* está em ablativo (197) : *ex urbe* (198).

200. *Unde venis? a patre : unde* é um adverbio de lugar ; *venis* está na 2.ª pessoa do singular do presente do indicativo, têm por sujeito o pronome *tu* (101) : na oração da resposta estão por ellipse occultas as palavras *ego venio* (130). *A preposição* A *ou* AB *exprimindo* a circumstancia de LUGAR DONDE *traduz-se muitas vezes por* DE CASA, *principalmente quando rege nomes proprios de homem, ou pronomes pessoaes.*

201. *Civĭtas sita erat passus mille a mari : Civĭtas* substantivo feminino *imparisyllabo* da 3.ª declinação (79) (Quadro n 3), faz o genitivo *civitātis* ; é sujeito do verbo *erat ;* e seu attri-

buto (50) é o adjectivo da 1.ª classe *situs, a, um* : *passus* é um substantivo masculino da 4.ª declinação (116) (Quadro n. 12); *mille* é aqui adjectivo indeclinavel (142), e concorda com *passus* : *mille passus* está em accusativo do plural exprimindo a *distancia*. Regra geral: *A distancia de um lugar a outro é expressa por accusativo ou ablativo, qualquer delles sem preposição.*

Os Grammaticos regem este accusativo da preposição *ad* ou *per*.

A mari : *mari* é o ablativo do substantivo *parisyllabo* neutro da 3.ª declinação (110) (Quadro n. 6) *mare, is*; está em ablativo regido da preposição *a* por exprimir o LUGAR DONDE (198).

Sed Esculapii templum quinque millĭbus passuum ab urbe distābat : *Esculapii* (57) substantivo masculino da 2.ª declinação *Esculapius* (Esculapio, Deus da Medicina) : este genitivo está regido de *templum*, que é o sugeito do verbo activo intransitivo (82) da 1.ª conjugação, *disto, ās, distĭti, distĭtum, distāre*, distar. Este verbo não faz o preterito em *āvi*, nem o supino em *ātum*, apezar de pertencer á 1.ª conjugação; é por isso *irregular* (28); mas não ha difficuldade alguma em conjugal-o observando-se o que fica dito (117) : *quinque* adjectivo numeral cardeal indeclinavel que se considera em ablativo concordando com o substantivo *millĭbus*; *passuum* está em genitivo (57) regido do substantivo *millĭbus*; *quinque millĭbus* está em ablativo exprimindo a *distancia* (291) : *urbe* está em ablativo regido de *ab* por ser o LUGAR DONDE (198).

202. *Muri Babylōnis ducēnos pedes alti, quinquagēnos lati erant*: *muri* substantivo da 2.ª declinação (51), em nominativo do plural sujeito de *erant* : o seu attrubuto (50) na primeira oração é o adjectivo da 1.ª classe *alti* (*altus, a, um*); *Babylōnis* (57) genitivo do substantivo proprio de *imparissyllabo* da 3.ª declinação *Babylon*, está regido de *muri*; *ducēnos*, adjectivo numeral *ducēni, æ, a*, (Quadro n. 17 A), está em accusativo do plural concordando com o substantivo masculino imparissyllabo *pes, pĕdis* (Quadro n. 3) : o accusativo *ducenos pedes* representa uma circumstancia de *extensão*. Regra geral: *O nome que designa a extensão, quer em comprimento ou largura, quer em altura ou profundidade, é expresso por accusativo sem preposição, e rarissimas vezes por ablativo.*

Na segunda oração repete-se o sujeito *muri*; o verbo é *erant*; e o attributo é o adjectivo da 1.ª classe *lati* (*latus, a, um*), em nominativo do plural referindo-se a *muri* (50) : *quimquagēnos* (*pedes*), adjectivo numeral (Quadro n. 17 A) é o accusativo que exprime a *extensão em largura* (202). Os grammaticos regem o occusativo de *extensão* com a preposição *ad* ou *per*.

Curius primus Romam elephantos duxit: Curius sujeito da oração é um substantivo proprio masculino da 2.ª declinação (51); o verbo é *duxit* que está na 3.ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo; é activo transitivo da 3.ª conjugação (115) (117) (Quadro n. 10), *dūco, is, duxi, ductum, ducĕre*: este verbo faz a segunda pessoa do singular do imperativo *duc* em vez de *duce* (*tege*, Quadro n. 10); o verbo *dico, is, dixi, dictum, dicĕre*, que já temos encontrado nas *lições* 6.ª e 7.ª faz tambem a 2.ª pessoa do singular do imperativo *dic* em vez de *dice*: o *complemento directo* do verbo *duxit* é o accusativo (73) *elephantos*, que se declina *elephantus, i* (51) (Quadro n. 1): *Romam* está em accusativo exprimindo a circumstancia de LUGAR PARA ONDE Curio conduzio os elephantes. Convem expôr a este respeito as seguintes regras.

203. *O* LUGAR PARA ONDE *(quó) alguem ou alguma cousa vai ou é conduzida, sendo nome de cidade* (qualquer que seja a declinação), *ou sendo alum dos seguintes* DOMUS, HUMUS, RUS, *é expresso por accusativo sem preposição.*

204 *O* LUGAR PARA ONDE *(quó) alguem ou alguma cousa vai ou é conduzida, não sendo nome de cidade, ou algum dos tres apontados (domus, humus, rus), é expresso por accusativo com a preposição* IN *clara (si se entra no lugar); e por accusativo com a preposição* AD *clara (si só nos approximamos).*

Sobrīnus meus proficitur Athenas: *sobrīnus*, substantivo masculino da 2.ª declinação (51), em nominativo, sujeito de *proficiscĭtur*, que já analysamos na *lição* 8.ª: *Athenas* está em accusativo exprimindo LUGAR PARA ONDE (203).

Ego autem domum ibo: *ego autem* (60); *ibo* é a 1.ª pessôa do singular do futuro imperfeito do indicativo do verbo *irregular* (28) da 4.ª conjugação *eo, is, īvi, ĭtum, īre, ir*, (Quadro n. 22): é activo intransitivo: *domum* em accusativo por exprimir O LUGAR PARA ONDE (203).

Et inde rus: nesta oração está por ellipse occulto o verbo (*ego ibo*); *inde* é um adverbio; *rus* está em accusativo exprimindo O LUGAR PARA ONDE (203).

204 *a. Veni ad me, non ad Antonium*: na primeira oração o verbo está na 2.ª pessoa do singular do imperativo; por consequencia o sujeito é o pronome *tu* (101); *me* está em accusativo regido da preposição *ad*; a qual regendo os pronomes pessoaes, ou nomes proprios de homem e significando LUGAR PARA ONDE traduz-se muitas vezes deste modo: *ad me* (para a minha casa); *ad te* (para a tua casa); *ad Franciscum* (para a casa de Francisco).

Na segunda oração subentende-se o mesmo verbo no mesmo modo e pessoa; *Antonium* está em accusativo regido

de *ad*, e por ser nome proprio de homem, e significar LUGAR PARA ONDE, traduz-se *á casa* ou *para a casa*.

Ad rivum eundem lupus et agnus venĕrant: os substantivos masculinos da 2.ª declinação (51) *lupus, i*, e *agnus, i*, formam o sujeito do verbo *venerant*; *eundem* é o accusativo do singular na terminação masculina do pronome *īdem, eădem, ĭdem* (Quadro n. 9), que concorda com o substantivo masculino da 2.ª declinação (51) *rivus, i*: o accusativo *eundem rivum* está regido claramente da preposição *ad* pela razão dada na regra (204).

Proba vita est via in cœlum: *proba* adjectivo da 1.ª classe está em nominativo na terminação feminina do singular concordando com o substantivo da 1.ª declinação (49) *vita, æ*; que é o sujeito de *est*; *via* (49) que se declina *via, æ*, é o attributo (50): *cœlum* está em accusativo regido claramente da preposição *in* pela razão já dada na regra (204).

204 *b*. *I cito, et Romam pete*: o verbo da 1.ª oração está na 2.ª pessoa do singular do imperativo; conjuga-se *eo, is, ivi, ĭtum, ĭre* (Quadro n. 22); tem por consequencia como sujeito o pronome *tu* (101: *cito* é um adverbio; na segunda oração o verbo está tambem na 2.ª pessoa do singular, e tem portanto o mesmo sujeito: o verbo *peto*, como já vimos, é activo transitivo; o seu *complemento directo* nesta oração é o accusativo *Romam*. O verbo *peto, is*, empregado na accepção de *demandar algum lugar, tem por complemento directo o nome do lugar que se busca.*

RECAPITULAÇÃO

O *lugar donde* sendo nome de cidade, ou algum dos tres seguintes *domus, humus, rus*, em que caso se põe (197)?

O *lugar donde* sendo nome de grandes ilhas, regiões, provincias, ou nome appellativo (exceptuando *domus, humus, rus*), em que caso se põe (198)?

Quaes são os nomes appellativos que exprimindo o *lugar donde* pódem algumas vezes usar-se em ablativo sem preposição (199)?

Quando a preposição A ou AB exprime o *lugar donde*, e rege um nome proprio de homem, ou um pronome pessoal, como deve ser traduzida (200)?

Porque casos se póde exprimir em latim a *distancia* de um lugar a outro (201)?

Quando a *distancia* é expressa por accusativo, de que preposição regem os grammaticos este caso (201)?

Em que caso se põe o nome que designa a *extensão*, quer

em comprimento ou largura, quer em altura ou profundidade (202) ?

De que preposições regem os grammaticos o accusativo de *extensão* (202) ?

O *lugar para onde* sendo nome de cidade e algum dos tres seguintes *domus*, *humus*, *rus*, em que caso se põe (203) ?

O *lugar para onde* não sendo nome de cidade, ou algum dos tres mencionados (*domus*, *humus*, *rus*) em que caso se põe em latim (204) ?

Quando empregaremos de preferencia a preposição *in* exprimindo o *lugar para onde* (204) ?

Quando empregaremos de preferencia a preposição *ad* exprimindo o *lugar para onde* (204) ?

Quando a preposição *ad* exprime o *lugar para onde*, e rege um nome proprio de homem, ou um pronome pessoal, como deve ser traduzida (204 *a*)?

Quando exprimimos o *lugar para onde* com o verbo *peto*, de que maneira empregamos o nome do lugar que buscamos (204 *b*) ?

COMPOSIÇÃO

As perolas, que eu comprei, vieram de Londres, e não de Paris. Quando meu irmão voltava da Grãa-Bretanha, eu ia para Roma, e dahi para Athenas. Todos os meus escravos fugiram de casa, e foram (o verbo *ir*) para o campo. Meu primo regressa de casa de seu pae, e vai ao templo (entra no templo). A minha habitação dista do theatro dous passos. Francisco tem cinco pés de altura (é alto cinco pés); e a sua cama(a cama delle) tem tres pés de largura (é larga tres pés). O ouro surge do chão (da terra), e as perolas (surgem) do mar. O juiz foi (verbo *ir*) á casa de João, e pedio-lhe (*rogo*) dous livros. Eu e meu pai viviamos em Londres; e minha irmã na Italia. Jazem em terra sem vida (carecedores de vida) aquelles, que outr'ora (antigamente) a patria defenderam! Meu tio sahio de noite, e percorreu as ruas da cidade (*urbs*) com uma multidão de soldados, que estavam em Roma, e tinham vindo de Lisboa. Vai depressa ao templo de Esculapio (sem entrar), mas não traze (não conduze) medico algum comtigo (mas nenhum medico comtigo conduze).

QUADRO N. 22.

Eo, īs, īvi, ĭ-tum, īre, IR.

	INDICATIVO.	CONJUNCTIVO.
PRESENTE	Eo, ĭs, it, īmus, ītis, eunt.	Eam, eas, eat, eāmus, eātis, eant.
IMPERFEITO.	ībam, ības, ĭbat, &c.	īrem, īres, īret, ĭrēmus, &c.
FUTURO.	ībo, ībis, ībit, ībĭmus, &c.	
PERFEITO.	īvi īvisti, īvit, īvĭmus, &c.	īvĕrim, īvĕris, īvĕrit, &c.
MAIS QUE PERFEITO.	īvĕram, īvĕras, īverat, &c.	īvissem, īvisses, īvisset, &c.
FUTURO PERFEITO.	īvĕro, īvĕris, īvĕrit, &c.	

IMPERATIVO.	INFINITO.	GERUNDIOS.	PARTICIPIOS.
S. ī *ou* īto,	PRESENTE.	*Gen...* Eundi.	PRESENTE.
īto.	īre.	*D. Abl.* Eundo.	Iens, euntis.
P. īte *ou* ītote, eunto.	PERFEITO.	*Acc...* (ad) eundum	FUTURO.
	īvisse.		ĭturus, a, um.
	FUTURO.		SUPINO.
	īturum esse, &c.		ĭtum.

DECIMA QUARTA LIÇÃO.

Ruunt venti porta antri, et verrunt
Precipitam-se os ventos pela porta da caverna, varrem
omnia terra marīque. Quà deambulant
todos (os lugares) por terra e por mar. Por onde passeiam
sutōres ? Milites, confecto bello, per
os sapateiros ? acabada a guerra, pela
Galliam iter fecerunt. Mus evasit fenestra,
Gallia caminhavam. O rato escapou pela janella,
cūm felis irrūpit per rimam pariĕtis.
quando o gato entrou violentamente pela racha da parede.
Albāni, regnante Tullo, a Romanis
Os Albanos, reinando Tullo, pelos Romanos
victi sunt. Nihil, Cæsare duce, milites
foram vencidos. Nada, sendo Cesar general,
timebant. Hæc arbor ne fert quidem
nem produz mesmo
fructus autumno. Illa vitis racēmos habet
no outomno. Aquella parreira cachos

dulcium uvārum vere primo, extrema
uvas no principio da primavera, no fim

hiĕme, media æstāte. Quæ fuit tibi causa
do inverno, no meio do estio. o motivo

videndi Romam ? Nunc est tempus
de ver ? Agora tempo

scribendi grammaticam, non legendi
de escrever de ler

historiam. Vulnĕra quædam fiunt majora
historia. Feridas algumas fazem-se maiores

curando. Hic locus ad puniendum pueros
tratando. para castigar

est inīquus. Muliĕres spectatum ludos
improprio. As mulheres para ver os jogos

venērunt. Hoc est facile dictu, sed diffi-
de dizer-se,

cile factu. Omnes erant cupidi videndæ
de fazer-se. desejosos de ser vista a

regīnæ, et parāti ad puniendas injurias.
Rainha, preparados para serem castigadas as injurias.

Carnĭfex gladium infixit capulo tenus.
O algoz enterrou o punho até,

Aqua crevit oculorum tenus. Vidistīne
cresceu os olhos Viste por ventura

calceos meos ? Vin' frustrum panis ?
os sapatos Queres um pedaço ?

Audivistin horologium ? Quota hora est ?
Ouviste o relogio ? Que horas são ?

CONVERSAÇÃO.

Quà ruunt venti? Quid faciunt venti? Quaes são os homens que passeiam? *Quid faciunt sutores? Quid fecerunt milites?* Quando caminharam os soldados para a Gallia? O que fez o rato? Quem escapou-se pela janella, quando o gato entrou pela racha da parede? Quem entrou violentamente? Por onde entrou o gato? Quem entrou? Quaes foram os povos vencidos pelos Romanos? Em que tempo foram elles vencidos? Por quem foram vencidos os Albanos? O que temiam os soldados? Quando é que os soldados nada temiam? *Quid facit hæc arbor? Et illa vitis?* Como diremos em latim— *que motivos tiveste de ver Roma?* De que é proprio agora o tempo? O que succede a algumas feridas? Para o que não é proprio este lugar? Que pessoas vieram ver os jogos? O que vieram fazer as mulheres? Como se dirão em latim estas phrases: *isto é facil de dizer-se, mas difficil de fazer-se? Queres um pedaço de pão? Ouviste o relogio? Que horas são?* O que te perguntei eu si viste? Como te perguntei eu si tinhas visto os meus sapatos? De que estavam todos desejosos? Para que estavam todos preparados? O que fez o algoz? Quem enterrou a espada até o punho? O que foi que cresceu? O que fez a agua? Até onde cresceu a agua?

ANALYSE.

205. *Ruunt venti porta antri, et verrunt omnia terra, marique*: de cada uma destas duas orações o sujeito é o nominativo do plural do substantivo masculino da 2.ª declinação *venti* (51); o verbo da primeira oração é *ruunt* que está na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo; e conjuga-se (Quadro n. 10) *ruo, ris, ruī, rŭtum, ruĕre*; é activo intransitivo, por isso não tem claro o seu *complemento directo* (82); *porta* (49) está em ablativo exprimindo o lugar *por onde*: daqui deduz-se esta regra: *O lugar por onde (quà) alguem ou alguma cousa passa póde pôr-se em ablativo sem preposição, ou em accusativo regido da preposição* PER *sendo expresso em latim por nome appellativo; sendo porém nome de ilhas, provincias, regiões, imperios, usa-se sómente de accusativo regido da dita preposição* PER. *Antri* é o genitivo (57) de *antrum, i*: *verrunt* está no mesmo modo, tempo e pessoa em que está *ruunt*: é tambem da 3.ª conjugação (115), activo transitivo: conjuga-se *verro, is, verri, versum, verrĕre; omnia (loca)* é o seu *complemento directo* (73): *terra* (49) está ablativo (205) exprimindo o *lugar por onde*; *marīque* é o ablativo do singular do substantivo neutro parisyllabo da 3.ª declinação (110) *mare, maris,*

com a conjuncção enclitica (65) *que; mari* tambem está em ablativo exprimindo o *lugar por onde* (205).

205 *a*. *Quà deabulant sutōres?* o sujeito desta oração é o substantivo masculino imparisyllabo da 3.ª declinação *sutor, ōris;* o verbo é activo intransitivo da primeira conjugação (71) (Quadro n. 4), e conjuga-se *deambŭlo, as, āvi, ātum, āre;* não tem claro o seu *complemento directo* (82); *qua* é um adverbio de lugar, que rigorosamente analysando outra cousa não é senão o interrogativo *quis* ou *qui* em ablativo do singular na terminação feminina concordando o substantivo *via, æ.*

206. *Milites, confecto bello, per Galliam iter fecerunt*: o sujeito da oração é *milites*, o verbo é *fecerunt*, o complemento directo é o substantivo neutro imparisyllabo da 3.ª declinação *iter, itinĕris*; *Galliam* está em accusativo regido de *per* exprimindo o *lugar por onde* (205) com um nome de região. Ha intercalado nesta oração o ablativo *confecto bello*, a que alguns grammaticos chamam *absoluto*, outros *inciso*, outros *oracional*. Este ablativo ou é formado com o participio do preterito em *tus, a, um*, ou com o participio do presente em *ns*: algumas vezes porém não é formado com participio algum, mas com dous substantivos ou com um substantivo e um adjectivo.

Nunca semelhante ablativo se encontra regido de preposição, pelo que foi chamado *absoluto;* o seu lugar é quasi sempre o meio de uma oração, a qual, por assim dizer, elle *corta;* donde lhe vem o nome de ablativo *inciso*; a denominação de *oracional* mais geralmente adoptada é-lhe applicavel porque tal ablativo exprime por si só o mesmo que uma oração.

Analysemos o ablativo oracional *confecto bello:* elle é formado do participio passivo do preterito *confectus, a, um*, e do substantivo neutro da 2.ª declinação *bellum, i*: não está regido de proposição, acha-se intercalado, e *corta* a oração *milites per Galliam iter fecerunt;* finalmente exprimem estas duas palavras o mesmo sentido que a oração subordinada (186) *cùm bellum confectum esset;* ou *postquam bellum confectum est*: e daqui procede o dizer-se que o ablativo oracional póde converter-se em oração, sendo sujeito o substantivo, e verbo aquelle donde o participio nasce.

O ablativo oracional é chamado passivo ou activo segundo a natureza do participio que o forma: o que acabamos de analysar é um ablativo oracional passivo.

Mus evasit fenestra, cùm felis irrūpit per rimam pariĕtis: o sujeito da primeira oração é o substantivo masculino imparisyllabo *mus, muris* (75); o verbo é *evasit* activo intransiti-

vo da 3.ª conjugação (115) (Quadro n. 10) *evādo, is, evāsi, evāsum, evadĕre*, não tem claro o *complemento directo* (82); *fenestra* (49) está em ablativo (205): esta oração é principal (186): a que vamos agora analysar é subordinada (186): *cùm* conjuncção; *felis* substantivo masculino parisyllabo da 3.ª declinação (97); o verbo *irrūpit* activo intransitivo da 3.ª conjugação (115) (Quadro n. 10) *irrumpo, is, irrūpi, irruptum, irrumpĕre*, não necessita ter claro o seu *complemento directo* (82); *rimam* (49) está em accusativo regido de *per* (205); *pariĕtis* é o genitivo do singular (57) do substantivo masculino imparisyllabo da 3.ª declinação (75) *paries.*

Albāni, regnante Tullo, a Romanis victi sunt: esta oração acha-se cortada pelo ablativo oracional activo *regnante Tullo*, que vamos analysar. E' este ablativo oracional activo, porque o participio que o forma é activo (*regnans, antis*); exprime o mesmo que esta oração *cùm Tullus regnaret*, ou *dum regnabat Tullus. Albani*, nominativo do plural (91) do adjectivo *Albanus, a, um*, é o sujeito do verbo passivo *victi sunt*; que na voz activa conjuga-se *vinco, is, vici, victum, vincĕre* (115) (Quadro n. 10); *a Romanis* é o *complemento indirecto* (86) de *victi sunt.*

Nihil, Cœsare duce, milites timebant: ha nesta oração tambem um ablativo inciso, ou oracional que, é *Caesare duce*, não formado com participio, mas com dous substantivos: este ablativo equivale á oração *cùm Cœsar esset dux.* Não analysamos a oração *nihil milites timebant* por nos serem já conhecidas todas as palavras della.

207. *Hœc arbor ne fert quidem fructus:* o sujeito desta oração é *hœc arbor*; o verbo é *fert*; verbo irregular (Quadro n. 23) conjuga-se *fero, fers, tuli, latum, ferre*; é activo transitivo; o seu *complemento directo* é o accusativo do plural do substantivo masculino da 4.ª declinação *fructus, us*; temos ainda a conjuncção *ne*, e a particula pospositiva (60) *quidem*, que significa *mesmo, até. Em toda a oração em que concorrerem as conjuncções* NE *e* QUIDEM *deve ser intercalada uma palavra que as separe uma da outra.* Por isso está *ne fert quidem* em lugar de *ne quidem fert*, como era mais natural dizer-se.

208. *Autumno*, este nome é substantivo masculino da 2.ª declinação (51), está em ablativo porque exprime o *tempo em que;* donde se tira esta regra: *O nome que exprimir o tempo em que alguma cousa se fez, faz, ou ha de fazer-se, põe-se em ablativo sem preposição.*

Illa vitis racēmos habet dulcium uvarum: o sujeito de *habet* é *illa vitis*; *illa* (Quadro n. 9); *vitis*, substantivo feminino parisyllabo da 3.ª declinação; o *complemento directo* do verbo é

racēmos, substantivo masculino da 2.ª declinação (51) (73); *dulcium*, adjectivo parisyllabo (72) *dulcis*, *dulce*, está em genitivo do plural (57) concordando com o genitivo *uvārum* do substantivo feminino da 1.ª declinação *uva*, *æ*.

209. *vere primo*, *extrema hiĕme*, *media æstāte*: todos estes nomes estão em ablativo em virtude da regra (208); *vere* é o ablativo do substantivo neutro imparisyllabo *ver*, *veris* (75); *hiĕme* é o ablativo do substantivo feminino imparisyllabo *hiĕms*, *hiĕmis*, (75); *æstāte* é o ablativo do substantivo feminino imparisyllabo *æstas*, *æstātis*: temos ainda que notar os adjectivos da primeira classe *primo*, *extrema*, e *media* em ablativo (208) concordando com os respectivos substantivos (50). Regra: *Os adjectivos* PRIMUS, EXTREMUS, MEDIUS, ULTIMUS, SUMMUS, IMUS, INTIMUS, RELIQUUS, *não podem muitas vezes ser traduzidos litteralmente para portuguez: e procede-se então (como no exemplo citado), dando aos mesmos adjectivos a significação do substantivo que elles contêm no radical, e precedendo os substantivos, com que elles concordam, de alguma das particulas* DOS, DAS, DE, DO, DA.

210. *Quæ fuit tibi causa videndi Romam?* desta oração interrogativa o sujeito é *causa*, o verbo é *fuit*, e o attributo é o adjectivo interrogativo *quis* ou *qui* (Quadro n. 14) na terminação feminina (50); *tibi* está em dativo (59) ou (168); *videndi* é o gerundio em *di* do verbo *video*, *es* (39) (40); *Romam* é o *complemento directo* do gerundio *videndi* (40); pois, como dissemos nas Noções preliminares, *os gerundios regem os mesmos casos que os verbos donde procedem*.

Nunc est tempus scribendi grammaticam, non legendi historiam: *nunc* é um adverbio; o sujeito de *est* é o substantivo neutro imparisyllabo (75) *tempus*, *ŏris*; o attributo é este mesmo nome repetido; *scribendi* é o gerundio em *di* do verbo *scrībo*, *is*, cujo complemento directo é *grammaticam* (49) (210): na segunda oração, estão por ellipse occultos o sujeito, o verbo e o attributo *(tempus non est tempus)*; *legendi* é o gerundio em *di* do verbo activo transitivo da 3.ª conjugação *lego*, *is*, *lēgi*, *lectum*, *legĕre*; o complemento directo do gerundio *legendi* é o substantivo feminino *historiam* (49) (210).

210 *a*. *Vulnĕra quædum fiunt majōra curando*: esta oração é passiva, porque *fiunt* é a 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *fīo*, *is*, *factus sum*, *fiĕri*, ser feito (Quadro n. 24); que é a voz passiva do verbo *facio*, *is*. O verbo *fio* nos tempos da 1.ª serie conjuga-se sob a fórma de verbo activo apezar de ter significação passiva; mas nos tempos da 2.ª serie é conjugado como todos os verbos passivos, isto é, com o participio passivo do preterito, e o

verbo *esse* (87): o sujeito de *fiunt* é *vulnĕra quædam; vulnĕra* nominativo do plural do substantivo neutro imparisyllabo (75) *vulnus, vulnĕris*; *quædam* nominativo do plural de *quidam* (Quadro n. 14) na terminação neutra concordando com *vulnĕra* (50): o attributo de *vulnĕra* é o adjectivo comparativo *majōra* em nominativo do plural na terminação neutra (50); *curando* é o gerundio em *do* do verbo activo da 1.ª conjugação *curo, as*.

Hic locus ad puniendum puĕros est inīquus: o sujeito desta oração é *hic locus*; o verbo é *est*; o attributo é o adjectivo da 1.ª classe *inīquus* em nominativo do singular na terminação masculina concordando com *locus* (50); *puniendum* é o gerundio em *dum* do verbo *pūnio. is* (41) regido da preposição *ad*; *puĕros* é o complemento directo do gerundio *puniendum* (210).

210 *b*. *Muliĕres spectatum ludos venērunt*: o sujeito desta oração é o substantivo feminino imparisyllabo (75) *mulier, muliĕris*, em nominativo do plural; o verbo é *venērunt* que já temos analysado; não tem claro o seu complemento directo por ser verbo intransitivo (82): *spectatum* é o supino em *um* (42) do verbo activo transitivo da 1.ª conjugação *specto, as*; *ludos* accusativo do plural do substantivo masculino da 2.ª declinação *ludos, i*, é o complemento directo do supino *spectatum* (43); pois, como dissemos nas Noções preliminares, *os supinos têm, como os gerundios, a propriedade de reger os mesmos casos que os verbos donde procedem.*

Hoc est facĭle dictu, sed diffĭcĭle factu: o sujeito de *est* na primeira oração é o pronome *hoc* (Quadro n. 9) na terminação neutra do nominativo do singular (50) (119); *facĭle* adjectivo parisyllabo (72) em nominativo do singular na terminação neutra (50 (119): *dictu* é o supino em *u* (44) da voz passiva do verbo *dico, is, xi, ctum, cĕre*: na segunda oração o sujeito e o verbo são os mesmos da primeira, o attributo é o adjectivo parisyllabo *diffĭcĭle* (50) (119): *factu* é o supino em *u* (44) do verbo passivo *fio, is* (Quadro n. 24).

211. *Omnes erant cupĭdi videndæ reginæ, et parāti ad puniendas injurias*: o sujeito da primeira oração é *omnes* (72) (50) (91); o verbo é *erant*, o attributo é o adjectivo da 1.ª classe *cupĭdi* em nominativo do plural (50): *reginæ* é o genitivo de *regina* (49). Nesta oração temos *videndæ reginæ*, e não *videndi regīnam* (210). *Bem que os gerundios regem os casos dos verbos donde procedem* (40) (210), *mais elegante e vulgar é fazer concordar o nome que representa o complemento directo do gerundio com o participio em* DUS, A, UM, *postos ambos em genitivo, dativo, accusativo, ou ablativo, conforme fôrem os gerun-*

dios em DI, DO, DUM. Neste exemplo em vez do gerundio em *di (videndi)* foi empregado o participio em *dus, a, um*, em genitivo concordando com o nome que representaria o complemento directo de *videndi (reginæ)* : podia sem erro dizer-se *videndi reginam*.

Na segunda oração o sujeito e o verbo são os mesmos que os da primeira ; o attributo é o adjectivo da 1.ª classe *parāti* em nominativo do plural (50) (91) : *ad puniendas injurias* é expressão equivalente ao gerundio em *dum (ad puniendum injurias)* segundo o que acabámos de dizer (211) : *injurias* (49); a preposição *ad* que regeria o gerundio *puniendum* conserva-se regendo o accusativo *injurias puniendas* (para as injurias serem castigadas).

212. *Carnĭfex gladium infixit capŭlo tenus :* o sujeito desta oração é o substantivo masculino imparisyllabo (75) *carnĭfex, carnĭfĭcis;* o verbo é *infixit*, que está na 3.ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo, é activo transitivo da 3.ª conjugação (115) (Quadrado n. 10) *infīgo, i, fixi, fixum, figĕre;* o complemento directo é *gladium* (73) (51) : *capŭlo* substantivo masculino da 2.ª declinação (51) está em ablativo regido da preposição *tenus*. Regra geral : *A preposição* TENUS *colloca-se sempre depois do caso que rege, que é ablativo ; mas si os nomes que se lhe antepõe não têm singular ou são de cousas pares (como olhos, ouvidos, pés, beiços, etc.) então usa-se do genitivo do plural, que é por ellipse regido do ablativo* LOCO.

Aqua crevit oculōrum tenus : aqua (49) (50) : *crēvit* 3.ª pessoa do preterito perfeito do indicativo do verbo activo intransitivo da 3.ª conjugação (115) (Quadro n. 10) *cresco, is, crēvi, cretum, crescĕre* ; não tem claro o seu complemento directo (82) ; *oculōrum* é o genitivo do plural de *ocŭlus, i* (51) : está em genitivo (212); e a oração rege-se deste modo : *aqua crevit tenus loco oculōrum* (a agua cresceu até o lugar dos olhos).

213. *Vidistīne calceos meos ?* a primeira palavra desta oração é *vidisti*, 2.ª pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo *video, es;* o seu sujeito está occulto, mas deve ser o pronome *tu* (101): *ne* é um adverbio interrogativo, que *sempre se pospõe e faz corpo com a palavra antes da qual vem em portuguez* (65) : o complemento directo de *vidisti* é o substantivo masculino da 2.ª declinação *calceos, i* (51).

Vin' frustum panis ? Audivistin horologium ? A primeira palavra da primeira oração é a 2.ª pessoa do presente do indicativo *vis* do verbo *volo, vis, volui, velle* (Quadro n. 25), e o adverbio interrogativo *ne*, que por abreviação se escreve tambem *n'* ou simplesmente *n : vin'* está em vez de *visne* (213): *frustum*, substantivo neutro da 2.ª declinação, é o complemento directo de *vis* (73) : *panis* (57) faz o nominativo *panis*.

Audivistin horologium? o sujeito de *audivisti* é o pronome *tu* (101); o complemento directo de *audivisti* é o substantivo neutro da 3.ª declinação *horologium, ii* : o *n* que está depois de *audivisti* e que com elle faz corpo é o adverbio interrogativo *ne* (65) (213).

Quota hora est? o sujeito de *est* é o substantivo *hora* (40); o attributo é o adjectivo da 1.ª classe *quota* em nominativo do singular na terminação feminina (50).

RECAPITULAÇÃO.

Em que casos se podem pôr os nomes que exprimem o *lugar por onde* (205)?

Quando os nomes, que exprimem o *lugar por onde*, são proprios de ilhas, provincias, regiões, e imperios, em que caso se devem somente usar (205)?

O que é, rigorosamente fallando, o adverbio *qua* (205 *a*)?

Porque se chama ablativo *absoluto, inciso*, e *oracional* (206)?

De que partes da oração pode ser formado um ablativo oracional (206)?

As orações a que póde corresponder um ablativo oracional, são principaes, ou subordinadas (206)?

Quando é que um ablativo oracional é activo, e quando é passivo (206)?

Sempre que concorrerem em uma oração as conjunções *ne* e *quidem* o que se deve praticar (207)?

Em que caso se deve pôr o nome que exprime o *tempo em que* alguma cousa se fez, faz, ou ha de fazer-se (208)?

De que modo se traduzem muitas vezes os adjectivos *primus, extremus, medius, ultĭmus, summus, imus, intĭmus, relĭquus* (209)?

Os gerundios regem casos (210)?

A que voz pertence o verbo *fio* (210 *a*)?

Como se conjuga este verbo nos tempos da primeira serie (210 *a*)?

Podem os supinos reger casos (210 *b*)?

O que são os gerundios (*Noções preliminares*) (39) (40) (41)?

O que são os supinos (*Noções preliminares*) (42) (43) (44)?

Como podem ser substituidos mais elegantemente os gerundios (211)?

Como se colloca sempre a preposição *tenus* (212)?

Que caso rege esta preposição (212)?

Quando é que se antepõe genitivo a esta preposição (212)?

De que palavra é regido este genitivo anteposto á preposição (212)?

Nas phrases interrogativas como se colloca o adverbio *ne* (213)?

COMPOSIÇÃO.

Nunca fui vencido por terra, mais fui ferido por mar. O leão, dilacerados os veados, escapou pela porta da caverna, e quando os soldados entráram (violentamente) pela racha da parede, já (elle) tinha ferido um gato e dous ratos, que jaziam em terra. Os soldados, vencidos os inimígos, nem mesmo a presa quizeram. Esta terra produz flôres no fim da primavera, no meio do outono, e no principio do estio. João foi feito general por seu tio. Eu vim a Roma por causa (pelo motivo) de defender o senado. *(Esta mesma oração substituindo o gerundio.)* Este medico nada fez tratando as feridas, porque (ellas) fazem-se maiores. *(A mesma oração substituindo o gerundio.)* O teu coração foi feito para amar as riquezas. *(A mesma oração substituindo o gerundio.)* Mulheres, homens, rapazes, e velhos partiram para ver uma rã, que incitada (tocada) pela grandeza de um boi tinha inchado a sua pelle. A guerra foi acabada, sendo Fabio consul. Os rapazes cantavam, dansando as raparigas. Queres pão? Alexandre enterrou a espada até o punho. Queres este cacho de uvas? (ellas) são doces. Pedro estava cheio de dinheiro até os olhos.

QUADRO N. 23.

Fĕr-o, Fer-s, Tŭl-i, La-tum, Fer-re (LEVAR).

VOZ ACTIVA.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO	INDICATIVO.	CONJUNCTIV.
(Tempo da 1ª serie).		(Temp. da 2ª s.)	
PRESENTE.		PERFEITO.	
Fĕr-o, fer-s, fer-t. Fer-ĭmus,fert-is,fer-unt.	Fer-am, fer-ās, &c.	Tŭl-i, isti, &c.	Tul-erim, &c.
IMPERFEITO.		MAIS Q. PERF.	
Fer-ēbam, fer-ēbas, &c.	Fer-rem, fer-res, &c.	Tul-ĕram, &c.	Tul-issem, &c.
FUTURO IMPERFEITO.		FUT. PERFEITO.	
Fer-am, fer-ēs, &c.		Tul-ĕro, &c.	
IMPERATIVO.	INFINITO,	GERUNDIOS.	FUTURO.
Fer *ou* fer-to. Fer-to, Fer-te *ou* fer-tōte. Fer-unto.	PRESENTE. Fer-re.	Fĕrendi, o, um, o,	Lāturus, a, um.
	PERFEITO. Tūlisse.	PARTICIPIOS.	SUPINO.
	FUTURO. Laturum, &c. esse *ou* fuisse.	PRESENTE. Fĕrens, — entis.	Lātum.

(CONTINUAÇÃO DO QUADRO N. 23).

VOZ PASSIVA.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO	INDICATIVO.	CONJUNCTIV.
(Tempo da 1ª serie).		(Temp. da 2ª s.)	
PRESENTE.		PRET. PERF.	
Fer-ŏr, fer-ris *ou* fer-re, fer-tur.	Fer-ăr, fer-āris *ou* -āre, &c.	Lātus sum, &c.	Lātus sim, &c.
Fer-ĭmur, fer-ĭmini, -untur.			
IMPERFEITO.		MAIS Q. PERF.	
Fer-ēbar, ēbāris *ou* bāre, &c.	Fer-rĕr, fer-rēris *ou* rēre, &c.	Lātus eram, &c.	Lātus essem, &c.
FUTURO.		FUTURO PERF.	
Fer-ar, fer-ēris *ou* -ēre, &c.		Lātus ero, &c.	
IMPERATIVO.	INFINITO.	FUTURO.	FUTURO.
Fer-re *ou* fer-tor. Fer-tor. Fer-ĭmini, *ou* fer-imĭnor Fer-untor.	PRESENTE. Fer-ri.	Lātum iri *ou* ferendum, &c.	Fĕrendus, a, um.
	PERFEITO. Lātum esse, &c.	PARTICIPIOS. PERFEITO. Lātus, a, um.	SUPINO. Lātū.

QUADRO N. 24.

Fīo, is, Factus Sum, Fiĕri, SER FEITO.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO	INDICATIVO.	CONJUNCTIV.
(Tempo da 1ª serie).		(Temp. da 2ª s.)	
PRESENTE.		PERFEITO.	
Fio. fīs, fĭt. Fīmus, fītis, fīunt.	Fīam, fīas, fīat. Fīamus, &c.	Factus sum, &c.	Factus sim, &c.
IMPERFEITO.		MAIS Q. PERF.	
Fiebam, fiebas, &c.	Fĭĕrem, fĭĕrēs, &c.	Factus, eram, &c.	Factus essem, &c.
FUTURO.		FUTURO.	
Fīam, fīēs, fiet.		Factus ero, &c.	
IMPERATIVO.	INFINITO.	FUTURO.	PARTICIPIOS.
Fī *ou* fīto. Fito. Fīte *ou* fītōte. Fīunto.	PRESENTE. Fiĕri. PERFEITO. Factum esse.	Factum iri, *ou* faciendum esse, &c. SUPINO. Factu.	PERFEITO. Factus, a, um. FUTURO. Faciendus, a, um.

QUADRO N. 25.

VOL-O, VIS, VOL-UI, VEL-LE, QUERER.

INDICATIVO.			CONJUNCTIVO.		
PRESENTE.					
Vŏl-o,	vīs,	vult.	Vel-im,	vel-is,	vel-it.
Vol-ŭmus,	vul-tis	vol-unt.	Vel-īmus,	vel-ītis,	vel-int.
IMPERFEITO.					
Vol-ēbam,	-ēbas,	ebat.	Vel-lem,	vel-les,	vel-let.
Vol-ēbamus, &c.			Vel-lēmus,	vel-lētis,	vellent.
FUTURO.					
Vŏl-am,	vol-ĕs, vol-ĕt, &c.				

Não tem imperativo.	INF. PRESENTE.	PRET. PRES.	PART. PRES.
	Vel-le.	Vol-uisse.	Vol-ens, entis.

Os tempos da segunda serie—volui—volueram—voluero—voluerim—voluissem—, são completamente regulares.

Nol-o, Non-vis, Nol-ui, Nolle, NÃO QUERER, *Mal-o, Mavis, Mal-ui, Mal-le,* QUERER ANTES.

INDICATIVO.	CONJUNCTIVO.	INDICATIVO.	CONJUNCTIVO.
PRESENTE.			
Nōl-o.	Nōl-im.	Māl-o.	Māl-im.
Non-vis.	Nol-īs.	Māvīs.	Māl-is.
Non-vul-t	Nol-it.	Mā-vult.	Māl-it.
Nol-ŭmus.	Nol-īmus.	Māl-ŭmus.	Māl-īmus.
Non-vul-tis.	Nōl-ītis.	Māvul-tis.	Māl-īts.
Nōl-unt.	Nōl-int.	Māl-unt.	Māl-int.
IMPERFEITO.			
Nōl-ēbam, &c.	Nōl-lem, &c.	Mal-ēbam, &c.	Mal-lem.
TUTURO.			
(Nōl-am), -es, &c.		(Mal-am) -es, &c.	

IMPERATIVO. Nōl-ī *ou* nōl-īto. Nol-īto. Nol-īte *ou* nolī-tōte. Nol-unto.	Não tem imperativo.
INFINITO. PRESENTE. Nol-le. PERFEITO. Nōluisse.	INFINITO. PRESENTE. Mal-le. PERFEITO. Māluisse.
PARTICIPIO. PRESENTE. Nōl-ens, -entis.	Não tem participio. Nólui—malui—e os tempos que de ambos se derivam, são regulares.

Nolo—é composto de—Non—e—Volo ;—Malo—de—Magis—e—Volo.—

DECIMA QUINTA LIÇÃO.

Mathematici affirmant solem esse ma-
Os mathematicos affirmam que o sol é
jorem terrâ. Dicunt Calpurniam præ-
Dizem que Calpurnia pre-
nuntiavisse mortem Cæsaris. Scio liberos
sagiára Sei que os filhos
Petri emisse feminalia, sudaria, manĭcas,
compraram calças. lenços, luvas,
flabellum, calamistrum, ocreas ex aluta,
um leque, um ferro de encrespar cabello, botas cordovão,
et cathĕdram supĭnam. Dicitur Josephum
uma cadeira de encosto (poltrona). Diz-se José
esse fabrum lignarium, sed non habēre
é carpinteiro, que não tem
dolăbram, neque runcĭnam, neque circĭnum,
enxó, nem plaina, compasso,
neque terĕbram, neque clavos, neque
verruma, pregos,

scalprum, **neque** **malleum**, **neque** **demum**
formão, martello, finalmente

serram. **Antonius** **pollicetur** **se** **datūrum**
serra. que elle ha

esse **mihi** **quatuor** **mantilia**, **duodĕcim**
de dar toalhas de mesa, doze

lagēnas, **viginti** **calĭces**, **sex** **cochlearia**,
garrafas, vinte calices, seis colheres,

tres **cultros**, **decem** **mappas**, **triginta**
facas, dez guardanapos, trinta

catīnos, **unam** **sartagĭnem**, **et** **duas** **gabătas.**
pratos, frigideira, tigellas,

Cupio **esse** **phrygio**, **et** **frater** **meus**
Eu desejo ser bordador,

limbolarius. **Franciscus** **non** **potest** **esse**
sirgueiro. póde ser

figŭlus, **quia** **crura** **non** **habet.** **Da** **mihi**
oleiro, pernas

chartam, **atramentum** **librarium**, **calămos**,
papel, tinta, pennas,

et **cultellum**, **nam** **volo** **scribĕre.** **Turpe**
canivete, porque escrever. Torpe

est **mentiri**; **decōrum** **autem** **pro** **patria**
mentir; honroso

mori. **Scire** **tuum** **nihil** **est.**
morrer. O teu saber

CONVERSAÇÃO;

O que affirmam os mathematicos? Quem affirma que o sol é maior que a terra? O que fazem os mathematicos? O que

dizem sobre a morte de Cesar? O que sei eu a respeito dos filhos de Pedro? Com que palavra affirmei eu que os filhos de Pedro compráram calças, lenços, luvas, um leque, um ferro de encrespar cabello, botas de cordovão, e uma poltrona? Contai-me tudo o que se diz a respeito de José? O que é que Antonio promette? O que é que eu desejo? e meu irmão? Qual é a palavra com que exprimi o meu desejo? O que é que Francisco não póde? Porque não póde Francisco ser oleiro? O que te pedi eu? Porque te disse eu — *dá-me papel, tinta, pennas, canivete, etc.?* O que é que é torpe? o que é porém honroso? Como se deve considerar o mentir? e o morrer pela patria? Como disse eu— *o teu saber nada é?*—

ANALYSE.

(Até aqui temos apresentado todos os exemplos em orações do modo finito, isto é, estando o verbo no indicativo, imperativo, e conjunctivo; nestas duas ultimas lições tractaremos das orações do modo infinito).

Mathematĭci affirmant solem esse majorem terrá: temos aqui duas orações: a primeira *mathematici affirmant;* a segunda *solem esse majorem terra:* a primeira e uma oração do modo finito; e a segunda uma oração do modo infinito. O sujeito da primeira é o adjectivo da 1.ª classe *mathamatĭci* em nominativo do plural na terminação masculina (91); o verbo é activo transitivo da 1.ª conjugação (71) Quadro n. 4) *affirmo, as, āvi, ātum, āre:* o seu *complemento directo* é representado pela oração do infinito (*solem esse majorem terra*) (183). Analysemos a oração do infinito.

Solem esse majorrm terra: solem (sol, ōlis) está em acusativo, por ser sujeito do verbo no modo infinito *esse*, e *majōrem* (145) (Quadro n. 13) está em accusativo por ser attributo daquelle sujeito; daqui se infere esta regra:

214. *O sujeito e o seu attributo, põe-se em accusativo quando o verbo está no modo indifinito.*

Terra (49) (132). Ainda temos de notar que a conjuncção portugueza—que— não foi traduzida em latim, mas que o nome sobre que recahio collocou-se em accusativo (os mathematicos affirmam *que o sol* é maior que a terra) e desta observação deduz-se a seguinte regra:

215. *Depois dos seguintes verbos que segnificam* affirmar, annunciar, dizer, contar, julgar, referir, saber, pensar, ver, crer, prometter, sentir negar, *e outros de significação semelhante, o nome que fôr precedido da conjuncção*—QUE— *põe-se em accusativo, e o verbo seguinte no modo infinito.*

Em virtude dessa mesma regra é que traduzimos o accu-

sativo que vem depois dos ditos verbos pondo-lhe antes a conjuncção—QUE.—

Dicunt Culpurniam prœnuntiavisse mortem Cœsăris: dicunt (184); *Calpurniam*, nome proprio de mulher (16) (49) (215): *prœnuntiavisse* está no preterito mais que perfeito do modo infinito (215) (*prœnuntio, as, avi, ātum, are); mortem* (73) *Cœsăris* (57). A oração do infinito *Calpurniam prœnuntiavisse etc.* representa o complemento directo de *dicunt* (183); pois na realidade o facto seguinte (*ter Calpurnia presagiado a morte de Cesar*) é a cousa dita.

Scio liberos Petri emisse feminălia, sudaria, manĭcas, etc. etc., *Scio*, é a 1.ª possoa do sigular do presente do indicativo do verbo activo transitivo da 4.ª conjugação (Quadro n. 15) *scio, scīs, scīvi, scītum, scīrē*, tem por sujeito *ego* (101): *libĕros*, que se declina *libĕri, ōrum* (*Digĭti, ōrum*, Quadro n. 1), e significa *filhos quer de um, quer de outro sexo*, está em accusativo (214) (215) por ser sujeito do verbo *emisse* (215) é o preterito perfeito do infinito verbo activo transitivo da 3.ª conjugação *emo, is, ēmi, emptum, emĕre; feminălia* é o accusativo (73) do substantivo neutro parisyllabo (110) (Quadro n. 6) defectivo no numero *feminălia, ium.* que é o complemento directo de *emisse*. Cumpre notar que analysando rigorosamente, devem-se estas orações repetir tantas vezes quantos são os accusativos que representam o complemento directo de *emisse:* portanto a primeira oração é *scio (ego) libĕros Petri emisse feminalia:* a segunda *scio (ego) libĕros Petri emisse sudaria, etc.*; *sudaria* é o accusativo do plural de *sudarium, ii*, complemento directo (73) de *emisse: manĭcas* (49) (73) complemento directo de *emisse*: *flabellum* (53) (73); *calamistrum* (73) declina-se *calamister, tri* (51) (61); *ocreas* (49) (73); *alūta* (49) (111); *cathĕdram* (49) (73; *supīnam* (52) (50); cada uma destas orações do infinito representa o complemento directo de *scio* (183); pois a cousa sabida é o seguinte facto (*que os filhos de Pedro compráram calças, etc*).

Dicĭtur Josephum esse fabrum lignarium: dicĭtur é a 3.ª pessoa do singular da voz passiva do verbo da 3.ª conjugação *dico, is, dixi, dictum, dicĕre: Josephum* (214) (215); *esse* está no tempo presente do modo infinito (215); *fabrum lignarium* é o attributo de *Josephum*, por isso está em accusativo (214); *fabrum* declina-se *faber, fabri* (51) (61); significa propriamente *o artifice que trabalha em materia dura como páu, ferro, etc.*, *lignarium* adjectivo da 1.ª classe significa *de madeira*, está em accusativo concordando com *fabrum* (50).

No exemplo antecedente vimos que a oração do infinito *libĕros Petri emisse feminalia* representava o *complemento di-*

recto do verbo *scio* (183); agora porém esta oração do infinito *Josephum esse fabrum lignarium* representa o sujeito de *dicĭtur*. Com effeito, este facto (*ser José carpinteiro*) é dito (pelos homens). Daqui se deduz a seguinte observação:

216. *Toda a oração do infinito representa sempre um caso* (183); *e ordinariamente ou representa sujeito, ou complemento directo do verbo da oração do modo finito que a precede.*

Sed non habēre dolăbram, neque runcīnam, neque circĭnum: nestas orações deve ser repetido o verbo do modo finito *dicĭtur* deste modo: *sed* (*dicĭtur*) (*Josephum*) *non habēre dolăbram; sed* (*dicĭtur*) (*Josephum*) *neque habēre runcīnam; sed* (*dicĭtur*) (*Josephum*) *neque habēre circĭnum, etc., etc.* Analysando cada uma destas orações do finito, que já sabemos representar o sujeito de *dicĭtur* (216), vemos que de cada uma dellas é sujeito *Josephum* (214) (215), que o verbo é *habēre* (98) (Quadro n. 7), e tem por complemento directo *dolăbram* (49) (73); sendo tambem complemento directo de *habēre*, que se repete em novas orações, os accusativos *runcīnam* (49) (73); *circĭnum* (51) (73); *terĕbram* (49) (73): *clavos* (51) (73); *scalprum* (53) (73); *malleum* (51) (73); *serram* (49) (73): *neque* é uma conjuncção; e *demum* um adverbio. Cada uma destas orações do infinito (*Josephum non habēre dolăbram*) (*Josephum non habēre runcīnam*) (*Josephum non habēre circĭnum*), *etc.*, representa o sujeito do verbo da oração do modo finito *dicĭtur*.

Antonius pollicētur se datūrum esse mihi quatour mantilia, etc.: da oração do modo finito *Antonius pollicētur* conhecemos o sujeito, e o verbo (109); o seu complemento directo é representado por cada uma das orações do infinito (216) (*se datūrum esse mihi quatour mantilia*) (*se datūrum esse mihi duodĕcim lagēnas, etc.*) *Se* (Quadro n. 6 A) está em accusativo sujeito (214) (215) do verbo do modo infinito *datūrum esse*, que está no futuro (*do, ās, dĕdi, dătum, dăre*); o complemento directo de *datūrum, esse* é *quatour māntilia; quatour* adjectivo indeclinavel (Quadro n. 17 A) *mantilia* (110) (Quadro n. 6) substantivo neutro parisyllabo *mantīle. tīlis; mihi* (59). Analysando as demais orações do infinito, que representam o complemento directo de *pollicētur*, vemos que de cada uma dellas é sujeito o pronome *se* (214) (215); que o verbo é *datūrum esse*; e que são complementos directos deste os accusativos *duodĕcim* (Quadro n. 17 A) *lagēnas* (49) (73); *viginti* (Quadro n. 17 A) *calĭces* (73) (75), substantivo masculino (*calix, calĭcis*); *sex* (Quadro n. 17 A) *cochlearia* que se declina *cochleāre, āris*, neutro parisyllabo (110) (Quadro n. 6): *tres* (Quadro n. 17) *cultros*, que se declina *culter, cultri* (51) (61); *decem* (Quadro n. 17 A) *mappas* (49) (73): *triginta* (Quadro

n. 17 A) *catīnos* (51) 73) ; *unam* (Quadro n. 17 A) *sartāgĭnem*, que se declina *sartāgo*, *sartāgĭnis* (73) (75) ; *duas* (Quadro n. 17) *gabătas* (49) (73).

Cupio esse phrygio: a oração do modo finito está expressa só por uma palavra, que é o verbo *cupio ;* o qual está na primeira pessoa do singular do tempo presente do indicativo, tendo por consequencia como sujeito *ego* (101): *cupio* é activo transitivo da 3.ª conjugação, e conjuga-se (Quadro n. 10 A) *cupio*, *cŭpis*, *cŭpīvi*, *cŭpītum*, *cŭpĕre;* o complemento directo de *cupio* é representado pela oração do infinito *esse phrygio* (183) (216) ; pois na realidade a cousa que eu desejo é esta (*esse phrygio*, ser bordador). Analysemos agora a oração do infinito *esse phrygio:* temos a notar que o sujeito está occulto e que o attributo *phrygio* (*phrygio*, *ōnis* substantivo, masculino imparisyllabo da 3.ª declinação) está em nominativo contra o que dissemos na regra (214). Cumpre porém expôr aqui a seguinte observação :

217. *Quando o sujeito do verbo do modo finito é o mesmo do verbo do modo infinito, occulta-se o sujeito deste, e o attributo põe-se em nominativo, principalmente sendo os verbos do infinito esse, fiĕri, habēri vidēri* (*) ; *e os do modo finito possum, soleo, debeo, audeo, incipio, cupio, volo, nolo, malo*. Esta construcção é imitada do grego, e por isso em linguagem grammatical chama-se *grecismo* ou *hellenismo*.

Et frater meus limbolarius: nesta oração ha uma Ellipse, a qual sendo preenchida, deve ler-se *et frater meus (cupit) (esse) limbolarius:* aqui ainda vemos que a oração do infinito *esse limbolarius* representa o complemento directo de *cupit* (183) (216) : vemos tambem que o substantivo masculino da 2.ª declinação *limbolarius*, *ii*, está em nominativo como attributo do sujeito do verbo do modo infinito *esse* em virtude da observação ha pouco expendida (217). Com effeito o verbo do modo finito é *cupit;* o do infinito é *esse;* e o sujeito de *cupit*, que é *frater meus*, é o mesmo de *esse;* por isso não foi repetido o sujeito do infinito *esse* (217), e o attributo foi posto em nominativo apezar de estar o verbo no infinito (217).

Franciscus non potest esse figŭlus: expliquemos em primeiro lugar as duas palavras desconhecidas desta phrase ; *potest* que é a 3.ª pessoa do singula rdo presente do indicativo do verbo *possum*, *pŏtes*, *potŭi*, *posse*, poder, (Quadro n. 26) ; e

(*) *Vidēri* voz passiva de *video*, *ēs*, *vidi*, *visum*, *dēre ; possum*, *potes*, *etc.* (Quadro n. 26) ; *soleo*, ēs, *solitus sum*, ēre, semidepoente, (113) costumar; *debeo*. ēs, *debui*, *debĭtum*, ēre (Quadro n. 7) ; *audeo*, *ēs*, *ausus sum*, *audēre*, (113), semidepoente, ousar; *incipio*, *incĭpis*, *incĭpis*, *incēpi*, *inceptum*, *incipĕre* (Quadro n. 10 A) começar.

figŭlus, *i*, substantivo masculino da 2.ª declinação (51) : a oração do infinito *esse figŭlus* (ser oleiro), representa o complemento directo de *potest* (183) (216) ; o sujeito do verbo do infinito *esse* está occulto por ser o mesmo do verbo do modo finito *potest*, que é *Franciscus* (217) ; o attributo *figŭlus* está em nominativo apezar de estar o verbo no modo infinito, em virtude do que dissemos (217).

Quia crura non habet : nesta oração está occulto o sujeito *(Franciscus)*, o verbo é *habet* (98) ; o complemento directo é o substantivo neutro imparisyllabo da 3.ª declinação *crus, crūris* (75) (Quadro n. 3).

Da mihi chartam, atramentum librarium, calămos et cultellum: temos neste exemplo quatro orações, pois tantos são os complementos directos: o verbo de cada uma dellas é *da*, que está na 2.ª pessoa do singular do imperativo *(do, das, dĕdi, dătum, dăre);* o sujeito deve ser o pronome *tu* (191); o complemento directo da primeira é o substantivo feminino *chartam* (49) (73); o da segunda é *atramentum*, substantivo neutro (53 (73) da 2.ª declinação, com o qual concorda o adjectivo da 1.ª classe *librarium (librarius, a, um) ;* o da 3.ª é *calămos*, substantivo masculino da 2.ª declinação (51) (73) : é o da 4.ª é *cultellum*, substantivo masculino da 2.ª declinação (51) (73) : *mihi* (59).

218. *Nam volo scribĕre :* *nam* é uma conjuncção : *volo* está na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo (Quadro n. 25), e tem por sujeito *ego* (101); o verbo *volo, vis*, é activo transitivo ; o seu complemento directo está representado pelo infinito *scribĕre* (183) (216). *O modo infinito de qualquer verbo póde ser considerado como um substantivo neutro indeclinavel tendo a mesma significação do verbo.*

Com effeito, alguns grammaticos chamam, e com bom fundamento o infinito *nome do verbo :* pois em verdade tanto faz dizer, por exemplo, *amar a Deus é uma obrigação*, como o *amor de Deus é uma obrigação; saber não occupa lugar*, como *a sciencia não occupa lugar, etc., etc.*

Turpe est mentīri; nesta oração ainda se verifica o que ha pouco dissemos ; pois o infinito *mentīri (mentior, tīris, mentītus sum, tīri)* depoente da 4.ª conjugação (Quadro n. 16) se póde considerar como um *substantivo neutro indeclinavel tendo a mesma significação do verbo* (218): pois *mentir* vale o mesmo que *mentira*, e *mentīri* o mesmo que *mendacium* (mentira); é portanto o sujeito de *est* o infinito *mentīri* (183) (216) considerando-se como um substantivo neutro indeclinavel (218) posto em nominativo ; o attributo é o adjectivo parisyllabo da 3ª declinação (72) (Quadro n. 3) *turpe*, que está em nominativo do singular na terminação neutra (50).

Decōrum autem pro patria mŏri: o infinito *mori* que está aqui considerado como um substantivo neutro indeclinavel (218) representa o sujeito (216) do verbo *est* que está por Ellipse occulto (63); o attributo é o adjectivo da 1ª classe, que já mostrámos na 1ª lição, *decōrum*, que está em nominativo do singular na terminação neutra (50): *autem* (60); *patria* está em ablativo regido da preposição *pro*.

Scire tuum nihil est; o sujeito desta oração é o infinito *scire* (do verbo da 4ª conjugação *scio, scis, scīri, scītum, scire* considerado como um substantivo neutro indeclinavel (218) posto em nominativo; o adjectivo pronominal *tuum* está tambem em nominativo na terminação neutra concordando com *scire;* o verbo é *est*, o attributo é o substantivo neutro indeclinavel *nihil* (50).

RECAPITULAÇÃO

Em que caso se põe o sujeito e o seu attributo quando o verbo está no modo infinito (214)?

Que verbos são aquelles, depois dos quaes o nome precedido em portuguez da conjuncção — que — se põe em accusativo e o verbo seguinte no infinito (215)?

Toda a oração do infinito representa sempre um caso (216)?

O que é que ordinariamente as orações do infinito representão (216)?

Quando é que se costuma occultar o sujeito do infinito, e pôr-se em nominativo o attributo do sujeito, mesmo estando o verbo no infinito (217)?

Esta construcção ou syntaxe que nome tem, grammaticalmente fallando (217)?

Como se póde considerar o modo infinito de um verbo (218)?

COMPOSIÇÃO.

Disse o cozinheiro de minha madrasta que os filhos de João quebraram os pratos, facas, colheres, frigideiras, tigéllas, e calices de José. Quem affirmará que um carpinteiro compre leques; que uma moça (compre) uma enchó, que um moço não compre calças, nem lenços, e que um sapateiro (compre) uma poltrona? Dizem que tua avó vendeu a meu tio duas toalhas de mesa, e uma duzia de (doze) guardanapos. Minha mãi não sabe que eu quebrei aquella garrafa. Como Francisco não pudesse ser oleiro, desejava ser bordador. Antonio queria escrever, porque diz-se que elle comprára papel, pennas e tinta. É bom (cousa boa) temer a Deus; mas vergonhoso mentir. Quero ser bom sapateiro e não (quero ser) máo orador.

QUADRO N. 26.

POSSUM, *POTES*, *POTUI*, *POSSE*, PODER.

PRESENTE.					
Pos-sum,	pŏt-ĕs,	pŏt-est.	Pos-sim,	-sis,	-sĭt.
Pos-sŭmus,	pot-estis,	pos-sunt.	Pos-sīmus,	-ītis,	-sint.
IMPERFEITO.					
Pŏt-ĕram,	-ĕrās,	-ĕrăt, &c.	Pos-sem,	-sēs,	sēt, &c.
FUTURO.					
Pŏt-ĕro,	-ĕris,	-ĕrĭt, &c.			
PRETERITO PERFEITO.					
Pŏtŭ-i,	-istī,	-ĭt, &c.	Pŏtŭ-ĕrim,	-ĕris,	-ĕrīt, &c.
PRETERITO MAIS QUE PERFEITO.					
Potu-eram,	-ĕrās,	-ĕrăt, &c.	Potu-issem,	-issēs,	-issĕt, &c.
FUTURO PERFEITO.					
Potu-ĕro,	-ĕris,	-ĕrīt, &c.			

INFINITO PRES. Pos-sĕ, *poder*, PERF. Potu-issĕ, *ter podido*.

Não tem imperativo, nem futuro do infinito, nem gerundios, nem supinos, nem participios.

DECIMA SEXTA LIÇÃO.

Fæmĭnæ existimabant se se casti-
As mulheres julgavam que ellas haviam
gandas esse regi. Scio Joannem obtrun-
de ser castigadas pelo rei. que João foi
catum fuisse ab Antonio. Mihi non licet
morto é licito
esse negligenti. Franciscum incĭpit pæni-
preguiçoso. começa
tēre crimĭnum. Pueros cæpit pudēre
começaram
ignorantiæ suæ. Interest magistri disci-
da ignorancia E' do interesse do mestre os dis-
pulos docēre. Rēfert puerorum eligĕre
pulos E' do interesse escolher
prudenter amicos. Non mea interest
prudentemente me interessa
bona servare Petri. Nonne vestra
os bens conservar Por ventura nãc vos

rĕfert hoc ? Milites spolia gerentes
interessa ? os despojos trazendo

clamabant « væ victis ! » Dux hostium
clamavam « ai dos vencidos ! »

exercitum anĭmans passim loquebatur :
animando a cada passo fallava (dizia) :

— en ego vester dux ! ecce novas le-
— eis aqui estou eu o vosso general ! eis novas le-

giones ! sed victor respondebat : — heu
giões ! o vencedor respondia : — ah

miserande dux ! o fallăcem hominum
desgraçado ! oh enganadora

spem ! Catilina cives solicitare, juvĕnes
esperança ! subornava,

allicĕre, plebem ciĕre. Mene incepto
acariciava, a plebe excitava. Por ventura hei de eu do intento

desistĕre ! Puer sodăles grammaticæ
desistir ! os companheiros

studio supèrans aliquando magister erit.
no estudo que vence (vencendo) dia

CONVERSAÇÃO

O que é que as mulheres julgavam ? Quaes as pessoas que julgaram ter de ser castigadas pelo rei ? O que faziam as mulheres ? O que é que eu sei ? O que é que não me é licito? Quem começa a arrepender-se de seus crimes ? O que faz Francisco ? Quaes foram os que começaram a envergonhar-se da sua ignorancia ? O que fizeram os meninos ? Dizei em latim estas phrases : *É do interesse do mestre ensinar os discipulos. Muito importa escolher prudentemente os amigos. Não me interessa conservar os bens de Pedro. Que vos importa isto ?* o que diziam os soldados ? Quem dizia *ai dos vencidos !* Os soldados diziam isto não trazendo cousa alguma ? O que dizia

o general dos inimigos? O general dos inimigos dizia essas cousas sem se dirigir ao exercito? O que respondia o vencedor? O que começou Catilina a fazer? Como se dirá em latim: *Pois eu heide desistir do intento?* Quem será mestre algum dia? O menino que vence seus companheiros no estudo da grammatica o que terá de ser?

ANALYSE

219. *Fœmĭnœ existimabant se se castgandas esse regi:* o sujeito do verbo do modo finito é o substantivo feminino (49) *fœmĭnœ* em nominativo do plural: o verbo é *existimabant*, que se conjuga *existĭmo, ās, āvi, ātum, āre* (71) (Quadro n. 4); é activo transitivo: o seu complemento directo é representado pela oração do infinito *se se castigandas esse regi* (183) (216): analysando a oração do infinito vemos que o sujeito é o pronome *se* repetido (*se se*) (Quadro n. 6 A): *Ordinariamente o pronome* SE *é repetido quando se refere a um nome que está no plural, e mesmo algumas vezes estando no singular.*

Castigandas esse regi: o verbo do modo infinito está na voz passiva e no futuro: o participio *castigandas*, que forma este futuro, está na terminação feminina (87) porque o sujeito a que elle se refere é *se* (*fœmĭnas*) (*ellas mulheres*): *regi* é o dativo *complemento indirecto de castigandas esse* (86).

220. *Scio Joannem obtruncātum fuisse ab Antonio: scio* já temos analysado; a oração do infinito é *Joannem obtruncātum fuisse ab Antonio:* ella representa o complemento directo (183) (216) de *scio*: *Joannem* é o accusativo sujeito do verbo *obtruncatum fuisse* (214); este verbo que já encontramos na voz activa está neste exemplo no preterito perfeito do infinito da voz passiva (Quadro n. 5) (215); o participio *obtruncatum* está na terminação masculina porque o sujeito *Joannem* é do genero masculino (87): *ab Antonio* é o complemento indirecto de *obtruncatum fuisse.*

A oração do infinito está na voz passiva, e não deve neste exemplo pôr-se na activa, porque disso resultaria *equivoco, e ambiguidade;* pois estando *scio Joannem obtruncavisse Antonium*, tanto póde traduzir-se *eu sei que Antonio matou a João* como *eu sei que João matou a Antonio*: em uma palavra, não se póde conhecer qual dos accusativos é o sujeito de *obtruncavisse*, e qual o seu complemento directo: desta observação pois se deduz esta regra.

Todas as vezes que em uma oração do infinito puder haver equivoco ou ambiguidade entre o sujeito e o complemento do verbo do infinito, pôr-se-ha o dito verbo na voz passiva, mudando-se para complemento indirecto o nome que na voz activa seria o sujeito.

221. *Mihi non licet esse negligenti*: o verbo do modo finito é *impessoal* ou *unipessoal* por ter só a 3.ª pessoa do singular em cada um de seus tempos; conjuga-se *licet* (*) *licēbat*, *licuit* ou *licĭtum est*, *licēre*, ser licito (Quadro n. 19) · o seu sujeito está representado pela oração do infinito *esse* (183) (216). Esta syntaxe não é propriamente latina; mas imitada da lingua grega: a genuina construcção latina seria *mihi non licet esse negligentem*, ou com todo o rigor da grammatica *mihi non licet me esse negligentem* (a mim não é licito que eu seja preguiçoso): mas no exemplo que damos não ha erro, antes é elegante este modo de construir o infinito; pelo que convém fazer a seguinte observação: *Póde-se elegantemente pôr em dativo depois dos verbos do infinito* ESSE, FIERI, *o nome que segundo a regra* (214) *devia ser posto em accusativo principalmente quando os verbos do modo finito são* LICET, VACAT, NECESSE EST (**) Esta construcção é um *grecismo* ou *hellenismo*.

Franciscum incĭpit pœnitēre criminum; puĕros cœpit pudēre ignorantiæ suæ: na primeira oração o verbo do modo finito é *incĭpit*, que se conjuga *incĭpio*, *incĭpis*, *incēpi*, *inceptum*, *incipĕre* (115) (Quadro n. 10 A). Como já mostrámos qual a natureza dos verbos *pœnitēre*, *pudēre*, *etc.* (165) segue-se que o sujeito de *incĭpit* é o substantivo *pœnitentia* contido no radical de *pœnitēre* (165); ficando a oração grammaticalmente analysada: *pœnitentĭa crimĭnum incĭpit habēre Franciscum* (o arrependimento dos crimes começa a possuir Francisco). Na segunda oração o verbo é *cœpit* que é *defectivo*, e se conjuga *cœpi*, *cœpisti*, *cœpisse* (Quadro n. 18): a analyse desta é: *pudor ignorantiæ suæ cœpit habēre puĕros* (165)

Concorrendo os verbos *cupio*, *soleo*, *volo*, *nolo*, com os verbos *pœnitet*, *miseret*, *pudet*, *tœdet*, *piget*, a construcção é deste modo: por exemplo, *Antonio deseja arrepender-se dos seus crimes*, deve dizer-se *Antonius cupit pœnitēre crĭminum*, cuja regencia é: *Antonio deseja que o arrependimento dos crimes o occupe* (165).

222. *Interest magistri discipŭlos docēre*: *rēfert eligĕre prudenter amicos*: *interest* é um verbo *impessoal*: *rēfert* (*) é tambem um verbo *impessoal* composto do ablativo *rē* (do substantivo *res*, *rei*) (Quadro n. 13) e das terceiras pessoas do singular do verbo *fero*, *fers* (Quadro n. 23): *interest*, *interĕrat*,

(*) *Licet* tem a mesma natureza que *misĕret*, *pudet*, *etc.*, e equivale a (*licentiam habet* (*licentiam habebat*), pois cortando-se as syllabas *entiam* e *hab*, fica *licet*, *licebat*, *etc.*

(**) *Vacat*, *abāt*, *vacāvit*, *vacāre* (ter tempo, ter lugar) verbo impessoal da primeira conjugação: *necesse* substantivo neutro indeclinavel que com o verbo *est* forma a locução *é necessario*.

interfuit, *interesse*, e *rēfert*, *rēferebat*, *rētŭlit*, *rēfere* são com já dissemos, *impessoaes*, e significam *ser do interesse de*, *importar*, *convir*. O sujeito de *interest* na primeira oração é a oração do infinito *docēr e discipŭlos* (216) : o sujeito de *rēfert* na segunda oração é a oração do infinito *eligĕre amicos* (216) : *discipŭlos* (51) (73) é o complemento directo de *docēre*, assim como *amicos* (51) (73) é o de *eligĕre*, verbo activo transitivo da 3.ª conjugação (*elĭgo*, *elĭgis*, *elēgi*, *electum*, *elĭgĕre*) : *prudenter* é um adverbio : *magistri* que se declina *magister*, *tri* (51) está em genitivo, assim como *puerōrum*. Daqui se infere a seguinte regra :

Com os verbos REFERT *e* INTEREST *o nome da pessoa ou cousa a que interessa, ou convem, põe-se em genitivo.*

Os grammaticos que regem o genitivo, que vem com estes verbos, do substantivo *negotium* posto em accusativo regido de *inter* (si o verbo é *interest*) e de *ad* (si o verbo é *refert*) são os que confundem *rēfert* (composto do ablativo *re*) com *rĕfĕro* composto da particula *rĕ* breve, que significa *referir-se*. Segundo taes grammaticos a analyse destas duas orações é a seguinte : (*Magistrum*) *docēre discipŭlos est* (*inter negotia*) *magistri*; (o mestre ensinar os discipulos é ou está entre as obrigações do mestre) : *puĕros elĭgere prudenter amicos refert ad negotia puerorum* (os meninos escolherem prudentemente amigos refere-se ás obrigações dos meninos). Tal modo de analysar deve ser rejeitado.

O ablativo *rē* que entra na composição de *rēfert* é o substantivo que rege o genitivo *puĕrorum* (57) ; e na oração *interest magistri*, *etc.*, o mesmo ablativo *rē* rege o genitivo, porquanto *interest* é composto de *in*, do ablativo *re*, invertidas as lettras, (*er*), sendo o *t* uma lettra que por euphonia se intercala entre o *in* e *re* ; de sorte que *interest* vale o mesmo que *in re est* (é ou está no interesse) ; *intererat* o mesmo que *in re erat* (era ou estava no interesse, etc.) (*).

223. *Non meā interest bona servāre Petri*: o sujeito de *interest* é a oração *servāre bona Petri*, representando o infinito *servare* substantivo neutro indeclinavel com a mesma significação do verbo (218) ; *bona* accusativo do plural do substantivo neutro *bonum*, *i*, é o complemento directo de

(*) *Rēfert* não é, como muitos grammaticos julgam, o verbo *rĕfĕro*, *rĕfers*, *rĕtŭli*, *rĕlātum*, *rĕferre* (referir-se, composto da particula iterativa *rĕ*); mas sim o ablativo *re*, e as terceiras pessoas do singular de *fero*, *fers*; tanto assim que *rēfert* (impessoal) tem a primeira longa, e *rĕfĕro* tem a primeira breve.

(*) Sei que é inteiramente original esta minha teoria da regencia do verbo impessoal *interest*, etc., mas não duvido expôl-a, por me parecer muito conforme com a razão, e o genio da lingua latina.

servāre; Petri (57) está regido de *bona*; de modo que esta oração equivale a esta expressão *a conservação dos bens de Pedro*: temos mais a notar o ablativo feminino *meā* do adjectivo pronominal *meus, a, um*. Regra geral:

Todas as vezes que com os verbos INTEREST *e* REFERT *o nome da pessoa a quem interessa, ou convem alguma cousa, é expresso em portuguez por algum pronome pessoal, usam os latinos dos ablativos dos adjectivos pronominaes na terminação feminina do singular* (MEA, TUA, SUA, NOSTRA, VESTRA,) *concordando estes com o ablativo* RE *que entra na composição do verbo, si este é* REFERT, *e com o mesmo ablativo* RE (segundo expliquei) *si o verbo é* INTEREST. (*)

Nonnĕ vestrâ rēfert hoc? nonne é o adjectivo *non* e o interrogativo *nĕ* (65); *hoc* (Quadro n. 9) (119) é o sujeito de *rēfert*; *vestrā* é o ablativo do singular na terminação feminina (222) de *vester, vestra, um*, que concorda com o ablativo *rē* de *rēfert*.

224. *Milites spolia gerentes clamābant*: o sujeito de *clamabant* (71) (Quadro n. 4) é *milites*: ha a notar o participio *gerentes* (*gerens rentis*) do verbo activo transitivo *gĕro, is, gessi, gestum, gerĕre*, que concorda com *milites*; e ainda o accusativo *spolia* do substantivo neutro da 2.ª declinação *spolium, ii*: este accusativo é regido do participio *gerentes*, e é o seu *complemento directo*. Regra geral:

Os participios regem os mesmos casos que os verbos donde procedem.

225. *Vœ victis*: *vœ* é uma interjeição (*Parte 2.ª Da Interjeição*); *victis* é o adjectivo *victus, a, um*, participio de *vinco, is, vici, victum, vincĕre* (Quadro n. 10) na voz passiva *Victis* está em dativo do plural: *As interjeições não regem casos, nem são regidas por parte alguma da oração; mas podem-se-lhes ajuntar differentes casos, como nominativo, vocativo, dativo, e accusativo.*

Os grammaticos regem os differentes casos que costumam juntar-se ás interjeições com palavras adequadas ao sentido, e á syntaxe latina.

Dux hostium exercĭtum anĭmans passim loquebātur: o sujeito da oração é *dux*; *hostium* (57) está regido de *dux*; *anĭmans* é o participio do presente do verbo activo transitivo da 1.ª conjugação *anĭmo, ās, āvi, ātum, āre*: o participio *anĭmans* concorda com *dux* e rege o accusativo *exercĭtum* (224): *passim* é um adverbio; *loquebatūr* é o preterito imperfeito do indi-

(*) Não ha duvida de que *mea, tua, sua, vestra*, são ablativos; pois no verso sempre que vem com *refert* ou *interest* o ā é longo: este facto é irreplicavel para os que julgam que taes pronomes estão em accusativo do plural na terminação neutra.

cativo do verbo depoente da 3.ª conjugação (Quadro n. 11) *loquor, loquĕris, ou loquĕre, locūtus sum, loqui.*

En ego vester dux : ecce novas legiones : en e *ecce* são dous adverbios ; e a ambos costuma-se juntar nominativo ou accusativo: na primeira oração *en ego, etc.*, o sujeito é *ego*, o verbo é *sum* ou *adsum* (estou presente) ; *vester dux* é o attributo : na segunda oração subentendem os grammaticos um verbo activo, sendo o accusativo complemento directo deste : ordinariamente é o verbo *video, es, vīdi, vīsum, vidēre*, no imperativo ou no indicativo (*ecce vide* ou *vides novas legiones*).

Sed victor respondebat — heu miserande dux ! o fallācem homĭnum spem! o sujeito da oração é o substantivo masculino imparisyllabo *victor, ctoris* (75): o verbo é activo transitivo da 2.ª conjugação (98) *respondeo, ēs, pondi, responsum, dēre ; heu* é uma interjeição que exprime compaixão ; costuma ser acompanhada de vocativo (225) que aqui é *misĕrande* (*miserandus, a, um*) e concorda com *dux*, tambem em vocativo : *o* é outra interjeição que se escreve tambem deste modo *oh :* vem muitas vezes acompanhada de vocativo e quando, como neste exemplo, vem com accusativo, subentendem os grammaticos os verbos *dico is* (*), ou *sentio, tis*, conforme requer o sentido : *fallācem* é o adjectivo imparisyllabo da 3.ª declinação *fallax, ācis* (96) (Quadro n. 6), está em accusativo (225), e concorda com o substantivo feminino da 5.ª declinação (121) (Quadro n. 13) *spes, spĕi*, que tambem está em accusativo. *O* (*ego sentio*) *spem homĭnum* (*esse*) *fallācem* (oh eu sinto que a esperança dos homens é enganadora !)

226. *Catilīna cives solicitāre, juvĕnes allicĕre, plēbem ciēre:* nestas tres orações vemos tres verbos no modo infinito ; mas como toda a oração do infinito representa ordinariamente o sujeito ou complemento directo de um verbo do modo finito, que a precede (216), segue-se que ha aqui Ellipse de verbo do modo finito, tanto mais que *Catilīna* estando em nominativo (50) requer esse verbo do modo finito. *Com effeito costumam algumas vezes os latinos occultar o verbo do modo finito em phrases, onde existem orações do infinito : mas esta Ellipse é facil de supprir, pois quasi sempre os verbos que se devem subentender são* SOLEO, ES, CŒPI, PISTI (*) (Quadro n.º 18), *ou outros que facilmente occorrem. Catilīna* (*solebat*) (*se*) *solicitāre cives :* as orações do infinito neste exemplo representam o complemento directo de *solēbat* (216) : *solicitare* é um verbo activo transitivo da 1.ª conjugação, e

(*) *Dico, is, dixi, dictum, dicĕre,* da terceira conjugação, *e sentio, sentis, sensi, sensum, sentīre* sentir, da 4.ª conjugação.

(*) *Soleo*, soles, solitus sum, solêre (costumar), verbo semidependente da 2.ª conjugação (113).

tem por complemento directo *cives*. *Catilīna* (*solebat*) (*se*) *allicĕre juvĕnes* : *allicĕre* é um verbo activo transitivo da 3.ª conjugação *allĭcio*, *allĭcis*, *allexi*, *allectum*, *allicĕre*, (Quadro n.º 10 A) ; *juvenes* é o complemento directo de *allicĕre*. *Catilina* (*solebat*) (*se*) *ciēre plebem* ; *ciēre* é um verbo activo transitivo da 2.ª conjugação (98) *cieo*, *ēs*, *civi*, *citum*, *ciēre* : *plebem* é o seu complemento directo, e se declina *plebs*, *plebis*, substantivo feminino da 3.ª declinação.

227. *Mene incœpto desistĕre* ; *mene* é a juncção do accusativo *me* e do adverbio interrogativo *ne* (65) : *desistĕre* é o modo infinito do verbo activo intransitivo da 3.ª conjugação *desisto*, *is*, *destĭti*, *destĭtum*, *desistĕre* : este verbo do modo infinito está sem ter um do modo finito que o preceda (226) e do qual elle seja sujeito, ou complemento directo (216).

Os grammaticos chamam *infinitos de espanto ou de indignação* áquelles que se assemelham a este exemplo ; e o verbo que costumam subentender é o verbo *impessoal* da 2.ª conjugação *oportet*, *oportēbal*, *oportuit*, *oportēre*, ser conveniente, ser necessario (Quadro n. 19). *Por ventura que eu desista do intento é necessario ?* (*Mene desistĕre incœpto oportet ?*)

Assim, a oração do infinito *me desistere incœpto* representa o sujeito de *oportet* (216 ; *incœpto* é o ablativo do substantivo neutro da 2.ª declinação *incœptum*, *i*.

228. *Puer sodāles grammatĭcæ studio supĕrans aliquando magister erit* : *puer* é o sujeito do verbo *erit* ; *superans* participio do presente do verbo activo transitivo da 1.ª conjugação *supĕro*, *ās*, *āvi ātum*, *āre*, concorda com *puer*, e rege o accusativo *sodāles* (224) do substantivo parisyllabo *sodālis*, *is* (97) (Quadro n. 6) : *magister* é o atributo (50) de *puer* : *studio* substantivo neutro da 2.ª declinação está em ablativo chamado grammaticalmente *ablativo de excesso*. Regra geral :

O nome que exprime a cousa em que alguem excede a outro põe-se em ablativo sem preposição.

Alĭquando é um adverbio.

RECAPITULAÇÃO.

Quando o accusativo *se* refere-se a um nome do plural, que se costuma fazer frequentemente em latim (219) ?

Quando é que se deve necessariamente pôr na voz passiva o verbo do infinito, mudando tambem para complemento indirecto o nome que na voz activa deveria ser sujeito desse verbo (220) ?

Vindo com os verbos *licet*, *vacat*, *necesse est*, os infinitos *esse* e *fieri*, como se podem construir as orações do infinito (221) ?

Com os verbos *interest* e *refert*, em que caso se põe o nome que representa a cousa ou pessoa a quem interessa, ou convem (222) ?

Quando o nome da pessoa a quem interessa ou convem qualquer cousa é expressa em portuguez por algum dos pronomes pessoaes, o os verbos que significam o interesse ou conveniencia são *interest* ou *refert*, o que se pratica (223) ?

Os partícipios regem casos (224) ?

E as interjeições (225) ?

Podem-se juntar casos ás interjeições (225) ?

Quaes são os casos que se costumam juntar ás interjeições (225) ?

Quaes são os verbos que se costumam subentender quando em algumas phrases ha orações do infinito sem verbo do modo finito que as preceda (226) ?

Nos infinitos chamados grammaticalmente *de espanto ou de indignação* qual é o verbo que se costuma subentender (227) ?

O nome da cousa em que alguem excede a outro em que caso se põe (228) ?

COMPOSIÇÃO.

As moças julgam que ellas hão de ser feridas pelo soldado. Todos dizem que João temia os escravos de Pedro. Meu mestre affirmava que todos amavam *(colo, is)* os seus discipulos. Convem ao general (é do interesse do general) *(interest)* escolher soldados fortes. Importava a Francisco (erado interesse de Francisco) *(referebat)* castigar seus filhos. Não me importava (não estava no meu interesse) *(intererat)* ter uma esperança enganadora. Não me interessa (não está no meu interesse) *(refert)* que Catilina acaricie os moços, e suborne cidadãos porque eu bradarei — ai dos inimigos ! — Convem-te (está no interesse) *(interest)* saber grammatica. Eis ahi meu pai ! Ah ! desgraçado menino, eis os despojos de teu irmão ! O pai animando o filho, dizia : meu filho, excede a todos os homens no temor de Deus, porque este é a causa de todos os bens. Os meus companheiros não me excedem na velocidade da carreira.

SEGUNDA PARTE.

Nesta segunda parte tractaremos minuciosamente do alphabeto latino, das declinações dos substantivos, e dos adjectivos; das formulas das declinações dos substantivos imitadas da lingua grega; das conjugações dos verhos; do adverbio; da preposição, conjuncção e interjeição, expondo todas as excepções, e particularidades relativas a cada uma das partes da oração latina, que para maior facilidade dos principiantes não foram apontadas nas lições antecedentes.

CAPITULO I.

Do alphabeto latino.

Impossivel é hoje saber qual a exacta pronunciação das vogaes entre os Romanos: pelo que se nota em alguns escriptos antigos, e pelo pouco que a este respeito escreveram os grammaticos, póde dizer-se que o *a* tinha além do som claro, que lhe damos em portuguez,, mais dous: um menos claro, que se confundia com *e*, tanto que a palavra *balāre* (berrar) era escripta no principio com *e* deste moda: *beelāre.*

O *e* além dos dous sons, breve e longo, que tem, tinha tambem, como affirma Quintiliano, o som de *i;* tanto que se escrevia *Menerva*, *leber*, *magester*, *me*, *quase*, em lugar de *Minerva*, *liber*, *magister*, *mi*, *quasi.*

O *e* tinha tambem alguma relação com o *o*, ao menos assim o prova a frequente troca desta por aquella lettra nas palavras *vorsus*, *vostra*, *amplocti*, *pervorsus* em lugar de *versus*, *vestra*, *amplecti*, *perversus*.

O *i* era longo ou breve, e quando era breve não era pro-

nunciado sempre com o mesmo som ; pois estando no meio das palavras, diz Quintiliano, tem um som entre *u* e *i*, e apresenta para exemplo a palavra *optĭmum*.

O *o* tinha os dous sons : breve e longo ; e tal era a sua affinidade com o *u*, que quasi sempre por *o* se escreviam aquellas palavras que o deviam ser com *u*, por exemplo *Hecŏba*, *notrix*, *quatĕnos*, *consol*, em lugar de *Hecŭba*, *mutrix*, *quatĕnus*, *consul*.

O *u* era breve, ou longo, e tinha, como já mostrámos, muita relação com o *i*.

O *y*, vogal grega, era pelos latinos pronunciada como o *u*, mas quando este tem o som de *i*. Nas palavras, que os Gregos escrevem com *y*, os Latinos empregam *u*, por exemplo *cymīnum*, que os latinos escrevem *cumīnum*.

O *b* era pronunciado pelos Romanos de modo que quasi nada differia do *p*, como provam as inscripções, onde se notam as palavras *apsens* (por *absens*, ausente), *optinēre* (por *obtinēre*, obter); e mais que tudo a expressa opinião de Quintiliano. (*)

O *c*, como já dissemos, tem a mesma força que o *k*; e deve pronunciar-se sempre como *k* antes de qualquer vogal; isto é, deve dizer-se, *carus*, caro (com o som de *k*), *Cæsar* (*kæsar*), *Cicĕro* (*kikĕro*), Cicero (nome de homem), *coram*, em presença, *cura*, cuidado.

No principio de algumas palavras pronuncia-se como *g*, por exemplo *Cajus*, Caio, *Cneus*, Cneo; que se devem pronunciar *Gajus*, e *Gneus*..

O *d* tem grande relação com o *t*; e tanto assim que em muitos templos e obras da antiga Roma se acham escriptas com *t* palavras que tambem se escreviam com *d*, como *Alcxanter*, Alexandre ; *Cassantra*, Cassandra, que se escreviam tambem *Alexander*, *Cassandra*. Era tambem antigamente empregada a letra *d* no fim das palavras terminadas por vogal para evitar o hiato, como nos verbos *re-d-eo*, eu volto, *re-d-ambulo*, eu torno (de alguma viagem), *re-d-arguo*, eu replico. Por esta analogia entre o *d* e o *t* é que talvez costumam (os Portuguezes), pronunciar como *d* o *t* das terceiras pessoas dos verbos latinos.

O *g* era pelos Romanos muitas vezes substituido pelo *c*, e assim escreviam *quincenti*, quinhentos, em lugar de *quingenti*. Antes das vogaes *e*, *i* deve pronunciar-se com a mesma força, com que é proferido antes de *a*, *o*, *u* ; e por isso deve dizer-se *legĕre*, ler, e *legio*, legião, dando ás syllabas *ge* e *gi* o mesmo som que á primeira das palavras portuguezas *guerra*, *guia*.

(*) Lib. 1.º Cap. 7.º.

O *f* (que consideramos como *muda* porque se pronuncia *fê*, e não *semivogal* como os que entendem que se pronuncia *éfe*) era pronunciada sem grande esforço dos beiços, no que se distingue do (*Pfi*) grego.

O *l* tinha tres sons : um, quando era dobrado, como em *ille*, elle ; mas que hoje é talvez impossivel defini-lo, parecendo-nos comtudo que alguma semelhança deve ter com o nosso *lh* ; outro cheio, quando termina uma syllaba ou está antes de alguma consoante, como *sol*, sol, *silva*, bosque ; outro mediano, como nas palavras *lectum*, leito ; *littera*, lettra.

O *m* estando no fim de uma palavra, e começando a palavra seguinte por vogal, pronuncia-se tão subtilmente, que muitas vezes não é percebido, ouvindo-se apenas o som da vogal por que principia o vocabulo seguinte, como *malum ego*, *quantum erat*, que pela rapidez da linguagem se pronunciam *mal'ĕgo*, *quant'erat*. Mesmo quando a palavra seguinte não principia por vogal, a letra *m* é pronunciada fracamente no fim das palavras, mas com força no meio e antes de lettra consoante, como *templum*, templo ; onde o *m* da primeira syllaba se pronuncia com muito mais força do que o *m* da segunda. Antes de *b*, *p*, ou *m* escreve-se *m*.

O *n* no principio e no fim das palavras tem som forte, como *nomen*, nome, *stāmen*, fio ; no meio tem som brando, como *amnis*, rio, *damnum*, damno.

O *r* pronuncia-se como em portuguez.

O *s* tem um som sibilante, e entre duas vogaes não deve pronunciar-se como *z*, mas sempre com o som proprio de *s*.

O *t*, cuja analogia com o *d* já mostrámos, conserva sempre o seu som natural, e segundo alguns auctores jámais deve ser pronunciado como *ci* : *justitia*, justiça, deve na opinião destes pronunciar-se do mesmo modo por que está escrito.

O *z*, que já dissemos ser duplice, é lettra do alphabeto grego admittida para o latim : nos escriptos romanos antiquissimos não era empregado o *z* (*).

Apontamos apenas as opiniões das auctoridades citadas na nota, mas aconselhamos que seja seguido sómente o uso da pronunciação conforme o que expuzemos nas *Noções Preliminares* (5).

(*) As auctoridades, em que nos louvamos para a exposição da pronuncia das lettras, são em grande parte individuos que viveram no tempo em que era o latim lingua viva ; taes são *Quintiliano*, *Varrão*, *Cicero*, *etc.* Além destes firmamo-nos na opinião dos celebres *Prisciano*, *Festo*, *Velio Longo*, *Terenciano*, *Anneo Cornuto*, *Charisio*, *Maximo Victorino*, *Scauro*, *Diomedes*. Vede Gasp. Sioppii Gramm. Phil.. pag. 182 a 243.

CAPITULO II.

Da primeira declinação dos substantivos.

Sabemos que os nomes da 1.ª declinação fazem o genitivo do singular em *æ* diphthongo (49) : convem agora notar que este diphthongo *æ* resulta da contracção de *āī*, fórma antiga empregada ainda por Virgilio nestas palavras *terrāī*, *ăquāī*, *āulāī*.

O genitivo da 1.ª declinação tinha tambem primitivamente uma fórma acabada em *ās*, a qual desappareceu ficando só conservada no nome *familia* (quando entra em composição com os substantivos *pater*, *mater* e *filius*) por exemplo *paterfamiliās*, *materfamiliās*, *filiusfamiliās*, que litteralmente traduzidos significam, *pai de familia*, *mãi de familia*, *filho de familia* ; mas em portuguez por imitação do latim se diz *pai de familias*, *mãi de familias*, *filho familias*.

O genitivo do plural da mesma declinação soffre quasi sempre no verso uma modificação pela subtracção das letras *ār*, principalmente nos nomes patronimicos, e naquelles em cuja composição entra o verbo *cŏlĕrĕ*, e *gīgnĕre;* exemplo : *Dardanidûm*, em vez de *Dardanĭdārum* (dos descendentes de Dardano), *Cœlĭcŏlûm*, em vez de *Cœlĭcŏlarum*, (dos habitantes do céo) *Terrigĕnum*, em vez de *Terrigenārum* (dos filhos da terra). Ha em prosa tambem alguns exemplos de *drachmûm* em vez de *drachmārûm* (das oitavas), *amphŏrûm*, em vez de *amphŏrārum* (das talhas).

O dativo e ablativo do plural desta declinação nos substantivos *Dea* (deosa) e *filia* (filha) não acabam em *is*, mas em *ābus ;* e diz-se *Deābus*, e *filiābus* para distinguir dos substantivos masculinos *Deis*, e *filiis* (Deoses e filhos).

Alguns grammaticos entendem que os substantivos femininos *anĭma* (alma), *domĭna* (senhora), *famŭla* (aia), *serva* (criada) e *socia* (companheira), por existir substantivo masculino correspondente a cada um delles, e portanto para evitar o equivoco, devem fazer o dativo e ablativo do plural em *ābus*.

Os nomes femininos *asĭna* (burra) *equa* (egua), *mula* (mula), *conserva* (companheira no serviço do mesmo senhor), *liberta* (liberta), *nata* (filha), e alguns outros que se encontram nas inscripções, foram usados com a fórma *ābus* nestes dous casos do plural : entretanto na opinião de profundos latinistas, estes ultimoe seis nomes não devem ser terminados no dativo e ablativo ds plural com a fórma *ābus*.

NOMES DA PRIMEIRA DECLINAÇÃO DERIVADOS DA LINGUA GREGA

Os nomes da 1.ª declinação, derivados do grego para o latim, ou adoptaram inteiramente fórma da declinação latina, como *poeta, poetæ* (poeta); ou conservaram a fórma da declinação grega, como *epitŏme, ēs* (resumo) ou seguem umas vezes a declinação latina, como *musĭca, æ* (musica), e outras a fórma da declinação grega, como *musĭcē, ēs.*

Os substantivos da 1.ª declinação, derivados do grego, são femininos, si o nominativo do singular acaba em *e;* e masculinos si acaba em *es* ou *ās*. O plural, quando existe, dos nomes da 1.ª declinação derivados do grego, declina-se como *casæ, ārum* (Quadro n. 1).

O dativo singular tem sempre a fórma latina *æ*: o genitivo do singular tem esta mesma fórma nos substantivos masculinos.

O accusativo do singular em *am* dos nomes em *ās*, é mais usado em prosa: o accusativo em *ān* mais empregado em verso.

O vocativo dos masculinos forma-se cortando o *s* do nominativo do singular; entretanto alguns nomes gregos masculinos acabados em *es* fazem algumas vezes o vocativo em *ă* breve, por exemplo: *Orestes*, que faz o vocativo *Orestă*: *Atrīdes*, que faz *Atrīde*, e *Atrīdă*.

MODELO DA PRIMEIRA DECLINAÇÃO
(FÓRMA GREGA).

	N. S.	N. S.	N. S.
N.	*Epĭtŏm-ē*, (resumo)	*Cŏmēt-ēs*, (cometa)	*Æne-ās*, (Eneas)
V.	*Epĭtŏm-ē*,	*Cŏmēt-ē*,	*Æne-ā*,
G.	*Epĭtŏm-ēs*,	*Cŏmēt-ēs*,	*Ænē-æ*,
D.	*Epĭtŏm-æ*,	*Cŏmēt-æ*,	*Æne-æ*,
Ac.	*Epĭtŏm-ēn*,	*Cŏmēt-en*, e *am*.	*Æne-an* e *am*.
Ab.	*Epĭtŏm ē*.	*Cŏmēt-ē* e *ā*.	*Æne-ā*.
	(O plural é como *casæ, ārum*).	(O plural é como *casæ, ārum*).	Não tem plural

CAPITULO III.

Da segunda declinação dos substantivos

Vimos na *Primeira Lição* (67) que os nomes acabados em *ius* da 2.ª declinação apartam-se da regra geral desta não

fazendo o vocativo do singular em *ĕ* breve, mas fazendo-o em *ī* longo. Cumpre explicar agora que este *ī* é o resultado da contracção das vogaes *iĕ;* e que os nomes proprios *Virgilius*, *Pompēius*, *Caius*, assim como os appellativos *gĕnius* e *filius*, fazem o vocativo do singular *Virgĭlī*, *Pompeī*, *Caī*, *gĕnī*, *filī* por contracção das duas vogaes *iĕ*, sendo por este motivo o *ī* longo. Esta excepção no vocativo do singular dos nomes da 2.ª declinação só deve ser entendida a respeito dos nomes proprios acabados em *ius* e não dos appellativos (exceptuando *genius* e *filĭus*) nem tão pouco dos adjectivos; pois que os appellativos assim como *gladĭus* (espada), *nuntĭus* (mensageiro), da 2.ª declinação, e todos os adjectivos da mesma acabados em *ius*, fazem o vocativo do singular segundo a regra geral; e assim diremos: *gladiĕ*, *nuntiĕ*, *piĕ*, *egregie* (adjectivo *pius*, *a*, *um*, *egregius*, *a*, *um*).

Os poetas fazem algumas vezes nos nomes da 2.ª declinação o vocativo em *us* semelhante ao nominativo, como: *O fluvĭus*, *o Latīnus (Virg.)*, em vez de *o fluviĕ*, *o Latīnĕ*. Em prosa encontra-se alguns destes exemplos, porém mais raros, como este de Tito Livio (Liv. 1.º, l. 24) *Audi tu popŭlus*, em lugar de *popŭle*.

O genitivo do singular *ii* dos substantivos da 2.ª declinação acabados em *ius* e em *ium* era primitivamente contrahido em *i*; por exemplo: *Virgilĭus* fazia o genitivo *Virgĭlī*, *ingenĭum*, *ingĕnī*, *negōtium*, *negōti*, *imperium impĕri*; e esta contracção era mais frequente no verso. Quanto aos adjectivos da 2.ª declinação acabados em *ius*, como: *ĕgregius*, *pius*, *etc.*, sempre o genitivo conservou sua fórma regular *ii*.

O genitivo do plural dos nomes desta declinação principalmente em poesia soffre uma modificação pela subtracção das letras *or* (pela figura syncope, em virtude da qual se pódem subtrahir syllabas ou lettras do meio de uma palavra), e assim encontra-se o genitivo do plural dos nomes patronimicos em *um* em lugar de *ōrum*, por exemplo *Danăum*, *Argīvum*, em vez de *Danaōrum* e *Argivōrum*. Algumas vezes porém o genitivo do plural dos adjectivos desta declinação é contrahido, por exemplo no adjectivo *magnănĭmus*, que faz o genitivo *magnănĭmûm* em vez de *magnănĭmōrum*.

Em prosa tambem é frequente encontrarem-se os nomes de moedas, medidas e numero com o genitivo do plural contrahido; assim em vez de *nummōrum* (das moedas), *sestertiōrum* (dos sestercios), *denāriōrum* (dos denarios), *mŏdiōrum* (dos alqueires), *stădiōrūm* (dos estadios), *duōrum* (dos dous), acham-se muitas vezes os genitivos *nummûm*, *sestertĭûm dēnāriûm*, *mŏdiûm*, *stadiûm*, *duûm*. Os genitivos *Deûm* (dos Deoses), em vez de *Deorum*, *libĕrum* (dos filhos) em vez de

liberōrum, *socium* (dos companheiros) em vez de *sociōrum*, não são raros de encontrar-se nos prosadores.

Os nomes, que indicam profissão ou empregos publicos, quando da segunda declinação, fazem tambem o genitivo do plural quasi sempre em *um* em vez de o fazer em *ōrum*; exemplo: *fabrûm* (dos artifices), em vez de *fabrōrum*. *Duumvĭrûm* (dos Duumviros) em vez de *Duumvirōrum*; *Triumvĭrum* (dos Triumviros) em vez de *Triumvirōrum*; *Decemvĭrŭm* (dos Decemviros) em vez de *Decemvirōrum*.

Os poetas mudam algumas vezes os nomes acabados em *ĕr* da 2.ª declinação para *ŭs*, e em vez de *Evander* (Evandro) dizem *Evandrus*; sendo o vocativo *Evander* ou *Evandrĕ*. O nome *puĕr* era primitivamente declinado *puĕrus*, *i*; e dahi vem encontrar-se o vocativo *puĕrĕ* em vez de *puĕr*.

NOMES DA SEGUNDA DECLINAÇÃO DERIVADOS DA LINGUA GREGA.

Quando o nominativo do singular de um nome da 2.ª declinação terminar em *os*, *on* ou *ĕōs*, esse nome é derivado do grego.

Muitos nomes da 2.ª declinação derivados do grego para o latim adoptaram inteiramente a fórma da 2.ª declinação latina, como *Homērus* (Homero), *Alexander* (Alexandre), *theatrum* (theatro); alguns seguem umas vezes a declinação latina, outras a grega, como *barbĭtus* (alaúde), que ora adopta a fórma da declinação latina em todos os casos: N. *barbĭtus*, V. *barbĭtĕ*, G. *barbĭti*, D. *barbĭto*, Acc. *barbĭtum*, Abl. *barbĭto*; ora apresenta no nominativo e accusativo do singular a desinencia grega, N. *barbĭtŏs*, Acc. *barbĭton*.

Delos (a ilha Delos), *Ilion* (a cidade de Troia), e outros semelhantes declinam-se no nominativo e accusativo do singular com a desinencia grega: exemplo: N. *Delos*, Acc. *Delon*, N. *Ilĭon*, Acc. *Ilĭon*, podendo tambem declinar-se em todos os casos com a terminação latina; exemplo: N. *Delus*, Voc. *Dele*, G. *Deli*, D. e Abl. *Delo*, Acc. *Delum*; N. V. e Acc. *Illium*, G. *Ilii*, D. e Ab. *Ilio*.

Alguns nomes proprios derivados do grego declinam-se em latim segundo a fórma da declinação attica; por exemplo: *Andrŏgeōs* (Androgeo) e *Athos* (o nome Athos).

N. V.	*Andrŏgĕōs*,
G.	*Andrŏgeō*,
D. e Abl.	*Andrōgĕō*,
Acc.	*Andrŏgĕon*, *Androgĕo* (é acc. da 3.ª declinação grega *Andrŏgeōnă*.

N. V.	*Athōs*,
G.	*Athō*,
D. e Abl.	*Athō*,
Acc.	*Athon*, *Athō*.

Diz-se tambem *Andrŏgĕī* em geninitivo com a fórma propria da 2.ª declinação latina, *Athos* é tambem declinado pela 3.ª declinação latina sómente no Acc. *Athōnem*, e no Abl. *Athōnĕ*.

Antigameate os nomes em *os* derivados do grego faziam genitivo do singular em *ū*, seguindo a fórma grega : assim *Menandros* e *Apollōdōros*, faziam o genitivo do singular *Menandrū*, *Apolldōrū*, em lugar de *Menandri* e *Apollodōri*.

Alguns nomes neutros da 2.ª declinação tambem derivados do grego fazem o genitivo de plural em *on* em vez de *ōrum* ; assim o nome *Georgĭca* (*) (As Georgicas) faz o genitivo do plural *Georgĭcon* em vez de *Georgicorum*.

Os nomes proprios acabados em *eūs* (sendo *eūs* uma só syllaba) como *Orpheūs*, *Promētheūs*, *Idomeneūs*, *Perseūs*, que em grego são da 3.ª declinação, passam a ser da 2.ª em latim ; não obstante, estes nomes fazem o vocativo com a fórma grega da 3.ª declinação, e podem principalmente no verso conserval-a em todos os mais casos ; exemplos : N. *Orpheūs*, V. *Oppheū*, G. *Orphĕī*, D. e Abl. *Orphĕō*, Acc, *Orphĕum* ; ou N. *Orpheūs*, V. *Orphēu*, G. *Orhhĕōs*, D. *Orphĕī*, Acc. *Orpheă*,

Perseūs. significando Perseo, rei da Macedonia, é declinado por Cicero como *Comētēs*, deste modo : N. *Persēs*, V. *Persē*, G. e D. *Persæ*, Acc. *Persen*, ou *Persan*, Abl. *Persē ou Persā*.

CAPITULO IV.

Da terceira declinação.

SUBSTANTIVOS IMPARISYLLABOS

Dividimos os nomes da 3.ª declinação em *imparisyllabos* e *parisyllabos* (70), e sabemos que para declinar os *imparisyllabos* masculinos ou femininos basta juntar no singular as terminações *is* ao radical do genitivo, *i* ao dativo ; *em* ao accusativo : *e* ao ablativo (vocativo é sempre semelhante ao nominativo desta declinação) ; e no plural as terminações *es* ao nominativo, vocativo e accusativo : *um* (e algumas vezes *ium*) ao genitivo ; *ibus* ao dativo e ablativo. Sabemos igual-

(*) Este nome declina-se só no plural ; e tem por modelo *templa*, *ōrum* (Quadro n. 1).

mente que os neutros *imparisyllabos* fazem o vocativo e accusativo do singular semelhantes ao nominativo do mesmo numero, e que no plural todos estes tres casos acabam em *ă*, sendo as terminações de todos os outros, tanto no singular, como no plural, as mesmas dos *imparisyllabos* masculinos e femininos, isto é, *is*, *i*, *ĕ* (no singular), *um* (e algumas vezes *ium*), *ibus* (no plural).

Alguns grammaticos attendendo á grande variedade que apresenta o nominativo do singular dos nomes da 3.ª declinação, os tem classificado conforme as letras vogaes e consoantes, em que termina o dito nominativo. Segundo tal classificação os nominativos dos nomes da 3.ª declinação podem acabar em *a, e, i, y, o, c. d, l, n, r, s, t, x*, assim como *poēmă, ătis, cubīle, is, hydromĕli, ĭtis* (agua-mel), *misy, is*, (vitriolo), *leo, ōnis, lac, ctis* (leite), *David, idis* (David), *sol, is, lien, ēnis* (baço), *soror, ōris, lepus, ŏris, caput, ĭtis*. (cabeça), *rex, regis*.

Os imparisyllabos da 3.ª declinação que acabam nas vogaes *ă, ĕ, i, y* são sempre neutros, e fazem o genitivo do singular em *ătis, īlis, ĭtis*, e *is*, exemplo *poēma, ătis, cubīle, is, hydromĕli, ĭtis, misy, is.* Os substantivos imparisyllabos da 3.ª declinação que fazem o nominativo em *o* são masculinos ou femininos, e tem o genitivo em *ōnis*, ou *ĭnis* (*); assim como *leo, ōnis, homo, ĭnis*: por estes dous nomes declinam-se todos os da 3.ª declinação que fizerem o nominativo em *o*, e o genitivo em *ōnis* ou *ĭnis*. E' de notar que o substantivo fiminino *caro* (carne) faz no genitivo do singular *carnis* (em vez de *carĭnis*) e no genitivo do plural *carnium*, e por isso é imparisyllabo. *Nemo, ĭnis* (ninguem) não tem plural, e seu genitivo do singular é rarissimo; quasi sempre, ou para melhor dizer, sempre é substituido pelo genitivo *nullīus* (de nenhum homem).

Os substantivos *imparisyllabos* da 3.ª declinação que fazem o nominativo em *c*, são *lac, lactis* (que não tem plural), e *alēc, alēcis* (salmoura), ambos neutros.

A terminação *d* no nominativo dos substantivos *imparisyllabos* da 3.ª declinação é sómente privativa dos nomes proprios, como *David, idis*.

Os substantivos *imparisyllabos* da 3.ª declinação que fazem o nominativo em *l* podem ser masculinos ou neutros; e o genitivo do singular é sempre formado juntando a terminação propria deste caso *(is)* ao *l* do radical: por exemplo *sol*, que faz o genitivo *sol-is*, *sal*, que faz o genitivo *sal-*

(*) Exceptuam-se *Anio* (o rio Anio) que faz o genitivo *Aniēnis*; e *Nerio* (esposa do Deos Marte) que faz o genitivo *Neriēnis*.

is (sal), *consul*, que faz o genitivo *consŭl-is*, *fel*, que faz o genitivo *fell-is (fel)*, *mel*, que faz o genitivo *mell-is* (**).

Os substantivos *imparisyllabos* desta declinação, que fazem o nominativo em *n*, dividem-se em duas turmas; uma dos que formam o genitivo juntando-se ao radical a terminação propria deste caso (*is*); como sejam *pæān*, que faz o genitivo *pæānis* (hymno); *ren*, que faz *rēnis* (rim), *hymĕn*, que faz *hymĕnis* (o Deos do casamento), *delphin*, que faz *delphīnis* (golfinho), *agon*, que faz *agōnis* (lucta), *īcŏn*, que faz *īcŏnis* (imagem); e outra dos que fazem o genitivo em *ĭnis*, assim como *flumen*, *flūm-ĭnis* (rio), *fulmen*, *fulm-ĭnis* (raio) (***), *pecten*, *pect-ĭnis* (pente); aquelles dous neutros, este masculino.

Os *imparisyllabos*, cujo nominativo acabar em *r*, dividem-se tambem como os acabados em *n* em duas turmas: a 1.ª é a dos que fazem o genitivo juntando-se a terminação propria deste caso (*is*) ao radical, como sejam *Arăr*, que faz *Arăr-is* (o rio Saona), *calcar*, que faz *calcār-is*, *āĕr*, que faz *aĕr-is* (ar), *ver*, que faz *ver-is* (primavera), *soror*, que faz *sorōr-is*, *sulphur*, que faz *sulphur-is* (enxofre), *fur*, que faz *fūr-is* (ladrão); a 2.ª turma é dos que tendo o nominativo acabado em *r*, precedido de *u*, fazem o genitivo em *ŏris*, assim como *femur*, *ŏris*, *ĕbur*, *ŏris* (marfim), *rŏbur*, *ŏris*, (robustez).

Os substantivos *imparisyllabos*, cujo nominativo acaba em *s* precedido de *a*, ou mudam no genitivo do singular o *s* em *t*, como *paupertas*, *ātis* (pobreza), ou em *r*, como *mas*, *măr-is* (macho). Exceptuam-se desta regra *vas*, *adis* (fiador), que muda o *s* em *d*; *vas*, *vas-is* (vaso) do genero neutro, que conserva o *s*; *as*, *ass-is* (moeda de quatro reis) que dobra o *s*; e *adămas*, *adamant-is* (diamante), *ĕlĕphas*, *ĕlephant-is* (elephante) que mudam o *as* em *ant*.

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *æ* mudam o *s* em *r*, como *æs*, *æris* (cobre), e precedido de *e* mudam o *s* em *t*, ou *d*, assim como *parĭes*, *pariĕt-is* (parede), *pes*, *ped-is* (pé).

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *i*, ou mudam o *s* em *r* como *glis*, *glīr-is* (arganaz); ou em *d*, como *lapis*, *lapĭd-is*: a maior parte porém dos que acabam em *s*

(**) Estes dous ultimos são neutros e dobram o *l* no genitivo do singular, e em todos os mais casos.

(***) Não posso passar em silencio a seguinte reflexão, que ao escrever estas duas palavras, occorreo-me: *Flūmen* (rio) assemelha-se a *fulmen* (raio), e a unica differença está na troca das duas letras *l u* e *u l*: da mesma maneira em portuguez *rio* e *raio* se assemelham, e se confundiriam sem a differença da lettra *a*.

precedido de *i* sendo *imparisyllabos* mudam o *i* e o *s* em *ĕr*; assim como *cinis*, *cinĕr-is* (cinza), *pulvis*, *pulvĕr-is* (poeira).

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *o*, podem mudar o *s* em *r*, *t*, *d*; assim como *mos*, *mōr-is* (costume), *nepos*, *nepōt-is* (neto), *custos*. *custōd-is* (guarda). O *imparisyllabo* neutro *os*, *ōr-is* (bocca), muda o *s* em *r*; mas *os* (tambem neutro) significando *osso* dobra no genitivo o *s* do nominativo, deste modo, *os*, *oss-is*.

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *u* podem mudar o *s* em *r*, *t*, ou *d*, assim como *tus*, *tur-is* (incenso), *salus*, *salūt-is* (saude), *fraus*, *fraud-is* (traição). Alguns ha porém que mudam o *u* e o *s* do nominativo em *ĕr* ou *ŏr*; e taes são *vulnus*, *vulnĕr-is* (ferida), *sidus*, *sidĕr-is* (astro), *tempus*, *tempŏr-is* (tempo), *corpus*, *corpŏr-is* (corpo).

Os *imparisyllabos* acabados em *s* precedido de *r* ou *l* mudam o *s* em *t*, assim como *ars*, *art-is* (arte), *puls*, *pult-is* (caldo); mas sendo o *s* precedido de *n* podem mudal-o em *t* ou *d*, como *mons*, *mont-is*, *lens*, *lend-is* (lendea). Quando o *s* do nominativo dos *imparisyllabos* vem precedido de *b*, *p*, ou *m*, é supprimido no genitivo, e se diz *urbs*, *urb-is* (cidade), *ops* (nominativo desusado), *op-is* (soccorro), *hiĕms*, *hiĕm-is* (inverno). Quando o *imparisyllabo* termina em *ps* precedido de *ĕ*, este *e* transforma-se em *i*, como nas palavras *princeps*, *princip-is* (principe), *forcĕps*, *forcĭp-is* (tenaz).

Os *imparisyllabos* acabados em *t*, que são: *caput* (cabeça) e os seus compostos *occĭput* (*), e *sincĭput* (**), fazem o genitivo *capĭt-is*, *occĭpĭt-is*, *sincipĭt-is*, e são do genero neutro.

Os *imparisyllabos* acabados em *x* mudam no genitivo do singular o *x* em *c* ou *g*, assim como *dux*, *duc-is*, *rex*, *reg-is*. Algumas vezes porém o *x* do nominativo quando é precedido de *e* transforma-se em *c* ou *g*, e o *e* em *i*, assim como *judex*, *judĭc-is*, *remex*, *remĭg-is* (remeiro). *Nox* (noite), *imparisyllabo* acabado em *x* muda o *x* em *ct*, e faz no genitivo *noct-is*.

Continuando porém a considerar os substantivos da 3.ª declinação relativamente ao numero de syllabas do nominativo e genitivo do singular (70) notemos as particularidades que nos offerecem os *imparissyllabos* desta declinação.

Dissemos que *pater*, *patris*, *mater*, *matris*, *frater*, *fratris*, *caro*, *carnis*, eram *imparisyllabos* (76), apezar de terem igual numero de syllabas no nominativo e genitivo, pois que esta igualdade resulta da perda das lettras *e* e *i* no genitivo, que devia ser *patĕris*, *matĕris*, *fratĕris*, *carĭnis*; mas que

(*) *Occĭput*, parte posterior da cabeça.

(**) *Sincĭput*, parte anterior da cabeça.

por contracção é *patris*, *matris*, *fratris*, *carnis*: a estes se devem juntar os nomes *accipĭter*, *accipĭtris* (em vez de *accipitĕris*) (açor), *venter*, *ventris*, (ventre), *uter*, *utris* (odre), *linter*, *lintris* (canoa) (***). Cumpre notar, que de todos os *imparisyllabos* acabados em *ĕr*, só *later*, *lateris* (tijolo), não perde o *e* no genitivo do singular.

Não obstante ser o caracteristico dos substantivos *imparisyllabos* o ablativo do singular em *ĕ*, e o genitivo do plural em *um*, ha comtudo exemplos deste genitivo em *ium*: taes são *carnium* (de *caro*, *carnis*), *murĭum* (de *mus*, *muris*), *ossium* (de *os*, *ossis*), *trabium* (de *trabs*, *trabis*), *glirĭum* (de *glis*, *glīris*), *marium* (de *mas*, *măris*), *dotĭum* (de *dos*, *dŏtis*, que faz tambem *dotum*), e os *imparisyllabos*, cujo nominativo acaba em *x* precedido de consoante ou em *s* precedido de *b*, *l*, *n*, *r*, os quaes fazem todos o genitivo do plural em *ĭum*. Além destes temos *nox*, que faz *noctĭum*, *lis* (demanda) que faz *litĭum*; *nix* (neve), que faz *nivĭum*; *strix*; (friso da columna, e coruja) que faz *strigium*; *fauces* (plural, feminino, garganta) que faz *faucĭum*; *compĕdes* (plural, feminino, cadeias) que faz *compĕdium*; e os nomes cujo nominativo acaba em *tas*, como *civĭtas*, que apresentam em alguns auctores o genitivo *civitatĭum*, *ætatĭum*, *voluptatium*, *necessitatium*; e os substantivos *fraus*, e *palus* que fazem algumas vezes o genitivo *fraudium* e *paludium*.

O substantivo *imparisyllabo ales*, *alĭtis*, (ave) faz no verso algumas vezes o genitivo do plural *alituum* em lugar de *alĭtum* (pela figura *Epenthese*, por meio da qual se podem acrescentar syllabas ou lettras no meio de uma palavra).

Quanto ao ablativo em *ĕ* nos *imparisyllabos*, não ha excepção alguma, a não serem os archaismos (expressões antigas e desusadas) que raras vezes se encontram e que jámais devem ser imitados, por exemplo, *sorti*, *lapĭdi*, *parti* em lugar de *sortĕ*, *lapĭdĕ*, *partĕ*.

SUBSTANTIVOS PARISYLLABOS.

Os substantivos *parisyllabos* da 3.ª declinação são, como já sabemos (70), aquelles que tem no nominativo e genitivo do singular igual numero de syllabas (quando esta igualdade não resulta de contracção ou perda de alguma lettra ou syllaba).

O caracter distinctivo dos substantivos *parisyllabos* da 3.ª declinação é ter o genitivo do plural em *ium*.

(***) Estes tres ultimos nomes (*venter*, *uter* e *linter*) apezar de *imparisyllabos* fazem o genitivo do plural em *ium*.

Muitos destes nomes fazem o accusativo do singular em *em* ou *im*; e alguns delles em *im* sómente.

O ablativo do singular conserva a vogal do accusativo; algumas vezes porém admitte *e* ou *i* em certos nomes que fazem o accusativo em *em* sómente.

Eis os substantivos *parisyllabos* que fazendo o accusativo em *em* fazem o ablativo somente em *e*: *hostis*, *collis*, *axis* (eixo), *callis*, (atalho), *testis* (testemunha), *ensis*, *orbis* (circulo, globo), *torquis* (collar), *mensis* (mez), *piscis*, *messis* (colheita), *ovis* (ovelha), *vallis* (valle), *cædes* (mortandade), *clades* (destruição), *fames*, *rupes* (rochedo), *sedes* (assento), *vulpes* (raposa).

Si algumas vezes se encontram os ablativos *colli*, *torqui*, *messi*, *ovi*, são archaismos.

Os substantivos *parisyllabos*, que fazendo o accusativo em *em* podem ter o ablativo em *e* ou *i* são os seguintes: *amnis*, *anguis* (cobra), *fustis* (vara), *vectis* (alavanca), *civis*, *ignis* (fogo), *unguis* (unha) *postis* (porta), *finis* (fim), *avis* (ave), *classis*, *neptis*. Neste ultimo o ablativo em *i* é mais usado; em todos os outros o ablativo em *e* mais commumente empregado, principalmente em prosa. Quando *avis* significa *agouro* usa-se com mais acerto *avi* no ablativo, do que *ave*; assim como quando *fustis* significa o *castigo de bastonadas* melhor é empregar *fusti* no ablativo de que *fuste*.

O nome *imber*, *imbris* (chuveiro), posto que acabado em *er*, póde ajuntar-se aos precedentes, pois fazendo o accusativo *imbrem*, faz o ablativo *imbrĕ* ou *imbri*, e o genitivo do plural *imbrium*.

Os substantivos *parisyllabos*, que fazem o accusativo em *em* ou *im*, e o ablativo em *e* ou *i*, são *clavis*, *febris* (febre). *navis* (navio), *pelvis*, *puppis* (poppa), *restis* (corda), *secūris*; *sementis* (sementeira), *strigilis* (almofaça). Este ultimo faz o genitivo do plural tambem em *um*, *strigĭlum*.

Os substantivos *parisyllabos*, que fazem o accusativo em *im* e o ablativo em *i*, são os seguintes: *amussis* (cordel, regoa), *buris* (rabiça do arado), *ravis*, *tussis*, *sitis*, *cannăbis* (linho conhámo), *sināpis* (mostarda), *cucŭmis* (pepino). (*) Nenhum destes tem plural em latim.

Fazem tambem o accusativo em *im* e o ablativo em *i* alguns nomes de rios, como *Tibĕris* (Tibre), *Liger*, *Ligĕris* (Loira), *Athĕsis* (Adige), *Arar* ou *Arăris* (Saona) *Albis* (Elbo), *Scaldis* (Escalda), faz *Scaldim* ou *Scaldem* no accu-

(*) É *cucŭmis*, genitivo *cucŭmis* (*parisyllabo*) e não o *imparisyllabo cucŭmis*, *cucumĕris*, porque este faz o accusativo *cucumĕrem*, e o ablaiivo *cucumĕre*.

sativo ; *Liris* (Lir) faz *Lirim*, *Lirin* ou *Lirem*. Diz-se tambem em ablativo *Arare* e *Scalde*.

Os nomes dos mezes *Abril*, *Septembro*, *Outubro*, *Novembro*, *Dezembro* fazem o ablativo em *i* ; *Aprilis*, *is*, faz *Aprili*, *September*, *bris*, faz *Septembri*, *October*, *bris*, faz *Octobri*, *November*, *bris*, faz *Novembri*, *December*, *bris*, faz *Decembri*.

Os nomes seguintes, que foram primitivamente adjectivos, como : *annālis*, *is* (livro de annaes), *aquālis*, *is* (pucaro de agua), *familiāris*, *is* (amigo), *sodālis*, *is* (companheiro, camarada), *bipennis*, *is* (machadinha de dous gumes), *canālis*, *is* (cano), *trirēmis*, *is* (galera de tres ordens de remos), fazem o ablativo em *i*.

Ædīlis, *is* (almotacel) faz o ablativo em *e* ; *patruēlis*, *is* (primo) faz o ablativo do singular em *e* ou *i*.

Os nomes proprios que foram primitivamente adjectivos, como : *Juvenālis*, *is*, *Martiālis*, *is*, *Felix*, *īcis*, *Clēmens*, *mentis*, *Celer*, *ĕris*, *Simplex*, *ĭcis*, fazem exclusivamente o ablativo do singular em *e*.

Dissemos que um dos caracteristicos dos substantivos *parisyllabos* da 3.ª declinação era o genitivo do plural em *ium*; ha porém alguns *parisyllabos* que por excepção de regra geral fazem o genitivo do plural em *um*, como os *imparisyllabos*. Taes são *juvĕnis*, *is* (moço), *senex*, *senis* (velho) (*), *canis*, *is*, *vates*, *is*, (vate), *struēs*, *is* (montão), *proles*, *is* (raça), que fazem todos o genitivo do plural em *um* e não em *ium*. *Apis*, *is* (abelha), faz o genitivo do plural *apum* ou *apium* : *panis*, *is* não se encontra nos auctores classicos no genitivo do plural ; mas os grammaticos antigos parecem preferir *panum* a *panium*.

Grūs, *gruis* (grou, ave) e *sūs*, *suis*, fazem o genitivo do plural *gruum*, e *suum* : *sūs* faz no dativo e ablativo do plural *suĭbus* ou *subus*. *Grūs*, *gruis* e *sūs*, *suis*, ainda que na fórma parecem *imparisyllabos*, não o são, porque os nominativos *grūs* e *sūs* são o resultado da contracção dos antigos nominativos *gruis e suis*.

O nome *ambāges* (plural, feminino, *rodeios*, *desvios*) que só tem no singular o ablativo *ambāge*, faz no genitivo do plural *ambāgum*.

De muitos dos substantivos *parisyllabos*, como *cædes*, *clades*, *mensis*, se encontram os genitivos no plural *cædum*, *cladum*, *mensum*, em vez de *cædium*, *cladium*, *mensium* ; taes exemplos porém não devem ser seguidos.

(*) *Senex* não é propriamente *parisyllabo* senão porque faz o genitivo contrahido *senis*, em vez *senicis*, como outr'ora.

OBSERVAÇÕES.

Sobre os substantivos da 3.ª declinação imparisyllabos e parisyllabos.

Os nomes da 3.ª declinação, não sendo neutros, fazem o nominativo, vocativo e accusativo do plural em *ēs*. Em alguns auctores porém encontra-se nos tres referidos casos a fórma *eis*, e por contracção *īs*, principalmente nos nomes que fazem o genitivo do plural em *ium*; exemplo: *omneis* e *omnīs*, *urbeis* e *urbis*; *treis* e *trīs*; *genteis* e *gentīs*; em vez de *omnes*, *urbes*, *tres*, *gentes*.

Alguns substantivos da 3.ª declinação apresentam notaveis irregularidades; entre outros os seguintes: *Jupĭter* (Jupiter, chefe dos Deoses do Paganismo) que faz o genitivo *Jovis* dativo, *Jŏvi*, accusativo *Jŏvem*, ablativo *Jŏve*. O vocativo é semelhante ao nominativo. Tambem *Diespĭter*, *Diespĭtris* significa Jupiter. *Diespĭter* (pai do dia) é composto de *dies* e *păter*. *Jĕcur*, *jĕcŏris* (figado) substantivo neutro, faz tambem o genitivo *jecinŏris* e *jocinŏris*; porém *jĕcur*, *jĕcŏris* é o mais usado. *Supellex*, *supellectĭlis* (alfaias) faz o dativo *supellectĭli*, accusativo *supellictĭlem*, ablativo *supellectĭle* ou *supellectĭli*; o plural *supellectĭles* é empregado por *Ammiano*. *Vis* (força) substantivo feminino, faz o accusativo *vim* e o ablativo *vi*: não tem genitivo, nem dativo do singular: no plural: declina-se Nom., Voc., e Acc., *Vires*, Genit., *Virium*, Dat. e Abl., *Virĭbus*. *Bos* (boi ou vacca) faz o Genit. *Bŏvis*, Dat. *bŏvi*, Acc., *bŏvem*, Abl., *bŏvĕ*, no plural Nom., Voc., e Acc., *bōves*, Genit., *bŏum*, Dat. e Abl., *bōbūs* (e algumas vezes *būbus*).

Os nomes neutros da 3.ª declinação acabados em *ma*, como *poēma*, *ătis*, *ænigma*, *ătis* (enigma), *diadēma*, *ătis* (diadema), *epigramma*, *ătis* (epigramma), *emblēma*, *ătis* (emblema), *toreuma*, *ătis* (obras de baixo relevo), *diploma*, *ătis* (diploma), fazem o dativo e ablativo do plural mais commummente em *ĭs* em vez de *ĭbus*, como segundo a regra geral dos nomes da 3.ª declinação deviam fazer.

NOMES DA TERCEIRA DECLINAÇÃO DERIVADOS DA LINGUA GREGA.

Muitos nomes derivados da lingua grega são em latim da 3.ª declinação, e imparisyllabos: taes são entre outros os seguintes: *Ajax*, *ācis* (Ajax), *Atlas*, *antis* (Atlas), *splen*, *ēnis* (braço), *hepar*, *ătīs* (figado), *tyrannis*, *ĭdis* (tyrannia), *Xeno-*

phon, *Xenophontis* (Xenophonte), os quaes todos se declinam com as terminações proprias da 3.ª declinação latina.

Alguns ha tambem derivados do grego, que são *parisyllabos*, e fazem o accusativo em *im* e o ablativo em *i*, declinando-se em todos os seus casos com as determinações privativas da 3.ª declinação latina; taes são: *basis*, *is* (base), *Neapŏlis*, *is* (Napoles); *poēsis*, *is* (poesia).

Outros entretanto derivados do grego admittem, a par das fórmas peculiares da 3.ª declinação latina, as terminações proprias da 3.ª declinação grega, tendo os *imparísyllabos* a terminação *ŏs* para o genitivo, a terminação *ă* para o accusativo do singular, e *as* para o accusativo do plural; e os *parisyllabos* a terminação *ĕŏs* para o genitivo do singular e a terminação *in* para o accusativo do mesmo numero. Exemplo dos *imparísyllabos*:

N. *Ænēĭs*, (A Eneida de Virg.).	G. *Æneidos.*	Ac. *Æneidă.*
N. *Aĕr.* (ar)	G. *Aĕris.*	Ac. *Aĕră.*
N. *Æther* (ether).	G. *Æthĕris.*	Ac. *Æthĕră.*
N. *Hector* (Heitor).	G. *Hectŏris.*	Ac. *Hectŏră.*
N. *Pan* (o Deos Pan).	G. *Panŏs.*	Ac. *Pānă.*
N. *Hērōis* (heroe).	G. *Hērōis.*	Ac. *Herōă*, (No plural N. *Herōes*, Acc. *Herōăs*.
N. *Arcăs* (natural da Arcadia).	G. *Arcădos.*	Ac. *Arcădă* (No plural N. *Arcădes*, Acc. *Arcădăs*).

Exemplo dos *parysyllabos*.

N. *Măthĕsis* (sciencia).	G. *Mathesĕos*, (o genitivo é raro).	Ac. *Mathĕsin.*
N. *Pŏēsis* (poesia).	G. *Pŏēsĕos*, (o gén. grego tambem é raro.)	Ac. *Poēsin.*

Alguns imparysallabos além do accusativo em *a* o fazem tambem em *n*, por exemplo: *Thĕtĭs* (filha de Nereo), Genit. *Thetĭdŏs*, Ac. *Thetĭdă* e *Thĕtin*: *Tethys* (mulher do Oceano), Gen. *Tethyŏs*, Ac. *Tĕthia* e *Tĕthyn*.

Outros nomes ha que são declinados ora como *parisyllabos*, ora como *imparísyllabos*, por exemplo: *Adōnis* (Adonis), *is*, *im*, ou *ĭn*; e *Adōnis*, *ĭdĭs*, *ĭdem*, ou *idă*.

Osīris (Osiris), *is*, *im*, ou *īn*; e *Osīris*, *ĭdĭs*, *ĭdem*.

Sĕrāpis (Serapis), *is*, *im*, ou *ĭn* ; e *Sĕrāpis*, *ĭdis*, *ĭdem*.

Os nomes proprios de homens acabados em *es* como *Socrătes*, *is* (Socrates), *Aristotĕlis*, *is* (Aristoteles), declinam-se pela 3.ª declinação latina em todos os seus casos ; em Cicero porém encontram-se estes e outros nomes proprios da 3.ª declinação que fazem o nominativo em *es* com o genitivo em *i*, como si fossem da 2.ª declinação latina.

Alguns destes nomes acabados em *es* fazem tambem o accusativo do singular em *en*, como si pertencessem á 1.ª declinação grega.

O nome *Achilles*, *is* (Achilles) e *Ulysses*, *is* (Ulysses) que se declinam pela 3.ª declinação latina fazem tambem o genitivo do singular em *ei* ou *ĕŏs*, e o accusativo em *ĕă*, como si o nominativo acabasse em *ēus*.

Ha alguns nomes proprios em *es* da 3.ª declinação, como *Chrēmes*, *Thales*, que ora se declinam como *parisyllabos*, ora como *imparisyllabos* ; exemplo :

Chrēmes (Chremes) { *Chrēmis*, *Chrēmi*, *Chrēmem* ou *Chrēmen*. *Chrēmetis*, *Chrēmēti*, *Chrēmētem*, ou *Chrēmētă*.

Thales (Thales) { *Thales*, *Thali*, *Thalem*, ou *Thalen*. *Thalētis*, *Thalēti*, *Thalētem* ou *Thalētă*.

Os nomes patronimicos masculinos acabados em *ĭdēs*, *ădēs* *iădēs*, são da 1.ª declinação, e fazem por isso o genitivo em *æ* diphtongo : *Priamĭdes*, *æ* (filho de Priamo), *Thestĭădes*, *æ* (filho de Thestio). Os patronimicos femininos em *ĭs*, *eïs*, *ĭăs*, são da 3.ª declinação, e fazem o genitivo em *ĭdis*, *eĭdis*, *iădis* : *Nēreis* (filha de Nereo), *Nereĭdis* ; *Thespias* (filha de Thespio) *Thespiădis*.

Os nomes proprios femininos acabados em *ō* longo, como *Dīdo*, *Calypso*, *Echo*, *Io*, *Ino*, *Manto*, *Sappho*, fazem o genitivo em *ūs* em vez de *ŏŏs*, e o accusativo em *ō* em vez de *ŏă*. Exemplo : N. *Dīdo*, G. *Dīdus* (por contracção de *Didŏŏs*), Dat. e Abl. *Dīdō*, Ac. *Dīdō* (por contracção de *Dīdŏă*).

O nome *Dido*, tambem faz o genitivo *Dīdōnis*, o dativo *Didōni*, etc., e assim foi empregado por Tacito.

Ha tambem incluidos na 3.ª declinação alguns nomes neutros derivados do grego que acabam em *ŏs* breve no singular, e em *ē* longo no plural por contração de *ĕă* ; e que só se usam nos tres casos semelhantes (N., V. e Acc.) por exemplo *cētŏs* (qualquer cetaceo), *ĕpŏs* (canto epico), *mĕlŏs* (canto lyrico), que fazem nos tres casos semelhantes do plural *cētē*, *ĕpē*, *mĕlē*.

Cētŏs tem tambem esta fórma latina *cētus*, *cēti*, masculino; razão pela qual se encontra o dativo do plural *cētis*.

A esta classe se podem aggregar os tres substantivos neutros seguintes : N. V. Acc. *Tempē* (por contracção de *Tempĕă*) os valles de Tempe (não tem singular), *Chăŏs* (chaos), Dat. e Abl. *Chāo* (não tem plural): *Pĕlăgus* (mar) G. *Pelăgi*, D. e Abl. *Pelăgō*. Em Lucrecio encontra-se o plural neutro *Pelagē*.

O vocativo do singular em todos os generos é geralmente semelhante ao nominativo ; entretanto os nomes proprios em *as*, que fazem o genitivo em *antis*, fazem o vocativo em *ā* longo, por exemplo: *Altas*, *antis*, que faz *Altā*, *Pallas*, *antis* (o guerreiro Pallas), que faz *Pallā*.

Os que acabam em *ēs*, ora fazem o vocativo semelhante ao nominativo, ora o fazem em *ē*, como si fossem da 1.ª declinação grega : por exemplo : *Socrates*, *Callicles*, que fazem o vocativo *Socrates*, *Callicles* ; e tambem *Socratē*, *Calliclē*.

Os nomes proprios acabados em *is*, ou *ys* breve perdem no vocativo o *s* do nominativo, por exemplo : *Alexis* (Aleixo), *Amaryllis* (Amaryllis), *Daphnis* (Daphne) e o appellativo *chĕlys*, *chĕlys;* (alaude) fazem o vocativo *Alexi*, *Amaryllĭ*, *Daphni* e *chĕly;* e este *i* não é longo como o dos vocativos dos nomes da 2.ª declinação latina, porque não resulta de contracção de duas vogaes, mas do córte de um *s* em uma syllaba que já era breve. *Tibris* (por contracção de *Tibĕris*) faz o vocativo do singular *Tibri*, como si fosse um nome grego.

Em Plauto e Terencio acham-se os vocativos dos nomes proprios gregos acabados em *is* semelhantes ao nominativo, e sem o córte da letra *s*, por exemplo : *Zeuxis* (Zeuxis), *Misys* (Misys)

Os nomes da 3.ª declinação derivados do grego não admittem a fórma *on* senão quando significam titulos de livros, por exemplo : *liber Epigrammăton* (livro dos Epigrammas), *liber Metamorphosĕon* (livro das Metamorphoses), e em alguns nomes de povos, como *Chalybon*, em lugar de *Chalybum*, *Malieōn* em lugar de *Maliensium*.

O dativo do plural grego da 3.ª declinação, cuja fórma é *si* e *sin*, foi empregado por Ovidio e Propercio nos seguintes nomes femininos *Lemnias*, *ădis* (a natural da ilha Lemnos), *Trōas; ădis* (a natural de Troia), *hērōis ĭdis* (heroina), *Dryădes*, *ădum* (Dryades, nymphas dos bosques), deste modo *Lemniăsi*, *Trōăsin*, *hērōĭsĭn*, *Dryăsĭn*.

Mais algumas particularidades offerece o emprego dos nomes gregos na lingua latina, tanto nesta como nas duas precedentes declinações, mas que facilmente ensinará o uso de traduzir os classicos latinos. Convem entretanto notar que Cicero preferia em geral as fórmas latinas, exceptuando

ăĕră e *æthĕră*, accusativos gregos de *ăer*, *ăĕris*, e *æther*, *æthĕris*.

Era primitivamente a poesia, em que mais se empregavam as fórmas gregas na declinação dos nomes; mais tarde porém foi passando este uso tambem para a prosa.

CAPITULO V.

Da quarta declinação dos substantivos latinos.

Já sabemos que a 4.ª declinação latina não é mais do que uma modificação da 3.ª, por admittir uma contracção em alguns de seus casos (Quadro n. 12) ; e que estes casos são, no singular o genitivo, e algumas vezes o dativo, o accusativo e o ablativo; no plural o nominativo vocativo e accusativo, por exemplo : *fructus, ûs ;* que antigamente se declinava no singular Nomin e Voc. *fructŭs*, Genit. *fructŭĭs*, Dat. *fructui*, Acc. *fructuem*, Abl. *fructuĕ ;* no plural Nomin. Voc. e Acc. *fructues*, Gen. *fructuum*, Dat. e Ab. *fructuibus*. Em alguns escriptores latinos ainda se encontram estas fórmas primitivas da 4.ª decliaação, por exemplo em Terencio ; *Causâ ejus anŭis* (por causa desta velha), em lugar de *causâ ejus anus*, *anus*, *ūs*, (velha). Examinemos agora algumas particularidades relativas a esta declinação.

De alguns nomes da 4.ª declinação, como *Senātus*, *tumultus*, se encontra o genitivo não em *ūs*, nem com a fórma primitiva *uĭs ;* mas acaba em *i*, como si fosse da 2.ª declinação : os poetas comicos latinos, e entre os prosadores Sallustio, trazem *Senāti* e *tumulti*, em vez do genitivo *Senātūs* e *tumultūs ;* porém são archaismos que não devem ser imitados.

O dativo do singular que é em *ui*, muitas vezes se contrahe em *ū* (Quadro n. 12), e assim contrahido é usado nos melhores auctores, por exemplo em Cesar, onde a cada passo se encontra *equitātū*, *usū*, por *equitatūi* e *usui* de *usus*, *ūs*, uso.

O genitivo do plural acha-se algumas vezes contrahido pela figura *Syncope* em Plauto e Terencio, e por isso lê-se *passum* em vez de *passuum*, de *passus*, *ūs*, passo.

O dativo e ablativo do plural de alguns nomes da 4.ª declinação acabam em *ūbŭs*, em vez de *ĭbŭs ;* assim, *acus*, *ūs*, agulha, *arcus*, *ūs*, *artūs*, *us* plural, masculino, membros,

lacus, *ūs*, lago, *partus*, *ūs*, parto, *quercus*, *ūs*, carvalho (arvore), *spĕcus*, *ūs*, caverna, *tribus*, *ūs*, (tribu, familia), *pĕcu* neutro, gado, fazem o dativo e ablativo do plural *acŭbus*, *arcŭbus*, *artŭbus*, *lacŭbus*, *partŭbus*, *quercŭbus*, *spĕcŭbus*, *tribŭbus*, *pecŭbus*. O *u* de *arcŭbus*, *artŭbus*, e *partŭbus* evita a confusão com os dativos e ablativos *arcĭbus*, *artĭbus*, e *partĭbus*, de *arx*, *arcis*, *ars*, *artis*, arte, *pars*, *partis*.

Portus, *ūs*, porto, *genu* neutro, joelho, *vĕru* neutro, espeto, e *tonĭtrus*, *ūs*, trovão, fazem o dativo e ablativo do plural em *ŭbus* ou *ĭbus*.

O substantivo feminino *domus* segue em parte a 4.ª declinação, e em parte a segunda :

N. S.		N. P.	
N. V.	*Dŏmŭs*, casa.	N. V.	*Dŏmus.*
G.	*Dŏmŭs*, ou *dŏmi*.	G.	*Dŏmuum*, ou *dŏmōrum* (ambos geralmente usados.
D.	*Dŏmui*, ou *domo* (pouco usado).	D.	*Dŏmĭbus.*
Acc.	*Dŏmum.*	Acc.	*Dŏmūs*, ou *dŏmos* (mais usado).
Abl.	*Domū* (pouco usado) ou *domo* (mais usado).	Abl.	*Dŏmĭbus.*

Muitos nomes de arvores, como *cornus* (cerejeira), *cupressus* (cypreste), *fagus* (faia), *ficus* (figueira), *laurus* (loureiro), *myrtus* (myrto), *pinus* (pinheiro), *spīnus* (abrunheiro), que são da 2.ª declinação, encontram-se tambem nos poetas com as fórmas da 4.ª declinação, mas sómente aquellas que terminam em *ū* ou *ūs*, como *laurū* (abl.) e *laurūs* (genit. do singular).

Cŏlus, *i* (roca), declina-se tambem pela 4ª declinação nos casos em *ū* e *ūs ;* e não tem genitivo do plural.

Dissemos que eram indeclinaveis no singular os nomes acabados em *u ;* affirmam porém alguns latinistas que muitos exemplos ha bem verificados de genitivo em *ūs* de taes nomes.

CAPITULO VI.

Da quinta declinação dos substantivos latinos.

Ha entre a 5.ª e a 1.ª declinação certa analogia, que in-

clina alguns grammaticos a crer que a 5.ª declinação não é mais do que uma modificação da 1.ª, assim como a 4.ª é da 3.ª, resultando daqui virem a ser fundamentalmente só tres as declinações latinas, como na lingua grega. Esta opinião não se acha assaz discutida; e para o ensino do latim pouco ou nada adiantaria a nova doutrina, sendo em nosso humilde conceito muito melhor a actual divisão das declinações, porque representa cinco typos, ou modelos bem distinctos, a cada um dos quaes se reportam os respectivos substantivos, *observada a desinencia do genitivo do singular, e o genero dos substantivos.*

Para dar uma idéa da analogia da 5.ª com a 1.ª declinação, basta notar que tendo a 1.ª declinação o genitivo do singular em *s*, *i*, e *e* (*familia-s*, *terrā-ī*, *terra-e*), a 5.ª declinação tambem apresenta no genitivo as mesmas terminações *s*, *i*, *e* (*die-s* (*), *die-i*, *di-ē*); e que além disto os demais casos de ambas estas declinações se correspondem exactamente, salvo a differença da vogal; por exemplo, na 1.ª declinação Acc. *casa-m*, Genit. do plural *casā-rum*, Dat. e Abl. *filiā-bus*, Acc. *casā-s;* 5.ª declinação Acc. *die-m*, Genit. do plural *diē-rum*, Dat. e Abl. *diē-bus*, Acc. *diē-s*.

Finalmente a existencia de nomes declinados ao mesmo tempo pela 1.ª e pela 5.ª declinação prova a homogeneidade, e semelhança destas duas declinações, por exemplo: *materiēs*, *materiēi*, e *materia*, *æ* (materia), *maceriēs*, *ēi*, e *maceria*, *æ* (parede), *muriēs*, *ēi*, e *mŭria*, *æ* (salmoura), *spurcĭtiēs*, *ēi*, e *spurcĭtia*, *æ* (immundicia).

Expondo esta opinião, apenas para fazel-a mais conhecida, não a defendemos, nem reprovamos, deixando a sua apreciação aos que se entregam ás especulações da alta philologia.

Convem ainda notar que o genitivo do singular dos nomes da 5.ª declinação se encontra em alguns auctores, e dos de melhor nota, terminado em *ē* (por contracção de *ēi*), e assim se acha em Virgilio, Ovidio e Sallustio. *die*, *acie*, *fĭde* em lugar de *diei*, *aciei*, *fidei*, *pernicie*, *progenie*, contrahindo a syllaba *ēi* em *e*, em lugar de *perniciei*, *progeniei*.

(*) *Dīe-s* é um genitivo do qual se acha exemplo no nome composto *Diespĭter* (pai do dia), *Dies e păter*.

CAPITULO VII.

Dos nomes compostos, redundantes, defectivos, indeclinaveis e heterogeneos.

Dos nomes compostos.

Alguns nomes ha formados de substantivos e adjectivos: nestes nomes declinam-se ao mesmo tempo o substantivo e o adjectivo, por exemplo: *respublica* (republica), *reipublicæ*, composto de *res*, *rei*, e de *publicus*, *a*, *um* na terminação feminina: *jusjurandum* (juramento), *jurisjurandi* (sem plural), composto do substantivo *imparisyllabo* neutro da 3.ª declinação *jus*, *juris*, e do participio do futuro passivo *jurandus*, *a*, *um* na terminação neutra.

Quando o nome composto é formado de um nominativo, e de um genitivo, declina-se sómente o nominativo, conservando sempre o genitivo, por exemplo: *paterfamilias*, *patrisfamilias*, *patrifamilias*, *etc.*, *triumvir*, *triumviri*, *triumviro*, *etc.*, *jurisconsultus* (o jurisconsulto), *jurisconsulti*, *jurisconsulto*, *etc.*

Dos nomes redundantes.

Chamam-se *redundantes* os nomos que tendo a mesma significação, tem genero, ou declinações differentes.

Uns são *redundantes* em todos os casos, como estes:

Acĭnus, *i* (bago de uva, de romã, etc.), e *acĭnum*, *i*, e *acĭna*, *æ*.
Alveār, *is* (cortiço d'abelhas), e *alveāre*, *is*, e *alveārium*, *ii*.
Amarăcus, *i* (mangerona), e *amārăcum*, *i*.
Angĭportus, *ūs* (becco), e *angiportum*, *i*.
Attăgen, *ēnis* (francolin), e *attagēna*, *æ*.
Băcŭlum, *i* (bordão), e *bacŭlus*, *i*.
Capus, *i* (capão), e *capo*, *ōnis*.
Crocus, *i* (açafrão), e *crocum*, *i*.
Elephantus, *i* (elephante), e *elĕphas*, *antis*.
Essĕda, *æ* (carro), e *essĕdum*, *i*.
Eventus, *ūs* (acontecimento), e *eventum*, *i*.
Fŭlix, *fulicis* (gaivota), e *fulĭca*, *æ*.
Glus, *glutĭnis* (grude), e *glutĭnum*, *i*, e *gluten*, *tinis*.
Juventus, *tūtis* (mocidade), e *juventa*, *æ*.

Mendum, *i* (erro na escripta). e *menda*, *æ*.
Nasus, *i* (nariz), e *nasum i*.
Obsĭdio, *ōnis* (cerco, assedio), e *obsidium*, *ii*.
Palumbēs, *ĭs* (pombo trocaz), e *palumbus*, *i*.
Paupertas, *tātis* (pobreza), e *paupĕries*, *ēi*.
Rapa, *æ* (rabanete), e *rapum*, *i*.
Senectus, *tūtis* (velhice), e *senecta*, *æ*.
Sibĭlum, *i* (assobio) e *sibilus*, *i*.
Sinum, *i* (vaso para leite), e *sinus*, *i*, ou *us*.
Suffīmen. *ĭnis* (perfume), e *suffimentum*, *i*.
Vultur, *vultŭris* (abutre), e *vulturius*, *ii*.

Outros só são *redundantes* em alguns casos, como estes :

Plebs, *plēbis*, f. (povo).	5.ª declinação N. *plebes*, G. e Dat. *plebēi*.
Fămēs, *is*, f. (fome).	5.ª declinação Abl. *famē* (*ē* longo).
Requies, *ētis*, f. (repouso).	5.ª declinação Acc. *requiem*, Abl. *requiē*.
Jugĕrum, *i*. n. (a geira de terra).	3.ª declinação Abl. *jugĕre*, *jugĕribus*, Gen. pl. *jugĕrum*.
Cancer, *cancri*, m. (caranguejo).	3.ª declinação Gen. *cancĕris* (raras vezes empregado). O plural *cancĕres* é tambem raro.
Sequester, *sequestri*, m. (depositario).	3.ª declinação Acc. *sequestrem*, Abl. *sequestre*, Acc. do pl. *sequestres*.
Pēnus, *us*, f. (viveres) e *penus*, *i*, m., e *penum*, *i*, n., e *penus*, *ŏris*, n.	O neutro só tem no plural *penŏra*. *Penus*, *i*, e *penum*, *i*, são pouco usados.

Dos nomes defectivos.

Chamam-se nomes *defectivos*, ou aquelles que tem sómente um dos dous numeros grammaticaes, ou os que não tem todos os *casos*: e por isso podem dividir-se em *defectivos* no numero, e *defectivos* na declinação.

DEFECTIVOS NO NUMERO.

Dos *defectivos no numero* uns tem só o numero singular, e são : os nomes proprios de homem ou de mulher, de paizes e rios, como : *Cato*, Catão, *Lucretia*, Lucrecia ; *Roma*, Roma, *Londīnum*, Londres, *Tagus*, Tejo.

Algumas vezes póde-se dar plural aos nomes proprios, e diz-se por exemplo : os Catões, os Cesares,, *Catones*, *Cæsares*.

Tambem se empregam só no singular os nomes collectivos, como *vulgus*, n. e m. (o vulgo, povo baixo), G. *vulgi*, D. e Abl. *vulgo*, Acc. n. *vulgum*, m. : *multitūdo*, *multitūdĭnis*, f. (multidão).

Os nomes abstractos usam-se quasi sempre no singular; e assim se diz: *juventus* (mocidade), *senectus* (velhice), *pietas* (piedade), *justitia* (justiça). *vita* (vida), *mors* (morte). Não obstante em estylo elevado, diz-se em latim, como em portuguez, *os ciumes*, *as amizades*, *os odios; invidiæ*, *amicitiæ*, *odia*, *etc.*

Os nomes dos metaes são tambem *defectivos* no numero, e só se usam no singular : *aurum*, *ferrum*, *argentum;* ouro, ferro, prata.

Æra, plural de *æs*, *æris*, é, por excepção desta regra, de frequente uso na poesia.

Além dos *defectivos* no numero que citamos acima, temos os seguintes que sempre se usam no singular:

Masculinos.

Aer, *aĕris*, ar.
Æther, *æthĕris*, céo.
Fĭmus, *i*, esterco.
Hespĕrus, *i*, estrella da manhã.
Līmus, *i*, limo.
Meridies, *ēi*, meio dia.
Muscus, *i*, musgo.
Mundus, *i* (*), enfeite, ornamento de mulher,
Nemo nemĭnis, ninguem,
Pontus, *i*, mar.
Pulvis, *pulvĕris*, pó, poeira.
Sanguis, *sanguĭnis*, sangue.
Sopor, *sopōris*, somno.
Viscus, *i*, visco para apanhar passaros.

Femininos.

Argilla, *æ*, barro.
Fama, *æ*, fama.
Humus, *i*, terra, chão.
Lues, *luis*, peste.
Mors, *mortis*, morte.
Plebs, *plebis*, o povo baixo.
Pubes, *pubis*, mocidade.
Quies, *quiētis*, repouso.
Salus, *salūtis*, saude.
Sitis, *sitis*, sêde.
Tabes, *is*, magreza, consumpção.
Tellus. *tellūris*, terra.
Vespĕra, *æ*, a tarde.
Vita, *æ*, vida.

(*) *Mundus*, *i*, mundo, tem plural,

Neutros.

Album, *i*, lista de nomes.
Dīlucŭlum, *i*, madrugada, o romper d'alva.
Ebur, *ebŏris*, marfim.
Hīlum, *i*, o olho negro da fava.
Justitium, *ii*, o tempo de ferias.
Lētum, *i*, morte.
Lŭtum, *i*, lodo, lama.
Nihĭlum, *i*, nada.
Pelăgus, *i* (**), mar.
Sal, *sălis* (***), sal.
Senium, *ii*, a velhice.
Ver, *vēris*, primavera.
Virus, *i*, peçonha, veneno.

Outros *defectivos* ha que só tem plural ; e são os nomes de *festejos e jogos publicos*, *de titulos de livros*, *e de algumas cidades*, *montanhas e povos*.

Ædui, *ōrum*, Eduos (povos).
Alpes, *Alpium*, m. Alpes (montes).
Apollinăres, *ium*, m. jogos em honra de Apollo.
Athenæ ārum, f. Athenas (cidade).
Bacchanalia, *ium*, e *iōrum*, n. festas de Baccho.
Bucŏlĭca, *cōrum*, n. o titulo de um poema pastoril de Virgilio.
Georgica, *cōrum*, n. o titulo de um poema de Virgilio sobre a agricultura.
Hierosolyma, *ōrum*, n. Jerusalém (cidade).
Olympia, *ōrum*, n. jogos Olympicos.
Syracūsæ, *ārum* Syracusa, (cidade).

Além destes, temos os seguintes *defectivos*, que sempre se usam no plural :

Masculinos.

Cancelli, *ōrum*, cancella.
Cāni, (*) *ōrum*, cabellos brancos, cans.
Casses, *ium*, rede de caçador.
Celĕres, *um*, esquadrão de cavallaria ligeira.
Druĭdes um, Druidas, sacerdotes dos antigos Bretões e Gaulezes.
Fasces, *fascium*, feixes de varas insignias dos Magistrados Romanos.
Fasti, *Fastōrum*, os fastos, livros em que se marcavam os dias de festa, os nomes dos Magistrados, etc.
Fines, *finium*, os limites de um paiz.

(**) Lucrecio usou de *Pelage* no plural.

(***) Quando *sal*, *salis*, significa *gracejo*, *dito picante*, tem plural.

(*) *Cani* é propriamente o adjetivo da 1.ª classe *cānus*, *a*, *um*, branco, concordando com *capilli*, cabellos.

Fori, forōrum, convez de navio; assentos no circo; cellulas de cortiço de abelhas.
Furfŭres, um, caspa.
Infĕri, ōrum, os Deuses inferiores.
Lemŭres, um, lemures, espiritos das trevas.
Libĕri, ōrum, filhos.
Majōres, um, antepassados.
Minōres, um, descendentes.
Natāles, ium, nascimento, familia, geração.
Postĕri, ōrum, vindouros.
Procĕres, um, os nobres.
Pugillāres, ium, livrinho de lembrança.
Sentes, ium, espinheiro.
Supĕri, ōrum, os Deoses superiores.
Vepres, veprium, e *um*, espinhos, silvas, sarças.

Femininos.

Angustiæ, ārum, difficuldades, apuros.
Arpĭnæ, ārum, brinquedos de crianças.
Alpes, ium, os Alpes (montes).
Argutiæ, ārum, argucias, subtilezas.
Bigæ, ārum, carro puxado a dous cavallos.
Braccæ, ārum, calções.
Branchiæ, ārum, guelras de peixe.
Charĭtes, um, as tres Graças
Cūnæ, ārum, o berço.
Diræ, ārum, as Furias; imprecações.
Divitiæ, ārum, riquezas, bens.

Dryădes, ădum, as nymphas dos bosques.
Excubiæ, ārum, sentinellas.
Exŭviæ, ārum, despojos.
Exĕquiæ, ārum, funeraes.
Făcetiæ, ārum, ditos picantes.
Feriæ, ārum, ferias.
Gādes, dium, Cadiz (cidade).
Gerræ, ārum, parvoices.
Hyădes, ădum, a constellação das Hyades.
Indūciæ, ārum, treguas.
Indŭviæ ārum, vestimentas.
Insĭdiæ, ārum, ciladas, traições.
Kalendæ, ārum, Nōnæ, ārum Idus, duum, calendas, nonas, idos (nomes que os Romanos davam a certos dias do mez).
Lactes, ium, tripas.
Littĕræ, ārum, uma carta.
Manŭbiæ, ārum, despojos tomados na guerra.
Minæ, ārum, ameaças.
Minūtiæ, ārum, migalhas.
Nugæ, gārum, bagatellas.
Nundĭnæ, ārum, feira, mercado.
Nuptiæ, ārum, bodas, casamento.
Offuciæ, ārum, embustes, logros.
Părietīnæ, ārum, pardieiros, ruinas de edificios.
Partes, partium, partido, parcialidade.
Phalĕræ, ārum, jaezes, arreios de cavallo.
Plagæ, gārum, rede de caçar feras.
Pleiădes ădum, as sete estrellas.

Præstigiæ, *ārum*. illusões, encantamentos.
Prīmĭtiæ, *ārum*, primicias, primeiros fructos.
Quadrigæ, *ārum*, carro puxado a quatro cavallos.
Quisquīliæ, *ārum*, cisco.
Relĭquiæ, *ārum*, restos, reliquias.
Salĕbræ, *ārum*, lugares pedregosos.
Salīnæ *ārum*, marinhas, minas de sal.
Scālæ, *ārum*, escada.
Scătebræ, *ārum*, fonte nascente.
Scōpæ, *ārum*, vassouras.
Tenebræ, *ārum*, trevas.
Thermæ, *ārum*, banhos, caldas, estufas.
Thermopylæ. *ārum*, o estreito do monte Bamina.
Trigæ, *ārum*, carro puxado a tres cavallos.
Tricæ, *cārum*, ninharias, cousa de nenhum valor.
Valvæ, *ārum*, as duas metados de uma parte.
Vergĭliæ, *ārum*, as Pleiades, as sete estrellas.
Vindiciæ, *ārum*, sentença de posse de alguma cousa, sobre que corre litigio.

Neutros.

Acta, *ōrnm*, as leis, os registros.
Æstīva (*castra*) *ōrum*, os quarteis do estio.
Arma, *ōrum*, armas.
Bellaria, *iōrum*, doces, golodices.
Bŏna, *ōrum*, bens.
Brevia *ium*, baixios.
Castra, *ōrum*, acampamento.
Charistia, *ōrum*, banquetes, solemnes, em que só entravam os parentes,e se renovava a união entre todos, a dezenove de Fevereiro.
Cibāria, *ōrum*, viveres, mantimentos.
Cŏmĭtia, *ōrum*, comicios, assembléas do povo.
Crēpundia, *ōrum*, enfeites das criançae.
Cunābŭla, *ōrum*, berço.
Dictōria, *ōrum*, dicterios, gracejos,
Exta, *ōrum*, entranhas.
Fĕbrua, *ōrum*, sacrificios purificadores.
Flabra, *ōrum*, o sopro do vento.
Frāga, *ōrum*, morangos.
Hyberna (*castra*), *ōrum*, quarteis de inverno.
Ilia, *ilium*, ilhargas.
Incunābŭla, *ōrum*, berço.
Insecta, *ōrum*, os insectos.
Justa, *ōrum*, as ceremonias dos funeraes.
Lamenta, *ōrum*, lamentações.
Lautia, *ōrum*, presentes que os Romanos costumavam dar aos Embaixadores quando vinham a Roma.
Lustra, *ōrum*, o covil de feras.
Magālia, *ōrum*, choupanas, cabanas, palhoças.
Mœnia, *ium*, muros da cidade.
Mūnia, *ium*, cargos, deveres.
Orgia, *ōrum*, festa em honra de Baccho.
Ovilia, *ium*, lugar no campo

Marcio em Roma, onde concorria o povo para votar.

Parentālia, ium, solemnidade dos funeraes dos pais.

Pălĕāria, ium, papada, pelle pendente do pescoço dos animaes.

Părăpherna, ōrum, as cousas que a noiva leva além do dote.

Philtra, ōrum, philtro, beberagem para fazer amar.

Præcordia, ōrum, entranhas.

Principia, ōrum, a praça d'armas, lugar onde estavam o General, Principes, e Tribunos.

Pythia, ōrum, jogos em honra de Apollo.

Rostra, ōrum, pulpito, ou tribuna em Roma, junto á Curia Hostilia, ornado de esporões das galeras tomadas aos Anciates, onde se faziam as orações e fallas ao povo.

Scrūta, ōrum, roupa velha, vestidos, sapatos, e outros objectos semelhantes já servidos.

Sponsālia, ium, os esponsaes.

Stătīva (castra), acampamento.

Suovĕtaurīlia, ium, sacrificio, em que os Romanos immolavam uma porca, uma ovelha e um touro.

Talāria, ium, azas que Mercurio tinha nos calcanhares.

Tesqua, ōrum, lugares solitarios.

Transtra, ōrum, banco dos remeiros.

Podem considerar-se tambem entre os que acabamos de enumerar aquelles nomes que tendo no singular uma significação, no plural tem outra; por exemplo, os seguintes:

Aqua. æ, agua.	*aquæ. ārum*, aguas thermaes.
Auxilium, ii, soccorro.	*auxīlia, ōrum*, tropas auxiliares
Copia, æ, abundancia.	*copiæ, ārum*, tropas.
Littĕra, æ, letra do alphabeto,	*littĕræ, ārum*, carta.
Opĕra, æ, trabalho.	*opĕræ, ārum*, obreiros.
Pārs, artis, parte,	*partes, partium*, partido, parcialidade.
Sal, sălis, m. e n. sal,	*sāles*, m. D. e Abl. *sălibus*, gracejos.

Litteræ, e *partes*, pódem significar mesmo no plural *lettras do alphabeto*, e *partes de um todo*; *sales* póde tambem empregar-se na composição de escriptos scientificos para exprimir os productos chimicos chamados *saes*.

DEFECTIVOS NA DECLINAÇÃO.

Dos *defectivos na declinação* os que só tem um *caso*, chamam-se *mŏnoptōta*, os que tem dous *diptōta*, os que

tem tres *triptōta*, os que tem quatro *tetraptōta*, e finalmente os que tem cinco *pentaptōta*. Alguns Grammaticos chamam tambem *casos isolados aos defectivos* que só tem um *caso (mŏnoptōta)*.

Mŏnoptōta.

(Nomes que se usam só em um *caso*).

Inquĭes (inquietação) usado só no nominativo do singular.

Nauci (de casca de noz) usado só em genitivo do singular, deste modo : *res nauci* (cousa de nenhum valor), *homo nāucī* (homem de nenhum valor).

Dĭcis, genitivo que se usa sempre com o ablativo *causa*, deste modo, *causa dicis* (por formalidade).

Despicătui, *divisui*, e *ostentui*; tres dativos que se usam, o primeiro com o verbo *habēre*, e os dous ultimos com *esse*, deste modo : *despicătui habēre* (desprezar), *divisui esse*, (estar dividido), *ostentui esse* (servir de espectaculo).

Infitias, accusativo do plural que se usa sempre com o verbo *ire*, deste modo, *infitias* (*) *ire* (negar).

Incĭtas, accusativo do plural que se emprega sempre com o adjectivo *redactus* (reduzido) ou com o verbo *redĭgĕre* (reduzir), deste modo; *ad incĭtas redactus*, reduzido ás ultimas.

Suppetias (**), accusativo do plural que só se emprega com os verbos *ferre*, *venire*, deste modo: *suppetias ferre* (trazer soccorro) ; *suppettias venire* (vir em soccorro).

Grātes, accusativo do plural (graças, agradecimentos). Ha um exemplo do ablativo *gratĭbus* em Tacito, *vĕnĕrari gratĭbus* (venerar agradecendo).

Pessum, accusativo neutro do singular, formado de *perversum*; empregado sómente com os verbos *ire* e *dăre*, deste modo: *pessum īre* (perecer), *pessum dăre* (fazer perecer, destruir).

Venum, accusativo do singular, que só se emprega com os verbos *īre* e *dăre* deste modo : *venum ire*, expôr á venda (donde se deriva o verbo *vēnīre*, ser vendido), *venumdăre*, dar a venda (donde se deriva o verbo *vendĕre*, vender).

Ergo, palavra antiga, considerada como substantivo em

(*) *Infitias* é composto de *in* (que exprime negação) e *fatēre*, (confessar)

(**) *Suppetias* póde tambem ser considerado com *diptōta*, pois tem o nominativo *suppetiæ*, posto que raras vezes empregado.

ablativo, por exemplo, *ergo virtūtis* (por causa da virtude): *ergo* usa-se geralmente como *conjuncção* (portanto, por consequencia). *Diu*, *interdiu*, *noctu*, antigos ablativos, significando *de dia*, *durante o dia*, *de noite*; que se consideram como *adverbios*: *concessu* (por consentimento), *rogatu* (por pedido), *permissu* (por permissão), *jussu* (por mandado), *injussu* (sem mandado), são ablativos dos nomes da 4.ª declinação, que só neste *caso* se usam: *promptu* tambem é um ablativo que se emprega sempre com o verbo *esse*, deste modo: *esse in promptu* (estar prompto): *natu* (por nascimento), ablativo que se junta quasi sempre ao adjectivo *magnus*, e ao comparativo e superlativo deste (*major*, *maximus*), e tambem ao comparativo *minor*, e ao superlativo *minimus*, deste modo: *magnus natu* (velho), *major natu* (mais velho), *maximus natu* (muito velho), *minor natu* (mais moço), *minimus natu* (muito moço). *ingratiis* ou *ingrātis*, ablativo do plural, considerado como *adverbio* (contra vontade).

Diptōta.

(Nomes que se usam só em dous *casos*).

Glōs (cunhada), usado só no nominativo e vocativo do singular.

Impĕte (violencia), ablativo; *impĕtis*, genitivo empregado por Lucrecio.

Necesse ou *necessum* (necessidade). *Volūpe* ou *volūp* (prazer). *Instar* (maneira, modo, semelhança). *Hir* (palma da mão).	Estes só se empregam em nominativo e accusativo do singular.
Siremps (*), (semelhante em tudo) *sīrempse*. *Fors* (acaso), *forte*.	Estes só se usam em nominativo e ablativo do singular.
Spontis (de espontanea vontade), *sponte*. *Tābis* (sangue corrupto, corrupção), *tābe*.	Estes só se usam em genitivo e ablativo do singular.

(*) *Siremps* é a palavra antiga, composta de *similis re ipsa*.

Rĕpĕtundārum (dinheiros roubados pelos magistrados, concussão), *rĕpĕtundis*.	Este só é usado no genitivo e ablativo do plural.

Triptōta.

(Nomes que se usam só em tres *casos*).

Fas (cousa licita). *Nihil*, ou *nīl* (nada). *Sĕcus* (sexo). *Părum* (pouco).	Estes quatro nomes, que são indeclinaveis, usam-se só no nominativo, vocativo, e accusativo do singular: *parum* é considerado tambem como *adverbio*.

Murmŭra (murmurios).
Colla (pescoço).
Mella, *fella*, *farra*, *æra*, *jura*, *pura*, (de *pus*, *pūris*, pus, materia), *rura*, (de *rus*, *ruris*, campo), *tura* (de *tus turis*, incenso) e *munia* (deveres) são nomes neutros usados nos tres casos semelhantes do plural, nominativo, vocativo e accusativo).
Acies, *ēi* (gume, córte), e todos os nomes da 5.ª declinação, exceptuando *dies*, e *res*, tem só no plural os tres casos em *ēs*,, nominativo, vocativo e accusativo.
Situs, *us* (situação) tem só no plural os tres casos em *ūs*.
Astus, *us* (astucia), no singnlar é *diptōta*, e tem só nominativo, e ablativo; no plural tem os tres casos em *ūs*.
Metus, *us* (medo), tem só os tres casos em *ūs* do plural.
Preci (supplica), *prĕcem*, *prĕce* (dativo, accusativo, ablativo do singular); no plural é completo.
Vicis, genitivo (vez, alternativa), *vicem*, *vice*; no plural *vices*, *vicĭbus*.
Dica (processo), *dicam* accusativo do singular; *dicas*, accusativo do plural.
Tantundem (outro tanto), adjectivo da terminação neutra; nominativo, e accusativo do singular; *tantīdem*, genitivo do mesmo numero.
Luēs, *luem*, *luĕ* (flagello, peste).
Opis (socorro), genitivo, *opem*, *ope*; no plural *opes*, *opum*, *opibus*. Quando significa a *Deosa Opis*, ou *Cybeles*, declina-se em todos os casos.
Vis (força), *vim*, *vi* (ablativo): no plural é completo, *vīres*, *virium*, *virĭbus* (dat. e ablat.)

Labes, is (mancha).
Nex, nĕcis (morte violenta).
Sobŏles, is (raça).
Vĕhes, vĕhis (carro, carreta).
Hiems is (inverno).
Pax, pācis (paz).
Plebes, is (plebe).
Pix, picis (pêz).

Todos estes são completos no singular; mas no plural só se declinam nos tres casos acabados em *ēs*.

Tetraptōta.

(Nomes que só se usam em quatro *casos*):

Ditionis, i, em, e (dominio).
Frūgis, i, em, e; e no plural *fruges, frugum, frugĭbus* (os fructos da terra). O dativo *frugi* emprega-se como um adjectivo indeclinavel; por exemplo: *Cato frugi*, (Catão o virtuoso).
Jŏvis, genitivo (Jupiter, ou Jove), *i, em, e.*
Pollĭnis, genitivo (flôr de farinha), *i, em, ĕ.*

Pentaptōta.

(Nomes que se usam só em cinco *casos*).

Adeps, ădĭpis (gordura).
As, assis (asse).
Bes, bessis (dous terços de um asse).
Cos, cōtis (pedra de afiar).
Dolus, i (dolo, astucia).
Fæx, fæcis (borra, fezes)
Fax, făcis (facho).
Lux, lūcis (luz).
Præs, prædis (fiador).
Vas, vădis (fiador).
Stips, stĭpis (pequena moeda).
Sal, salis (sal), e no plural *săles* (gracejos).
Scobs, scŏbis (limalha).
Scrobs, scrŏbis (cova, fosso).

Todos estes nomes são completos no singular, mas no plural não tem o genitivo.

Dos nomes indeclinaveis.

São *indeclinaveis* todos os nomes, que debaixo de uma só fórma podem ser usados em todos os casos, como vimos nas *Noções preliminares*. Taes são os seguintes:

Gelu (gelo).
Gummi (gomma).
Sinăpi (mostarda).
Cepe (cebola).
Gausăpe (vestimenta coberta de pellos).
Paschă (a festa da Paschoa).
Manna (manná).
Bethleem (Belém, cidade).
Isaac (Isac, n. pr.).
Jacōb (Jacob, n. pr.).

Alem destes, muitos outros ha *indeclinaveis;* mas cumpre notar que, dos que acima apontámos alguns tambem se declinão, como *Pascha, Paschœ; gausăpa, œ; gummis, is; Jacōbus, i.*

São tambem considerados *indeclinaveis* (e portanto do genero neutro) os nomes das lettras gregas, como: *alpha, bēta, gamma, delta, etc.;* os infinitos dos verbos quando tomados substantivamente, por exemplo: *velle suum* (o seu querer), em lugar de *voluntas sua* (a sua vontade).

Dos nomes heterogeneos.

Chamam-se nomes *heterogeneos* os que tendo no singular um genero, tem no plural genero differente.

Masculinos no singular, e neutros no plural.

Singular.	*Plural.*
Avernus, i (o lago Averno na Campania, o inferno).	*Averna, ōrum.*
Dindymus, i (Dindymo, monte da Phrygia).	*Dindyma, ōrum.*
Ismarus, i (Ismaro, monte da Thracia).	*Ismăra, ōrum.*
Mœnălus, i (Menalo, monte da Arcadia).	*Mœnăla, ōrum.*
Pangœus, i (Pangeo, monte da Thracia).	*Pangœa, ōrum.*
Tœnărus, i (Tenaro, promontorio da Laconia).	*Tœnăra, ōrum.*
Tartarus, i (o inferno).	*Tartăra, ōrum.*
Tāygĕtus, i (Taygeto, monte da Messenia).	*Tāygĕta, ōrum.*

Masculinos no singular, e no plural masculinos e neutros.

Singular.	*Plural.*
Jŏcus, i (jogo).	*Jŏci*, e *joca, ōrum.*
Lŏcus, i (lugar).	*Loci*, e *lŏca, ŏrum.*
Sībĭlus, i (assobio).	*Sībĭli*, e *sibĭla, ōrum.*

Femininos no singular, e neutros no plural.

Singular.	*Plural.*
Carbăsus, i (véo de linho fino).	*Carbăsa, ōrum.*
Pergămus, i (a cidadella de Troia).	*Pergăma mōrum.*

Neutros no singular, e masculinos no plural.

Singular.	*Plural.*
Cœlum, i (céo).	*Cœli, ōrum.*
Elysium, ii (os campos Elysios).	*Elysii, ōrum.*
Argos, i (Argos, capital de Argolide).	*Argi, gōrum.*
Porrum, i (alho porro)	*Porri, ōrum.*

Neutros no singular, e masculinos ou neutros no plural.

Singular.	*Plural.*
Rastrum, i (grade de dentes).	*Rastri*, e *rastra, ōrum.*
Frœnun, i (freio).	*Frœni*, e *frœna, ōrum.*

Neutros no singular, e femininos no plural.

Singular.	*Plural.*
Balneum, i / *Balineum, i* } banho	*Blaneœ, ārum* / *Balineœ, ārum* } banhos publicos.
Epŭlum, i (banquete publico).	*Epŭlœ, ārum* (manjares, iguarias).

CAPITULO VIII.

Dos nomes adjectivos.

Classificámos os adjectivos da primeira e segunda declinação em *adjectivos da primeira classe*, e aos da terceira declinação em *adjectivos da segunda classe ;* estes foram, assim

como os substantivos da declinação a que pertencem, subdivididos em *parisyllabos* e *imparissyllabos*.

Os adjectivos da *primeira classe* tem em geral, como vimos, a terminação *us*, *a*, *um* (como *bonus*, *a*, *um*, bom); ou *er*, *a*, *um* (como *tĕnĕr*, *tĕnĕra*, *tĕnĕrum*, tenro); existindo apenas um com a terminação *ur*, *a*, *um* (*sătur*, *satŭra*, *satŭrum*, farto).

Os adjectivos da *segunda classe*, isto é, da *terceira declinação*, ou são *parisyllabos*, como *lĕvis*, *lĕve*, ligeiro; ou *imparisyllabos*, como *audax*, *audācis*, audaz. Ha porém adjectivos da *segunda classe* que tem no nominativo do singular as tres terminações correspondentes aos tres generos: taes são os seguintes:

Acer, *acris*, *acre*, azedo.
Alăcer, *alăcris*, *alăcre*, alegre.
Cĕler, *cĕlĕris*, *celĕre*, veloz.
Campester, *campestris*, *campestre*, campestre.
Celĕber, *cĕlĕbris*, *cĕlĕbre*, celebre.
Equester, *equestris*, *equestre*, equestre.
Paluster, *palustris*, *palustre*, de lagôa.
Pedester, *pedestris*, *pedestre*, de pé.
Salūber, *salūbris*, *salūbre*, salutar.
Silvester, *silvestris*, *silvestre*, silvestre.
Terrester, *terrestris*, *terrestre*, terrestre.
Vŏlŭcer, *vŏlŭcris*, *volŭcre*, que vôa.

O adjectivo *celer*, *cĕlĕris*, *cĕlĕre*, é de todos estes o unico que não perde a vogal *e* antes da liquida *r*; todos os outros porém a perdem, como em *pater*, *patris* (76): faz o genitivo do plural *celĕrum*, posto que faz o nominativo do mesmo numero na terminação neutra *celĕria*.

O adjectivo *volŭcer*, *volŭcris*, *volŭcre* fazia antigamente o genitivo *volucrium*; mas depois predominou a fórma *volŭcrum*.

ADJECTIVOS IRREGULARES.

Ha alguns adjectivos *imparisyllabos*, que por excepção da regra fazem o genitivo do plural em *um* apezar de fazerem os casos na terminação neutra do plural em *ia*; taes são os seguintes:

Consors, *ortis*, que tem a mesma sorte.	Ablativo *consorte* e *orti*.
Anceps, *ancĭpitis*, duvidoso.	Ablativo *ancipĭti*, (sómente).
Præceps, *præcipĭtis*, que se precipita.	Ablativo *præcipĭti* (sómente).

Quadrŭpes, *quadrupĕdis*, quadrupede. Ablativo *quadrupĕde* (sómente).

Estes quatro adjectivos fazem os casos do plural em *ia* na terminação neutra; porém *vetus*, *vetĕris*, velho, que faz tambem por excepção da regra o genitivo do plural *vetĕrum*, não faz os casos do plural na terminação neutra em *ia*, mas em *a*, *vetĕra;* o ablativo do singular é sómente em *i*, *vetĕri*.

Ha tambem adjectivos *imparisyllabos*, que não se declinam nos casos do plural na terminação neutra, por exemplo, os seguintes:

Decŏlor, *ōris*, descorado.
Dēsĕs, *ĭdis*, preguiçoso.
Dives, *ĭtis*, rico.
Inops, *ŏpis*, pobre.
Supplex, *supplĭcis*, supplicante.
Præpes, *præpĕtis*, que vôa rapidamente.
Uber, *ĕris*, fecundo.
Trux, *trŭcis*, carrancudo.

Estes oito fazem o ablativo do singular em *e* ou *i*.

Degĕner, *ĕris*, degenerado, *redux*, *ŭcis*, que volta, fazem o ablativo do singular em *e* ou *i*, e além de não terem os casos do plural na terminação neutra, carecem tambem do dativo e ablativo do mesmo numero.

Mĕmŏr, *ŏris*, lembrado, e *immĕmor*, *ŏris*, deslembrado, fazem o ablativo do singular sómente em *i*, e não se declinam nos casos do plural na terminação neutra, nem no dativo e ablativo do mesmo numero.

Cĭcur, *ŭris*, domesticado.
Pauper, *ĕris*, pobre.
Puber, *ĕris*, moço.
Sospes, *ĭtis*, salvo do perigo.
Superstes, *superstĭtis*, sobrevivente.
Partĭceps, *particĭpis*, participante.

Estes seis adjectivos *imparisyllabos* fazem o ablativo do singular em *e* sómente: não se declinam nos casos do plural na terminação neutra, mas tem dativo e ablativo deste numero.

Cœlĕbs, *cœlĭbis*, celibatario, solteiro, e *compos*, *compŏtis*, que goza de ... fazem tambem o ablativo do singular sómente em *e*, mas não se declinam nos casos do plural na terminação neutra, nem no dativo e ablativo deste numero.

Outros adjectivos ha, que no nominativo do singular na

terminação masculina se usam com a fórma *er*, sendo antiga a fórma *us*; por exemplo:

(*Cetĕrus*) *Ceter*, *cetĕra*, *cetĕrum*, restante; muito usado no plural, *cetĕri*, *ceteræ*, *cetĕra*, os outros.

Alguns não são jámais empregados na terminação masculina do nominativo do singular, como:

(*Ludĭcer*) *ludĭcra*, *ludĭcrum*, que diz respeito a jogos.

Outros adjectivos da segunda classe não se usam no nominativo do singular, como:

(*Semĭnex*) *seminĕcis*, semi-morto; genitivo do plural *seminĕcum*: não tem terminação neutra.

(*Sons*) *sontis*, culpado: este e o seu composto *insons*, *ontis*, innocente, não tem no plural os casos da terminação neutra.

O adjectivo *exspes*, privado de esperança, só tem o nominativo do singular na terminação masculina: *necesse* e *necessum*, necessario, *volūpe* ou *volūp*, agradavel, só tem o nominativo e accusativo neutros. *Necessum* e *volūpe* são archaismos.

Nēquam, máo, e *frūgi*, honesto, frugal, são adjectivos *indeclinaveis*, e servem por consequencia para qualquer genero, numero e caso.

CAPITULO IX.

Comparativos e superlativos irregulares.

Já vimos nas lições *Quinta*, *Sexta*, *e Septima*, como se formavam os comparativos e superlativos; apontaremos agora alguns adjectivos positivos, que para formação dos seus comparativos necessitam da juncção do adverbio *magis*, e e de *valde* ou *maxime* para o seu superlativo. Em geral póde dizer-se que os adjectivos terminados em *eus*, *ius*, *uus*, não formam o seu comparativo em *or* e *us* em consequencia de produzir um som desagradavel a reunião de tantas vogaes; não obstante o adjectivo *antiquus*, *a*, *uum* antigo, faz regularmente o seu comparativo *antiquior*, *antiquius*, e o seu superlativo *antiquissĭmus*, *a*, *um*.

Mencionámos na *Sexta Lição* alguns comparativos e superlativos irregulares, como *melior*, *optĭmus*, *etc.*: completaremos agora a lista destes apontando os seguintes:

Maledĭcus, *a*, *um*, maldizente.
Munifĭcus, *a*, *um*, generoso.
Benĕvŏlus, *a*, *um*, benevolo.

Malĕvŏlus, a, um, malevolo.

Magnĭficus, a, um, magnifico, que fazem o comparativo em *entior, entius*, e o superlativo em *entissimus*, como si os positivos acabassem em *ens, entis;* dizendo-se portanto *maledicentior, maledicentissimus, benevolentior, benevolentissimus, magnificentior, magnificentissimus:* donde se deve concluir que todos os adjectivos terminados em *dĭcus, fĭcus, vŏlus* (dos ver- *dicĕre, facĕre, e velle*) fazem o comparativo em *entior, entius*, e o superlativo em *entissimus*. Exceptuam-se porém o adjectivo *veridĭcus, a, um*, verdadeiro, que não tem comparativo nem superlativo proprios, e *mirifĭcus, a, um*, admiravel, que não tendo comparativo proprio, faz o superlativo *mirifĭcissĭmus, a, um*.

Os seguintes adjectivos apresentam tambem algumas irregularidades na formação dos seus comparativos e superlativos:

Vĕtus, vetĕris, velho, *veterior, veterrĭmus* (*).

Matūrus, a, um, maduro, *maturior, muturissĭmus*, ou *maturrimus*.

Frūgi (indeclinavel) honesto, *frugālior, frugalissimus*.

Dīves, dīvĭtis, rico, *divitior, divitissĭmus*, e por contracção *(dis) dīte;* comparativo, *ditior*, superlativo *ditissĭmus*.

Potĭs (adjectivo empregado em linguagem poetica), capaz *potior, potissimus*.

Nēquam (indeclinavel), máo, *nēquior, nequissĭmus*.

Dexter, dextera, dextĕrum, collocado á direita, *dexterior, dextĭmus*.

Sinister, sinistra, sinistrum, collocado á esquerda, *sinisterior, sinistĭmus*.

Exter (ou *Exterus*), *a, um*, de fóra, *exterior, extrēmus* ou *extĭmus*.

Infĕrus, a, um, baixo, *infĕrior, infĭmus*, ou *īmus. a, um*.

Postĕrus, a, um, que vem depois, *postĕrior, postrēmus, postĭmus, a, um*.

Supĕrus, a, um, da parte de cima, *supĕrior, suprēmus*, ou *summus, a, um*.

Cĭter, citĕra, cĭtĕrum, d'aquem, *citerior, cĭtĭmus*.

Ha em latim os seguintes *comparativos* e *superlativos* que não tem positivo:

Detĕrior, peior, *deterrĭmus*, pessimo.

Ocior, mais veloz, *ocissĭmus*, velocissimo (*).

(*) Os antigos diziam *veter* no nominativo, como affirma Prisciano.

(*) Quanto á mim o comparativo *ocior*, e o superlativo *ocissimus* formam-se do adjectivo *velox, velocis*, veloz, que pela figura Apheresis perde as tres primeiras lettras (*vel*).

Intĕrior, interior, *intĭmus*.
Ultĕrior, ulterior, *ultĭmus*.
Prior, o primeiro (entre dous), *prīmus*, o primeiro de todos.
Propior, mais perto, *proxĭmus*, muito perto.

Alguns adjectivos ha que não tendo comparativo proprio, tem comtudo superlativo ; taes são os seguintes :

Invītus, de má vontade, *invitissĭmus*.
Nŏvus, novo, *novissĭmus*.
Nupĕrus, moderno, *nuperrĭmus*.
Sacer, sagrado, *sacerrĭmus*.
Merĭtus, merecido, *meritissĭmus*.

Outros ha que tendo comparativo não tem superlativo proprio ; taes são os seguintes :

Adolescens, moço, *adolescentior*.
Juvĕnis, joven, *jūnior*, (raras vezes *juvenior*).
Senex, velho, *senior*.
Alăcer, *alăcris*, *alăcre*, alegre, *alacrior*.

Finalmente muitos adjectivos existem que não tem nem comparativo, nem superlativo proprios como *idoneus*, idoneo, *magnanĭmus*, magnanimo, *cĭcur*, domesticado, *opīmus*, pingue *unĭcus*, unico, *duplex*, dobrado, *triplex*, triplo, *mĕmor*, lembrado, *medĭŏcris*, mediocre, *almus*, criador, *mirus*, admiravel, *degĕner*, degenerado, *dispăr*, desigual, e muitos outros que o uso ensinará.

Os que acabam em *bundus*, como *moribundus*, e todos os adjectivos participios do futuro dos verbos passivos, como *lacerandus*, *habendus*, *tegendus*, *audiendus*, *etc.*, não tem nem comparativo, nem superlativo proprios.

CAPITULO X.

Dos adjectivos demonstrativos.

Os adjectivos *hic*, *hæc*, *hoc*, *ille*, *illa*, *illud*, e *iste*, *ista*, *istud*, soffrem modificações que é conveniente expôr.

Umas vezes encontra-se *hic* declinado em todos os casos de combinação com a particula *ce;* deste modo: *hicce*, *hæcce*, *hocce*, *hujusce*, *etc.;* outras vezes além desta particula se lhe ajunta o adverbio interrogativo *nĕ* (65) ; e então só se usa nos seguintes casos :

Sing.

N.	*hiccĭnĕ*,	*hæccĭnĕ*,	*hoccĭnĕ ?*	No plural só se empregam o Nom. e o Acc. neutro — *hæccĭnĕ ?*
Acc.	*hunccĭnĕ*,	*hanccĭnĕ*,	*hoccĭnĕ ?*	
Abl.	*hoccĭnĕ*,	*haccĭnĕ*	*hoccĭnĕ ?*	

A particula demonstrativa *ce* era tambem accrescentada aos adjectivos *ille*, e *iste*, soffrendo as lettras finaes destes uma mudança, e perdendo a dita particula a lettra *e*: estes adjectivos assim declinados só se encontram nos poetas comicos e nos escriptos latinos antigos. Os casos que mais geralmente se encontram de taes adjectivos são os seguites:

Sing.

N. *illĭc*, *illæc*, *illŭc*, ou (*illoc*) — *istĭc*, *istæc*, *istŭc*, ou (*istoc*)

Acc. *illunc*, *illanc*, *illuc* ou (*illoc*) — *istunc*, *istanc*, *istŭc* ou (*istoc*)

Abl. *illoc*, *illāc*, *illōc* — *istoc*, *istac*, *istoc*.

Plur.

N. Acc. neutro *illæc* — *istæc* (femin.) *istæc* (neutra).

O adjectivo *ille* antigamente era escripto deste modo: *Ollus* ou *Olle*, como nos diz Varrão; e por isso ainda Virgilio e Lucrecio empregaram *olli* em vez de *illi*; *ollis*, em vez de *illis*.

Nos poetas comicos encontram-se os adjectivos *ille*, *a*, *ud*, *iste*, *a*, *ud*, e *is*, *ea*, *id*, reunidos aos adverbios *en*, *ecce* (eis-aqui, eis) deste modo: *eccillum*, *eccillam*, *eccillud*, em lugar de *ecce illum*, *ecce illam*, *ecce illud*. *Eccum*, *eccam*, *eccos*, *eccas*, *ecca*, em vez de *ecce eum*, *ecce eos*, *ecce eas*, *ecce ea*. *Ellum*, *ellam* em lugar de *en illum*, *en illam*. *Eccistum* em vez de *ecce istum*.

Ipse, e *iste* são formados de *is* e das particulas *pse*, e *te*; mas primitivamente a particula *pse* era invariavel sendo só declinavel o adjectivo *is*, e por isso se encontram nos auctores antigos *eampse*, *eopse*, *eāpse*, em lugar de *eam ipsam*, *eo ipso*, *eā ipsa*.

Nos auctores comicos encontra-se *ipsus* em lugar de *ipse*; e na linguagem familiar deram os latinos ao adjectivo *ipse*, como nós em portuguez ao adjectivo *mesmo*, o superlativo *ipsissimus*, mesmissimo.

CAPITULO XI.

Dos pronomes pessoaes e adjectivos pronominaes possessivos.

Os pronomes pessoaes *ego*, *tu*, *sui*, encontram-se muitas vezes com a particula inseparavel *mĕt*, que lhe dá mais força de significação, por exemplo: *egomĕt* (eu mesmo), *meimĕt* (de mim mesmo), *suimet* (de si mesmo). Ao genitivo no plural destes pronomes não se costuma juntar esta particula.

Já vimos que o pronome *se* se achava muitas vezes repetido (*sese*) ; o mesmo succede, porém mais raramente, com *me* e *te* (*mēmē*) (*tētē*).

Ao ablativo de *meus, a, um, tuus, a um, suus, a, um*, é uso tambem juntar a particula inseparavel *pte*, deste modo: *meōpte, tuōpte, suōpte*, e diz-se, por exemplo : *meopte ingenio* (por minha propria indole) ; *suāpte natūra* (por sua propria natureza). A estes adjectivos póde-se tambem ligar a particula *met*.

Do genitivo *cujus* do pronome interrogativo *quis* ou *qui* deriva-se o adjectivo interrogativo *cujus, a, um* (de quem, de qual), que só é declinavel nos seguintes casos : N. *cujus, a, um* ; Acc. *cujum, am, um* ; Ablat. *cuja*. Plural Nom. feminino *cujæ* ; Acc. *cujas*.

De *noster, nostra, um, vester, tra, trum*, e *cujus, a, um*, derivam-se os adjectivos seguintes: *nostras, nostratis* (que é do nosso paiz, ou da nossa familia), no plural N. *nostrātes, nostrātia*: G. *nostrātium*. *Vestras, vestrātis* (do vosso paiz), *cujas, cujātis* (de que paiz) ?

CAPITULO XII.

Do verbo.

Tractando summariamente dos verbos latinos nas *Noções preliminares* (27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34) guardamos para agora o que a este respeito cumpre dizer mais detalhadamente.

No Quadro n. 2 apresentamos simplesmente a conjugação do verbo *Esse* sem explicar as raizes de que se formam os seus tempos ; o que passamos agora a fazer.

O verbo *esse*, que se chama *auxiliar*, porque concorre para a conjugação dos verbos passivos nos tempos da segunda serie, tem tambem a denominação de *verbo substantivo*, ou *abstracto*, por exprimir a *existencia* de uma maneira absoluta ; em contraposição, todos os mais verbos são appellidados pelos Grammaticos modernos *verbos adjectivos, attributivos*, ou *concretos*, por exprimirem as *qualidades* ou os *attributos* da *existencia*. Desta doutrina resulta que rigorosamente fallando ha só um verbo, que é o verbo *esse*, sendo todos os outros formados das terminações deste mais ou menos modificadas de combinação com um radical, que por si só exprime a *qualidade, attributo, estado* ou *acção* do *sujeito*. Exemplifiquemos : nesta oração *Petrus est laudator Joannis*, vemos *est* representando a *existencia* de Pedro ; e o substantivo *lau-*

dator exprimindo um *attributo* do sujeito ; mas si dissermos *Petrus laudat Joannem*, ainda poderemos admittir que o verbo *esse* acha-se implicitamente no verbo *laudat*, conservando apenas uma só letra de sua terminação (o *t* de *est* que se combina com o radical *lauda* (transformação do substantivo *laudator*). E com effeito tanto vale dizer *Pedro é o louvador de João*, como *Pedro louva a João*. Si porém em vez do presente dissesemos no preterito mais que perfeito *Petrum fuerat laudator Joannis*, ainda mais sensivel se tornaria a terminação de *fuerat* quando substituissemos pela proposição equivalente *Petrus laudavĕrat Joannem*.

Na verdade, *laudaverat* é quasi *laudātor fuĕrat*, pois cortando-se a syllaba *tor* de *laudator* e o *f* de *fuerat*, restam *lauda-uĕrat* ; e como já sabemos que o *u* entre duas vogaes transforma-se em *v* (*Noções preliminares* tratando da letra *v*), temos portanto formado o preterito *laudaverat*.

Na conjugação de *Possum*, *potes* (Quadro n. 26), manifestamente se reconhece a presença do verbo *esse* com o radical *pot* (adulteração do adjectivo antigo *potis*, *te*, poderoso).

De tudo isto se conclue que excepto o verbo *substantivo esse*, todos os mais são verbos *attributivos* ou *adjectivos*, e que esta denominação lhes é dada por serem todos elles considerados como formados do verbo *esse* de combinação com um *radical* que exprime a idea do *attributo*, *estado*, *acção*, ou *qualidade do sujeito*, não ficando porém prejudicadas as denominações com que os classificamos nas *Noções preliminares* (29. 20, 31, 32, 33), por isso que estas se referem não á sua construcção material, mas á Syntaxe.

Analysando os tempos do verbo *esse*, distinctamente se conhece que as suas formulas derivam-se de duas raizes differentes. Os tempos da primeira serie tem como radical a syllaba *es*, que desappareceu na primeira *pessoa* do presente *sum*, antigamente *esum*, assim como em todas as outras *pessoas* do mesmo tempo, tanto do indicativo, imperativo, como do conjunctivo, que começam por *s*, ficando conservada em todas as *pessoas* dos mais tempos da mesma serie ; *eram*, *ero*, *essem*, *es* ou *esto*, *esto*, *este*, ou *estōte*, *esse*, trocando o *s* de *es* em *r* quando a lettra seguinte é uma vogal.

O radical dos tempos da segunda serie neste verbo é a syllaba *fu* (*fui*, *fueram*, *fuero*, *fuerim*, *fuissem* ou *forem*, *fuissem*, *futurum* (ou *fore*), *futurus*), que se combina com as terminações do preterito perfeito *i*, *isti*, *it*, *imus*, *īstis*,

erunt ou *ĕre*, e com os tempos da primeira serie *eram* (para formar o mais que perfeito *fueram*), *ĕro* (para formar o futuro perfeito *fuĕro*, e o preterito perfeito do conjunctivo *fuerim*, mudando apenas o *ro* em *rim*), *essem* (para formar o mais que perfeito do conjunctivo *fuissem*, trocando apenas o *e* de *essem* em *i*), e com as desinencias proprias de todos os participios do futuro (37) para a formação dos mesmos.

Antes de apontarmos algumas particularidades sobre os verbos das quatro conjugações, convem expor a razão por que no modo conjunctivo de todos os verbos não demos o *futuro*, que geralmente os grammaticos trazem.

Em primeiro lugar cumpre notar que indicando as desinencias dos verbos as pessoas, tempos, e modos, haveria equivoco, dada a hypothese de existirem *em um só modo* dous *tempos* com iguaes desinencias, como são o *preterito perfeito* do conjunctivo e o supposto *futuro* do dito *modo*. Não destroe este principio o ser o dito preterito perfeito do conjunctivo igual nas desinencias ao futuro perfeito do *indicativo*, pois este ultimo *tempo* (o *futuro*) está em um *modo*, e o preterito perfeito em outro. A apparencia neste ponto tem illudido os grammaticos, pois vindo sempre esse supposto futuro do conjunctivo (que não é mais que o futuro perfeito do indicativo) acompanhado de conjuncções, que dão a phrase um sentido dependente; entenderam elles que tal linguagem era expressa no conjunctivo, como si os tempos do indicativo quando são precedidos de conjuncções não exprimissem orações subordinadas. Alem disto, muitos exemplos se encontram em que esta linguagem se exprime por tempos do indicativo que não se confundem com os do conjunctivo (*). Para prova irreplicavel de que o supposto futuro do conjunctivo não é mais do que o futuro perfeito do indicativo acompanhado de alguma conjuncção, basta observar que nas orações passivas onde os tempos da segunda serie são compostos do participio passivo e do verbo *esse* nos tempos correspondentes (87) aos da voz activa, este pretendido futuro do conjunctivo se encontra formado do participio passivo e do futuro imperfeito (*ero, eris, erit, erĭmus, etc.*) ou do preterito perfeito do conjunctivo (*fuero, fuĕris, fuĕrit, fuĕrit, etc.*) ; e si esse tempo na voz passiva se forma com um tempo do indicativo (*ero, eris, etc.*), porque não se deve admitir que o mesmo succede na voz activa ? Finalmente, si existisse, como querem

(*) *Si vis me flres*, etc. Horacio, Art. Poet., si *quizeres* que eu chore: onde está o presente do *indicativo vis;* poder-se-hia tambem dizer *si* — voluĕris —, se quizeres ; mas — voluĕris — seria sempre o futuro perfeito do *indicativo* e não um tempo do conjunctivo.

taes grammaticos, um futuro especial no modo conjunctivo, porque razão usariam os auctores, como muitas vezes se nota, do presente do conjunctivo precedido de alguma conjuncção; e até do presente do indicativo, como ainda ha pouco mostramos (*si vis me flere*)?

Não existe pois semelhante futuro do conjunctivo em latim com uma fórma especial; e o que como tal se aponta é o futuro perfeito do indicativo.

Antigamente os preteritos imperfeitos dos verbos da 4.ª conjugação terminavam em *ībam* por contracção de *iēbam*.

Encontram-se ainda em Ovidio e Virgilio os imperfeitos *lenībam*, *vestībant*, *nutrībant* em vez de *leniēbam*, *vestiebant*, *nutriebant*.

Em Terencio e Plauto acham-se os futuros imperfeitos do indicativo dos verbos da 3.ª e da 4.ª conjungação acabados em *bo*, como se fossem do 1.ª ou da 2.ª conjungação, por exemplo: *scībo*, *scībis*, em lugar de *sciam*, *scies*; *dicēbo*, *aperībo*, em lugar de *dicam*, e *aperiam*.

O presente do conjunctivo termina em muitos verbos em *im*, *is*, *it*, *īmus*, *itis*, *int* (o que prova bem que todos elles são formados de um radical, e do verbo *esse*), por exemplo: *duim*, *duint*; *perduim*, *perduint*, em lugar de *dem*, *dent* (do verbo *do*, *dās*) e de *perdam*, *perdant* (do verbo *perdo*, *is*).

Do verbo semidepoente da 2.ª conjungação *audeo*, *es*, *ausus sum*, *audēre*, se encontra o presente do conjunctivo *ausim*, *ausis*, *ausint*: a primeira e a segunda pessoa do plural não se encontram debaixo desta fórma: além deste presente do conjunctivo tem o regular *audeam*, *audeas*, *etc.*

O presente do conjunctivo de *esse* era antigamente conjugado *siem*, *sies*, *siet*, que por contracção ficou *sim*, *sīs*, *sit*. Algumas vezes tambem o presente do conjunctivo era *fuam*, *fuas*, *fuat*, derivado do radical *fuo*.

O verbo *possum*, *potes*, era antigamente conjungado de tal modo que bem distinctamente mostrava a sua composição; tanto que se dizia *potessem*, *potesses*, *potesse*, *etc.*, em vez de *possem*, *posses*, *posse*.

Nos tempos da segunda serie dos verbos que fazem o preterito em *avi* ou *evi*, é frequente e elegante uma contracção, que consiste na perda da syllaba *vi* e *ve* (pela figura syncope), por exemplo: em vez de lacer*av*isti, lacer*av*istis, lacer*av*erunt, diz-se *lacerasti*, *lacerastis*, *lacerārunt*: consu*ev*isti, consu*ev*istis, consu*evē*runt, e por syncope, *consuesti*, *consuestis*, *consuērunt*.

Os preteritos em *ivi* perdem o *v*, e diz-se *audii*, *audiisti*, *audiit*, *audiērunt*, em lugar de *audivi*, *audivisti*, *audivērunt*.

Nos escriptores latinos antigos, e principalmente nos

poetas comicos, encontram-se o futuro perfeito do indicativo, o preterito perfeito, e o mais que perfeito do conjunctivo formados do radical e das desinencias *so*, *sim*, *sem* (tiradas do verbo *esse*) sendo *ero*, *erim*, *issem* modificações daquellas: por isso em lugar de *cep-ero*, *cep-erim* se acha *cap-so*, *cap-sim*; em lugar de *amav-ero*, *reconciliav-ero* — *amasso*, *reconcilia-sso*, em lugar de *negav-erim locav-erim* — *negassim*, *loca-ssim*: em lugar de *prohibu-eris*, *habue-rit* — *prohibessis*, *habe-ssit*: em lugar de *vix-isset* — *vixet* (*vi-cset*). O verbo *facio* era conjugado, em lugar de *fecero*, *fec-erim*, *fec-issem*, — *faxo* (*fac-so*), *faxim* (*fac-sim*), *faxem fac-sem*). A formula *faxint* (*di faxint*, permittam os Deoses) é usada frequentemente.

Aquelles verbos que faziam outr'ora o futuro perfeito do indicativo em *asso*, como *impetrasso*, *reconciliasso*, em lugar de *impetravero*, *reconciliavero*, tinham tambem o futuro do infinito em *assĕre*; e dizia-se por exemplo: *impetrassĕre*, *reconciliassĕre*, em vez de *impetraturum esse*, *reconciliaturum esse*.

Na voz passiva dos verbos, qualquer que seja a conjugação, ha a notar a linguagem da futuro do infinito, por exemplo: *laceratum iri*, ou *lacerandum*, *am*, *um esse*: a primeira fórma é o supino do verbo e o infinito passivo (*iri*) do verbo *eo*, *is*, *ivi*, *ītum*, *ire*; de modo que litteralmente traduzido o futuro passivo, quer dizer *ir-se para dilacerar*. Esta fórma rarissimas vezes se encontra.

O presente do infinito da voz passiva terminava em *r*, e não *i*, como depois ficou em uso; e dizia-se *laudarier* em lugar de *laudāri*: *dicier* e em lugar de *dici*; *defendier* em vez de *defendi*.

O participio em *endus*, *enda*, *endum*, dos verbos da 3.ª e 4.ª conjungação (e nunca nos da 2.ª) se encontra muitas vezes, principalmente em Sallustio, terminado em *undus*, *unda*, *undum* (pela figura antithese grammatical) e assim lê-se *capiundus*, *faciundus*, *experiundus*, em vez de *capiendus*, *faciendus*, *experiendus*.

Alguns verbos defectivos ha, que só se empregam no imperativo, como *Aveo*, *ēs*, *avēre* (desejar ardentemente); e neste sentido se encontra a 3.ª pessoa do plural *avent*. Usa-se porém quasi sempre no imperativo *ave* ou *avĕtō*, e no plural *avēte* (Deos te salve, Deos vos salve), ou no infinito *avēre te jubeo* (Deos te salve). Do mesmo modo se empregam *salveo*, *es*, *salvēre*, *valeo*, *es*, *valēre*.

Cedo, imperativo (unica fórma usada), e no plural *cette*, *cedite*, dize, dizei-me.

Quæso (eu vos rogo), e no plural *quæsŭmus*, (nós vos rogamos), unicas fórmas empregadas.

Sīs, *sultis* são abreviações de *si vis* (si queres), *si vultis* (si quereis) : *sodes* abreviação de *si audes* (si te atreves) ; *cape sis* ou *capĕsis* (toma, si queres), são formulas empregadas no estylo familiar.

CAPITULO XIII.

Das particulas inseparaveis

Além das particulas *met*, *pte*, ou simplesmente *ce*, que se ligam aos pronomes pessoaes, e aos adjectivos pronominaes, temos ainda seis particulas chamadas inseparaveis, que entram na composição de alguns verbos, e adjectivos, e que tem tal nome por isso que nunca se encontram isoladamente. São as seguintes :

1.° *Amb* (antes de vogal) ; *am* antes de *p* ; o *an* antes de qualquer outra consoante; por exemplo : *ambio* (eu rodeio); *ampŭto* (eu corto em redor), *annŏto* (eu annoto, eu ponho notas em redor), *Amb* denota rodeio.

2.° *Dis* (separação) ; por exemplo: *dissocio* (eu desuno)

3.° *Rē* (repetição, volta, movimento para trás) : por exemplo *redormio* (eu torno a adormecer) ; *reverto* (eu volto): *recurro* (eu corro para trás).

4.° *Sē* (afastamento) : por exemplo, *sējungo* (eu separo) ; *secēdo* (eu me aparto),

5.° *Sus* (movimento de baixo para cima) : por exemplo, *suspendo* (eu suspendo) ; *sustineo* (eu sustento).

6.ª *Vē* (privação) ; por exemplo, *vesānus* (não são, louco); *vēcors* (louco).

A consoante *s* de *dis* muitas vezes é cortada por euphonia na composição, ou mudada em *f*, ou *r* ; por exemplo : *dimitto* (eu deixo ir) ; *dif-fīdo* (eu desconfio) ; *dirĭmo* (eu destrúo) ; e não *dis-mitto*, *dis-fīdo dis-ĕmo*.

A particula *rĕ* admitte depois de si *d* quando o verbo principia por vogal ou por *h* ; por exemplo : *re-d-arguo* (eu replico) ; *re-d-hĭbeo* (eu restituo o preço da cousa comprada).

CAPITULO XIV

Da Preposição.

Dissemos nas *Noções preliminares* (47) que as *preposições* ou regem *casos*, ou compoem palavras ; e como os unicos *casos* regidos por *Preposição* em latim são o *accusativo*, e o *ablativo*, classificaremos na lista seguinte as *Preposições* que regem *accusativo*, e as que regem *ablativo*, reunindo em terceiro lugar as que ora regem um, ora outro destes dous *casos*, conforme as circumstancias.

A *preposição*, bem como o *adverbio*, *conjuncção*, e *interjeição*, são palavras *indeclinaveis*.

PREPOSIÇÕES QUE REGEM ACCUSATIVO.

Ad	A, para, junto, até, contra, conforme, quanto a, além de.
Adversum / *Advérsus*	Defronte, contra, para com.
Ante	Diante, antes, mais que.
Apud	Junto, em, em casa de.
Circa	Em roda de, cerca ou ácerca de, perto de, para com, a respeito de.
Circiter	Quasi, perto de, pouco mais ou menos.
Circum	Em roda de.
Cis	A quem de, dentro de algum tempo.
Citra	A quem de, antes de, sem.
Contra	Contra, defronte de, para com, por.
Erga	Defronte, contra, para com.
Extra	De fóra, afóra, excepto.
Infra	Abaixo de.
Inter	Entre, no tempo de, dentro de.
Intra	Dentro de, da parte de dentro de, menos que.
Juxta	Ao pé de, conforme.
Ob	Por causa de, ante, em roda de.
Penes	Em poder de.
Per	Por, per, em, por entre, pelo tempo de, sob pretexto de, por causa de.
Pone	Detraz de.
Post	Depois de, detrás de.
Præter	Diante de, além de, contra, excepto.
Prope	Perto de.
Propter	Perto de, por causa de.

Secundum	Perto de, ao longo de, atrás de, depois de, segundo, a favor de.
Supra	Sobre, da parte de cima de, além de, acima de
Trans	Além de.
Versus	Para a banda de, para o lado de.
Ultra	Além de, de lá de, mais de.

PREPOSIÇÕES QUE REGEM ABLATIVO:

A, Ab, Abs	De, desde, por, do lado de, depois de.
Absque	Sem, afóra.
Coram	A' vista de, em presença de, ante.
Cum	Com, em companhia de.
De	De, da parte de, ácerca de, depois de, por causa de, d'entre ou do numero de.
E, Ex	De, depois de, por causa de, do proveito de, d'entre ou do numero de, conforme.
Palam	A' vista ou ás claras.
Præ	Ante ou diante de, mais que, em comparação de, por causa de.
Pro	Diante de, em, conforme, por causa de, por, em vez de, a favor de.
Sine	Sem.
Tenus	Até.

REGEM ORA ACCUSATIVO, ORA ABLATIVO, AS SEGUINTES:

Clam	A's escondidas de, clandestinamente.
In	Em, para, para com, contra, entre, por causa de.
Prŏcul	Longe de.
Sub	Debaixo de, da parte debaixo de, perto de, diante de, em.
Subter	Debaixo de.
Super	Sobre, ácerca de, mais que, além de.

Com os ablativos *me, te, se, nobis, vobis*, a *preposição cum* colloca-se sempre depois, deste modo: *mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum* (comigo, comtigo, comsigo, comnosco, comvosco).

Com os ablativos *qui, quo*, e *quibus*, póde tambem pospôr-se a preposição *cum*, dizendo-se *quicum, quocum, quibuscum*.

Tenus, e *Versus* collocam-se sempre depois do *caso* que regem. *A* e *abs* são modificações de *ab:* usa-se de *a* antes de palavras que principiam por *consaonte: ab* emprega-se

quasi sempre antes de palavras que começam por *vogal* ou por *h*: *abs* é raras vezes usada, salvo antes do pronome *te* (*abs te*); e na composição de palavras, como *abs-tergeo* (eu limpo), *abs-condo* (eu occulto). *E* é a abreviação de *ex*, emprega-se só antes de palavras que começam por *consoante*; *ex* colloca-se antes de palavras que principiam por *vogal* ou por *h*, e mesmo antes de muitas que começam por *consoante*.

D'entre as *Preposições* acima mencionadas algumas ha que mais se devem considerar como *Adverbios*: taes são as seguintes :

Circā.	*Intrā.*
Coram.	*Juxtā.*
Clam.	*Pōnĕ.*
Citrā.	*Prŏpĕ.*
Contrā.	*Prŏcul.*
Circĭter.	*Palam.*
Extra.	*Supra.*
Infra.	*Ultra.*

Sobre o emprego particular das *preposições* temos tratado nas *lições* antecedentes.

CAPITULO XV.

Do adverbio.

O *adverbio* equivale o mais das vezes a uma *preposição* seguida do seu *caso* ou *complemento*, pois quando dizemos *prudenter*, prudentemente, vale o mesmo que si nos servissemos da expressão *cum prudentia*, com prudencia.

O *adverbio* modifica as qualidades expressas pelos *adjectivos*, como quando dizemos *valde egēnus*, muito pobre; os substantivos, como nesta expressão, *populus late rex*, povo largamente rei, isto é, povo de um dominio lato; modifica tambem outro *adverbio*, por exemplo, *non feliciter*, não felizmente, e finalmente com mais especialidade o *verbo*, donde se deriva sua denominação (*ad verbum*) junto ao verbo: exemplo, *pugnat fortĭter*, peleja corajosamente. Em summa, o *adverbio* determina as circumstancias das acções; por exemplo: *Petrus veniet cras*, Pedro ha de vir amanhã; e tambem as circumstancias das qualidades, como: *hæc domus est pulchra intus*, esta casa é linda interiormente.

Oito são as circumstancias ou modificações expressas pelo *adverbio*, a saber: *lugar*, *tempo*, *modo*, *quantidade*, *interrogação*, *affirmação*, *negação*, *duvida*; e classificam-se em *ad-*

verbios de *lugar*, de *tempo*, de *quantidade*, de *interrogação*, *affirmação*, *negação*, e *duvida*.

Adverbios de lugar.

Circa.
Coram.
Clam.
Citra.
Circĭter.
Contra.
Extra.
Supra.
Ultra (*).
Intro (dentro, para dentro, exprimindo movimento).
Porro (ao longe).
Retro (para traz).
Ultro } de uma e de outra
Citrōque } parte.
Intus (dentro, sem exprimir movimento).
Deorsum (para baixo).
Sursum (para cima).
Introrsum (para dentro).
Extrinsĕcus (por fóra).
Intrinsĕcus (dentro).
Comĭnus (de perto).
Emĭnus (de longe).
Obviam (ao encontro).
Obiter (em caminho, de passagem).
Ubi (onde)
Ibi (ahi).
Hic (aqui onde eu estou).
Istĭc (ali, onde tu estás).
Illĭc (ali, onde elle está).
Unde (donde).
Inde dali).
Hinc (daqui, onde eu estou).
Intinc (dali, onde tu estás).
Illinc (dali, onde elle está).
Quo (para onde).
Infra.
Intra.
Juxta.
Ponc.
Prŏpe.
Procul.
Palam.
Quā (por onde).
Eā (por ali).
Hāc (por aqui, onde eu estou).
Istāc (por ali, onde tu estás).
Illāc (por ali, onde elle está).
Ubīque (por toda a parte).
Ibĭdem (no mesmo lugar).
Alĭbi (em outra parte).
Alicubi }
Usquam } em algum lugar.
Uspiam }
Nusquam (em nenhuma parte).
Utrobīque (de ambas as partes).
Undĭque (de todas as partes).
Utrōque (dos dous lados).
Usque (até a...)
Quālĭbet (por qualquer parte).

Eādem (pelo mesmo caminho).
Alĭquā (por algum caminho, por alguma parte).
Usquĕquāque (por toda a parte).
Indĭdem (do mesmo lugar).
Aliunde (de outra parte).
Alicunde (de alguma parte).
Utrinque (de ambos os lados).

(*) Estas desaseis primeiras palavras já foram enumeradas na lista das preposições, porque algumas vezes se encontram regendo *casos* (accusativo e ablativo), e são então verdadeiras preposições.

Eō (para ali).
Hūc (para aqui, onde eu estou).
Istūc (para ali, onde tu estás).
Illūc (para ali, onde elle está).
Quōlĭbet | *Quōvis* } para qualquer parte.
Eōdem (para o mesmo lugar).
Aliō (para outra parte).
Alĭquo | *Quōquam* } para algum lugar.

Muitos dos mencionados adverbios de lugar são ou ablativos terminados em *ā*, que concordam com o substantivo feminino *via*, *æ* (caminho) como *quā*, *eā*, *hāc*, *alĭquā*, os quaes reunidos com o ablativo *viā* formam um sentido completo; ou são dativos antigos, que cahiram em desuso; como por exemplo: *ibi* (antigo dativo de *is* formado á semelhança dos *tibi*, *sibi*), e *quō*, e *eō*, que tambem são dativos desusados de *quis* e *is*.

Adverbios de tempo.

Adhuc (ainda, até aqui).
Antea (antes).
Antĕhāc (até agora).
Alĭquando (algumas vezes).
Aliquandiu (algum tempo).
Crās (amanhãa).
Diu (por muito tempo).
Dūdum (ha muito tempo).
Dein | *Deinde* } ao depois.
Etiamnunc (ainda hoje).
Etiamtum (ainda então).
Heri (hontem).
Hodie (hoje).
Interdiu (de dia).
Interdum (algumas vezes).
Interea | *Intĕrim* } entretanto.
Jam (já).
Jamdūdun | *Jamprīdem* } ha muito tempo.
Mane (de manhãa).
Mox (logo, dahi a pouco).
Nondum (ainda não).
Noctu (de noite).
Nunc (agora).
Nonumquam (algumas vezes)
Nūdiustertius (antehontem).
Numquam (nunca).
Nuper (ha pouco).
Olim (outr'ora).
Părumper (por pouco tempo)
Paulisper (durante pouco tempo).
Perendie (depois de amanhãa).
Pridie (na vespera).
Pridem (ha muito tempo).
Protĭnus (immediatamente).
Postrīdie (no dia seguinte).
Postea (ao depois).
Posthac (d'ora em diante).
Quando (quando).
Quandiu (em quanto tempo).
Quondam (outr'ora).
Quotannis (todos os annos).
Quotidie (todos os dias).
Sæpe (muitas vezes).
Semper (sempre).
Sĭmŭl (ao mesmo tempo).
Tandem (finalmente).
Tandiu (por tanto tempo).
Tum | *Tunc* } então.
Vespĕre (de tarde).

Adverbios de modo.

A maior parte dos adverbios de *modo* ou procedem de adjectivos da primeira ou da segunda classe. A terminação daquelles adverbios, que se derivam de adjectivos da primeira classe é em geral a vogal ē ou ō : a dos que se formam dos adjectivos da segunda classe é ĕ breve ou a syllaba *tĕr* Mencionaremos aqui alguns adverbios de *modo* derivados de adjectivos da primeira classe.

Acerbē (acerbamente)	de	*Acerbus, a, um.*
Amplē (amplamente)	de	*Amplus, a, um.*
Barbărē (Barbaramente	de	*Barbărus, a um.*
Falsō (falsamente)	de	*Falsus, a, um.*
Mĕrĭto (merecidamente)	de	*Merĭtus, a, um.*

Adverbios de modo derivados de adjectivos da segunda classe.

Facĭlĕ (facilmente)	de	*Facĭlis, ĕ.*
Impunĕ (impunemente)	de	*Impunis, ĕ.*
Alacrĭtĕr (alegremente)	de	*Alăcer, lăcris, lăcre.*
Brĕvĭtĕr (brevemente)	de	*Brevis, e.*
Crudelĭtĕr (cruelmente)	de	*Crudēlis, ĕ.*

Não obstante o que acima dissemos, ha adverbios de *modo* acabamos em *tĕr*, que se derivam de adjectivos da primeira classe, por exemplo : *violentĕr* (violentamente), *humanĭtĕr* (humanamente), que são formados de *violentus, a, um* e *humanus, a, um.*

Os adverbios de *modo* terminados em ō são essencialmente ablativos, que concordam com o substantivo *modo* (modo, maneira) : os que acabam em ĕ breve são verdadeiros accusativos na terminação neutra do singular de adjectivos da segunda classe.

Ha ainda alguns adverbios acabados em ō e em ĕ, que são ablativos de nomes substantivos, por exemplo : *vulgō* (ordinariamente) de *vulgus, i ; forte* (por acaso) do antigo nominativo *fors ; rīte* (segundo o uso) e *sponte* (espontaneamente) dos nominativos desusados *rites* e *spons.*

Muitos outros adverbios de *modo* tem a terminação *tim* e *sim*, desinencias proprias de accusativos, por exemplo : *cursim* (correndo,) *raptim* (arrebatadamente), *furtim* (furtivamente), *gregātim* (em rebanho) *sensim* (sensivelmente).

Entre os abverbios de *modo*, tambem se collocam os seguintes :

Sic (assim).
Ită (assim,
Item (da mesma sorte).
Perindĕ (assim).
Parĭtĕr (igualmente).
Alĭtĕr (de outra maneira).
Aliōqui, e *aliōquim*(de differente modo).
Quŏquĕ (tambem).
Cur (porque).
Quantopĕrĕ (*quanto opĕre?*) (até que ponto).
Magnopĕrĕ (muito).
Adeo (de tal sorte).
Quarē (pelo que).
Ideo (por isso).
Idcirco (por isso).
Propterea (por causa disso).
Gratis (de graça).
Gratuito (gratuitamente).
Frustrā (debalde).
Nequicquam (em vão).
Incassum (inutilmente).
Tam (tão, tanto).
Omnīnō (totalmente).
Prorsus (certamente).
Partim (acc. de *pars*, com parte).
Vix (apenas).
Saltem (ao menos).
Pœnĕ (quasi).
Propemŏdum (quasi).
Ferme (ordinariamente).
Quatĕnus (até que ponto).
Hactĕnus (até aqui).
Eatĕnus (até ahi).
Fere (quasi).

Adverbios de quantidade.

Măgĭs (mais).
Mĭnus (menos).
Admŏdum (muito).
Plurĭmum (muito).
Multum (muito).
Părum (pouco).
Sătis e *săt* (assaz).
Quantum? (quanto ?)
Tantum (tanto).
Aliquantum (algum tanto).
Plus (mais).
Paulum (pouco).
Nimis e *nimium* (demasiadamente).
Valdē (muito).

Exceptuando *magis*, *parum* e *valdē*, todos estes adverbios de *quantidade* são considerados como adjectivos na terminação neutra do singular: *sătis* e *nimis* são reputados como substantivos e podem estar em nominativo ou em accusativo.

Entraram tambem na classe de adverbios de *quantidade* os seguintes:

Bis (duas vezes).
Ter (tres vezes).
Quătĕr (quatro vezes).
Quinquies (cinco vezes).
Alĭquoties (algumas vezes).
Toties (tantas vezes).
Quoties (quantas vezes).
Sĕmĕl (uma só vez).

Os adjectivos numeraes ordinaes em ablativo ou accusativo do singular são tomados como adverbios, por exemplo: *primo* (primeiramente, em primeiro lugar); *primûm* (pela

primeira vez, ao principio) ; *secundum* (em segundo lugar) ; *secundum* (pela segunda vez) ; *tertio* (em terceiro lugar) ; *tertium* (pela terceira vez.)

Os adverbios *bĭfārĭam* (em duas partes, de duas maneiras) ; *trĭfārĭam* (de trez maneiras) ; *multĭfārĭam* (de muitas maneiras) ; *omnĭfārĭam* (de todos os modos), representam accusativos femeninos.

Adverbios de interrogação.

An, *annĕ* ? (por ventura não ?)
Nĕ ? (particula *pospositiva enclytica*).
Nonnĕ ? (por ventra não ?)
Num ? (acaso ?)

Além destes adverbios muitas outras palavras podem servir para interrogar por exemplo : *quomŏdo* ? (como ? *utrum ?* (qual das duas cousas ?) ; *qui* ? (ablativo de *quis* ou *qui*) (de que modo ?) *quid* ? (que ?) *cur* ? (porque ?) *ubi* ? (onde ?)

Adverbios de affirmação.

Ită (assim). } Estes dous adverbios em linguagem familiar significam *sim*.
Etiam (tambem). }
Quidnĭ (e porque não ?).
Profectō, *Certē*, *Sānē*, *Utĭquĕ*, *Næ* } certamente.
Quippĕ (na verdade).

Planĕ (sem duvida).
Vĭdelĭcet (*vidēre licet*), }
Nīmīrum (*Nil mīrum*). } a saber, isto é.
Scīlĭcet (*Scīre lĭcet*). }
Nempe. }
Equĭdem (na verdade).

Como adverbios de *affirmação* podem-se considerar os seguintes :

En (eis aqui).
Ecce (eis aqui, eis que).
Herclĕ, *Hercŭlĕ*, *Mehercŭlĕ*, *Hercŭles*, *Mehercŭles*, *Medius fidius* } por Hercules.
Pol, *Edĕpol* } por Pollux.
Ecastor, *Mecastor* } por Castor.

As expressões *Herclĕ* (contracção do abl. *Hercŭlĕ*) ; *Meherclĕ* ou *Mehercŭlĕ* encerram a ellipse do adjectivo *juvante* (*juvante Hercŭlĕ me*) ajudando-me Hercules). *Hercŭles. Mehercŭles* significam propriamente *Hercules me ajude* (*Hercules adjuvet me*.

Medius fidius (*me dius fidius*); *dius* (ou *deus*) : *Fidius* é um dos nomes de Hercules (provavelmente derivado destas expressões *Deus fidĕi* (Deus da fé) ; e significa portanto *Dius Fidius adjŭvet me* (Hercules me ajude).

Pol (em lugar de *Pollux* pela figura Apocope), quer dizer (*Pollux me adjŭvet*): *Edĕpol*, que melhor se escreve *Ædĕpol*, significa pelo templo de Pollux, *Æde Pollūcis* que pela figura Apocope fica *Ædĕpol* isto é, *juro æde Pollūcis* (juro pelo templo de Pollux).

Ecastor, que melhor se escreverá tambem *Æcastor*, quer dizer *æde Castŏris* (*juro æde Castŏris*): *me castor* quer dizer *Castor adjŭvet me*.

Adverbios de negação.

Non, *Haud*, *Ne* — não.
Neque (nem).

Haudquāquam, *Nequāquam*, *Neutĭquam*, *Minĭme* — de nenhuma sorte, de modo nenhum.

Adverbios de duvida.

Fortassĕ.
Fortassis.
Forsan (*fors an*).
Forsĭtăn (*fors sĭt ăn*).
Forsit (*fors sĭt*).
Fortassem (*fortasse an*).

Estes seis adverbios significam *talvez*, *talvez seja*.

Muito mais longa ainda poderia ser a lista dos adverbios em cada uma de suas respectivas classes, mas de pouca utilidade seria sobrecarregar a memoria com a significação de palavras, que o uso de traduzir facilmente ensina.

Adverbios comparativos e superlativos.

Os adverbios, quer se derivem ou não de nomes adjectivos, tem como terminação dos seus comparativos sómente a syllaba *iŭs*, por exemplo : *certē* (certamente) faz o seu comparativo *certiŭs* : *sæpe* (muitas vezes), que não se deriva de adjectivo, faz tambem o seu comparativo em *iŭs*, *sæpiŭs*.

A terminação dos adverbios superlativos é *issĭmĕ*, exemplo : *certē*, *certissĭmē* ; *sæpe*, *sæpissĭmē* ; *prudenter*, *prudentissĭmē*.

Si porém os adverbios derivam-se de adjectivos, que

fazem o nominativo do singular em *er*, como *pulchrē* (que vem de *pulcher, a, um*), *acrĭter* (fortemente), (que vem de *acer, acris, acre*), então o superlativo de taes adverbios é formado do nominativo do singular na terminação masculina, juntando-se-lhe as syllabas *rimē*, e de *pulchrē* se fórma o superlativo *pulcherrĭme*, de *acrĭter*, *acerrĭme*.

CAPITULO XVI.

Da conjuncção.

Ac, *Et*, *Atque* — e.
Que (e) (pospositiva e enclitica).
Aut, *Vel*, *Ve* — ou. (*pospositiva* e *enclitica*).
Sed, *At*, *Ast*, *Verum*, *Verō*, *Autem* — mas, porém (*verō* e *autem* são *pospositivas*).
Neque, *Nec* — nem.
Neve, *Neu* — ou não.
Postquam, *Posteăquam* — depois que.
Ergo, *Igĭtur*, *Ităque* — portanto.
Nam, *Namque*, *Quippe*, *Enim* — porque. (*pospositiva*).
Si modo, *Dummŏdo*, *Modo* — comtanto que.
Quia, *Quoniam*, *Quod* — por isso que.
Si (si).
Sive, e por contracção *seu* (ou... ou)
Nisi, e por contracção *ni* (senão).
Quin, *Quomĭnus* — que não, para que não.
Dum (emquanto).
Donec (até que, emquanto).
Quăsĭ, *Perinde ac si*, *Perinde quăsĭ* — como si.
Ut ut, *Utcumque*, *Quomodocumque* — de qualquer modo que.
Cúm ou *quum* (já que, pois que, quando).
Quando (quando).
Quandoquĭdem (já que).
Antĕquam, *Priusquam* — antes que.
Ut (que, para que, afim de que, quando, como).
Attămen, *Verumtămen*, *Tamen* — comtudo. (*pospositiva*).
Quārē, *Quamobrem*, *Quapropter*, *Quōcirca*, *Proinde* — pelo que.

Etsi, *Etiamsi*, *Tametsi*, *Quanquam*, *Quamvis*, *Licet* — posto que, ainda que.
Sin, *Sinautem* — mas si.

Quam (que. do que).
Ut primum, *Ubi primum*, *Simul ac*, *Simul atque* — logo que, desde que, tanto que.

Sicŭt, *Velŭt*, *Uti*, *Sicŭti*, *Velŭt*, *Tamquam*, *Ceu* — como.

Sinon, *Siminus*, *Sin minus*, *Sin alĭter* — si não.
Utpŏte (como).

CAPITULO XVII.

Da interjeição.

A interjeição, cujo nome se deriva de *interjicĕre* (pôr entre), póde representar por si uma oração.

Iō! ēvoē! ēvax! exprimem alegria.
Iō! āh! hei! ēheu! heu! exprimem dôr.
Væ! exprime compaixão.
Ehŏ! ehŏdum! ohe! heus! acção de chamar.
Prōh! prō! exprimem indignação.
O! păpæ! hem! ehem hui! exprimem sorpresa.
Eiă! eugĕ! ăgĕ! mactĕ! acção de animar.
Apăgĕ! phui! aversão.

As interjeições *Agĕ* e *Apăgĕ* são dous imperativos, o primeiro de *ago, is*, e o segundo de um verbo grego. Costuma-se muitas vezes juntar ás interjeições (principalmente acs imperativos *age*, e *agĭte*), a conjuncção *dum* para lhes dar mais força: a muitos outros imperativos, principalmente em linguagem familiar se addiciona tambem a conjuncção *dum*, por exemplo, *adesdum* (approxima-te).

A interjeição *macte* é o vocativo de um adjectivo desusado, e diz-se no plural *macti*.

DAS FIGURAS. (*)

Uma oração póde conter *Solecismo*, quando não é feita se-

(*) Este tractado sobre as *Figuras* é extrahido de um bem conhecido livro elementar intitulado *Explicação da Syntaxe* composto pelo

gundo as regras da Syntaxe; e *Barbarismo*, quando existe erro na pronuncia ou escripta das palavras. Exemplo de uma oração com *Solecismo*: *Hæc hominis fuerunt bonum* em lugar de *hic homo fuit bonus*.

Ha Barbarismo, por exemplo, si se pronuncia erradamente uma palavra, como *laudabămus* em lugar de *laudabāmus*; *cogīto* em lugar de *cogĭto*; ou si se escreve contra as regras orthographicas, por exemplo, *omo* em vez de *homo*, *ocupo*, em vez de *occupo*.

O *Solecismo* e o *Barbarismo* podem commetter-se de quatro modos, por *Excesso*, *Diminuição*, *Immutação* e *Transmutação*.

DO SOLESCISMO POR EXCESSO.

O solecismo por excesso se commette accrescentando-se na oração alguma palavra contra as regras da Grammatica, e modo de fallar dos Latinos. v. g. *Misereor de tui. Utor ex libris*; devendo ser: *Misereor tui. Utor libris*, sem preposição.

Nota.

O excesso, ou redundancia de palavras na oração nem sempre é Solecismo; porque póde ser uso elevado a maior elegancia por meio das seguintes figuras, *Pleonasmo*, *Polysyndeton*, *Anaphora*, *Symploce*, *Anadiplosis*, *Epanadiplósis*, *Epanados*, *Synonymia*, *Antanaclasis*, *Ploce*, *Epanalepsis*, *Epizeuxis*, *Climax*, *Paregmeon*, *Paranomasia*, *Parechesis*, *Polyptoton*, *Periphrasis*, e *Endiadys*.

Pleonasmo é quando na oração, para maior graça e energia do discurso, se accrescenta alguma palavra, que parece desnecessaria, v. g. *Vocemque his auribus hausi*. Virg. Onde parece, que são desnecessarias as palavras *His auribus*, estando na oração o verbo *hausi*, eu ouvi.

Polysyndeton é quando na oração se põe claras as conjuncções entre varias partes, bastando pôr-se clara na ultima sómente, v. g. *Me præ cæteris et colit, et observat, et diligit*. Cicer., bastando o dizer-se: *Me præ cæteris colit, observat, et diligit*.

Anaphora é quando na oração se repete a mesma palavra no principio de cada membro, v. g. *Nihil agis, nihil cogitas,*

Padre Antonio Rodrigues Dantas. Percorrendo grande numero de Grammaticas antigas e modernas, em nenhuma achei tão bem exposta a doutrina relativa ás *Figuras*, já porque umas não apontavam as mais communs, já porque outras posto que as mencionassem, careciam da ordem, clareza, e concisão na sua exposição.

A' vista disto, entendi que era melhor adoptar o que havia de bom e confirmado pela experiencia do que correr o risco de apresentar uma compilação defeituosa.

nihil moliris. Cicer. *Te, dulcis conjux, te solo in littore secum, Te, veniente die, te decedente canebat.* Virg.

Symploce é quando na oração se repete a mesma palavra no fim de cada membro v. g. *Pœnos Populus Romanus justitia vicit, armis vicit, liberalitate vicit.* Cicer.

Anadiplósis é quando na oração algum membro, ou verso principia pela mesma palavra, em que acaba o antecedente, v. g, *Pierides, vos hæc facietis maxima Gallo,—Gallo, cujus amor tantum mihi crescit in horas.* Virg.

Epanadiplósis é quando na oração alguma sentença acaba na mesma palavra em que começou, v. g. *Ambo florentes ætatibus, Arcades ambo.* Virg.

Epanados é quando na oração se repetem as mesmas palavras, mas com diversa posição, v. g. *Gratiam, qui refert, habet; et qui habet, in eo quod habet, refert.* Cicer. *Demophoon, ventis et verba, et vela dedisti:— Vela queror reditu. verba carere fide.* Ovid.

Synonymia é quando na oração se repete por palavra diversa o mesmo que já fica dito, v. g. *Abiit, excessit, evasit, erupit.* Cicer. *Faciem mutatus, et ora Cupido.* Vig.

Antanaclasis é quando na oração se repetem duas palavras semelhantes nas lettras, porém diversas na significação, v. g. *Amari jucundum est, si curetur, ne quid insit amari.* Cornificius.

Ploce é quando na oração se repete a mesma palavra em diverso sentido, significando a primeira a pessoa ou cousa, e a segunda os seus costumes ou outra qualidade, v. g. *Ad illum diem Memmius erat Memmius.*

Epanalepsis é quando na oração, para maior intimação ou expressão de affecto, se repete varias vezes uma sentença (ficando outras intermedias) como fez Virgilio na Ecloga 8, repetindo depois de cada tres, ou quatro versos este: *Incipe Mœnalios mecum, mea tibia, versus.*

Epizeuxis é quando na oração, para maior encarecimento, ou demonstração de algum affecto, se repete a mesma palavra, sem ficar outra intermedia, v. g. *Fuit, fuit ista quondam in hac republica virtus.* Cicer. *Ah Corydon, Corydon, quæ te dementia cepit!* Virg.

Climax é quando na oração se repetem as mesmas palavras procedendo-se como por degráos de umas para outras, v. g. *Africano industria virtutem, virtus gloriam, gloria æmulos comparavit.* Cicer.

Paregmeon é quando na oração se repetem palavras derivadas umas das outras, v. g. *Tu quoque Pieridum studio studiose teneris.— Ingenioque faves ingeniose meo.* Ovid.

Paranomasia é quando na oração se repetem duas palavras,

que quasi parecem as mesmas, v. g. *Nunquam satis dicitur, quod nunquam satis discitur*. Senec.

Parechesis é quando na oração uma palavra, que está depois de outra, principia pelas mesmas lettras, em que acaba a palavra, que fica atrás, v. g. *O fortunatam natam, me consule, Romam*. Cicer. *Palla pallorrem incutit*. Plaut.

Polyptoton é quando na oração se repete uma mesma palavra por differentes fórmas, ou em diversos casos, v. g. *Pleni sunt omnes libri, plenæ sapientum voces plena exemplorum vetustas*, Cicer. *Littora littoribus contraria, fluctibus undas. — Jmprecor, arma. armis : pugnent ipsique nepotes*. Virg.

Periphrasis é quando na oração se explica por muitas palavras aquillo, que se podia dizer em poucas, v. g. *Sol medium cœli conscenderat igneus orbem*. Virg. podendo-se dizer em menos palavras : *Jam erat meridies*.

Endiadys é quando em algum periodo uma oração se divide em duas, v. g. *Per tela, per hostes. In brevia, et syrtes*. Virg. em lugar de *Per tela hostium* : *In brevia syrtium. Pateris bibamus, et auro*, id est ; *Pateris aureis bibamus*.

Do Solecismo por diminuição.

O Solecismo por diminuição, ou reticencia se commette quando na oração se tira, ou se occulta alguma palavra, que devia estar clara, v. g. *Redeo agro : Eo forum :* devendo ser : *Redeo ex agro ;Eo in forum* com a preposição clara.

Nota.

A diminuição, ou reticencia de palavras na oração nem sempre é Solecismo ; porque póde ser uso elevado a maior elegancia por meio das seguintes figuras : *Ellipse, Zeugma, Syllepse, Prolepse*, e *Asyndeton*.

Ellipse é quando na oração falta uma, ou mais palavras, as quaes se devem supprir para se reduzir a mesma oração á ordem Grammatical, v. g. *Ego, si Tiro ad me, cogito in Tusculanum;* onde na oração *si Tiro ad me* falta o verbo *venerit*, e na oração *cogito in Tusculanum* falta o verbo *proficisci*.

Zeugma é quando na oração o adjectivo, ou o verbo, depois de dous, ou mais substantivos, concorda sómente com um delles, ou seja o mais vizinho, ou o mais remoto, v. g. Pedro e Maria são castos, *Petrus, et Maria est casta :* concordando o verbo *est*, e o adjectivo *casta* com *Maria* mais visinho, ou *est castus*, concordando-os com *Petrus* mais remoto.

Syllepse é quando na oração o adjectivo, ou o verbo, de-

pois de dous, ou mais substantivos, vai ao plural por concordar sómente com o nome geral correspondente aos mesmos substantivos, v. g. *Petrus, et Maria sunt casti*, id est, *homines casti*.

Prolepse é quando na oração uma palavra, que comprehende um todo, se subentendende nas suas partes, v. g. Dous Reis augmentaram Roma, Romulo com guerra, Numa com paz: *Duo Reges Romam auxerunt, Romulus bello, Numa pace*; id est, *Rex Romulus bello, Rex Numa pace*.

Asyndeton é quando na oração se põe muitas palavras, ou sentenças sem conjuncção, v. g. A testa, os olhos, o rosto muitas vezes enganam: *Frons, oculi, vultus persæpe mentiuntur*.

DO SOLECISMO POR IMMUTAÇÃO.

O solecismo por immutação se commette, quando na oração se põe uma palavra por outra, v. g. *Grave*, em lugar de *Graviter*: *Eo foris* em lugar de *Eo foras*.

Nota.

A immutação de palavras na oração nem sempre é Solecismo, porque póde ser uso elevado a maior elegancia por meio das seguintes figuras, *Enallage, Antiptósis, Synthese, Metaphora, Synecdoche, Antonomasia, Metalepsis, Metonymia, Grecismo*.

Enallage é quando na oração se põe uma palavra por outra, ou um attributo por outro, v. g. *Pars* por *Alii*; *Vivere* por *Vita*; *Nullus* por *Non*; *Facto* por *Fieri*; *Bibunt* por *Bibit*; *Velim* por *Volo*; *Desint* por *Deerunt, etc.*, como se vê neste exemplo.

Virg. *Pars in frusta secant*; por *Alii Troiani in frusta secant*, Cicer. *Vivere ipsum turpe est nobis*, por *Vita ipsa turpis est nobis*. Idem: *Philotimus nullus venit*, por *Non venit*. Terent. *Ita facto opus est*, por *Ita fieri opus est*. Virg. *Pars arduus*, por *Pars ardua*, Plin. *In Africa maior pars ferarum æstate non bibunt*, por *Bibit*. Cicer. *De Republica scribas ad me velim*, por *Volo*. Ovid. *Cana prius gelido desint absinthia ponto* por *Deerunt, etc.*

Antiptósis é quando na oração se põe um caso por outro, v. g. *In oppido Antiochiæ* em lugar de *Antiochia*. Cicer. *It clamor cælo* em lugar *ad cælum*. Virg.

Synthese é quando na oração o adjectivo, ou verbo não concorda com o nome, que está claro, mas com outro que se entende occulto v. g. *Capita conjurationis cæsi*. Liv. Onde

o adjectivo *cæsi* não concorda com *Capita* claro, mas com *Homines*, que se entende occulto.

Metaphora é quando na oração em lugar de um nome se põe outro, que só por semelhança significa o que se pretende dizer, como v. g. o dizer-se *Cor lapideum* por *Cor durum. Caput montis* por *Summitas montis*, etc.

Synecdoche é quando na oração se põe uma palavra, que significa um todo pela sua parte, ou a parte pelo todo, v. g. *Totus orbis ardet bello*, por *Maxima pars orbis ardet bello.* Cicer. *Magna fuit quondam capitis reverentia cani : — Inque suo pretio ruga senilis erat.* Ovid. onde *capitis cani* está por *hominis senis* e *ruga senilis* por *homo senex.*

Antonomasia é quando na oração se põe um nome proprio pelo commum, ou o commum pelo proprio, v. g. *Irus* por *Pauper* ; *Crœsus* por *Dives ; Poeta* por *Virgilius ; Philosophus* por *Aristoteles*, etc. *Irus et est subito qui modo Crœsus erat.* Ovid. por *Pauper et est subito, qui modo dives erat.*

Metalepsis é quando na oração se põe uma palavra, a qual só por alguma circumstancia, que nella se acha, mostra o que se pretende dizer, v. g. Como a aresta do trigo suppõe espiga, a espiga, suppõe sementeira, a sementeira suppõe anno, podemos dizer por Metalepsis *Septem aristæ* por *Septem anni.* Virg. *Post aliquot, mea regna videns, mirabor, aristas*, id est, *post aliquot annos.*

Metonymia é quando na oração se põe uma palavra, que significa a causa, em lugar de outra, que significa o effeito, ou pelo contrario. A operação desta figura na Grammatica póde succeder de varios modos, dos quaes os mais principaes são os seguintes :

1. Pondo-se o senhor da cousa pela cousa, v. g. *Petrus* por *domo sua.* Virg. *Jam proximus ardet — Ucalegon*, id est, *Jam domus Ucalegontis ardet.*

2. Pondo-se o inventor pela cousa inventada, v. g. *Bacchus* por *Vinum*, Virg. *Et multo imprimis hilărans convivia Baccho*, id est, *Vino.*

3. Pondo-se o continente pelo conteúdo, ou o conteúdo pelo continente, v. g. *Patera* por *Vinum*, ou *Vinum* por *Patera*, etc. Virg. *Ille impiger hausit — Spumamtem pateram*, id est, *Spumans vinum.* Idem. *Vina coronant*, id est, *Pateras plenas vino coronant.*

4. Pondo-se alguma pessoa, ou cousa para significar o tempo de algum successo, o que ordinariamente se faz por ablativo, v. g., *Petro judice* por *Tempore in quo Petrus erat judex. Cæsare imperante* por *Tempore in quo Cæsar imperabat.* Cicer. *Scripsi hæc ad te, apposita secunda mensa*, id est, *Tempora, in quo apposita erat secunda mensa.*

Liptotes é quando na oração se põe palavras negativas em lugar de affirmativas, v. g. *Non bonus* por *Malus. Haud ignarus* por *Gnarus. Non laudo* por *Vitupěro*, etc. *Haud ignara mali, miseris succurrere disco.* Virg.

Grecismo, ou *Hellenismo* é quando na oração em lugar da Syntaxe Latina usamos da Grega, v. g. *Triste lupus* por *Tristis lupus. Multa gemens* por *Multum gemens, Albus dentes* por *Albus dentibus Petrus ait esse doctus*, por *Petrus ait se esse doctum* etc.

DO SOLECISMO POR TRANSMUTAÇÃO.

O solecismo por transmutação se commette, pondo-se na oração algumas palavras fóra do seu lugar, v. g. *Quoque ego Enim hoc :* em lugar de *Ego quoque* : *Tuque* : *Hoc enim*, etc.

Nota.

A transmutação de palavras na oração nem sempre é solecismo ; porque pode ser uso elevado a maior elegancia por meio das figuras : *Hyperbaton, Anastrophe, Tmesis, Hypallage, Hysterologia, Parenthesis.*

Hyperbaton é quando na oração se não observa a ordem grammatical, v. g. Antonio accommetteu a França : *In Galliam invasit Antonius.*

Anastrophe é quando na oração seinverte a ordem de duas, palavras, v. g. *Mecum, Tecum, Secum, Nobiscum, Vobiscum* etc. em lugar de *Cum me, Cum te*, etc.

Tmesis é quando no oração uma palavra se divide em duas mettendo-se outra de permeio, v. g. *Qui te cumque* em lugar de *Quicumque te.*

Hyppallage é quando na oração se inverte a composição das palavras, v. g. *Dare classibus Austros*, em lugar de *Dare classes Austris.*

Hysterologia é quando na oração se põe primeiro uma sentença, que devia estar depois, v. g. *Moriamur, et media in arma ruamus* em lugar de *Ruamus in media arma, et moriamur.*

Parenthesis é quando no meio da oração se põe alguma palavra, ou sentido fóra do discurso ; o que se costuma assignar com estes dous semicirculos ( ) nesta *forma Tantum (proh dolor !) degeneravimus a parentibus nostris.*

DO BARBARISMO.

O Barbarismo por excesso se commette, quando na

oração se accrescenta alguma letra a alguma palavra, v. g. *Mavors* por *Mars*. Pelas figuras *Prothese*, *Epenthese*, e *Paragoge* é permittido algumas vezes aos Poetas este modo de fallar.

O Barbarismo por diminuição se commete, quando na oração se tira alguma lettra a algum palavra, v. g. *Vixet* por *Vixisset*. Pelas figuras *Apherese*, *Syncope*, e *Apòcope* é permittido algumas vezes aos Poetas este modo de fallar.

O Barbarismo por immutação se commete, quando na oração se põe uma letra por outra, v. g. *Olli* por *Illi*. Pela figura *Antithese* é permíttido algumas vezes aos Poetas este modo de fallar.

O Barbarismo por transmutação se commette, quando na oração se põe alguma letra fóra do lugar, v. g. *Magistre* por *Magister*. Pela figura *Metathese* é permittido aos Poetas este modo de fallar, quando a isso os obriga a necessidade do verso.

Algumas destas figuras tambem se acham toleradas na Prosa. Da Apherese usou Suetonio *In vita Cæsar*. Cap. 3, dizendo *Movit* por *Amovit*, e no cap. 35, *Paruerunt* por *Apparuerunt*. Da Sincope se usa frequentemente nos genitivos em *ium* do plural. Da Epenthese se usa em *Redigo*, *Redimo*, etc. Da Paragoge usou Tito Livio, *Decad*. 1, dizendo *Dedier* por *Dedi*. Da Antithese se usa em *Maxumus*, *Faciundus* por *Maximus*, *Faciendus*, etc. Da Tmesis usou Cicero, *Att*. 1, dizendo *Per mihi gratum feceris* em lugar de *Pergratum mihi feceris*.

Porém como das referidas figuras são muito raros os exemplos entre os Oradores, tambem entre nós será raro o seu uso na Prosa.

§.

Oração escura é aquella que está feita com palavras antigas, desusadas, e outras, que impedem a facil intelligencia do discurso. Este vicio póde succeder de varios modos.

1. Pondo-se na oração palavras desusadas, ou alheias da Lingua Latina, v. g. *Amasso* em lugar de *Amavero*, *Aviso* em lugar de *Moneo*.
2. Usando-se de alguma palavra com significação impropria, v. g., si para significarmos *Temer* puzessemos *Sperare* em lugar de *Timere*.
3. Pondo-se alguma palavra de significação duvidosa, v. g., *Tigris*, sem declarar si é tigre animal, ou um rio deste nome.
4. Usando-se de amphibologia, ou ambiguidade, pondo-

se na oração dous nomes da mesma natureza em casos semelhantes, v. g., *Audivi Milonem occidisse Clodium.*

5. Deixando-se de pôr clara na oração alguma palavra, que facilmente se não póde entender, v. g., o dizer-se *Petrus Joannem* sómente. Os Gregos chamam a este vicio *Meòsis*, os Latinos *Diminutio.*

6. Usando-se de muitas palavras superfluas sem necessidade para significar uma só cousa. Os Gregos chamavam a este vicio *Perissologia*, os Latinos *Superflua locutio.*

7. Interpondo-se na oração algum parenthesis tão comprido, que faça perder o sentido do que se ia dizendo.

8. Trocando-se na oração a ordem das palavras, de sorte que se não possa perceber o seu verdadeiro sentido e regencia. Os Gregos chamavam a este vicio *Synchysis*, os Latinos *Confusio*. Quem souber evitar estes vicios comporá qualquer oração com clareza.

§.

Oração mal ornada é aquella, que consta de uma collocação de palavras despida de todo o ornato e elegancia, de sorte que fazem o discurso secco, affectado, pueril, e mal soante. Este vicio póde succeder de varios modos.

1. Usando-se de *Cacophonia*, ou ajuntamento de duas ou mais palavras, que façam um som torpe, e obsceno, v. g., *Per regem ; Per rotam.*

2. Usando-se de *Macrologia*, ou repetição de palavras superfluas, v. g., Do campo tornei para trás para casa : *Ex agro retrò domum veni.*

3. Usando-se de *Tautologia*, ou repetição de uma cousa pelas mesmas palavras, v. g., Desta razão não ha razão: *Hujus rationis non extat ratio.*

4. Usando-se de *Tapinósis*, ou abatimento do que se pretende explicar, v. g. Si ao matador de pai se chamar *Homo nequam*, homem máo, não se explicará a qualidade do crime e se abaterá a significação da palavra *Parricida.*

Tambem é vicio o demasiado concurso de palavras, que principiem, ou acabem pelas mesmas letras, ou estas sejam vogaes, v. g., *A Antonio, A amico : Baccæ æneæ amœnissimæ* : ou sejão consoantes, v. g., *Rex Xerxes: Ars studiorum: Abs sole : Quidquam quisquam cuiquam, quod convenit, neget*, etc

Nota.

Nos auctores Latinos, principalmente nos Poetas, acharemos praticados muitos dos vicios referidos, ou por necessi-

dade do verso, ou por ser Grammatica usada no seu tempo (e já hoje reprovada) por meio das seguintes figuras : *Archaismo*, *Homœoptoton*, *Homœteleuton*, *Paromœon*, *Onomatopœia*, *Catachrêses*, *Anacolutho*.

Archaismo é uma composição de palavras antiquissimas, que já não estava em uso nos seculos mais cultos da Latinidade, v. g., *Absente nobis : Præsente legatis:* em lugar de *Absentibus nobis : Præsentibus legatis*.

Homœoptoton é quando na oração muitos nomes acabam em semelhantes casos, v, g., *Quanta infelicitate, quanto ingenio, quanta humanitate*.

Homœoteleuton é quando na oração muitas palavras acabam nas mesmas letras, v. g., *Eos deduci quam relinqui* ; *devehi quam deferri maluit*.

Paromœon é quando na oração muitas palavras principiam pelas mesmas letras, v. g., *Lucida lucenti lucescit Lucia luce*.

Onomatopœia é quando na oração se finge nome, que não ha, ou se usa de nome improprio para o que se pretende figurar, v. g., o dizer-se *Mugitus ovium: Balatus boum*, devendo ser *Mugitus boum*: *Balatus ovium*.

Catachrêsis é quando na oração se abusa da significação de algum nome, v. g., o dizer-se *Caper vir gregis;* applicando-se o nome *Vir*, proprio de homem, ao bode, cabeça de rebanho.

Anacolutho é quando na composição das partes da oração se não observam as regras da Syntaxe, como se vê neste lugar de Plauto : *Tu, si te Dii amant, agere tuam rem occasio est :* onde segundo a regra da Syntaxe, aquelle *Tu* devia ser *Te* em accusativo.

Quem souber evitar os erros referidos, comporá uma oração pura, suave, e elegante.

ADVERTENCIA.

Ainda que o uso das figuras referidas seja de grande ornato nas orações, comtudo na sua pratica se deve observar uma prudente moderação; não se usando dellas tão repetidas vezes, que pareça affectação ; nem deixando de as praticar nas occasiões necessarias, por não ficar o discurso sem graça e ornato.

O longo exercicio, e uso continuado da lição dos Auctores, que melhor compuzeram, como Cicero, Virgilio, Horacio, Ovidio, etc., é o melhor meio para se adquirir a facilidade de se compôr uma oração com graça e delicadeza

DAS FIGURAS DE DICÇÃO.

Figura de dicção é a que tem lugar nas palavras, sof-

frendo estes alguma modificação nas suas syllabas e letras. Eis as principaes *Figuras* de dicção.

As tres seguintes accrescentam letrar:

1 *Prothese* no principio. . . . *Gnavus* por *navus*.
2 *Epenthe* no meio. . . . . . *Relligio* por *religio*.
3 *Paragóge* no fim. . . . . . *Laudarier* por *laudari*.

As tres seguintes diminuem letras:

4 *Apherese* no principio. . . . *Movit* por *amovit*.
5 *Syncope* no meio. . . . . . *Deûm* por *Deōrum*.
6 *Apocope* no fim. . . . . . *Impĕri* por *imperii*.

A seguinte contrahe duas vogaes em uma só:

7 *Synerese* ou *Crase* (*). . . . *Phœton* por *Phăetom*.

A seguinte resolve uma syllaba em duas:

8 *Dierese* . . . . *Soluit* por *solvit*.

A seguinte inverte a posição das lettras:

9 *Metathese* . . . . *Magistre* por *magister*.

A seguinte troca uma letra por outra:

10 *Antithese* . . . . *Olli* por *illi*: *faciundus* por *faciendus*.

A seguinte faz breve a syllaba longa:

11 *Systole* . . . . *Tulĕrunt* por *tulērunt*.

A seguinte faz longa a syllaba breve:

12 *Dyastole* . . . . *Amōr* por *amŏr*.

A seguinte supprime no verso a vogal ou diphthongo final das palavras quando a palavra immediata começa por vogal ou por *h*.

13 *Synalepha* . . . . *Ill'ego* por *ille ego*.

A seguinte supprime no verso a syllaba final de uma palavra começando a palavra immediata por vogal ou por *h*:

14 *Ecthlipse* . . . . *Quant'est* por *quantum est*.

15 *Dialepha* ou *Hiato* tem lugar quando não se executam nem a *Synalepha*, nem a *Ecthlipse*.

(*) Entre a *Synerese* e a *Crase* existe esta differença: na *Crase* a contracção já se acha realisada, come *nil* em vez de *nihil*; na *Synerese* a palavra está escripta com todas as suas syllabas, e só faz-se a contracção para executar-se a medição dos versos.

DA PROSODIA LATINA.

A prosodia latina tracta da quantidade das syllabas.

Quantidade de uma syllaba é o espaço de tempo empregado em proferil-a.

As syllabas ou são longas ou breves, conforme é longo ou breve o espaço de tempo que se gasta em pronuncia-las.

A syllaba longa requer o dobro do tempo empregado para pronunciar uma breve; o que se verifica por exemplo na palavra *tēndĕrĕ*.

Esta definição é tanto mais verdadeira, quanto se funda na maneira por que costumavam os antigos Romanos a escrever as syllabas longas, e que consistia em dobrar ou repetir a vogal deste modo: *feelix, seedes, mee* em lugar de *fēlix, sēdes, mē*.

Nos monosyllabos e dissyllabos é-nos hoje impossivel distinguir pelo ouvido uma syllaba longa de uma breve, visto ignorarmos a verdadeira pronunciação latina: de sorte que em *lĕgo*, e *lēgi*, a syllaba *le* parece-nos ter a mesma quantidade tanto na primeira, como na segunda palavra; mas quando a pronunciamos em composição com outra, claramente se reconhece a differença; por exemplo, no verbo *perlĕgo* onde a syllaba *le* soa como breve que é, distinguindo-se perfeitamente de *perlēgi* onde a syllaba *le* é longa.

Os poetas, em virtude de certa liberdade que a arte da poesia lhes faculta, empregam umas vezes como breves as syllabas que são longas, e outras como longas as que são breves: daqui procede o dizer-se que ha syllabas *communs*, isto é, syllabas que tanto pódem ser breves como longas.

Esta liberdade porém não é illimitada; e por isso limitado é tambem o numero das syllabas communs. Em prosa não ha syllabas communs.

A quantidade das syllabas em latim depende ou da posição das vogaes entre si, ou destas relativamente ás consoantes; ou da contracção de letras, ou finalmente da quantidade que na lingua grega tem as palavras, que della se derivam.

CAPITULO I.

Das vogaes em geral.

1. E' longa toda a syllaba formada de duas vogaes, quer estas estejam escriptas separadamente como *lāus*, quer

reunidas como *pœnæ*: pelo que se diz que *todo o diphthongo é longo.*

Exceptua-se desta regra a preposição *præ* quando entra na composição de palavra que começa por vogal, como *præīre*, a qual os poetas fazem muitas vezes breve.

2. Quando duas vogaes se seguem, e fazem duas syllabas em uma mesma palavra, a primeira é breve; donde se deduz a seguinte regra: *a vogal antes de vogal é breve quando ambas não formam uma só syllaba*; por exemplo, *Dĕ-us*, *mĕ-us*, *pŭ-er*, *sŭ-us*, *nĭ-hil* (*).

Esta regra tem as seguintes excepções:

E' longo o *a* nos nomes acabados em *āius*, como *Cāius*, nos que terminam em *āis*, como *Lāis*, *Nāis* (excepto *Thebăis* que é breve) no substantivo *āer*; nos nomes proprios acabados em *āus*, e *āon*, como *Menelāus*, *Lycāon*, nos antigos genitivos da 1.ª declinação como *terrāi*.

E' longo o *e* na interjeição *ēheu*; nos nomes proprios acabados em *ēius* ou *ēus*, como *Pompēius*, *Idomenēus*; nos proprios terminados em *ēa* ou *ēas*, como *Galatēa*, *Ænēas*; mas sendo accusativos gregos de nomes em *eus* são mais vezes breves que longos, como *Orphĕa*, *Morphĕa*; nos que acabam em *ēis*, como *Brisēis*; e nos nomes gregos *Dēiphŏbus*, *Dēianīra*; entre dous *i* na 5.ª declinação, como *diēi*. Em *chorea*, *platea*, *conopeum*, e na palavra *Eōus* o *e* é commum.

E' longo o *i* no adjectivo *dīus*; nos genitivos em *īus*, como *illīus*, que em poesia são communs (exceptuando *alterĭus* que é quasi sempre breve; e *alīus* que é sempre longo) nos tempos do verbo *fīo* quando não ha *r*; nos nomes proprios *Marīa* (**). *Ananīas*, *Eugenīus*, *Basilīus*, *Alexandrīa*, *Iphigenīa*, (exceptua-se *Sophĭa* que é breve); e nos appellativos *idoltrīa*, *litanīa*, *politīa*; nos nomes gregos em *īon*, como *Amphīon*, *Ixīon*; (exceptuam-se *Deucalĭon* e *Pygmalĭon* que são breves, e *Orion*, *Gerion* que são communs). Nos nomes *Diana*, e *Academia* o *i* é commum; mas neste ultimo é quasi sempre breve.

E' longo o *o* nos nomes acabados em *ōis*, *ōius*, e *ōus*, como *Latōis*, *Achelōius*, *Myrtōus*; e nos derivados do grego, como *Trōes*, *Trōădes*, *herōes*. Em *ohe* o *o* é commum.

3. E' longa (por posição) toda a vogal que estiver antes de duas ou mais consoantes, como *fefēlli*, ou antes das duplices *x* e *z* como *Arāxes*, *patrīzo*. (*)

(*) O *h* nada influe para a quantidade das syllabas.

(**) Ha um exemplo de poeta latino, onde o nome *Maria* vem como breve; mas é isto apenas por necessidade do metro.

(*) Por isso que cada letra duplice vale o mesmo que duas consoantes.

4. E' ainda longa toda a vogal que estiver antes de duas consoantes, mesmo quando uma dessas consoantes está no fim de uma palavra, e a outra no principio da palavra seguinte, como *sub mari* onde o *u* de *sŭb* que é breve torna-se longo (por posição) ficando antes das duas consoantes *b* e *m*, que estão uma no fim de uma palavra, e a outra no principio da palavra seguinte.

Si porém uma vogal breve está antes de duas consoantes e nenhuma destas existe na palavra em que se acha a vogal; mas todas no principio da palavra seguinte, então rarissimas vezes se faz longa essa vogal, e os poucos exemplos apontados devem ser considerados como licenças poeticas, e estas mesmas raras, como se vê nos seguintes versos.

Ferte citi ferrum, date velā, scandite muros, (*Virg.*)
Quid gladium demens romanā stringis in ora? (*Mart. V.* 69.)
Ut dignā speculo fiat imago tuo. (*Mart. II* 67.)
Occultā spolia, et plures de pace triumphos. (*Juv.* 8, 101.)

5. Quando em uma mesma palavra uma vogal (breve em sua origem) se acha collocada antes de duas consoantes, sendo a *segunda* destas consoantes alguma das liquidas *l* ou *r*; e pertencendo ambas á syllaba seguinte; essa vogal, breve sempre na prosa, é commum no verso, por exemplo *pa-tris*, *ce-le-bris*, *volu-cris*, *re-flo*.

Para que portanto possa no verso ser commum a vogal antes de muta e liquida são precisos os seguintes quesitos: 1.° ser a vogal breve em sua origem, como em *patris*, onde o *a* originariamente breve (*păter*): 2.° a liquida deve ser a *segunda* das consoantes: 3.° ambas as consoantes (tanto a muda como a liquida) devem pertencer á syllaba seguinte: faltando uma só destas tres clausulas a vogal será longa antes de muta e liquida.

6. Toda a syllaba formada ou resultante de uma contracção de letras é longa, por exemplo *cōgo*, em vez de *coăgo*, *Dī* em lugar de *Dii*.

CAPITULO II.

Do incremento dos nomes e verbos.

7. Incremento, grammaticalmente fallando, é o augmento no numero de syllabas de uma palavra, proveniente da declinação ou conjugação. Uma palavra tem tantos incrementos, quantas são as syllabas que excedem as do no-

minativo ; ou as da segunda pessoa do singular do presente do indicativo da voz activa (pessoa que se suppõe nos verbos depoentes). A ultima syllaba não se considera como incremento.

1º 1º 2º 1º 2º
Exemplifiquemos : *palus*, *palūdis*, *palūdĭbus ; iter*, *itine-*
1º 2º 3º 1º 1º 2º 1º 2º 3º
ris, *itineribus* ; *amas*, *amamus*, *amabamus*, *amabimini*. (*)

8. Ha um incremento do plural, quando neste numero o genitivo ou o dativo tem uma syllaba de mais que o nomi-
1º 1º 1º
nativo ; por exemplo, *casæ*, *casārum ; dies*, *diērum*, *diēbus ;*
1º 1º 2º
digiti digitōrum, *leonibus*. Neste ultimo nome o *o* é incremento do singular ; e o *i* é do plural.

Os incrementos do singular que passam para o plural conservam a mesma quantidade.

9. O *a* é breve no primeiro incremento do verbo *do*, *das*, e seus compostos da primeira conjugação, como *dătis*, *circumdătis* ; nos nomes cujo nominativo acaba em *ma*, e o genitivo em *mătis* ; como *pōema mătis* ; nos que tendo o nominativo em *as* fazem o genitivo em *ădis* e *ăris*, como *lampas*, *ădis*, *mas*, *măris ;* nos nomes proprios cujo nominativo termina em *al* e o genitivo em *ălis* e *ăris*, como *Annibal*, *ălis*, *Cæsar*, *ăris*; e nos nomes *bacchar*, *ăris*, *daps*, *dăpis*, *fax*, *făcis*, *hepar*, *ătis*, *anas*, *ătis*, *jubar*, *ăris*, *lar*, *ăris*, *nectar*, *ctăris*, *trabs*, *trăbis*, *par*, *păris* (e seus compostos) ; *abax*, *abăcis*, *climax*, *ăcis*, e em alguns mais derivados do grego.

Exceptuando estes, o *a* é longo em qualquer incremento de nomes ou verbos ; exemplo, *pietātis*, *pācis*, *casārum*, *amābāmus*, *faciāmus*.

10. E' longo o incremento em *e* nos nomes que fazem o nominativo em *en*, e o genitivo em *ēnis*, como *ren*, *rēnis* ; nos que fazem o nominativo em *el* e o genitivo em *ēlis*, como *Michael*, *ēlis ;* nos que acabando em *es* fazem o genitivo em *ētis*, como *tapes*, *tapētis*. A estes se ajuntam os seguintes que tem tambem longo o incremento em *e* ; a saber: *Iber*, *ēri* ou *ēris* ; *crater*, *ēris*, *Ser*, *ēris*, *Recimer*, *ēris*, *Byzer*, *ēris*, *ver*, *vēris*, *character*, *ēris* (e os nomes que em grego se escrevem com *æta* no incremento) ; e mais os seguintes : *hœres*, *ēdis*, *halex*, *ēcis*, *fex*, *ēcis*, *lex*, *ēgis*, *rex*, *ēgis*, *locuples*, *ētis*, *merces*, *ēdis*, *plebs*, *ēbis*, *mansues*, *ētis*, *quies*, *ētis*, *vervex*, *ēcis*, *climater*, *ēris*, *lebes*, *ētis*.

(*) Estes numeros indicam o primeiro incremento, o segundo incremento, etc.

Exceptuando estes, o incremento em *e* é breve nos substantivos e adjectivos.

11. O incremento em *e* nos verbos só é breve antes de *r* no primeiro incremento dos presentes e imperfeitos da terceira conjugação, como *tegĕre*, *tegĕrem*, *tegĕrer*, *tegĕris* ou *tegĕre*, *tegĕre* (presente do imperativo da voz passiva); e em *vĕlim*, *fiĕri*, nas terminações *ĕram*, *ĕrim*, *ĕro*, e *bĕris*, ou *bĕre* do futuro imperfeito passivo da 1.ª e 2.ª conjugação.

Exceptuando as circumstancias acima ditas, o incremento em *e* dos verbos é sempre longo, como *rēris* ou *rēre* (de *reor*) *monēbas*, *amēmus*, *tegēris* ou *tegēre*, *audīēris* ou *audiēre*, etc.

12. E' longo o primeiro incremento em *i* dos preteritos em *ivi*, como *petīvi*; assim como tambem é longo o primeiro incremento em *i* dos verbos da 4.ª conjugação como *audīmus*.

Sīmus, *sītis*, *velīmus*, e os seus compostos *absīmus*, *nolīmus*, *malīmus* tem tambem longo o incremento em *i*.

Exceptuando o que acima dissemos, é breve qualquer incremento em *i* dos verbos.

13. O incremento em *i* dos substantivos e adjectivos é longo só nas seguintes palavras: *dis*, *dītis*, *lis*, *lītis*, *glis*, *īris*, *Samnis*, *ītis*, *Quiris*, *ītis*; nas que tendo o nominativo em *in* fazem o genitivo em *īnis*, como *delphin*, *īnis*; e em todos os nomes cujo nominativo acaba em *ix*, e o genitivo em *īcis*, como *radix*, *īcis*, *matrix*, *īcis* (salvo os seguintes, onde o incremento em *i* é breve): *calix*, *ĭcis*, *pix*, *ĭcis*, *filix*, *ĭcis*, *fornix*, *ĭcis*, *coxendix*, *ĭcis*, *illix*, *ĭcis*, *onyx*, *ĭcis*, *larix*, *ĭcis*, *nix*, *nĭvis*, *varix*, *ĭcis*, *mastix*, *ĭcis*, *hystrix*, *ycis*, *salix*, *ĭcis*, *natrix*, *ĭcis*, *Cilix*, *ĭcis*, *Eryx*, *ĭcis*, *vĭcis* do desusado (*vix*).

No nome *David*, *Davīdis* faz Juvenal longo o incremento em *i* (*), entretanto que um poeta christão o faz breve (**); pelo que se póde dizer que é commum.

Em todos os substantivos e adjectivos que não estiverem comprehendidos na regra (13) é breve o incremento em *i* no singular.

14. O incremento em *i* do plural é breve quer nos nomes, quer nos verbos.

No futuro perfeito do indicativo, e preterito perfeito do conjuntivo na voz activa o incremento em *i* do plural póde ser longo no verso; pelo que se dizem communs as syllabas *rimus*, *ritis* dos ditos tempos (***).

(*) Nām gĕnĭtūs pŭĕr ēst Dāvīdīs ŏrīgĭnĕ clārā. *Juv.*

(**) Quīs nĕgĕt Abrāmūm Dāvĭdis ēssĕ pătrem? *Novid.*

(***) Et mărĭs Iŏnĭī trānsīĕrītĭs ăquās.— *Ovid.*

15. O incremento em *o* quer do singular, quer do plural, tanto dos nomes como dos verbos, é longo, como *os*, *ōris*, *major*, *ōris*, *digitōrum*, *estōte*, *tegitōte*.

Exceptuam-se desta regra por terem breve o incremento; 1.º os nomes acabados em *us* da 3.ª declinação (qualquer que seja o genero), como *corpus*, *ŏris*, *lepus*, *ŏris*, *tripus*, *ŏdis*: e os neutros em *or* e *ur* da mesma declinação, como *æquor*, *ŏris*, *ebur*, *ŏris*: 2.º os nomes proprios em *or* derivados do grego, como *Hector*, *ŏris*, *Castor*, *ŏris*, e os de povos acabados em *o*, como *Macĕdo*, *ŏnis*; 3.º os nomes seguintes; *arbor*, *ŏris*, *bos*, *ŏvis*, *Cappădŏx*, *ŏcis*; *compos* e *impos*, *ŏtis*; *mĕmor* e *immĕmor*, *ŏris*, *ops* e *inŏps*, *ŏpis*; *præcox*, *cŏcis*: 4.º *vŏlo*, *fŏre*, *fŏrem*, *fŏret*, *fŏrent*.

16. O incremento em *u* só é longo nos nomes em *us* que tem o genitivo em *ūdis*, *ūris*, e *ūtis*, como *palus*, *ūdis*, *jus*, *jūris*, *virtus*, *ūtis*; aos quaes se podem juntar *fur*, *ūris*, *lux*, *ūcis*, *Pollux*, *ūcis*, *frūgis* do desusado *(frux)*, e a penultima dos futuros em *ūrus*, como *laceratūrus*.

Exceptuando o que acima dissemos, o incremento em *u* é sempre breve não só nos nomes, como *dux*, *ŭcis*, *murmur*, *ŭris*, *artŭbus* ,*Ligur*, *ŭris*, *pecus*, *ŭdis* e *intercus*, *ŭtis* (apezar do genitivo *udis*, *uris* e *utis)*, mas tambem nos verbos, como *sŭmus*, *possŭmus*, *volŭmus*.

17. O incremento em *y* é breve, como *martyr*, *ўris*.

Exceptua-se desta regra *gryps*, *yphis*, e o nome *Eryx*, *ycis*, quando significa *Eryx*, rei da Sicilia.

CAPITULO III

Das syllabas finaes.

18. O *a* no fim das palavras é longo no vocativo dos nomes gregos em *as*, como *o Ænēā*, *o Pallā*: nos ablativos dos nomes da primeira declinação latina, como *sub frigidā aquā;* no imperativo dos verbos da primeira conjuncção como *dā*; nas preposições, adverbios, conjugações e interjeições acabadas em *a* (que não fôrem a interjeição *eiă*, os adverbios *ită*, *pută* e a conjuncção *quiă*, onde o *a* é breve).

Exceptuando o que acima dissemos, o *a* final é sempre breve; mas nos adjectivos numeraes acabados em *inta*, como *triginta*, *octoginta*, o *a* é commum.

19. O *e* final é longo na primeira declinação (fórma grega), como *musĭcē*; na quinta, como *diē*, em todas as palavras compostas de nomes da quinta declinação, como *quarē*, *ho-*

diē, *pridiē*, *postridiē*, *quotidīe*; no ablativo *famē*; nos nomes gregos que não tem singular, como *cetē*, *melē*, *Tempē*; na segunda pessoa do singular do imperativo dos verbos da segunda conjugação, como *habē*, *timē* (excepto *cavĕ*, *valĕ*, e *vidĕ* que são communs); na interjeição *ohē*; nos adverbios *fermē*, *ferē*, e em todos os adverbios, quer positivos, quer superlativos, derivados de adjectivos da primeira classe, como *magnificē*, *doctissimē* (excepto *benĕ*, *malĕ*, *infernĕ*, *supernĕ* que são breves); nos monosyllabos ,*dē*, *ē*, *mē*, *tē*, *sē*, *nē* (não sendo o adverbio interrogativo *nĕ*, e as particulas *ptĕ*, *cĕ*, *tĕ*, *quĕ* e *vĕ*, que são breves).

Portanto toda a palavra que acabar em *e* estando fóra das condições desta regra é breve.

20. O *i* final é longo em todas as palavras, excepto no dativo e vocativo de nomes gregos, como *o Daphnĭdĭ*, *o Alexĭ*.

E' commum na ultima syllaba de *mhi*, *tibi*, *sibi*, *ubi*, *ibi*, *uti*, *nisi*, *quasi*, e *cui* (dissyllabo); mas nestes tres ultimos é mais vezes breve do que longo.

21. O *o* final é geralmente commum, como *homo*, *virgo*, *quando*, *amo*, *sero* (adverbio); nos gerundios, como *habendo* (posto que são mais vezes longos que breves); na interjeição *o*, em *ergo* (conjuncção).

O *o* final é sempre breve em *cedŏ* (imperativo que significa dá, ou dize); *citŏ*, *illĭcŏ*, *imŏ*, *modŏ*, e seus compostos *quomŏdŏ*, *tantummŏdŏ*, *dummŏdŏ*.

E' porém sempre longo o *o* final nos dativos e ablativos, como *servō*, *optimō*; em todos os adverbios acabados em *o* derivados de adjectivos da primeira classe, como *continuō*, *profectō*, e em *adeō*, *eō*, *ideō*, *tantō*, *verō*, *ergō*, (quando é ablativo); nos monosyllabos terminados em *o* sem excepção alguma, como *dō*, *nō*, *stō*, *prō*, *quō*; nos nomes derivados do grego, que nesta lingua se escrevem com *omega*, por exemplo *Cliō*, *Echō*, *Androgeō*, *Athō*.

22. O *u* final é sempre longo, como *vultū*, *diū*, *tū*, *genū* (*).

23. O *y* final é sempre breve, como *moly*, *Tiphy*.

(*) *Indŭ* (palavra antiga em lugar de *in*) e *nenu* (termo obsoleto em vez de *non*) foram empregados por Lucrecio com *u* breve.

CAPITULO IV.

Das syllabas finaes terminadas por uma só consoante.

B

24. As syllabas finaes terminadas em *b* são breves, como *ăb*, *ŏb*, exceptuando os nomes hebraicos, como *Jōb*, *Jacōb*, *Achāb*, *Raāb*.

C

25. As syllabas finaes terminadas em *c* são longas, como *hīc* (adverbio), *lāc*, *dīc*, *Melchiesedēc*, *halēc*. Exceptuam-se *nĕc*, *donĕc*, que são breves. O imperativo *fac* e *hic* (pronome) são communs.

D

26. As syllabas finaes terminadas em *d* são breves, como *ăd*, *sĕd*, *quĭd*, *apŭd*, *quŏd*, *illŭd*, exceptuando os nomes hebraicos, como *Davīd*.

L

27. As syllabas finaes terminadas em *l* são breves, como *simŭl*, *nihĭl*, *Annibăl*, *vectīgăl*: exceptuam-se sómente *sāl*, *sōl*, *nīl*, e os nomes hebraicos, como *Saūl*, *Ariēl*, *Daniēl*.

M

28. As palavras acabadas em *m* soffrem uma elisão no verso, quando a palavra seguinte começa por vogal, ou por *h* (*ecthlipsis*); antigamente porém os poetas faziam breve a syllaba acabada em *m*, e não praticavam a elisão (*).

Nas palavras compostas a syllaba acabada em *m* é breve, quando a isso não se oppõe a regra (3), como *circŭmeo*, *circŭmăgo*.

N.

29. As syllabas finaes terminadas em *n* são longas, como

(*) Insīgnītă fĕrē tūnc mīlliă mīlitūm ōctō. *Ennio*.
Cōrpŏrūm āugēbīt nŭmĕrūm, sūmmāmquĕ sĕquētūr. *Lucrecio*.

ēn, *splēn*; exceptuam-se porém *ăn*, *ĭn*. *tamĕn* (e seus compostos *forsăn*, *forsităn*, *exĭn*, *deĭn*, *attamĕn*, *verumtămĕn)*; *viden'*, *egon'*, *vin'*, (em vez de *videsnĕ*, *egŏnĕ*, *visne)*; os nomes em *en* que fazem o genitivo em *ĭnis*, como *lumĕn*, *crimĕn*, *nomĕn;* o nominativo e o accusativo do singular dos nomes gregos em *on* (escriptos com *omĭcron*) como *Iliŏn*, *Pylŏn;* e o accusativo daquelles nomes cujo nominativo é breve, como *Maiăn*, *Orpheŏn*, *Alexĭn;* e finalmente o dativo do plural com a forma grega *sin*, como *Arcăsīn*, *Trōăsĭn*.

R.

30. As syllabas finaes acabadas em *r* são breves, como *Cæsăr*, *loquŏr*, *puĕr*, *vĭr*, *datŭr*, Exceptuam-se somente as seguinfes que são longas: *cūr*, *fūr*, *lār*, *fār*, *nār*, *pār* e seus compostos *impār*, *dispār compār*, *suppār*, *Ibēr*, *vēr*, *aēr*, *æthēr*, e os nomes derivados do grego, que fazem o genitivo em *ēris*, como *cratēr*, *charactēr*.

São communs *Celtĭber*, e *cor;* porém é mais acertado fazer este antes breve que longo, e aquelle antes longo que breve.

T

31. As syllabas finaes terminadas em *t* são breves, como *ăt*, *capŭt*, *quŏt*, *movĕt*, *obiit*. Exceptuam-se os nomes hebraicos, como *Josaphāt*, e as terceiras pessoas dos verbos quando por *Syncope* se contrahem duas vogaes em uma (6) como *obit* (por *obiĭt*) *petīt* (por *petiit*).

X e Z

31. As syllabas finaes que acabam por *x* ou *z*, ou por duas consoantes quaesquer, são sempre longas em virtude da regra (3), assim como são tambem longas as que terminam por diphtongo (1).

CAPITULO V

Das syllabas finaes acabadas em as, es, is, os, us, ys.

33. As palavras acabadas em *as* são longas, como *casās*, *dās*, *forās*, *crās*. Exceptuam-se o nome *anăs*, *ătis*; os nomi-

nativos de nomes derivados do grego que fazem o genitivo em *ădis*, como *lampăs*, *ădis*; o accusativo grego dos nomes que se declinam pela terceira declinação latina, como *herōăs*, *Trōăs*, que são breves.

34. As palavras acabadas em *es* são longas, como *Anchīsēs*, *locŭplēs*, *deciēs*, *laudēs*. Exceptuam-se por serem breves a preposição *penĕs*, *ĕs* (segunda pessoa do singular do verbo *sum*, e seus compostos *abĕs*, *adĕs*, *deĕs*, *interĕs*, *etc.*); o nominativo do plural dos nomes gregos como *Arcădĕs*, *Troădĕs* (*); e o nominativo do singular dos nomes que tem breve o incremento, como *segĕs*, *ĕtis*, *milĕs*, *ĭtis*, mas *abiēs*, *ariēs*, *Cerēs*, *pariēs* (substantivo), *pēs*, e seus compostos *quadrŭpēs*, *bipēs* tem longa a syllaba *es*, apezar de terem todos o incremento breve.

35. As palavras acabadas em *is* são breves, como *piscĭs*, *pietātĭs*, *legĭs*, Exceptuam-se por serem longos os dativos e ablativos do plural; como *casīs*, *egregiīs*, *suīs*, *nobīs*; os accusativos do plural em *is* da terceira declinação *omnīs*, *urbīs* (6); os abverbios *gratīs*, e *forīs*: o nominativo do singular dos nomes que tem o incremento longo, como *dīs*, *glīs*, *līs*, *vīs*, *Simŏīs*; a segunda pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos da quarta conjugação, como *audīs*, *īs* (e seus compostos *abīs*, etc.) *vīs*; (*de vŏlo*), e seus compostos *mavīs*, *quamvīs*, *quivīs*; *fīs*, (de *fio*); os conjunctivos *ausīs*, *faxīs*, *vĕlīs*, *sīs*, e seus compostos *adsīs*, *nolīs*, os quaes todos são longos.

36. As palavras acabadas em *os* são longas, como *honōs*, *eōs*, *ōs*, *ōris*. Exceptuam-se por breves *ŏs*, *ossis*, e seu composto *exŏs*, *ossis*; *compŏs*, *ŏtis*, *impŏs*, *ŏtis* e os nomes gregos escriptos com *omĭcron* como *chaŏs*, *Delŏs*, *Pallădŏs*, *Arcădŏs*.

37. As palavras acabadas em *us* são breves, como *corpŭs*, *bonŭs*, *leonibŭs*, *audiēmŭs*. Exceptuam-se por serem longos *tripūs*, *ŏdis*, *Melampūs*, *ŏdis*; o nominativo do singular dos nomes que fazem o genitivo em *ūdis*, *ūris*, *ūtis*, e *untis*, como *palus*, *ūdis*, *tellūs*, *ūris servĭtūs*, *ūtis*, *Amăthūs*, *thuntis*; todos os casos em *us* da quarta declinação (excepto o nominativo e vocativo do singular que são breves); os monosyllabos em *us*, como *jūs*, *rūs*, *sūs grūs*, *plūs*, *thūs*; o genitivo de nomes gregos da terceira declinação, que fazem o nominativo em *o*, como *Cliūs*, *Saphūs*, *Mantūs*; e o SANCTISSIMO NOME DE JESUS.

38. As palavras acabadas em *ys* são breves, como *Capys*, *chelys*, *Tiphys*, *Libys*.

(*) O accusativo do plural em *es* é longo, pois é accusativo latino.

Tethys é algumas vezes longo, assim como os nomes que fazem o nominativo em *ys* e *yn*, como *Phorcys* ou *Phorcyn*, *Trachys* ou *Trachyn*.

CAPITULO VI

Da penultima syllaba dos preteritos e supinos

39. Todo o preterito perfeito de duas syllabas tem a primeira longa, como *vēni*, *vīdi*, *vīci*. Exceptuam-se os seguintes que tem breve a primeira syllaba ; a saber : *bĭbi*, *scĭdi*, *fĭdi* (de *findo*), *tŭli*, *dĕdi*, *stĕti*, *stĭti*, e os compostos de cada um destes.

40. Todo o supino de duas syllabas tem a primeira longa, como *vīsum*, *cāsum*, *mōtum*, *cītum* (de *cio*). Exceptuam-se os seguintes que tem breve a primeira syllaba ; a saber : *sătum* (de *sero*) ; *cĭtum* (de *cieo*) ; *lĭtum* (de *lino*) ; *sĭtum* (de *sino*) ; *stătum* (de *sisto*) ; *ĭtum* (de *eo*) ; *dătum* (de *do*) ; *rŭtum* (de *ruo*) ; *quĭtum* (de *queo*) ; o participio *rătus* (de *reor*), e os compostos de cada um destes supinos.

41. Todo o preterito perfeito que dobra a primeira syllaba tem ambas as primeiras breves, como *cĕcĭdi* (de *cado*), *pĕpĭgi*. Exceptuam-se *cĕcīdi* (de *cædo*) ; e *pĕpēdi* (de *pēdo*) ; e todos aquelles preteritos onde se verifica a regra (3) como *fĕfelli*, *tĕtĕndi*, *mŏmōrdi*, *pĕpēndi*, *etc.*

42. Todo o supino de mais de duas syllabas tem a penultima longa, como *amātum*, *audītum*, *indūtum*, *restitūtum*. Exceptuam-se os supinos em *itum*, quando o preterito perfeito não é em *īvi*, como *cognĭtum*, *monĭtum*, e os compostos de *eo*, e *ruo*, como *adĭtum*, *obrŭtum*, *exĭtum*, *dirŭtum*.

CAPITULO VII

Da quantidade dos derivados e seus primitivos

43. Em geral as palavras derivadas conservam a quantidade das primitivas, exemplo, *ămātor* e *ămāre*, onde a primeira syllaba tanto de uma como de outra palavra são breves : a segunda syllaba *mā* é longa em *amātor* porque é tambem longa em *amāre* e *amātum*, donde se deriva.

Mas muitas são as excepções desta regra, por exemplo, *dux, dŭcis*, que vem de *dūco; dĭcax* que vem de *dīco: sŏpor* de *sōpio; fĭdes* de *fīdo*; onde os derivados são breves e os primitivos longos. Tambem muitos exemplos ha de derivados longos sendo os primitivos breves, como *vōx, vōcis*, que vem de *vŏco*; *lex, ēgis* que vem de *lĕgo; tēgula* que vem de *tĕgo*; *hūmor* que vem de *hŭmus*.

CAPITULO VIII.

Quantidade das preposições e particulas compondo palavras.

44. São breves na composição as preposições *ăb, ăd, antĕ, circŭm, ĭn, ŏb, pĕr, rĕ, sŭb, supĕr*, quando não se verificar a regra (3): exemplo, *ăbeo, adaugeo, antĕfero, cirŭmeo, ĭnhorresco, ŏbeo, pĕrerro, rĕfero, sŭbeo, supĕraddo.*

Re no verbo impessoal *rēfert* é longo, porque não é a particula *rĕ*; mas o ablativo *rē* de *res, ei*; é tambem longo em *rējicio*. Os poetas fazem longa a particula *re* dobrando a consoante, como *rēlligio, rēttulit, rēppulit* em lugar de *rĕligio rĕtulit, rĕpulit.*

45. São longas na composição *ā, dē, dī, ē, sē, prō, trā*, como *āmitto, dēfĕro, dīmitto, ērumpo, sēduco, prōpono, trāduco.*

Mas em *dĭrĭmo*, e *dĭsertus* é breve a particula *di*. Em *prŏcella, prŏfanus, prŏfāri, prŏfecto, prŏfectus, prŏficiscor, prŏfiteor, prŏfugio, prŏfundus, prŏnĕpos, prŏtervus, prŏtervia* é breve a preposição *pro*. Em *procūro, profundo, propello, propāgo* (quer seja nome, quer verbo), *propīno* é commum a preposição *pro*.

Estas sete particulas tornam-se muitas vezes breves antes de uma vogal, como *dĕest, trăho*; porém em *prōin* e *prōut* é longa a preposição *pro*.

46. As syllabas, cuja quantidade não se puder conhecer em virtude das regras aqui expostas, só o serão com os exemplos e auctoridade dos poetas.

ARTE METRICA.

Do verso latino.

Chama-se *verso* a harmonica reunião de syllabas breves e longas dispostas segundo certas regras.

O nome de *verso* provém de que quando o numero de syllabas exigido para formal-o está completo, *volta-se (verto, is, verti, versum, vertĕre,* voltar) para o principio de uma nova linha, e não se continúa seguidamente a escrever como em prosa.

DOS PÉS DOS VERSOS LATINOS.

As partes, em que se divide um *verso* para verificar-se si contém o devido numero de syllabas, chamam-se *pés*.

Os *pés* dos versos latinos podem ser de duas, tres, ou quatro syllabas : ha só um de cinco syllabas.

PÉS DE DUAS SYLLABAS.

Spondeo *(spondeus)*	*ōmnēs.*
Pyrrichio *(Pyrrichius)*	*dĕŭs.*
Jambo *(Iambus)*	*ămāns.*
Trocheo *ou* choreo *(Trocheus vel Choreus).*	*ātquĕ.*

PÉS DE TRES SYLLADAS.

Dactylo *(Dactylus)*	*tēndĕrĕ.*
Anapesto *(Anapœstus)*	*pĭĕtās.*
Amphimacro ou Cretico *(Amphimacer vel Creticus)*	*cārĭtās.*
Tribacho *(Tribrachis)*	*dŏmĭnŭs.*

Os seguintes são menos usados :

PÉS DE TRES SYLLABAS

Molosso *(Molossus)*	*dēlēctānt.*
Amphibracho *(Amphibrachys)*	*hŏnōrĕ.*
Bachio *(Bachīus).*	*cŏlōrēs.*
Antibachio *(Antibachius).*	*lāudārĕ.*

PÉS DE QUATRO SYLLABAS.

Proceleusmatico (*Proceleusmaticus*). . .	*hŏmĭnĭbŭs.*
Dispondeo (*Dispondeus*).	*lāudātōrēs.*
Dijambo (*Dijambus*)	*ămœnĭtās.*
Choriambo (*Choriambus*)	*pōntĭfĭcēs.*
Dichoreo (*Dichoreus*)	*cōmprŏbārĕ.*
Antipasto (*Antipastus*)	*Ălēxāndĕr.*
Jonico menor (*Jonicus minor*)	*vĕnĕrāntēs.*
Jonico major (*Jonicus major*)	*lāudābĭmŭs.*
Peon primeiro (*Pœon primus*).	*cōnfĭcĕrĕ.*
Peon segundo (*Pœon secundus*)	*rĕsōlvĕrĕ.*
Peon terceiro (*Pœon tertius*)	*sŏcĭārĕ.*
Peon quarto (*Pœon quartus*)	*cĕlĕrĭtās.*
Epitrito primeiro (*Epitrĭtus primus*) . .	*vŏlūptātēs.*
Epitrito segundo (*Epitrĭtus secundus*). .	*pœnĭtēntēs.*
Epitrito terceiro (*Epitrĭtus tertius*). . .	*dīscōrdĭās.*
Epitrito quarto (*Epitrĭtus quartus*). . .	*dēspērārĕ.*

PÉS DE CINCO SYLLABAS.

Dochmio (*Dochmius*).	*pĕrhōrrēscĕrēnt.*

Os pés de quatro syllabas são todos formados de dous *pés* de duas syllabas : o *dochmio* é formado de um *bachio* e *jambo* ; ou de um *jambo* e *amphimacro.*

Medir um verso é distribuil-o em tantas partes, quantos são os *pés* de que elle deve constar.

Quando um verso tem o numero completo de syllabas chama-se *Acatalecto* e *Acatalectico* : si tem falta de uma syllaba, *Catalectico*; si tem syllabas de mais, *Hypercatalectico* ou *Hypermetro*.

Chama-se *Cesura* (córte), a syllaba que na medição dos versos fica no fim de uma palavra, depois de completo qualquer pé. Ha quatro especies de *cesuras*: *Trihemimĕris* quando fica uma syllaba depois do primeiro pé ; *Penthemimĕris* quando fica uma syllaba depois do segundo pé ; *Hephthemimĕris* quando fica uma syllaba depois do terceiro pé ; *Ennehemimĕris* quando fica uma syllaba depois do quarto pé. Todas estas *cesuras* se verificam no seguinte verso :

Īllĕ lă-tūs *nĭvĕ*-ūm *mōl*-lī *fūl*-tūs *hўă*-cīnthō.
1.ª 2.ª 3.ª 4.ª

A mais commum dellas é a *Penthemimĕris.*

Quando a *cesura* cahe sobre uma syllaba breve, esta torna-se longa. A ultima syllaba de qualquer verso é commum.

Ha doze especies de versos em latim : *Hexametro* ou *he-*

roico ; *Pentametro*, *cesuratico* ou *elegiaco* ; *Jambico* ; *Asclipiadeo* ; *Glyconio* ; *Sapphico* ; *Adonio* ; *Pherecraciano* ; *Phaleuciano* ; *Alcaico maior* ; *Archilochio* ; *Alcaico menor*.

DO VERSO HEXAMETRO.

O Hexametro consta de seis *pés* : destes uns são spondeos, outros dactylos. Os quatro primeiros podem ser indifferentemente dactylos ou spondeos ; mas o quinto deve ser dactylo, e o sexto spondeo. Exemplo :

Sīl-vēs- *Spondeo*	trēm tĕ-nŭ- *dactylo*	ī Mū- *spondeo*	sām mĕ-dĭ- *dactylo*	tā-rĭs ă *dactylo*	vēnā *spondeo*
Lū-dĕ-rĕ *Dactylo*	quǣ vēl- *spondeo*	lēm că-lă *dactylo*	mō pēr- *spondeo*	mī-sĭt ă *dactylo*	grēstī *spondeo*

Algumas vezes o quinto pé do hexametro não é dactylo, mas spondeo ; então chama-se o verso *spondaico* : os poetas latinos mais antigos usavam muito dos versos spondaicos, como Ennio e Catullo, imitando nisto os Gregos : quando porém a poesia latina chegou á época de seu maior apuro, o verso hexametro spondaico foi muito poucas vezes empregado, e quasi que só era usado pelos poetas para exprimir a harmonia imitativa, como se póde conhecer dos seguintes spondaicos :

Catullo descrevendo a admiração das Nereidas á vista da frota dos Argonautas, diz :

Emersēre feri candenti e gurgite vultus,
Æquoreæ monstrum Nereides *admirantes*.

Virgilio descrevendo Sinou que percorre vagarosamente com a vista as tropas Troianas, diz :

Constitit, atque oculis Phrygia agmina *circumspexit*.

Ovidio faz conhecer sensivelmente no seguinte verso a vasta extensão dos mares, quando diz :

Nec brachia longo
Margine terrarum porrexerat *Amphitrite*.

O seguinte verso spondaico de Vida, que termina languidamente e como que immovel, representa a morte de Jesus Christo :

Supremamque auram, ponens caput, *exspiravit*.

O spondaico tem o quarto pé dactylo, e acaba ordinariamente por uma palavra de quatro syllabas.

DO VERSO PENTAMETRO.

O pentametro, que tambem se chama elegiaco, ou cesuratico, consta de cinco pés: destes os dous primeiros podem ser indeferentemente dactylos ou spondeos; o quarto e quinto anapestos.

Nātū-	rǣ sĕquĭ-	tūr sē-	mĭnă quīs-	quĕ sŭǣ.
Cārmĭnĭ-	būs vī-	vēs tēm-	pŭs ĭn ōm-	nĕ mĕīs.

Mas o verso pentametro é mais propriamente dividido em dous *hemistichios* ou meios versos; constando o primeiro hemistichio de dous pés, quer dactylos, quer spondeos, e uma *cesura;* e o segundo hemistichio sempre de dous dactylos, e uma *cesura;* deste modo:

Nātŭ-	ræ sĕquĭ-	tūr *cesura*	sēmĭnă	quīsquĕ sŭ-	ǣ *cesura*
Cārmĭnĭ-	būs vī-	vēs *cesura*	tēmpŭs ĭn	ōmnĕ mĕ-	īs *cesura*

DO VERSO JAMBICO.

O verso jambico consta, como seu nome indica, de pés jambos; e se divide em duas especies: um chamado Dimetro (*dimeter*), que consta de quatro pés, outro Trimetro (*trimeter*), que consta de seis pés.

A razão destes nomes é que, entre os Gregos, dous pés eram considerados sómente como uma medida no verso jambico; entretanto que os Latinos mediam os versos contando cada pé separadamente: assim o jambico diametro (em grego) corresponde ao jambico *quaternario* em latim, e o trimetro ao jambico *senario.*

Primitivamente os versos jambicos eram puros, isto é, constavam sómente de pés jambos, não admittindo nenhuma outra especie de pé, por exemplo:

Dimetro.	ĭnār-	sĭt æs	tŭō-	sĭŭs,			
Trimetro.	Phăsē-	lŭs īl-	lĕ, quēm		vĭdē-	tĭs, hōs-	pĭtēs
	Ăīt	fŭīs-	sĕ ōm-	nĭŭm	cĕlēr-	rĭmus;	

Mas depois para maior facilidade e variedade, foram admittidos no verso jambico nos lugares impares, isto é, no primeiro, terceiro e quinto lugar, o spondeo, o dactylo e o anapesto, por exemplo:

Dimetro.	Cānĭdĭ	ā trăc-	tăvīt	dăpēs.		
Trimetro.	Quōquō	scĕlĕs-	tī rŭi-	tĭs āut	cūr dex-	tĕris.
	Dŏcŭmēn-	tă fors	mājō-	ră, quam	frăgĭlī	lŏcō.

Mais outros pés introduziram no verso jambico os poetas,

principalmente os Comicos ; a saber : o tribracho, e o proceleusmatico ; exemplo :

Trimetro.	Pŏtŭīs-	sĕ vīn-	cī. Spŏlĭ-	ă pŏpŭ-	lātōr	răpit.
	Păvĕt ănĭ-	mŭs, hōr-	rēt: mā-	gnă per-	nicies	ădēst.

O tribracho foi admittido no verso jambico, porque, constando de tres breves, póde substituir o jambo, que é formado de uma breve e uma longa, visto que uma syllaba longa equivale a duas breves; o proceleusmatico foi pelo mesmo principio admittido ; pois vale o mesmo que um spondeo.

Os versos jambicos que constam só de pés jambos, chamam-se *puros* ; os que constam de jambos e de outros pés, são *impuros*.

Nos poetas comicos encontram-se algumas vezes jambicos compostos de oito pés, chamados por isso Tetrametros (*Tetrameter*) ou *octonarios*.

Do verso Asclepiadeo.

O verso asclepiadeo consta de quatro pés, a saber: um spondeo, dous choriambos, e um pyrrichio, como:

Mæcē- | nās ătăvīs- | ēdĭtĕ rē- | gĭbŭs, Horat. L. I. Od. 1ª.

Mas o verso asclepiadeo póde tambem ser medido com um spondeo, um dactylo, e uma cesura; e mais dous dactylos, assim :

Mæcē- | nās ătă- | vīs | ēdĭtĕ | rēgĭbŭs.

Do verso Glyconio.

O verso glyconio tem tres pés, um spondeo, um choriambo e um pyrrichio, exemplo :

Nāvīs | quæ tĭbĭ crē- | dĭtŭm. | Horat. L. I. Od. 3ª.

Esta especie de verso tambem póde medir-se com um spondeo, e dous dactylos, assim :

Nāvīs | quæ tĭbĭ | crēdĭtŭm.

Do verso Sapphico e Adonio.

O verso sapphico consta de cinco pés, a saber: um trocheo, um spondeo, um dactylo, e dous trocheos, exemplo :

Intĕ- | gēr vī | tæ scĕlĕ- | rīsquĕ | pūrŭs | Horat. L. I. Od. 22.

O verso adonio, que sempre acompanha o sapphico, consta de um dactylo e um spondeo, exemplo :

Terrŭĭt | ūrbēm. | Horat. L. I. Od. 2.

Do verso Pherecraciano.

O verso pherecraciano consta de tres pés, um spondeo, um dactylo, e um spondeo, oxemplo :

Nīgrīs | æquŏră | vēntīs. | Horat. L. I Od. 5.

Do verso Phaleuciano.

O verso phaleuciano consta de cinco pés, a saber : um spondeo, um dactylo, e tres trocheos, exemplo :

Sūmmūm | nēc mĕtŭ- | ās dĭ- | ēm nĕc | ōptĕs. | Martial. L. 10, 4. 7.

Do verso Alcaico maior.

O verso alcaico maior, chamado tambem dactylico, consta de quatro pés, a saber : um spondeo, ou jambo, um jambo e uma cesura, e dous dactylos, exemplo :

Vīrtūs | rĕpūl- | sæ *cesura* | nēscĭă | sōrdĭdæ.

Intā- | mĭnā- | tis *cesura* | fūlgĕt hŏ- | nōrĭbŭs. | Horat. L. III. Od. 2ª

Do verso Archilochio.

O verso archilochio jambico consta de quatro pés : no primeiro e terceiro lugar deve haver um spondeo ou um jambo; no segundo e quarto sempre um jambo e uma cesura no fim do verso, exemplo :

Nēc sū- | mĭt, āut | pōnīt | sĕcū- | res *cesura* | Horat. L. III. Od. 2.

Do verso Alcaico menor.

O verso alcaico dactylico menor consta de quatro pés, a saber: dous dactylos, e dous trocheos, exemplo :

Arbĭtrĭ- | ō pŏpŭ | lārĭs | āuræ | Horat. L. III. Od. 2.

Das especies de versos acima mencionadas as duas primeiras *Hexametro* e *Pentametro* derivam o seu nome do numero de

pés do que constam ; todas as outras devem a sua denominação ao nome de seu inventor, ou do poeta que mais frequentemente as empregava.

Da medição dos versos.

Na medição dos versos latinos podem realisar-se, e são frequentes as figuras seguintes: *Synalepha*, *Ecthlipsis*, *Dialepha*, ou *Hiáto*, *Syneresis*, *Dieresis*, *Systole*, e *Diastole*.

A ultima syllaba de qualquer verso latino é commum.

Synalepha.

Conticuēre omnes, intentīque ora tenēbant.
Si jungi hospitio properat, sociusque vocari.

que se medem deste modo :

Cōntĭcŭ-	ēr'ōm-	nēs in-	tēntī-	qu'oră tĕ-	nēbant.
Sī jūn-	g'hōspitĭ-	ō prŏpĕ-	rāt sŏcĭ-	ūsquĕ vŏ-	cāri.

Nas interjeições *o*, *oh*, *heu*, *ah*, *proh*, *væ*, *vah*, *hei*, quasi nunca tem lugar a *synalepha*, exemplo :

O pater, o hominum Divumque æterna potestas.

que se mede deste modo :

O pătĕr, | o hŏmĭ- | nŭm, Dī- | vumqu'æ- | tērnă pŏ- | tēstās.

Algumas vezes não se faz *synalepha* (o que é raro succeder), e como pronunciando o verso sem a elisão das vogaes, abre-se mais a bocca, diz-se que ha *Hiato* (abertura da bocca) ou *Dialepha*, exemplo :

Credimus ? an qui amant, ipsi sibi somnia fingunt.
Ter sunt conati imponere Pelio Ossam.

Em ambos estes versos não se póde fazer *Synalepha*, porque ficariam errados; faz-se portanto *Hiato* ou *Dialepha* entre o — *i* de *qui* e o — *a* de *amant* no primeiro verso : no segundo faz-se o *Hiato* entre o — *i* — de *conati*, e o — *i* — de *imponere* ; entre o — *o* — de *Pelio*, e o — *o* — de *Ossam*. e medem-se deste modo :

Crēdĭmŭs !	ān quĭ ă-	mānt ī-	psī sĭbĭ	sōmnĭă	fingunt
Ter sūnt	conā-	ti im-	pōnĕre	Peliŏ	Ossām.

As vogaes longas podem tornar-se breves quando ha *Hiato*, o que se verifica nos dous exemplos acima apontados.

Ecthlipsis.

O curas hominum! o quantum est in rebus inane!
Monstrum horrendum, informe, ingens, cui lumem ademptum.

que se medem deste modo:

O cū-	rās hŏmĭ-	n'ō quān-	t'est in	rebŭs ĭn-	āne.
Monst'hor-	rend'in-	form'in-	gens, cūi	lūmen ăd-	emptūm

A *Synalepha* e a *Ecthlpisis* tem lugar muitas vezes no fim do verso, passando a syllaba terminada em vogal ou em *m* para o verso seguinte que deve começar por vogal, ou por *h*; exemplo da *Synalepha* no fim do verso:

Sternitur infelix alieno vulnere, cœlumque
Adspicit, et dulces moriens reminiscitur Argos.

que se mede deste modo:

Stērnĭtŭr	īnfē-	lix ălĭ-	ēnō	vūlnĕrĕ,	cælum-
qu'Adspicit	et dūl-	ces mōri	ens rĕmi-	niscitur	Argos.

Exemplo de *Ecthlipsis* no fim do verso:

Jamque iter emensi, turres ac tecta latinōrum
Ardua cernebant juvenes, murosque subibant.

que se mede deste modo:

Jāmqu'itĕr	emen-	si tūr-	res ac	tectă lă-	tinō-
r'Ardua	cerne-	bānt jŭvĕ-	nes mū-	rosquĕ sŭb-	ibant.

Estes versos em que cresce uma syllaba no fim, chamam-se, como já dissemos, *Hypercatalecticos*, ou *Hypermetros*.

Os poetas latinos mais antigos costumam fazer uma especie de *Ecthlipsis* cortando a letra *s* nas palavras terminadas em *ŭs* e *ĭs*, quando não se segue vogal, exemplo:

Volĭto vivŭ per ora virûm. *Ennio.*
Sceptro pōtītus, eādem aliis sopitŭ quiēte est, *Lucr.*

Ha muitas vezes a mesma contracção entre os comicos com *opus est*, exemplo:

Sed quid opū'*st* verbis? sin eveniat quod volo. *Terencio*

Syneresis.

Notus amor Phædræ, nota est injuria *Thesei.*
Aurea percussum virga, versumque venenis.
Una *eademque* via sanguisque animusque ferentur.
Cnm refluit campis, et jam se condidit *alveo.*
Vehemens et liquidus puroque simillimus amni.
Fluviorum rex Eridanus, camposque per omnes.

Em todos estes versos as palavras escriptas em letra italica são aquellas, em que se faz a *Syneresis*, que consiste na contracção de duas vogaes em uma só syllaba. A esta figura póde-se referir a mudança das letras *i* por *j*; e de *u* por *v*, como nas palavars *genua*, *tenuis*, *abiete*, *parietibus* dos seguintes versos:

Propterea quia corpus aquæ naturaque *tenvis*.
Genva labant, gelido concrevit frigore sanguis.
Ædificant, sectâque intexunt *abjete* costas.
*Parjetibus*que premunt arctis, et quator addunt

Dieresis.

Aulai in medio libabant pocula Bacchi.
Stamina non ulli *dissoluenda* Deo.
Debuerant fusos *evoluisse* suos.

Em todos estes versos as palavras escriptas em letra italica são as em que se faz a *Dieresis*, que consiste na resolução de uma syllaba em duas; e por isso lê-se *aulāi* em vez de *aulæ*; *dissoluenda* em vez de *dissolvenda*; *evoluisse* em vez de *evolvisse*.

Systole.

Matri longa decem *tulĕrunt* fastidia menses.

Neste verso diz-se breve *tulĕrunt* em vez de *tulērunt*, pefa figura *Systole*.

Diastole.

Consīdant, si tantus *amōr*, et mænia condant.

Neste verso a syllaba final de *amor* que é breve torna-se longa pela figura *Diastole*.

Algumas regras para compor versos latinos (*).

OBSERVAÇÕES GERAES.

1. A primeira cousa que se requer para compôr verso latino é a assidua leitura deste.

2. Para exprimir um pensamento é muitas vezes impossivel usar da palavra latina que o traduz, quando as suas syllabas não podem formar o *pé*, que convém ao genero do verso; neste caso busca-se um synonymo mais proximo; por exemplo, querendo pôr em verso latino *O pastor Corydon amava o formoso Alexis*, diz-se:

Fōrmō- | sūm pās- | tōr Cŏrÿ- | dōn ār- | dēbăt Ă- | lēxīn.

O verbo *ămābăt*, que logo occorre, para traduzir—amava—não póde ser admittido neste verso em rasão de ter a primeira syllaba breve: e por mais que se inverta, jámais se poderá com elle e as outras palavras deste verso formar um *hexametro*.

3. O plural é muitas vezes usado pelo singular, mas esta licença deve ser muito cuidadosamente tomada, de modo que não se empregue, por exemplo, *aura*, *ferra*, em vez de *aurum* e *ferrum*, nem *patres*, *matres*, *uxores*, *filios*, em lugar de *patrem*, *matrem*, *uxorem*, *filium*, quando realmente tem de se fallar de um só destes individuos, exemplo:

Quæ te tam læta tulérunt
Sæcula?

em lugar de *quod sæculum* tam *lætum* te tulit?

4. O singular póde tambem ser usado para representar o plural, por exemplo:

Armorum sonitum toto *Germania* cælo
Audiit,

em lugar de *Germani audierunt.*

Nobilitas cum plebe perit, em vez de *nobiles* cum plebe pereunt.

5. Um substantivo com genitivo póde elegantemente ser substituido por um adjectivo, exemplo:

(*) O mero desejo de inspirar o gosto pela metrificação latina é que levou-nos a apresentar este succinto resumo, que bem longe está de uma *Arte Poetica*; talvez que da sorte deste livro dependa a nossa resolução para escrever a este respeito algum trabalho mais provei toso.

Pacatumque reget *patriis* virtutibus orbem,

em lugar de *virtutibus patris*.

6. Um substantivo proprio póde algumas vezes ser empregado em vez de um appellativo, exemplo :

Bacchus amat colles, Aquilonem, et frigora taxi, isto é, *vitis* amat, &c.

Dant famuli manibus lymphas, *Cereremque* canistris
Expediunt.

Em lugar de *panem* expediunt canistris.

7. O continente é muitas vezes usado pelo conteúdo, exemplo :

Ille impiger hausft spumantem *pateram*.

isto é *vinum* spumans in patera.

8. A parte é muitas vezes empregada elegantemente em lugar do todo, exemplo :

Audiit Omnipotens, oculosque *ad mœnia* torsit.

em lugar de oculosque *ad urbem* torsit.

9. Um adjectivo póde elegantemente ser substituido por um substantivo com genitivo (5), por exemplo :

Depulsus ab *ubere matris*.

em lugar de ad ubere *materno ;* mas em geral deve preferir-se o adjectivo.

10. Os poetas usam muitas vezes o adjectivo quando é attributo na terminação neutra mesmo quando o sujeito é masculino ou feminino, exemplo :

Triste lupus stabulis, maturis frugibus imbres,
Dulce satis humor.

11. Uma construcção imitada dos gregos é como a presente muitas vezes usada pelos poetas ; e consiste em pôr o adjectivo na terminação neutra do plural, e o substantivo em genitivo do mesmo numero, em vez de concordar o adjectivo com o substantivo, exemplo :

Obsedēre alli telis *augusta viarum*.

em lugar de *angustas vias*.

12. O adjectivo póde ser substituido pelo substantivo deste modo :

Inclementia divum.
Has evertit opes.

em lugar de *inclementes Divi* everterunt has opes.

13. O verbo nas narrações póde-se empregar no infinito, em vez de ser empregado no indicativo, exemplo :

> Nos pavidi *trepidare* metu, crinemque flagrantem
> *Excutere*, et sanctos *restinguĕre* fontibus ignes.

em lugar de *trepidamus*, *excutimus*, *restinguimus*.

No verso é mais commum o uso do infinito que do gerundio em *di* para exprimir a relação portugueza *de*, exemplo :

> Sed si tantus amor casus *cognoscere* nostros.

em lugar de *cognoscendi*.

15. Usa-se ainda do infinito em poesia de preferencia ao gerundio em *dum* com *ad*, exemplo :

> Omne cum Proteus pecus egit altos
> *Visere montes*.

em lugar de *ad visendum* montes, ou *ad visendos montes*.

16. Devem ser evitados tanto quanto fôr possivel, os adverbios formados de nomes da segunda declinação acabados em *e*, ou *o* como *certe*, *continuo*. Mas os que acabam em *er*, como *fortiter*, os adjectivos na terminação neutra tomados adverbialmente como *dulce*, *multum;* e os adverbios comparativos, *molliùs*, *seriùs*, podem ser admittidos na linguagem poetica.

17. O adverbio póde muito bem ser substituido por um adjectivo que concordará com o sujeito, ou com o attributo, exemplo :

> Ferte *citi* flammas, &c.

em lugar de *cito*.

18. As conjuncções *ac*, *atque*, *que*, *et*, podem repetir-se em um mesmo verso, e esta repetição é muitas vezes uma belleza, exemplo :

> Jam*que* quiescebant voces hominum*que*, canum*que*,
> Luna*que* nocturnos, &c.

19. Os epithetos são o ornamento mais geral do verso ; e são commummente adjectivos que qualificam de um modo especial, e conveniente o substantivo, dando-lhe um caracter saliente.

São duros em geral, e seccos os versos privados de epithetos, mas convém tambem não usar profusamente desta especie de ornamento, porque essa accumulação reverteria em affectação, exemplo :

> *Rugosi passique* senes eadem omnia quærunt,
> Exitus ut classi *faustus felixque* daretur.

20. Os epithetos devem collocar-se antes dos substantivos a que se referem, e estar separados destes, tanto quanto fôr possivel, exemplo :

*Flava*que de *viridi* stillabant ilice mella,

onde o epitheto *flava* que refere-se a *mella* está em uma extremidade, e o substantivo em outra : no mesmo verso vê-se tambem o epitheto *viridi* separado de *ilice ;* ambos antes dos substantivos a que se referem.

21. Deverá principalmente collocar-se *antes* e *bem separado* do substantivo aquelle epipheto que tiver a mesma terminação do substantivo a que se refere, exemplo :

Agricola *incurvo* terram molitus *aratro*.
Induit *ignotas* hominum conversa *figuras* ;

evitando portanto collocar taes epithetos do modo por que se acham no seguinte verso de Horacio :

Quis tamen *exiguos elegos* emiserit auctor.

22. Quando os epithetos terminam por uma desinencia diversa da do substantivo, podem ser collocados junto do substantivo a que se referem, exemplo.

Hoc *juvenem egregium præstanti munere* donat.

PRECEITOS PARA O VERSO HEXAMETRO.

23. Uma das primeiras bellezas do verso hexametro consiste no seu final, que para ser harmonico, deve acabar em palavra de duas ou tres syllabas, exemplo.

Tityre, tu patulæ recubans sub tegmine *fagi*.
Continuere omnes, intentique ora *tenebant*.

24. E' um requisito para a belleza e força do verso, que se façam *cesuras* devendo evitar-se que as palavras fiquem por assim dizer soltas, e sem nexo. Exemplo de um bello verso pelas *cesuras* que nelle se fazem:

Sīlvēs- | trēm tĕnŭ- | ī mū- | sām mĕdĭ- | tārĭs ă- | vēnā,

Exemplo de um máo verso por não ter *cesuras*:

Romæ | mœnia | terruit | impiger | Hannibal | armis

onde cada palavra fórma isoladamente um *pé*.

25. Não se deve concluir do preceito antecedente que só os versos que contém todas as *cesuras* sejam os mais harmo-

niosos. Em geral basta uma só *cesura* depois do segundo pé, exemplo.

Vitaque cum gemi*tu* fugit indignata sub umbras.

26. Convém que o versificador não se illuda tomando por *cesura* o que realmente não é, sinão um final de verso hexametro, exemplo:

Sole ca*dente*, ju*vencus aratra* re*liquit* in arvo,

pois *cesura* é a *syllaba* (e não *syllabas*) que fica depois de cortada qualquer palavra para se formar um pé.

27. Tanto se deve evitar um verso só composto de spondeos, como o que constar de cinco dactylos seguidos: uma discreta combinação de dactylos e spondeos merecerá sempre a preferencia.

28. Já dissemos que a harmonia dos hexametros depende em muito da sua terminação por palavra de duas, ou tres syllabas (23); não obstante póde tambem o hexametro finalisar por um, ou por dous monosyllabos, ou pelo verbo *est* precedido de uma elisão, exemplo:

Versibus exponi tragicis res comica *non vult.*
Grammatici certant, et adhuc sub judice *lis est.*
Quæ postquam vates sic ore effatus amico *est.*

29. Os monosyllabos *que*, *ve*, *ne* (interrogativo) podem acabar harmoniosamente o verso hexametro, exemplo:

Involvens umbra magna terramque polum*que.*
Siquis in adversum rapiat casus*ve* deus*ve.*
O magnis posthac inimicus risus! uter*ne*
Ad casus dubios fidet sibi certius?

30. Exceptuando o que dissemos (28) (29) convém não terminar os hexametros por monosyllabos, pois em geral são desagradaveis, exemplo:

Nil ergo optabunt homines, si consilium *vis.*

31. Com mais forte razão devem ser excluidas do fim do verso hexametro as palavras de quatro syllabas (salvo os nomes proprios), exemplo:

Propter egestatem linguæ, et rerum *novitatem,*
Te nostris ducibus, te Graiis *anteferendo.*

Quando dissemos que se devem excluir do fim do hexametro as palavras do quatro syllabas, não nos referimos ao verso spondaico, de que já tractámos.

32. A palavra que terminar o hexametro deve ser de pre-

ferencia um *substantivo ;* depois do substantivo é quasi sempre o *verbo* a palavra final,

Não se entenda porém que *sempre* e *sempre* devam os hexametros terminar por *substantivos* ou per *verbos*, pois nada haveria mais monotono ; ao contrario é de muita importancia algumas vezes o adjectivo no fim do verso, quando elle exprime circumstancia muito especial, ou quando é tal que póde produzir *harmonia imitativa*, ou um effeito artistico, exemplo :

Portantur *avari*
Pygmalionis opes.
Maturate fugam, regique hæc dicite *vestro*.

O epitheto *avari* collocado no fim do verso, estando o substantivo a que se re refere no verso seguinte, faz que se empregue maior attenção para a idéa que exprime. O adjectivo *vestro* terminando o hexametro pinta sensivelmente a ironia com que Neptuno falla aos ventos—dizei ao *vosso* rei.

Preceitos para o pentametro,

33. O verso pentametro nunca se emprega só, mas sempre em companhia do hexametro; a reunião de um hexametro e pentametro chama-se *disticho*.

34. Cada verso pentametro deve em geral encerrar um sentido completo, exemplo :

Tempora si fuerint nubila, solus eris.

Não se entenda porém que cada pentametro deve terminar por ponto final ; ao contrario podem admittir depois de si dous pontos, ponta e virgula, e mesmo virgula, começando até o hexametro pelas conjuncções *et*, *atque*, *aut*, *nec*, *sive*, etc.

35. Ora cada pentametro encerra um sentido completo, ora a idéa do hexametro se continúa no pentametro, ora a idéa do pentametro começa já no hexametro, exemplos :

Donec eris felix, multos numerabis amicos;
Tempora si fuerint nubila, solus eris.
Semisepulta virûm curvis feriuntur aratris
Ossa ; ruinosas occulit herba domos.
Est tibi, sitque, precor, *natus qui mollibus annis*
In patrias artes erudiendus erat.

36. O pentametro deve acabar por palavra de duas syllabas, sendo a primeira breve, exemplo :

Sorte nec ulla mêa tristior esse *pŏtest.*

Mas póde tambem terminar por um monosyllabo, si é pre-

cedido de outro breve, ou pelo verbo *est* precedido de elisão, exemplos :

Præmia si studio consequar ista, săt *est.*
Terra salutiferas herbas, eademque nocentes
Nutrit, et urticæ proxima sæpe *rosa' est.*

37. Póde o pentametro terminar por palavra de quatro, cinco, ou seis syllabas; mas os melhores são os que terminam por palavra de duas syllabas, e os peiores os que acabam por palavra de tres syllabas, exemplo :

Primus et in tenero fixus erit *lătĕre.*

38. Depois do segundo *pé* no pentametro é *indispensavel a cesura*, exemplo :

Accipiat nullas sordida turris aves.

Tolera-se na *cesura* a elisão de *que* e *ve*, exemplo :

Herculis, Antæique Hesperidumque chorós.

39. O verbo *est* precedido de elisão, assim como dous monosyllabos juntos formam uma boa cesura, exemplo :

Non oculis *grata est* Athis ut ante meis.
Nec veterum dulei scriptorum carmine Musæ.
Oblectant, *cúm mens* anxia pervigilat.

40. Chama-se pentametro *falso* aquelle, em que a *cesura*, depois do segundo *pé*, recahe sobre uma syllaba breve, pois por uma licença rara é que taes syllabas tornam-se longas, exemplo :

Infelix Dído, nulli bene nupta marito.
Hoc pereunte *fugis* ; hoc fugiente, *peris.*

41. Devem ser cuidadosamente evitados na segunda metade do pentametro as elisões, exemplo :

Suffixum in suma me memi*ni* esse cruce.

Mas póde ser admittida *mesmo na segunda metade do pentametro* a elisão de *que* e *ve*, exemplo :

Appositæ frondes, vellera*que* alba tegunt.
Quid facis ? exclamat, membra*que* ab igne rapit.

42. No pentametro o epitheto posto na *cesura* do segundo *pé* rima muitas vezes com o substantivo collocado no fim do verso, o que é agradavel, quando não é em excesso, exemplo :

Et relevant mul*to* pectora sicca *mero.*
Silvaque monta*nas* occulit alta fer*as.*

EXERCICIOS PARA O VERSO HEXAMETRO. (*)

Primeiro exercicio.

Dous hexametros { Ut rates tenuere pelagus, nec jam amplius tellus ulla apparet; undique cœlum et undique maria;

Dous hexametros { Astitit olli cæruleus imber supra caput, noctem ferens hiememque, est unda tenebris inhorruit

Depois que com estas palavras se formarem quatro hexametros póde passar-se ao exercicio :

PORTUGUEZ.— Logo que proferio estas palavras, e rapido retirou-se para a sua habitação.

as i 3 3
1 Hexametro. LATIM. — *Do, ubi dictum hic, que rapidus*
is i
recedo in tectum.

PORTUGUEZ.—Aprende tambem a queimar nos curraes o cheiroso cedro.

3 is i
1 Hexametro. LATIM. — *Odoratus accendo et stabulum*
is i
disco cedrus.

PORTUGUEZ.—E a afuguentar com o cheiro do galbano as perniciosas serpentes.

as oris 3
1 Hexametro. LATIM. — *Que agito nidor galbaneus che-*
i e
lydrus gravis.

PORTUGUEZ.—Ha tambem aquella má serpente nos bosques da Calabria.

es 3 is 3 3
1 Hexametro. LATIM. — *Sum Calaber anguis malus ille*
us
etiam in saltus.

(*) O Professor dará, á semelhança destes, mais exercicios tanto para os hexametros, como para os pentametros.

EXERCICIO PARA O VERSO PENTAMETRO

1 Pentametro. Amicitiæ movet corda nomen barbara.
1 Pentametro. Qui pro patriâ bene jacent cum patriaque.
1 Pentametro. Ex oculis meis quoque tunc labitur gutta.
1 Pentametro. Meis judiciis semper verenda ossa.

Depois que com estas palavras se formarem quatro pentametros, póde passar-se ao exercicio seguinte ;

PORTUGUEZ.—Elle tem grandes geiras de cultivado solo,

es 3 i 3 um
1 Pentamentro. LATIM. — *Teneo ille solum cultus jugera*
3
magnus.

PORTUGUEZ.— Ordene que eu vá destes logares para outra qualquer parte,

i 3 is es
1 Pentametro. LATIM. — *Ex locus hic eo quolibet jubeo*
3
ego.

PORTUGUEZ.— Eu te acompanharei, e esposa de um desterrado serei desterrada,

eris 3 es is is
1 Pentametro. LATIM. — *Sequor tu, et sum exul exus*
gis
conjux.

PORTUGUEZ.— Misturou estas tristes palavras com minhas lagrimas.

i æ es 3 3
1 Pentametro. LATIM. — *Dictum lacryma misceo meus hic*
e
tristis,

Para confeccionar estes versos convém observar cuidadosamente as regras da quantidade das syllabas, e as da *Arte Metrica*.

APPENDICE

Modo de contar o tempo entre os romanos

Do anno e dos mezes

O anno, entre os antigos Romanos, tinha dez mezes ; e começava em Março, terminando em Dezembro ; *Martius*, *Aprīlis*, *Maius*, *Junius*, *Julius* (ou *quinctilius* por ser quinto mez), *Augustus* (ou *sextīlis* por ser o sexto mez), *September*, *Octōber*, *November*, *December*. Mais tarde juntaram-se mais dous *Januarius* e *Februarius*.

Cada mez era dividido em tres pontos principaes ; a saber : *Calendas*, *Nonas*, *Idus*. As *Calendas* eram o primeiro dia de cada mez ; as *nonas* eram a cinco, e os *idus* a treze ; exceptuando *Março*, *Maio*, *Julho* e *Outubro*, em que as *nonas* eram a sete, e os *idus* a quinze,

O primeiro dia de qualquer mez se diz em latim deste modo : *calendis* ; o dia cinco *nonis*; e o dia treze *idibus* (exceptuando *Março*, *Maio*, *Julho*, *Outubro*, em que no dia sete se diz *nonis*, e no dia quinze *idibus*).

Do dia dous ao dia quatro (nos mezes não exceptuados) contam-se os dias em relação ás *nonas ;* do dia seis ao dia doze (nos mezes não exceptuados) contam-se os dias em relação aos *idus* ; do dia quatorze ao fim do mez (nos mezes não exceptuados) contam-se os dias em relação ás *calendas* do mez seguinte.

Nos mezes exceptuados, do dia dous ao dia seis contam-se os dias em relação ás *nonas ;* do dia oito ao dia quatorze contam-se os dias em relação aos *idus* ; do dia dezaseis ao fim do mez contam-se os dias em relação ás *calendas* do mez seguinte. Qualquer que seja o mez, incluem-se nesta conta o dia *donde* se conta, e o dia *até onde* se conta.

A vespera das *calendas*, das *nonas*, e dos *idus* póde ser expressa em latim deste modo : *pridie calendarum*, *pridie nonarum*, *pridie iduum ;* ou em accusativo (regido occultamente de *ante*) *pridie calendas*, *pridie nonas*, *pridie idus*.

O dia seguinte ás *calendas*, ás *nonas*, e aos *idus* póde tambem ser expresso deste modo *: postridie calendarum* ou *calendas* (regido o accusativo de *post*), *postridie nonarum* ou *nonas ; postridie iduum* ou *idus*. (Vêde a tabella respectiva).

Do dia, e da noite.

O dia, a contar desde o nascimento até o occaso do sol, éra dividido em doze horas deste modo: das seis ás sete, éra a primeira hora, das sete ás oito a segunda, das oito ás nove a terceira, das nove ás dez a quarta, etc., etc., até das cinco ás seis da tarde que era o duodecima hora. A noite era dividida em quatro *vigilias* de tres horas cada uma; das seis da noite ás nove era a primeira *vigilia*; das nove á meia noite era a segunda *vigilia;* da meia noite ás tres era a terceira *vigilia;* das tres ás seis da manhá a quarta *vigilia.*

Da semana.

Entre os antigos Romanos cada dia da semana era designado pelo nome de um planeta: Domingo (*dies solis*), segunda feira (*dies lunæ*), terça feira (*dies Martis*), quarta feira (*dies Mercurii*), quinta feira (*dies Jovis*), sexta feira (*dies Veneris*), sabbado (*dies Saturni*).

Entre os Ecclesiasticos o Domingo é *dies Domini*, o sabbado *sabbatum*, e os outros dias *feria secunda*, *feria tertia*, *feria quarta*, etc.

Moedas de cobre.

O cunho das primeiras moedas era representado por um animal qualquer, *pecus*, donde procede o nome generico de *pecunia*, que significa toda a especie de moeda.

A primeira moeda era chamada *as* (asse) de *æs*, que significa cobre ou bronze; e tambem tinha o nome de *libra*, libra, do peso que se lhe dava.

O asse (*as*) ou *libra* era uma peça de cobre com o peso de doze onças: multiplicavam-se os seus valores do modo seguinte: *dupondium*, dous asses ou duas libras; *tressis* tres asses ou tres libras; *quadrussis* quatro asses ou quatro libras; *quincussis* cinco asses; *sextussis* seis asses; etc.; *decussis* dez asses; *vigessis* vinte asses; *tricessis* trinta asses; *centussis* cem asses.

Semissis (*semi assis*) ou *semis* genitivo *semissis* meio asse. *Triens* a terça parte de um asse ou quatro onças; *sextans* a sexta parte de um asse ou duas onças; *uncia* uma onça; *quincunx* cinco onças; *bes* dous terços do asse ou oito onças.

Moedas de prata.

Eram moedas de prata o denario, ou drachma (*denarius* ou

drachma), o quinario (*quinarius*), que éra a metade de um denario; e o sestercio (*sestertius, ii*, masculino) que era a a quarta parte do denario. O denario (*deni* de dez em dez) valia dez asses; o quinario cinco asses; e o sestercio dous asses e meio, ou, como já dissemos, a quarta parte do denario.

Os denarios chamaram-se tambem *bigāti* ou *quadrigāti*, conforme o cunho repreeentava um carro puxado por *dous* ou por *quatro cavallos*: os quinarios chamaram-se tambem *Victoriāti*, por ser o seu cunho a effigie da Deosa Victoria.

Para indicar que o sestercio tambem valia dous asses e meio ou duas libras e meia, representaram-n'o deste modo: LLS; os dous L significavam as duas libras ou asses: e o S indicava *semi* (metade).

Os copistas adulteraram depois este modo de escrever, e converteram os LL em H, conservando sempre o S; por isso é que se encontra nos auctores este signal HS, exprimindo o sestercio.

O sestercio grande (*sestertium, ii*, neutro) valia mil pequenos sestercios (*sestertius, ii*, masculino). (Vide o *Magnum Lexicon* na parte *sestertius*.)

Moedas de ouro.

O aureo (*aureus*) (*nummus aureus*) ou *solidus* (soldo) valia vinte cinco denarios ou cem pequenos sestercios; isto é, duzentos e cincoenta asses.

Nummus ou *numus* é um nome commum e muitas moedas; *aummus æreus*, o asse; *nummus argenteus*, o denario; *nummus aureus*, o aureo.

Pesos e medidas.

O principal peso entre os Romanos éra a libra que tambem se chamava *pondo* ou *as*: dividia-se eu doze onças (*unciæ*); e os diversos multiplos da onça tinham nomes particulares, como *semissis* (seis onças), *bes* (oito onças). *dodrans* (nove onças), *triens* (quatro onças), ect.

As medidas eram para liquidos e solidos: as mais conhecidas são estas: *dolium* ou *culeus* que continha vinte amphoras; *amphora* duas urnas, ou tres modios; *urna* quatro congios; *congius* seis sextarios; *sextarius* duas heminas; *hemīna* duos quartarios; *quartarius* dous acetabulos; *acetabulum* um cyatho e meio; *cyathus* quatro *ligulas*.

As medidas de extensão eram o *pé*, *covado*, *palmo*, *passo*, *estadio*, *geiras* (*pés, cubitus, palmus, passus, stadium, jugera*).

TABELLA

Que mostra o modo de contar os dias dos mezes segundo os Romanos.

Dias dos mezes pela conta presente.	JANEIRO, AGOSTO, DEZEMBRO Tem 31 dias.	MARÇO, MAIO, JULHO E OUTUBRO Tem 31 dias.	ABRIL, JUNHO, SETEMBRO, NOVEMBRO Tem 30 dias.	FEVEREIRO em anno commum tem 28 dias.	FEVEREIRO em anno bissexto tem 29 dias.
1	*Calendis.*	*Calendis.*	*Calendis.*	*Calendis.*	Contam-se no anno *bissexto* os dias do mez de Fevereiro do mesmo modo, que na columna antecedente, com a differença de que no dia 25 diz-se *bissexto Calendas Martii*, donde procedeu a denominação de anno *bissexto*.
2	IV Non.	VI Non.	IV Non.	IV Non.	
3	III Non.	V Non.	III Non.	III Non.	
4	Prid. Non.	IV Non.	Prid. Non.	Prid. Non.	
5	*Nonis.*	III Non.	*Nonis.*	*Nonis.*	
6	VIII Idus.	Prid. Non.	VIII Idus.	VIII Idus.	
7	VII Idus.	*Nonis.*	VII Idus.	VII Idus.	
8	VI Idus.	VIII Idus.	VI Idus.	VI Idus.	
9	V Idus.	VII Idus.	V Idus.	V Idus.	
10	IV Idus.	VI Idus.	IV Idus.	IV Idus.	
11	III Idus.	V Idus.	III Idus.	III Idus.	
12	Prid. Idus.	IV Idus.	Prid. Idus.	Prid. Idus.	
13	*Idibus.*	III Idus.	*Idibus.*	*Idibus.*	
14	XIX Cal.	Prid. Idus.	XVIII Cal.	XVI Cal.	
15	XVIII Cal.	*Idibus.*	XVII Cal.	XV Cal.	
16	XVII Cal.	XVII Cal.	XVI Cal.	XIV Cal.	
17	XVI Cal.	XVI Cal.	XV Cal.	XIII Cal.	
18	XV Cal.	XV Cal.	XIV Cal.	XII Cal.	
19	XIV Cal.	XIV Cal.	XIII Cal.	XI Cal.	
20	XIII Cal.	XIII Cal.	XII Cal.	X Cal.	
21	XII Cal.	XII Cal.	XI Cal.	IX Cal.	
22	XI Cal.	XI Cal.	X Cal.	VIII Cal.	
23	X Cal.	X Cal.	IX Cal.	VII Cal.	
24	IX Cal.	IX Cal.	VIII Cal.	VI Cal.	VI Cal.
25	VIII Cal.	VIII Cal.	VII Cal.	V Cal.	Bissext. Cal.
26	VII Cal.	VII Cal.	VI Cal.	IV Cal.	V Cal.
27	VI Cal.	VI Cal.	V Cal.	III Cal.	IV Cal.
28	V Cal.	V Cal.	IV Cal.	Pridie Cal.	III Cal.
29	IV Cal.	IV Cal.	III Cal.		Pridie Cal.
30	III Cal.	III Cal.	Pridie Cal.		
31	Pridie Cal.	Pridie Cal.			

ABREVIAÇÕES ROMANAS

A. ager. annis. augustales, augustalis.
A. A. apud agrum.
AB. AC. SEN. ab actis senatûs,
AE. CVR. ædilis curulis.
A. FRVM. a frumento.
A. H. D. M. amico hoc dedit monumentum.
A. K. ante kalendas.
A. O. F. C. amico optimo faciendum curavit.
A. P. ædilitiâ potestate. amico posuit.
A. S. L. animo solvit libens. a signis legionis.
A. T. V. aram testamento vovit.
A. XX. H. EST. annorum viginti hic est.
B. A. bixit *pro* vixit annis.
B. DE. SE. M. bene de se meritæ. *vel* merito.
B. M. D. S. bene merenti, *vel* bene merito de se.
B. P. D. bono publico datum,
B. Q. bene quiescat.
B. V. bene vale.
BX. ANNOS. VII. ME. VI. DI. XVII. vixit annos septem menses sex dies decem septem.
C. centuria. centurio.
C. centurio.
C. B. M. conjugi bene merenti. F. conjugi bene merenti fecit.
CENS. PERP. P. P. *vel* CENS. PERP. P. P. *vel* CENS. P. P. P. censor perpetuus pater patriæ.
COH. I. AFR. C. R. cohors prima africanorum civium romanorum, FL. BF. Flavia beneficiariorum.
C. I. O. N. B. M. F. civium illius omnium nomine bene merenti fecit.
C. K. L. C. S. L. F. C. conjuge carissimo loco concesso sibi libenter fieri curavit.
C. P. T. curavit poni titulum.
C. R. civis romanus. civium romanorum. curaverunt refici.
C. S. H. S. T. T. L. communi sumptu hæredum. sit tibi terra levis.
D. decimus. decuria. decurio. declinavit. dedit. devotus. dies. diis. divus. dominus. domo. domus. quingeni.
D. C. D. P. decuriones coloniæ dederunt publicé.
D. D. D. S. decreto decurionum datum sibi. dono dedit de suo.
D. K. OCT. dedicatum kalendis octobris.
D. M. ET. M. diis manibus et memoriæ.
D. N. M. E. devotus numini majestati ejus.
D. O. S. Deo optimo sacrum. diis omnibus sacrum.
D. P. P. D. D. de propriâ pecunia dedicaverunt. de pecunia publica dono dedit.
D. S. F. C. H. S. E. de suo faciendum curavit. hic situs est.
D. T. S. P. dedit tumulum sumptu proprio.
E. CVR. erigi curavit.
EDV. P. D. edulium populo dedit.
E. E. ex edicto. ejus ætas.

E. H. T. N. N. S. exterum hæredem titulus noster non sequitur.
E. I. M. C. V. ex jure manium consertum voco.
E. S. ET. LIB. M. E. et sibi et libertis monumentum erexit.
E. T. F. I. S. ex testamento fieri jussit sibi.
E. V. L. S. ei votum libens solvit.
FAC. C. faciendum curavit.
F. C. facere curavit. faciendum curavit. fecit conditorium. felix constans. fidei commissum. fieri curavit.
F. H. F. fieri hæres fecit. fieri hæredes fecerunt.
F. I. D. P. S. fieri jussit de pecuniâ suâ.
F. M. D. D. D. feci monumentum datum decreto decurionum.
F. P. D. D. L. M. fecit publicê decreto decurionum locum monumenti.
F. Q. Flamen Quirinalis.
F. T. C. fieri testamento curavit.
F. V. F. fieri vivens fecit.
G. L. genio loci.
G. M. genio malo.
G. P. R. genio populi Romani, *seu* gloria.
GR. D. gratis datus, *vel* dedit.
G. S. genio sacrum, genio senatus.
G. V. S. genio urbis sacrum. gratis votum solvit.
H. habet. hâc. hastatus. hæres. hic. homo. honesta. honor. hora. horis. hostis.
H. B. M. F. hæres bene merenti fecit. F. C. faciendum curavit.
H. C. CV. hic condi curavit, hoc cinerarium constituit.
H. DD. hæredes dono dedêre. honori domus divinæ.
HE. M. F. S. P. hæres monumentum fecit suâ pecuniâ.
HIC. LOC. HER. N. S. *vel* HIC. LOC. HER. NON. SEQ. hic locus hæredem non sequitur.
H. L. H. N. T. hunc locum hæres non teneat.
H. M. AD. H. N. T. *vel* H. M. AD. H. N. TRAN. hoc monumentum ad hæredem non transit.
H. N. S. N. L. S. hæres non sequitur nostrum locum sepulturæ *vel* hæredem... locus, etc.
HOC. M. H. N. F. P. hoc monumentum hæredes nostri fecerunt ponere.
H. P. C. hæres ponendum curavit. hic ponendum curavit. L. D. D. D. hæres ponendum curavit loco dato decreto decurionum.
H. S. C. P. S. hic curavit poni sepulchrum. hoc sepulchrum condidit pecuniâ suâ. hoc sibi condidit proprio sumptu.
H. T. V. P. hæres titulum vivus posuit. hunc titulum vivus posuit.
I. AG. in agro.
I. C. Judex cognitionum.
I. D. M. inferis diis maledictis. Jovi deo magno.
I. F. P. LAT. infronte pedes latum.
II. V DD. duum viris dedicantibus.
II. VIR. AVG. duumvir Augustalis.
II. VIR. COL. duumvir coloniæ.
II. VIR. I. D. duumvir juri dicundo.
II. VIR. QQ. Q. R. P. O. PEC. ALIMENT. duumviro quinquennali quæstori reipublicæ operum pecuniæ alimentariæ.
III. VIR. AED. CER. triumvir ædilis cerealis.
IIII. V. quatuorviratus.
IIII. VIR. A. P. F. quatuorviri argento publico feriendo, *vel* auro.
IIII. VIREL. IOVR. DEIC. quatuorviri juri dicendo.
IIIII. VIR. QQ. I. D. sexvir quinquinnalis juri dicendo.
IN. AG. P. XV. IN. F. P. XXV. in agro pedes quindecim in fronte pedes viginti quinque.
I. O. M. D. D. SAC. Jovi optimo maximo diis deabus sacrum.
I. P. Indulgentissimo patrono. innocentissimo puero, in pace. jussit poni.
I. S. V. P. impensâ suâ vivus posuit, *seu* vivi posuere.
K. B. M. carissimæ bene merenti, *vel* carissimo.
K. CON. D carissimæ conjugi defunctæ.
K. D. calendis decembris. capite diminutus.
L. Liberta. Lucia.
L. B. M. D. libens bene merito dicavit. locum bene merenti dedit. *vel* libertæ, *seu* liberto.
L. F. C. libens fieri curavit. libertis faciendum curavit. libertis fieri curavit. *vel* locum aut Lugens.
LIB. ANIM. VOT. libero animo votum.
L. L. FA. Q. L. libertis libertabus familiisque libertorum.

L. M. T. F. J. locum monumenti testamento fieri jussit.
LOC. D. EX D. D. locus datus ex decreto decurionum.
L. P. C. D. D. D. locus publicê concessus, datus decreto decurionum.
L. Q. ET. LIB. libertisque et libertabus.
L. XX. N. P. sestertiis viginti nummum pendit.
MAN. IRAT. H. manes iratos habeat.
M. B. memoriæ bonæ, merenti bene. mulier bona.
M. D. M. SACR. magnæ deûm matri sacrum.
MIL. K. PR. milites cohortis prætoriæ.
M. P. V. millia passuum quinque. monumentum posuit vivens, *vel* memoriam.
NAT. ALEX. natione alexandrinus.
NB. G. nobili genere.
N. D. F. E. ne de familiâ exeat.
N. H. V. N. AVG. nuncupavit hoc votum numini Augusto.
N. N. AVGG. IMPP. nostri Augusti imperatoris.
NON. TRAS. H. L. non transilias hunc locum.
N. T. M. numini tutelare municipii.
N. V. N. D. N. P. O. neque vendētur neque donabitur neque pignori obligabitur.
OB. HON. AVGVR. ob honorem auguratûs I. I. VIR. duumviratûs.
O. C. ordo clarissimus.
O. E. B. Q. C. ossa ejus bene quiescant condita.
O. H. I. N. R. S. F. omnibus honoribus in republicâ suâ functus.
O. LIB. LIB. omnibus libertis libertabus.
O. O. ordo optimus.
OP. DOL. opus doliare, *seu* doliatum.
P. B. M. patri bene merenti, *vel* patrono *seu* posuit.
P. C. ET. S. AS. D. ponendum curavit et sub asciâ dedicavit.
PED. Q. BIN. pedis quadrati bini.
P. GAL. præfectus Galliarum, *vel* præses.
PIA. M. H. S. E. S. T. T. L. pia mater hic sita est; sit tibi terra levis.
P. M. passus mille, patronus municipii. pedes mille. plus minus. pontifex maxims. post mortem. posuit merenti. posuit mœrens. posuit monumentum.
P. P. pater patriæ. pater patratus. pater patrum. patrono posuit. pecuniâ publicâ. perpetuus populus. posuit præfectus. prætorio. præpositus. propriâ pecuniâ. pro portione. pro prætor. provincia Pannoniæ. publice posuit. publice propositum. Publii *duo*.
P. Q. E. *vel* P. Q. EOR. posterisque eorum.
P. S. D. N. pro salute domini nostri.
P. V. S. T. L. M. posuit voto suscepto titulum libens merito.
Q. *K*. quæstor candidatus.
Q. PR. *vel* Q. P. R. O. V. quæstor provinciæ.
Q. R. *vel* Q. RP. quæstor reipublicæ.
Q. V. A. I. qui vixit annum unum, *vel* quæ A. III. M. II. annos tres menses duos. A. L. M. IIII. D. V. annos quinquaginta menses quatuor dies quinque. A. P. M. qui vixit annos plus minus.
R. C. romana civitas. romani cives.
R. N. LO. G. P. X. retro non longe pedes decem.
ROM. ET. AVG. COM. ASI. Romæ et Augusto communitates Asiæ.
R. P. C. reipublicæ causâ, reipublicæ conservator. reipublicæ constituendæ. retro pedes centum.
R. R. PROX. CIPP. P. CLXXIIII. rejectis ruderibus. proxime cippum pedes centum septuaginta quatuor.
R. S. P. requietorium sibi posuit.
S. sacellum, sacrum, scriptus, semis, senatus. sepulcrum. sequitur. serva. sibi. singuli. situs. solvit. stipendium.
S. uncia.
S. centuria.
S. semuncia.
SB. sibi. sub.
S. D. D. simul dederunt, *vel* dedicaverunt.
S. ET. L. P. E. sibi et libertis libertabus posteris ejus.
S. F. S. sine fraude suâ.
SGN. signum.
S. M. P. I. sibi monumentum poni jussit.
SOLO. PVB. S. P. D. D. D. solo publico sibi posuit dato decreto decurionum.

S. P. C. suâ pecuniâ constituit. sumptu proprio curavit.
S. T. T. L. sit tibi terra levis.
S. V. L. D. sibi vivens locum dedit.
TABVL. P. H. C. tabularius provinciæ Hispaniæ citerioris.
T. C. testamento constituit. *vel* curavit.
T. T. F. V. titulum testamentum fieri voluit.
V. C. P. V. vir clarissimus præfectus urbi.
V. D. P. S. vivens dedit proprio sumptu. vivens de pecuniâ suâ.
V. E. D. N. M. Q. E. vir egregius devotus numini majestatique ejus.
VI. ID. SEP. sexto idus. septembris.
VII. VIR. EPVL. septemvir epulonum.
V. L. A. S. votum libens animo solvit.
VO. DE. vota decennalia.
V. S. A. L. P. voto suspecto animo libens posuit.
V. V. C. C. viri clarissimi.
VX. B. M. F. H. S. E. S. T. L. uxor bene merenti fecit, hic situs est, sit tibi terra levis.
X. decem.
X. ANNALIB. decennalibus.
X. IIII. K. F. decimo quarto kalendas februarii.
X. VIR. AGR. DAND. ADTR. IVD. decemvir agris dandis attribuendis judicandis.
XV. VIR. SAC. FAC. quindecemvir sacris faciendis.
XXX. P. IN. F. triginta pedes in fronte.
XXX. S. S. trigesimo stipendio sepultus.

Inscripções christãas.

A. ave. anima. Aulus, etc.
A. B. M. animæ bene merenti.
A. D. anima dulcis. anno domini.
B. F. bonæ feminæ, bonæ fidei.
BVSV. bonus vir.
CL. F. clarissima femina ou filia.
C. R. corpus requiescit ou repositum.
D. depositus. dormit. dulcis, etc.
D. B. Q. dulcis bene quiescas!
D. D. S. decessit de sæculo.
D. I. P. decessit in pace.
D. M. dominus.
DPS. depositus. depositio.
H. R. I. P. hic requiescit in pace.
IN. D. in Deo. indictione.
IN. P. D. in pace Domini.
IN. X. in Christo.
M. monumentum. memoria. martyr.
N. DEVS. nobile decus.
P. pax. ponendus. posuit.
P. M. plus minus.
PRS. probus.
PZ. pie zezes.
Q. quiescat.
Q. FV. AP. N. qui fuit apud nos.
R. recessit. requiescit.
R. I. PA. requiescat in pace.
S. salve. spiritus. suus.
SAC. VG. sacra virgo.
S. I. D. spiritus in Deo.
SC. M. sanctæ memoriæ.
S. T. T. C. sit tibi testis cœlum.
TT. titulum.
V. vixit. virgo. vivas, etc.
V. B. vir bonus. V. C. vir clarissimus.
VY. F. vive felix.
V. S. vale. salve.
V. X. vivas charissime.
X. Christus. decem.
Z. Zezes, Zero (Jesus).

FINIS.

INDICE